

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

DISSERTAÇÃO
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DESENVOLVIMENTO
EM SANTA MARIA - RS

MARA REGINA RODRIGUES RIBEIRO

Orientador: PROFESSOR DOUTOR JOSÉ LUIZ BICA DE MÉLO

São Leopoldo, dezembro de 2005

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DESENVOLVIMENTO
EM SANTA MARIA - RS**

MARA REGINA RODRIGUES RIBEIRO

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, realizada sob a orientação do professor doutor José Luiz Bica de Mélo.

São Leopoldo, dezembro de 2005.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a dissertação **As Representações Sociais sobre Desenvolvimento em Santa Maria-RS**, elaborada por Mara Regina Rodrigues Ribeiro, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Mestre em Ciências Sociais Aplicadas.

Comissão Examinadora

Professor doutor Luiz Inácio Germany Gaiger (PPGCSA-UNISINOS)

Professora doutora Marília Patta Ramos (PPGDR-UNISC)

Professor doutor José Luiz Bica de Mélo, orientador (PPGCSA-UNISINOS)

São Leopoldo, dezembro de 2005.

SUMÁRIO

LISTA DE ANEXOS	v
LISTA DE QUADROS	vi
RESUMO	vii
ABSTRACT	vii
AGRADECIMENTOS	ix
INTRODUÇÃO	01
1 DESENVOLVIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	07
1.1 As tendências do debate sobre desenvolvimento	07
1.2 Adesão à idéia de progresso	23
1.3 A construção das Representações Sociais.....	30
2 SANTA MARIA: MAPEAMENTO DOS CAMPOS	38
2.1 Elementos históricos do desenvolvimento de Santa Maria	39
2.2 Campo econômico.....	45
2.3 Campo cultural	51
2.4 Campo político	55
3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DESENVOLVIMENTO	67
3.1 A Categorização	68
3.2 A noção de desenvolvimento através da representação dos agentes	70
3.3 A noção de desenvolvimento pela ótica da opinião local	95
CONCLUSÃO	114
BIBLIOGRAFIA	120
Material impresso.....	119
Material <i>internet, cd-rom</i>	124
ANEXOS	126

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Roteiro de Entrevista	126
ANEXO 2 - Transcrição das Entrevistas	128
ANEXO 3 – Categorização das entrevistas	156
ANEXO 4 – Categorização dos artigos	171
ANEXO 5 – Artigos dos jornais <i>A Razão</i> e <i>Diário de Santa Maria</i>	181

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- Palavras-chave das perspectivas teóricas sobre desenvolvimento	21
QUADRO 2 – Referencial de Codificação	69
QUADRO 3 - Comparativo entre categoria riqueza/recursos e atraso/decadência.	82
QUADRO 4 - Mapa da distribuição das variáveis a partir dos campos tendo, como fonte os artigos	110

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

As representações sociais sobre desenvolvimento em Santa Maria

AUTORA: MARA REGINA RODRIGUES RIBEIRO
ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ LUIZ BICA DE MÉLO
Local e data: São Leopoldo, dezembro de 2005.

O presente estudo trabalha a noção de desenvolvimento, refletindo sobre essa idéia a partir das principais teorias presentes nas Ciências Sociais. Tem como objetivo principal captar as representações sociais sobre o desenvolvimento, a partir do que pensam e verbalizam os agentes sociais que dominam o campo econômico, político e cultural do município de Santa Maria-RS. Com base nas suas noções de desenvolvimento desses campos, buscou-se investigar como os agentes vêem a cidade. Justifica-se este estudo sobre representações sociais não só porque esta categoria contribui para compreender como a realidade cotidiana estrutura-se e organiza-se, como também porque, ao apreender as representações, é possível entender as justificações que os indivíduos dão às tomadas de posicionamentos que apresentam na interação com os diversos grupos. Quanto à relevância do trabalho, esta reside em uma perspectiva teórica, porque apesar de existirem estudos sobre Santa Maria nos seus diversos aspectos, sejam sociais, políticos ou econômicos, tais estudos são de caráter descritivo, apresentando o desenvolvimento histórico, ou apresentando de maneira panorâmica a história do município. O presente estudo baseia-se na teoria do campo, desenvolvida por Pierre Bourdieu.

Palavras-chave: representação social, desenvolvimento.

ABSTRACT

Master's Dissertation

Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas
Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

As representações sociais sobre desenvolvimento em Santa Maria (The social representations about development in Santa Maria)

AUTHOR: MARA REGINA RODRIGUES RIBEIRO

ADVISOR: PROF. DR. JOSÉ LUIZ BICA DE MÉLO

Place and date of presentation: São Leopoldo-RS, December, 2005.

This research deals with the notion of development, which is here examined based on the main theories in the Social Sciences. Its main objective is to identify the social representations about development, through the thoughts and discourse of the social agents that dominate the economical, political and cultural spheres of the city of Santa Maria-RS, Brazil. Based on the concept these spheres have about development, this research seeks to examine how the agents perceive the city. This study on representations will allow identifying the contributions of this category to understand how everyday reality is structured and organized. In addition to that, by apprehending representations, it is possible to understand the reasons people give for their attitudes when interacting with different groups. The relevance of this research lies in the theoretical perspective used to frame the investigation. Even though there are many studies dealing with several aspects (social, political or economical) about the city of Santa Maria, such studies have a descriptive character, and they cover the historical development or a panoramic view of the history of Santa Maria. The present study is anchored in the field theory, developed by Pierre Bourdieu.

Key-words: social representation, development

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de modo especial, ao Prof. Dr. José Luiz Bica de Mélo pela atenção, orientação e pela amizade.

À Coordenação do Curso, a todos os professores e aos funcionários importantes nesse período.

Aos amigos e colegas que compartilharam comigo algum momento desse caminho.

Um agradecimento especial a:

Meus Pais – Dirmo e Terezinha – pelas certezas.

Minha irmã Marta e minha Tia Carmen - pela cumplicidade.

Ao Cleber - pela compreensão, pelo incentivo e pelos silêncios.

Ao Reginaldo - pelas conversas, que consolidaram minha admiração e amizade.

Muito obrigada!

INTRODUÇÃO

Estudar desenvolvimento é optar por um campo teórico ao mesmo tempo fascinante e assustador. Essas duas impressões são complementares em função da vasta literatura que existe sobre a temática e da percepção de que todos sabem, entendem e captam todas as dimensões do problema na realidade. Diante disso, emerge o sentimento oposto à fascinação: o susto frente à complexidade perturbadora da questão.

Circunscrevendo somente o campo da sociologia clássica e enfatizando apenas dois autores dessa área, Karl Marx e Max Weber, tem-se a dimensão exata do intrincamento que se apresenta àqueles que se dispõem a discutir desenvolvimento. Ao se buscar enquadramento nas teorias que enfatizam elementos como modo de produção, luta de classes, sistema mundial ou internacionalização do capital, termina-se por encontrar discussões que podem privilegiar, por exemplo, capitalismo ou socialismo, ou ainda abordar capitalismo, mas com enfoque em unidades de análise diferentes, como no caso dos dois autores clássicos referidos acima, que trataram do capitalismo em suas obras. Marx voltou-se para as transformações na base estrutural e fundamentou sua teoria nos fatos da realidade histórica; já Weber tratou dos requisitos do desenvolvimento, enfatizando a rotinização, a eficiência, a profissionalização, a temporalidade e especialização, relacionando sua teoria a tipos ideais. Marx, por sua vez, centrou-se no desenvolvimento como premissa à interação das pessoas com o mundo material das forças produtivas e modo de produção.

Para complicar ainda mais os estudos sobre desenvolvimento, pode-se tentar ainda enfrentar o desenvolvimento pela idéia de progresso encontrada nas discussões da Antigüidade Clássica – Grega e Romana – a partir, por exemplo, apenas do que essa

sociedade entendia como conhecimento e de que forma este poderia ser adquirido e como contribuía para o aperfeiçoamento da natureza humana.

Para apreender ainda mais a complexidade da temática, pode-se buscar as raízes do desenvolvimento nos primórdios da sociedade ocidental moderna, na emergência do Iluminismo. Por esse caminho, o desenvolvimento se constitui como um mito, que seria capaz de levar a sociedade e o indivíduo a alcançar metas definidas a partir de modelos. Essa perspectiva foi impulsionada pela Revolução Industrial, que propiciou o aperfeiçoamento das máquinas, as quais demonstraram uma capacidade para criar riquezas suficientes e reduzir consideravelmente a pobreza das nações. Essa competência até então – século XVIII – era desconhecida pelas sociedades agrícolas.

Enfim, as discussões sobre desenvolvimento sobrevivem no tempo, transformando-se por meio de múltiplas possibilidades. Este trabalho concentra-se na seguinte questão norteadora: quais as representações sociais de desenvolvimento nos campos econômico, político e cultural do município de Santa Maria – RS?

O estudo está restrito aos anos de 2003 e 2004. A escolha desse período deve-se ao fato de que, na atualidade, a idéia sobre desenvolvimento fundamenta o debate político e econômico e tem surgido como o principal discurso na campanha eleitoral. Já o ano de 2003 está relacionado com a crise enfrentada pelo município, que se refletiu no aspecto econômico, mas que também tinha relação com questões políticas. Esse ano foi o ponto culminante em que se realizaram mobilizações para enfrentar o problema das condições precárias das rodovias e da queda das pontes que ligam o município a diversos outros da região e também à capital do Estado.

O presente estudo também tem como objetivos específicos analisar a composição dos referidos campos, identificar as representações de Desenvolvimento e, por meio de um cruzamento, buscar os pontos de convergências e divergências.

Justifica-se este estudo sobre representações sociais não só porque esta categoria contribui para compreender como a realidade cotidiana estrutura-se e organiza-se, como também porque, ao apreenderem-se as representações, é possível entender as justificações que os indivíduos dão às tomadas de posicionamentos que apresentam na interação com os diversos grupos.

Outra justificativa a este trabalho está centrada na realidade, visto que observações preliminares apontam para um impasse na discussão e implementação de políticas para o desenvolvimento no município. Esse impasse se verifica nas falas dos diferentes agentes que se apresentam com os seguintes questionamentos: o município tem como possibilidade ser um pólo cultural como lhe atribui o epíteto de “Cidade Cultura”? É efetivamente um centro educacional, com a implantação de diversas instituições de ensino superior? Apresenta-se como um pólo comercial e industrial, tendo em vista seu posicionamento geográfico, conjugado com a variedade oferecida no comércio e na indústria? Diante desse debate, formulou-se a seguinte hipótese: as diferentes representações sociais sobre desenvolvimento que os agentes possuem depende da fragmentação dos campos políticos, econômico e cultural.

Para explicitar a trajetória percorrida para alcançar os objetivos propostos, o presente trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro, apresenta-se o referencial teórico e os três eixos que o constituem – desenvolvimento, adesão à idéia de progresso e representações sociais. Para contemplar a discussão sobre desenvolvimento, realiza-se um levantamento dos principais pressupostos e críticas das quatro grandes teorias de desenvolvimento – Modernização, Dependência, Sistemas Mundiais e Globalização. A seguir, apresenta-se o debate sobre adesão à idéia de progresso, fundamental para se entenderem as teorias de desenvolvimento que emergem na sociedade ocidental moderna.

Tanto as teorias de desenvolvimento, quanto à discussão sobre o progresso são tomadas como construções abstratas, que continuam influentes, independentemente do período histórico em que são retomadas, constituindo-se, assim, como visões e percepções que norteiam debates e a implementação de políticas nas sociedades. Por isso, são entendidas como representações sociais, ou seja, conhecimentos sobre o mundo que se constroem pela interação social.

A compreensão sobre representações sociais, sua formulação clássica e reformulação mais recente compõem o terceiro eixo do referencial teórico. Essa discussão se inicia pelo teórico Serge Moscovici e é terminada por Pierre Bourdieu. Para este último, os agentes sociais conhecem o mundo e o vêem a partir da posição que ocupam no mundo social. As representações sociais são decorrentes do *habitus*, categoria importante na teoria de Bourdieu, compreendida como uma matriz de percepções, de apreciações e de ação que se realiza sob determinadas condições sociais. É esta categoria que vai indicar, por exemplo, a conduta do agente, suas estratégias de conservação ou transformação das estruturas sociais.

No segundo capítulo, há o “mapeamento” dos campos político, econômico e cultural de Santa Maria, para compreender-se a sua estruturação. O município tem 147 anos e possui dois pontos que constituem os elementos centrais no seu imaginário social. O primeiro é uma forte identificação com a ferrovia, que se construiu a partir da segunda metade do século XIX, com a expansão desse tipo de transporte no Brasil. O município transformou-se no entroncamento ferroviário do Rio Grande Sul, o que contribuiu para o desenvolvimento econômico e social do município até a década de 70, quando os reflexos da decadência ficaram mais fortes. Com o declínio da ferrovia e a implantação da primeira universidade pública federal no interior do Estado e do país, Santa Maria ganhou força na área educacional e passou a consolidar-se como um município em que o comércio e os serviços desempenham papel importante para o desenvolvimento econômico. Nos anos 60, ganhou o título de cidade

universitária, a partir de 2000 passa a abrigar seis instituições de ensino superior privado, além de uma Universidade Federal.

O terceiro capítulo deste trabalho apresenta as representações sociais sobre desenvolvimento resultantes da análise das entrevistas realizadas com os representantes de cada campo e dos artigos dos jornais. Este capítulo está centrado no seguinte desdobramento metodológico: a investigação dos dados e a análise. A investigação foi realizada a partir de fontes primárias, por meio de entrevistas semi-estruturadas com representantes dos campos político, econômico e cultural.

Determinou-se que a amostra envolveria os agentes sociais que possuíam cargos de representação política institucionalizada. No campo político, o representante dos poderes Executivo – o prefeito municipal – e Legislativo. Neste último, foram convidados o presidente da Câmara de Vereadores e os vereadores dos partidos com mais de mil filiados. Ressalta-se que, apesar dos diversos contatos feitos via telefone, carta e visitas aos gabinetes, apenas um vereador, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), dispôs-se a participar do estudo.

No campo econômico, foram entrevistados o representante do Sindicato da Indústria da Construção Civil (SINDUSCON) e o presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL), presidente da Associação dos Jovens Empresários (AJESM) e da Associação Rural e do Fórum das Entidades. Nesse campo, também muitas entidades foram convidadas, mas, apesar da reiterada insistência da pesquisadora, não se dispuseram a realizar a entrevista.

No campo cultural, os entrevistados foram os representantes da Universidade Federal de Santa Maria, da Universidade Luterana do Brasil e do Conselho Municipal de Cultura.

Os dados também foram coletados por meio de fontes secundárias, os dois veículos de comunicação diária de maior circulação no município: A Razão e Diário de Santa Maria. A

coleta ficou restrita à sessão de opinião, do ano de 2003, que traz artigos assinados que expressam os principais debates da atualidade.

Já a interpretação dos dados foi realizada pela Análise de Conteúdo, método muito utilizado nas Ciências Sociais, pois permite apreender uma dimensão qualitativa dos elementos captados no horizonte empírico. Embora tenha predominado na análise de conteúdo clássica um formalismo estatístico – descrição numérica de algumas características do texto –, tem-se utilizado esse método, mais contemporaneamente, para estudar os elementos qualitativos do material. É um método que permite captar atitudes, crenças e tendências em um enunciado.

1 DESENVOLVIMENTO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Este primeiro capítulo tem a finalidade de explicitar os eixos teóricos que fundamentam o presente estudo. Por isso, apresenta-se a discussão sobre o tema desenvolvimento, a partir das principais teorias, e a idéia de adesão ao progresso, fundamental para constituição da sociedade moderna; por fim, trabalha-se o desenvolvimento como uma percepção que norteia os grupos na estruturação da realidade em que estão imersos. Faz-se isso trazendo para o capítulo as discussões sobre representações sociais.

1.1 As tendências do debate sobre desenvolvimento

A escolha por estudar o desenvolvimento está relacionada com a necessidade de compreender esta temática como um fenômeno pertinente às Ciências Sociais. Os últimos quarenta anos poderiam ser chamados de era do desenvolvimento (SANCHS, 2000, p. 11). Nesse período, o desenvolvimento ocupa o centro de uma constelação semântica poderosa. Conforme Esteva (2000, p. 61), “não há nenhum outro conceito no pensamento moderno que tenha influência comparável sobre a maneira de pensar e o comportamento humano”.

Esse autor ainda afirma que poucas palavras são tão ineficazes, tão frágeis e tão incapazes de dar substância e significado ao pensamento e ao comportamento. As visões de desenvolvimento predominam, por um determinado tempo, em uma perspectiva técnica e economicista, mas, conforme destaca Sanchs (2000), observa-se que, com o tempo, este é concebido como mais do que simples empreendimento socioeconômico; é uma percepção que molda a realidade, um mito que conforta sociedades, uma fantasia que desencadeia paixões.

Ou seja, a idéia de desenvolvimento é uma construção simbólica que permeia o imaginário da sociedade, que edifica posições ideológicas e que mobiliza segmentos.

Apesar de sua importância, o conceito de desenvolvimento tornou-se difuso. Atualmente seus contornos são pouco nítidos e muito abrangentes. No entanto, o “termo estabelece um território comum, um território onde a direita e a esquerda, as elites e o povo se enfrentam em suas batalhas” (SANCHS, 2000, p. 15). Por isso, pode-se dizer que a noção de desenvolvimento não é apenas um discurso, mas, sim, um bem simbólico, conforme a perspectiva de Bourdieu (2004), que recebe valores muito diferentes segundo o campo em que se coloca e conforme quem o enuncia. Esse bem simbólico revela condições estruturais, sistemas de valores, normas e símbolos e têm a magia de transmitir, por meio de um agente legítimo, as representações de grupos determinados, em condições históricas, sócio-econômicas e culturais específicas.

Para Sanchs (2000), o desenvolvimento é um tipo específico de atitude mental, que se encontra tanto no discurso oficial, quanto na fala dos movimentos populares, e que se torna hegemônica conforme as estratégias utilizadas pelos agentes para “fazer ver” e “fazer crer”¹ a percepção de mundo de seu grupo. Por isso, essas visões ascendem e entram em declínio independentemente de dados empíricos e conclusões racionais; elas se sustentam porque estão carregadas de promessas para solucionar os problemas na sociedade.

A noção de desenvolvimento já estava latente no início do século XX, quando a economia mundial começava a dar sinais de alerta quanto à deficiência do Estado de *laissez faire*. Mas é com a crise de 1929 que os teóricos da época se viram obrigados a pensar em alternativas que visassem redirecionar o sistema capitalista (TANGANNINI, 2004, p. 4).

No entanto, pode-se dizer que um marco histórico fundamental para esse debate é o fim da Segunda Guerra Mundial, que favorece o início da teoria da modernização. Nesse

¹ Expressões utilizadas por Bourdieu (2004).

período, o surgimento dos Estados Unidos como uma potência é importante. Segundo Esteva (2000, p. 59), “os Estados Unidos eram uma máquina produtiva formidável e incessante, sem precedentes na história. Estava, indiscutivelmente, ao centro do mundo. Era o seu senhor. Todas as instituições criadas naqueles anos reconheciam esse fato”.

Enquanto outros países ocidentais como Grã-Bretanha, França e Alemanha ficaram debilitados após a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos resultaram fortalecidos. Esse país se converteu num líder mundial principalmente com a implementação do Plano Marshall, que visava reconstruir a Europa ocidental oferecendo apoio político e financeiro.

Essas circunstâncias históricas propiciam o surgimento de um arcabouço teórico que oferece os pressupostos norteadores para o desenvolvimento das sociedades através da modernização. As principais diretrizes dessa teoria se baseiam fundamentalmente em conceber a modernização como um processo que se realiza através de fases, nos quais um complexo conjunto de variáveis iria transformando-se, mais ou menos homoganeamente. Essas diretrizes são desdobramentos da teoria das etapas do crescimento econômico, que se preocupa, conforme Lago (1996, p. 179), em descrever a trajetória das sociedades desde o estágio de arranque até o alcance da modernidade. Desse ponto de vista, estabelecem-se cinco etapas, que resumidamente são: a sociedade tradicional; as condições para o arranque; o processo de desenvolvimento; o caminho para a maturidade, e uma sociedade de alto consumo em massa. Este último estágio consiste na geração de um desejo de aumento dos padrões de consumo, provocados pelo contato com níveis de vida mais elevados do que os existentes naquela sociedade. O aumento das necessidades de consumo gera uma pressão por investimentos econômicos, que dependem da poupança nacional ou da atração ao capital estrangeiro.

Nesse sentido, a modernização é percebida como um processo homogeneizador, que compõe uma ação global de mudança social, incluindo as transformações culturais,

econômicas e do desenvolvimento político; é progressivo, inevitável, desejável e irreversível (LAGO, 1996). Esse processo tendia à reprodução das estruturas sociais e às formas de democracia política das sociedades norte-ocidentais. Por isso, é reconhecido como europeizado e/ou americanizador, porque se tem a concepção de que os países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos possuem uma prosperidade econômica e estabilidade política que devem ser imitadas e, conseqüentemente, as outras sociedades, chamadas de tradicionais, deveriam perseguir essa prosperidade; além disso, teriam que reconhecer que estavam começando com atraso, em comparação com outras já modernas ou desenvolvidas. Os principais autores dessa perspectiva teórica são apontados por Esteva (2000) como sendo Rosentein-Rodan e Artur Lewis (que discutem em seus estudos as áreas economicamente atrasadas e preocupam-se com a distância que existia entre países pobres e ricos), Colin Clark, Paul Baran e H.W. Singer.

Essa teoria sofre críticas, entre as quais estão aquelas que destacam que o desenvolvimento não é necessariamente unidirecional. Um segundo grupo de críticas refere-se à necessidade de eliminar os valores tradicionais. Essas críticas ressaltam que os países do Terceiro Mundo não têm um grupo de valores tradicionais homogêneos; pelo contrário, há heterogeneidade, mesmo porque destacam que os valores tradicionais e os modernos não são sempre excludentes. Essas críticas são construídas por diversos teóricos, entre eles Ivan Illich, Jacques Attali, Serge Latouche (ESTEVA, 2000, p. 83).

Uma outra discussão sobre desenvolvimento está contida na teoria da dependência, que surge nos anos 50 como resultado das investigações da Comissão Econômica para América Latina e o Caribe (CEPAL). Essa comissão, criada pela ONU em 1948, reúne, em seus quadros, economistas que começam a esboçar um modelo baseado na substituição de importações, o qual teria como mentor e principal empreendedor o Estado. Estavam, então, lançadas as bases do nacional-desenvolvimentismo (TANGANNINI, 2004, p. 1).

A proposta da CEPAL foi o fundamento teórico da dependência no início dos anos 50. Segundo Perez (1998, p. 64), “as teorias cepalinas sobre subdesenvolvimento têm um claro postulado político: a defesa da industrialização. Somente esta poderia acabar com as diferenças entre os países do ‘centro’(avançados) e da ‘periferia’ (subdesenvolvidos)”.

Alguns autores, como Cardoso & Faletto (2004), argumentam que as propostas de desenvolvimento dessa Comissão fracassaram e que, nesse processo de crise, surge, propriamente, a teoria da dependência. Isso se dá no final da década de 50 e meados da década de 60, quando se publicou o modelo teórico mais elaborado sobre esse tema. Em linhas gerais, na teoria da dependência são fundamentais os laços de uma fração da classe dominante dos países. Julgava-se, anteriormente, que a industrialização superaria o subdesenvolvimento. No entanto, o que ocorreu, especialmente no Brasil, por exemplo, foi o surgimento de novas formas industrializadas de subdesenvolvimento, conseqüentemente, de dependência. O subdesenvolvimento seria uma conseqüência da expansão do capitalismo industrial que une em um único mercado diferentes economias nacionais (LAGO, 1996).

A teoria da dependência também sofre crítica. As principais têm se centrado no fato de que essa escola não provê evidência empírica exaustiva para justificar as conclusões. Ademais, esse enfoque utiliza um alto nível de abstração em sua análise. Outra crítica é a de que a análise da dependência considera prejudiciais os vínculos dos países com as corporações transnacionais, quando, na verdade, estes vínculos podem ser utilizados como meio de transferência de tecnologia (LAGO, 1996).

Apesar das críticas, é possível destacar importantes estudos da teoria da dependência que incluem os de Cardoso & Faletto (2004). Esses teóricos dão um novo enfoque à problemática da dependência, visualizando uma perspectiva integradora entre conceitos econômicos e sociais. Tecem também críticas aos postulados dependentistas. A principal é com relação às causas da dependência. Segundo essa crítica, julgam-se como responsáveis

pela dependência os fatores externos às economias, e consideravam-se os países latino-americanos como um todo, não se observando as suas particularidades e realidades. Cardoso & Faletto (2004) não consideram em suas análises a América Latina como um todo, único e indivisível; preferem analisar caso a caso. Assim, levam a discussão da problemática da dependência e suas causas para o campo social, em que o grau dessa dependência se manifesta de acordo com as formações sociais dos países dependentes economicamente (TANGANNIMI, 2004).

Há, ainda, mais duas teorias que contemplam o desenvolvimento: uma é a dos Sistemas Mundiais, e a outra é a da globalização. A nova forma que o capitalismo estava tomando no mundo, especialmente na década de 1960, foi um elemento central do qual surgiu a teoria dos sistemas mundiais. No começo dos anos 60, os países do Terceiro Mundo desenvolveram novas condições sobre as quais tentaram elevar sua qualidade de vida e melhorar suas condições sociais. As novas circunstâncias econômicas internacionais a partir desse período propiciaram que um novo grupo de pesquisadores, sob a liderança de Immanuel Wallerstein, concluíssem que existiam novas atividades na economia capitalista mundial que não podiam ser explicadas pela teoria da dependência.

Essa escola teve sua origem no Centro de Estudos de Economia, Sistemas Históricos e Civilização na Universidade de Nova York. Embora os estudos originários desses teóricos tenham sido realizados na área de sociologia, seu impacto estendeu-se à antropologia, à história, à ciência política e ao planejamento urbano. Wallerstein é considerado um dos pensadores mais importantes desse campo teórico. No início de sua carreira, estudou os problemas de desenvolvimento que enfrentavam os países africanos recém-independentes, considerando as condições econômicas e políticas mundiais na década de sessenta.

Wallerstein e seus seguidores indicavam que existiam condições mundiais que operavam como forças determinantes especialmente para países pequenos e subdesenvolvidos

e que a categoria de análise do Estado-Nação já não era adequada para estudar as condições de desenvolvimento, particularmente em regiões do Terceiro Mundo, em função das relações internacionais que se operavam.

Os principais pressupostos da teoria dos sistemas mundiais estabelecem que há um forte nexos entre as ciências sociais, especialmente entre a sociologia e as disciplinas econômicas e políticas. Essa escola reconhece que geralmente se dá um maior atendimento ao desenvolvimento individual de cada uma dessas disciplinas que à interação entre elas, e mostram como essas interações afetam em termos reais as condições nacionais de uma sociedade dada. Segundo Wallerstein (1995, p. 398),

el análisis de los sistemas mundiales no es una teoría sobre el mundo social, o sobre una parte de este. Es una protesta contra la estructura que se impuso a la investigación sociológica desde su origen, a mediados del siglo XIX. El análisis de los sistemas mundiales sostiene que este tipo de investigación sociológica, practicada en todo el mundo, ha tenido el efecto de cerrar, en lugar de abrir, muchas de las cuestiones más importantes o interesantes.

Outro princípio teórico seria que, ao invés de dirigir a análise a cada uma das variáveis, é necessário estudar a realidade dos sistemas sociais. Também tem como fundamento afirmar que é necessário reconhecer o novo caráter do sistema capitalista. Este não se baseia mais nas condições do sistema que eram vigentes, por exemplo, no capitalismo que se desenvolve durante a primeira Revolução Industrial, século XVIII, que tinha como perspectivas concretas apoiar a livre concorrência, fortalecer os setores mais produtivos dentro do setor industrial e ampliar os grupos populacionais que proviam de mão-de-obra as fábricas recém-estabelecidas (Castels, 1998).

Essa não é a situação de hoje; tem-se um caráter ampliado pelas relações mundiais, especialmente quando se considera a importância do papel econômico das corporações transnacionais, o clima político internacional, o papel dos investimentos especulativos e a interdependência econômica e política aos países mais desenvolvidos, que afeta outros países. Wallerstein (1995, p. 411) afirma que “el análisis de los sistemas mundiales sostiene que la economía mundial capitalista es un sistema histórico concreto. Por tanto, si queremos averiguar las normas, el mejor modo de hacerlo es observar la evolución histórica de dicho sistema”.

Para a escola dos sistemas mundiais, as teorias tradicionais do desenvolvimento não explicam completamente as condições atuais. Sob as condições internacionais atuais, há aspectos específicos de monopólio de capital, seus meios de transação e suas operações que afetaram consideravelmente as relações internacionais entre os países.

Dadas as características anteriores, a teoria dos sistemas mundiais indica que a unidade de análise central são os sistemas sociais, que podem ser estudados no âmbito interno ou externo de um país. Neste último caso, o sistema social afeta diversas nações e geralmente influencia sobre uma região inteira. Os sistemas mundiais mais freqüentemente estudados por essa perspectiva teórica são os sistemas relacionados com a investigação, aplicação e transferência de tecnologia básica e produtiva, os mecanismos financeiros e as operações de comércio internacional. Quanto aos recursos financeiros, esta teoria distingue investimento produtivo e investimento especulativo. Os investimentos produtivos são recursos financeiros que reforçam a produção manufatureira de um país em particular, enquanto os investimentos especulativos são mais voláteis, já que comumente geram ganhos rápidos nos mercados, mas não produzem ao país uma base sustentável, que permita atingir crescimento no longo prazo. De forma resumida, Wallerstein (1995, p. 417) propõe que a teoria dos sistemas mundiais seja

la elaboración de una ciencia social histórica que sepa moverse en las incertidumbres de la transición, que contribuya a la transformación del mundo clarificando las alternativas sin apelar al apoyo de una creencia en el triunfo inevitable del bien. El análisis de sistemas mundiales propone eliminar las barreras que nos impiden investigar numerosos ámbitos del mundo real.

A quarta teoria de desenvolvimento são as da globalização. Destaca-se que por não ser objeto deste trabalho uma análise exaustiva das teorias da globalização, pontua-se apenas algumas características gerais. Esse conjunto teórico surge do mecanismo global que apresenta uma maior integração com ênfase particular na esfera das transações econômicas. Nesse sentido, essa perspectiva tem semelhanças de enfoque com a teoria dos sistemas mundiais. No entanto, uma das características fundamentais da teoria da globalização é a ênfase aos aspectos culturais e econômicos, assim como os de comunicação em escala mundial. Nessa escola, argumenta-se que os elementos modernos para interpretar os processos de desenvolvimento são os vínculos culturais entre os países, além dos vínculos econômicos, financeiros e políticos (Lago, 1996).

De maneira geral, pode-se dizer que os principais aspectos da globalização são: reconhecer que os sistemas de comunicações globais ganham cada vez mais importância e, através desse processo, os países interagem mais frequentemente e com maior flexibilidade. Ainda que os sistemas de comunicação operem dentro de países mais desenvolvidos, esses mecanismos também se estendem aos países menos desenvolvidos. Com isso, há um incremento na troca e comunicação dos diversos grupos dentro de um contexto global utilizando as novas tecnologias; os sistemas de comunicação modernos implicam em modificações estruturais importantes nos aspectos econômicos, sociais e culturais dos países. Com relação à atividade econômica, esses novos avanços tecnológicos são cada vez mais acessíveis às pequenas empresas locais. Essa situação criou um ambiente que propicia a interação.

Os principais pressupostos que se extraem da teoria da globalização se resumem fundamentalmente em: os fatores culturais são os aspectos determinantes das sociedades; nas condições mundiais atuais, não é importante utilizar os Estados-nações como unidade de análise, já que a comunicação global e os vínculos internacionais transformaram essa categoria.

Em uma aproximação dos seus aspectos gerais, as teorias da globalização e dos sistemas mundiais tomam uma perspectiva global ao determinarem-se suas unidades de análises em função de sistemas e subsistemas globais, mais do que utilizar estritamente o enfoque de Estados-nações, como o fazem as teorias da modernização e da dependência. Conforme Ianni (1997, p. 41),

o emblema Estado-nação sempre teve as características simultâneas e contraditórias de realidade geo-histórica e ficção. Na época da globalização, e provavelmente de forma muito marcante, torna-se mais ficção. Tal emblema está atravessado por relações, processos e estruturas altamente determinados pela dinâmica dos mercados, da desterritorialização das coisas, gentes e idéias (...).

A teoria da globalização e a dos sistemas mundiais levam em conta as mudanças econômicas na estrutura e as relações mundiais mais recentes que ocorreram nas últimas décadas, principalmente a partir dos anos 70, quando, facilitadas pelo uso mais flexível da tecnologia, com computadores e sistemas de comunicação modernos, as transações comerciais começaram a fundar suas especulações no valor futuro de seus produtos. A revolução na informática, ao longo da década de 80, possibilitou a realização de cálculos e transações mais rápidas. Isso se ampliou nos anos 90 com a utilização da internet, que relativizou o conhecimento e deu à sociedade um caráter virtual, desterritorializando as relações comerciais e culturais. Segundo Ianni (1997, p.19),

no âmbito da globalização, revelam-se às vezes transparentes e inexoráveis os processos de concentração e centralização do capital, articulando empresas e mercados, forças produtivas e centros decisórios, alianças estratégicas e planejamentos de corporações, tecendo províncias, nações e continentes, ilhas e arquipélagos, mares e oceanos.

Essas duas teorias apresentam-se com uma perspectiva de mundialização. Isso traz conseqüências para os Estados, que se vêem frente a relações de mercados globais, que redefinem suas potencialidades. Ribeiro (2004)² ressalta que tais fatos produzem efeitos específicos aos Estados sob três aspectos: “crise dos modelos intervencionistas orientados internamente, eficácia dos instrumentos estatais e mudança de interesses dos grupos”. Diante do primeiro aspecto, a crise dos modelos intervencionistas orientados internamente,

percebe-se que, com a mobilidade transnacional do capital, aumentam os estímulos para que os Estados ofereçam condições atrativas para esses fluxos financeiros no sentido de trazê-los ou mantê-los no país. Os governos se orientam mais fortemente pelos critérios dos investidores privados, ficando limitados em sua autonomia de ação. (RIBEIRO, 2004)³.

Com relação ao segundo efeito, a autora afirma que os instrumentos estatais perdem eficácia porque “o principal provedor de recursos do Estado, a receita tributária, passa a ser menos controlada do ponto de vista da economia interna, pois uma grande parte do PIB passa a ser obtida nos mercados globais” (Ribeiro, 2004)⁴.

Quanto à mudança de interesses dos grupos, isto se caracteriza porque:

o desenvolvimento dos mercados financeiros globais modifica a posição dos interesses dos atores privados a favor de uma abertura do mercado orientada pela oferta, isto é, desregulamentação, e em detrimento do interesse por uma política interna de estímulo à demanda. As empresas transnacionais adquirem, portanto, maior importância política (RIBEIRO, 2004)⁵.

² RIBEIRO, Valéria Cristina Gomes. *Estado como objeto de estudo*. Disponível em: <http://www.universojuridico.com.br/publicacoes/doutrinas/?action=doutrina&iddoutrina=667>. Acesso em: 02 ago. 2004.

³ Idem a nota anterior.

⁴ Idem a nota 2.

⁵ Idem a nota 2.

A mundialização atual sofre críticas, principalmente, por seu caráter hegemônico. Petrella (2002, p. 12-13) afirma que “a mundialização atual não é nem jamais será a única forma possível de mundialização”. Para ele, um primeiro conceito pode ser entendido como um conjunto de processos que permitem, entre outras coisas, produzir, distribuir e consumir bens, a partir de estruturas organizadas sob bases mundiais. Uma segunda posição conceitual a identifica como um “conjunto de princípios ideológicos, de conceitos teóricos e de instituições e mecanismos” fundados sob o primado do mercado, da empresa e do capital. Por fim, a mundialização é entendida como a “narração do mundo e da sociedade hoje dominante, desenvolvida e difundida por uma nova classe tecnocientífico-capitalista mundial que se impôs a partir dos anos 70” (p. 14).

Essa mundialização, segundo Petrella (2002), apresenta à sociedade importantes desafios no plano econômico, político, social e ético, entre eles o desafio de superar a “redução da pessoa em ‘recurso humano’, a primazia do capital como parâmetro de definição do valor, a mercantilização de toda e qualquer expressão e experiência humana, a sujeição da tecnologia aos interesses do capital” (p. 15).

Esses desafios podem ser superados, segundo esse autor, a partir da construção de um novo contrato mundial, que seria elaborado sob diferentes parâmetros: o ter, o cultural, o democrático e o da terra. Esse contrato seria articulado pelos novos grupos de atores, que são os resistentes, os inovadores/experimentadores, os esclarecidos e os militantes.

Essas perspectivas teóricas não são capazes de abarcar todas as nuances que surge da noção de desenvolvimento. São tomadas, neste trabalho, como um norte teórico para orientar uma análise. Conforme afirma Esteva (2000), mesmo depois de muitas décadas de debate, é evidente que essa área está minada e inexplorada. O debate é promissor, e é necessário reconhecer, como indicam Boudon & Bouricaud (1993), que os modelos de desenvolvimento construídos pelos sociólogos e economistas constituem um corpus apreciável, cuja riqueza

creceu com o tempo. Não há dúvida também de que esses modelos ampliaram consideravelmente a capacidade de compreensão dos processos de mudanças e de desenvolvimento. Mas, freqüentemente, os mecanismos evocados pelos teóricos do desenvolvimento devem ser concebidos como modelos que descrevem, de maneira simplificada, processos mais complexos.

Ainda com relação às diversas perspectivas teóricas dominantes na discussão sobre desenvolvimento, Chilcote (1997) destaca que elas são abstratas, carentes de aplicabilidade a situações concretas, etnocêntricas em sua preferência pelo sistema anglo-americano e favoráveis ao capitalismo. Porém, são visões que continuam influentes e, efetivamente, elas foram recicladas na literatura sobre desenvolvimento.

Além disso, aquelas teorias que enfatizam a dependência e o subdesenvolvimento têm a tendência de voltarem-se para as condições de exploração, pobreza e desigualdade; dão ênfase ao intercâmbio, à circulação e ao comércio ao invés da produção e das relações das produções; negligenciam as questões em torno do papel do Estado e das classes na economia planejada ou nos mecanismos de mercado.

Chilcote (1997) ainda ressalta que os estudos que classificam desenvolvimento com democracia política ou representativa também são problemáticos, porque desviam a atenção da acumulação de capital e do capitalismo, bem como seus impactos (negativos e positivos) sobre as pessoas, para centrarem-se nas instituições governamentais e nos partidos políticos de estilo ocidentais. Segundo o autor, isso pode ser resolvido se as análises voltarem-se às estruturas do Estado, se o foco ultrapassar a idéia de democracia em seu sentido formal e trabalhá-la em uma concepção participativa e suas implicações políticas, sociais e econômicas, como se têm nos estudos sobre os “novos movimentos sociais (feminista, ecológico, pacifista e outros)” (p. 351).

Para melhor visualização das principais tendências teóricas no debate sobre desenvolvimento, organizou-se um quadro em que se apresenta o que é comum e diverso em tais tendências.

Quadro 1 – Palavras-chave das perspectivas teóricas sobre desenvolvimento.

Elementos Teorias	Unidade de análise	Perspectiva teórica	Agente do desenvolvimento	Perspectiva de desenvolvimento	Comum em todas
Modernização	Estado-nação	Dual – tradição x modernização	Estado Ação de indução	Modelo de desenvolvimento / Estados Unidos e Europa – visão etnocêntrica	Economicismo/centrismo/teleologismo.
Dependência	Estado-nação	Dual – centro x periferia	Estado Ação de indução	Consolidar esforços de industrialização	
Sistemas Mundiais	Sistemas sociais Mundo (esfera global)	Trio – centro – semiperiferia e periferia	Estado Ação de coordenação	Intervenção estatal, atração de capital e a autoconfiança	centrismo/teleologismo.
Globalização	Sistemas sociais Mundo (esfera global)	Trio – global – regional - local		Modelo de desenvolvimento / Estados Unidos e Europa influência dada pelas redes de comunicação e da difusão dos valores de países mais desenvolvidos. Influência expressada também no campo ideológico e econômico.	

Considerando-se o quadro 1, as perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento, principalmente a da modernização e da dependência, têm um caráter economicista, centrista e teleológico, porque o crescimento econômico é o elemento essencial que vai operar a mudança; as transformações têm como modelo os países do centro; por último, nessas visões teóricas, o desenvolvimento é orientado para metas, então é teleológico⁶.

Também se pode dizer que as teorias de sistemas mundiais e da globalização são centristas e teleológicas porque a unidade de análise é dada, por exemplo, nos sistemas mundiais pela distinção entre centro, periferia e semiperiferia. A presença de princípios teleológicos se dá é em função de que, ao superar as metas economicistas, tomam-se como importantes para o desenvolvimento noções que agregam outros indicadores como os sociais. Os objetivos primeiros não são mais econômicos, mas trabalha-se com unidades de análises que se preocupam com outras metas em função de índices como o de desenvolvimento humano ou do capital social, entre outros.

As discussões promovidas pelas teorias macroeconômicas de desenvolvimento são construções teóricas que ampliam as possibilidades de compreensão dos processos de mudança e transformações pelas quais passam as sociedades em determinados períodos históricos. Porém, são modelos que trazem em si uma perspectiva, um modo de ver e entender o mundo, resultantes de percepções ideológicas que marcaram diferentes épocas. Cada vez que são evocadas, trazem uma teia de significados, que são expressas em palavras, as quais, por sua vez, ao serem usadas, trazem outros significados que provavelmente nem eram desejados. Ao qualificar desenvolvimento como crescimento, evolução, maturação, modernização, globalização, está-se observando a realidade através de um filtro de percepções que são comuns a alguns grupos e diferentes a outros.

⁶ Segundo Blackburn (1997), autor do dicionário Oxford de Filosofia, teleológico é relativo à teleologia, que significa o estudo dos fins ou designios das coisas. A idéia de que existe algo que é o fim ou finalidade da vida é proeminente na concepção aristotélica da natureza (e da ética) e, mais tarde, na tradição cristã.

1.2 Adesão à idéia de progresso

Discutir a temática sobre desenvolvimento implica uma análise a partir de uma perspectiva histórica. Para compreender a proposta de desenvolvimento que permeia o discurso contemporâneo, é necessário entender a idéia de adesão ao progresso, que está relacionado à sociedade moderna ocidental.

Na acepção comum, progresso indica qualquer movimento no sentido de uma perfeição desejada e se prende, portanto, a valores éticos previamente definidos. É também designativo de um processo histórico de aperfeiçoamento geral das sociedades, e, como tal, representou poderosa ideologia nos tempos modernos, inspirando vários movimentos sociais e correntes de pensamento.

A idéia de progresso incorporou-se à civilização moderna ocidental e constituiu uma de suas peças mestras. Segundo Furtado (1981), as raízes da idéia de progresso estão ancoradas em três correntes do pensamento europeu, que remontam ao século XVIII. A primeira corrente traz a concepção de história como um marcha progressiva para o racional. A segunda dá ênfase à acumulação de riquezas, que implica uma promessa de bem-estar. A última concepção enfatiza que a expansão geográfica da Europa significa, para os outros países, o acesso a uma forma de civilização superior. A Europa, ao forçar outros países a integrarem-se em seu comércio, cumpria, naquele período, uma missão civilizadora, libertando-os do tradicionalismo representado pelas práticas mercantilistas.

Essas concepções valorizam o indivíduo, que necessita de um espaço que propicie o pleno desenvolvimento de suas potencialidades, porque, ao desenvolver-se, gera crescimento e, conseqüentemente, produz bem-estar coletivo. Furtado (1981, p. 02) afirma que “o

progresso, portanto, não surge necessariamente da ‘lógica da história’, mas está inserido no horizonte de possibilidades do homem, e o caminho para alcançá-lo é perceptível com base no sentido comum”.

Um otimismo sem limites predomina nesse pensamento, estimulado na prática pelos descobrimentos do novo continente, a América, as descobertas científicas e a mentalidade capitalista que era nascente. O progresso não é apenas um objetivo individual, mas sim uma meta da humanidade. Na perspectiva progressista, o desenvolvimento tecnológico e científico é irreversível e necessário; esse progresso, por conseguinte, culminará no aperfeiçoamento do homem e da sociedade como um todo. Com isso, parece evidente que a expansão do homem e o seu progresso social estão inscritos no desenvolvimento conjugado da técnica e da ciência que, por sua vez, o libertariam da servidão material e assegurariam o processo de racionalidade e de conhecimento. Para Nisbet (1985, p. 17),

nenhuma idéia, por si só, foi mais importante, ou talvez tão importante quanto a idéia de progresso na civilização ocidental, durante quase três mil anos. É verdade que podemos nos lembrar de outras idéias: liberdade, justiça, igualdade, comunidade, e assim por diante. (...), entretanto, deve ser salientado que, através da maior parte da História ocidental, o substrato dessas mesmas idéias tem sido uma filosofia da história que reforça a sua importância através do passado, presente e futuro.

Esse autor afirma que, a partir dos gregos até o século XX, duas perspectivas relacionadas ficam bem marcadas em termos substantivos sobre o avanço ou a passagem do inferior para o superior. A primeira relaciona-se com o conhecimento que pode ser acumulado de forma lenta e gradual. Esse é adquirido pelo homem por meio das artes e da ciência e o capacita a lidar com os problemas da natureza e dos relacionamentos humanos. A segunda proposição diz respeito à noção do aperfeiçoamento da natureza humana, pois focaliza o progresso em torno da condição de moral e espiritual do homem na terra. Apesar de abstrata e difusa, a meta do progresso dominou os discursos da intelectualidade desde Platão até

Spencer, passando por Santo Agostinho, Newton, Comte, Darwin, John Adams e outros. Para esses pensadores, o progresso era tão certo “quanto qualquer lei da ciência física” (Nisbet, 1985, p. 19).

Conforme Nisbet (1985), essa percepção não se restringe aos intelectuais; as massas também acreditavam na idéia do progresso. Foi algo como uma religião universal. Por mais que se prove empiricamente a incapacidade de se obter progresso e aperfeiçoamento geral da humanidade, essa perspectiva positiva ainda é forte e duradoura.

No século XX, segundo Nisbet (1985), encontra-se disseminada a noção de desenvolvimento; no entanto, persiste a idéia do progresso, herdada dos liberais clássicos do final do século XIX. Essa foi estabelecida pela livre empresa privada. Um dos principais defensores dessa perspectiva foi Hayek, que acreditava que “a preservação do tipo de civilização que conhecemos depende de forças que, sob condições favoráveis, produzem o progresso” (Hayek *apud* Nisbet, 1985, p. 303). Para que esse progresso tomasse novo impulso, bastaria remover os freios governamentais da iniciativa privada. Para a perspectiva liberal, o

igualitarismo promovido pelo Estado de Bem-Estar é destruidor da liberdade dos cidadãos e da vitalidade das competências, duas qualidades das quais depende a prosperidade de todos. Acreditavam que a desigualdade é um valor positivo - de fato indispensável em si - do qual têm necessidade as sociedades ocidentais (SADER, 1995, p.14-15).

O contraponto dessa idéia, mas que mantém a ligação do liberalismo com a noção de progresso, é aquela que “institui a intervenção política como verdadeiro núcleo do progresso social econômico. (...) vê a utilização direta dos poderes de planejamento, regulamentação e direção do governo central como a chave do progresso” (Nisbet, 1985, p. 304). Essa perspectiva, sem abandonar a defesa das liberdades individuais, atribui ao Estado um papel de coordenação, muito mais do que de indução, como se observa na formulação do liberalismo

econômico. Essa coordenação intensificaria e aceleraria o desenvolvimento do progresso que contém um processo natural.

No entanto, Nisbet (1985) destaca que também nesse último século essa noção de progresso e suas premissas têm sofrido abalos, têm sido motivo de dúvidas e de desilusões. Uma das questões que se aponta é o fato de que os esforços para melhorar as condições das populações criam mais problemas, que a racionalização geraria a burocratização. Isso tudo está aliado ao medo da escassez e da degradação do meio ambiente.

Para Morin (1980, p. 224),

en la base de la idea maestra de desarrollo estaba, pues, el gran paradigma del humanismo occidental: el desarrollo socioeconómico, sostenido por el desarrollo científico-técnico, asegura por sí mismo expansión y progreso de las virtualidades humanas, de las libertades y de los poderes del hombre.

A idéia de progresso adquire mais objetividade com a substituição desse conceito pela noção de desenvolvimento e passa a ser vinculada a índices de produtividade ou de renda, sendo este último tomado por convenção, como um indicador confiável do grau de crescimento alcançado por um sistema em um determinado tempo. Segundo Castoriadis (1980), o desenvolvimento significou a idéia da possibilidade de um crescimento indefinido e do amadurecimento da capacidade de crescer infinitamente e trazem representações sociais que são consubstanciadas por um grupo de postulados, sendo os seguintes os mais importantes:

La ‘omnipotencia’ virtual de la técnica; la ‘ilusión asintótica’ relativa al conocimiento científico; la ‘racionalidad’ de los mecanismos económicos; diversos lemas sobre el hombre y la sociedad que han cambiado con el tiempo pero todos los cuales implican ya que el hombre y la sociedad están ‘naturalmente’ predestinados al progreso, al crecimiento, etc. (*homo economicus*, la ‘mano escondida’, liberalismo y virtudes de la libre competencia) (...) (CASTORIADIS, 1980, p. 195).

O que o autor acima destaca – e critica – são os pressupostos de uma perspectiva liberal, com ênfase à esfera econômica em que indivíduos são motivados pelo desejo de melhorar sua condição por meio de ganhos materiais. As relações entre pessoas, assim, são regulamentadas pelo mercado e pelos indivíduos. Ao procurarem progredir, elevam o padrão de toda a sociedade que, por sua vez, decide quem é o melhor competidor.

Em um ponto de vista oposto a esse, tem-se que o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Segundo Sen (2000, p. 17), “o enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do produto interno bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização e avanços tecnológicos ou modernização social”. Para Amartya Sen, esses elementos são meios de expandir a liberdade; mas para ocorrer desenvolvimento, é preciso que sejam removidas as principais fontes de provação de liberdade, quais sejam: “pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligências dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos” (Sen, 2000, p. 18).

Desse ponto de vista, a liberdade não é apenas o fim primordial do desenvolvimento, mas também o meio principal. Essa idéia apresenta-se como fundamento teórico para políticas de desenvolvimento baseadas na participação social e no fortalecimento da cidadania. O desenvolvimento econômico deve estar voltado para garantia das liberdades, tanto em ações, quanto em decisões, porque a liberdade melhora o potencial das pessoas de cuidar de si mesmas e amplia as suas possibilidades de influenciar na sociedade – essas são as questões centrais no processo de desenvolvimento. Por isso, o desenvolvimento não estaria relacionado a apenas níveis de renda, mas sim a uma visão mais ampla, em que liberdade e oportunidades

seriam os fundamentos do próprio desenvolvimento. Segundo Lima (2004), instituição da liberdade é tomada como o núcleo duro do conceito de desenvolvimento. Isso

faz que elementos não econômicos ganhem uma importância antes ignorada, ou tratados como fatores explicativos externos ao desenvolvimento. Assim, variáveis relacionadas à educação, à saúde e à democracia são elementos constitutivos e intrínsecos ao processo de desenvolvimento. Na visão de desenvolvimento como liberdade essas disposições sociais (serviços de educação e saúde), e os direitos civis (a liberdade de participar de discussões e deliberações públicas) são engrenagens imprescindíveis ao processo de desenvolvimento (LIMA, 2004, p. 10-11) .

Conforme Lima (2004), o sistema econômico passa a ser avaliado segundo o progresso/aumento das liberdades das pessoas (dinâmica política), o que pressupõe um indivíduo devidamente educado e saudável, ou seja, em melhores condições de livremente assumir o papel de agente. Efetivamente, a avaliação do sistema exige a análise das instituições que empiricamente servem aos objetivos relevantes do desenvolvimento como expansão das liberdades.

A perspectiva trabalhada por Sen (2000) é uma das tendências atuais nas discussões teóricas sobre o desenvolvimento. Segundo Kliksberg (2002, p. 33), “revalorização do capital humano e do capital social e a retomada da iniquidade⁷ e crescimento são dimensões centrais de um debate mais amplo, que a orientação global dos modelos de desenvolvimento está atingindo”.

Para Kliksberg (2002), as novas tendências do debate superaram o modelo do “derrame”, no qual se supunha que o alcance de algumas metas macroeconômicas produzirá

⁷ A iniquidade e o crescimento a que o autor se refere dizem respeito à superação da idéia recorrente de que crescimento produzia desigualdade e que a desigualdade era necessária para o crescimento. Segundo Kliksber (2002, p. 31), “os dados da realidade desmentiram, de forma terminante, a idéia de que a iniquidade era exclusivamente funcional ao crescimento econômico. A situação é a que descreve Joseph Stiglitz: ‘Existem relações positivas entre crescimento e igualdade. Altas taxas de crescimento fornecem recursos que podem ser usados para se promover a igualdade, assim como um alto grau de igualdade ajuda a sustentar altas taxas de crescimento’”.

desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, os benefícios e as riquezas geradas desse processo se espalhariam para todas as camadas da população. Atualmente, já se consegue perceber que crescimento pode ocorrer com o aumento dos índices de desemprego, com a degradação do meio ambiente e sem participação efetiva dos cidadãos.

A superação dessa visão levou a uma valorização não só de capital econômico, por exemplo, mas sim de outras duas modalidades de capital: o humano e o social. O primeiro refere-se à qualidade dos recursos humanos, e o segundo, a elementos qualitativos, “como valores partilhados, cultura, capacidades para agir sinergicamente e produzir redes e acordos voltados para o interior da sociedade” (Kliksber, 2002, p. 24). Assim, para que ocorra desenvolvimento econômico coordenado com desenvolvimento social, é necessário investir continuamente em áreas como educação, saúde e nutrição – também indicadas por Amartya Sen como importantes para que ocorra a expansão das liberdades.

1.3 A construção das Representações Sociais

A temática do desenvolvimento é construída a partir de idéias que segundo Sanchs (2000, p. 11) fundamenta-se, “naquela idéia que, como um altíssimo farol orientando marinheiros até a praia, guiava as nações emergentes em sua viagem pela história do pós-guerra”. Essa idéia, que a princípio parece clara e inequívoca, com o passar do tempo consolida-se como um objetivo complexo e, em muitos casos, inalcançável. “O conceito de desenvolvimento é como uma ruína na paisagem intelectual. Ilusões e reveses, fracassos e crimes foram seus assíduos companheiros e todos eles relatam uma mesma estória: o

desenvolvimento não deu certo. (...) o desenvolvimento tornou-se obsoleto” (Sanchs, 2000, p. 11).

Mesmo assim, o discurso sobre desenvolvimento encontra-se, hoje, no cotidiano, na fala dos grupos, das lideranças, dos governos e da população em geral, como se existisse um caminho único e eficaz para efetivá-lo. Esse apego a uma idéia se explica pelo fato de que, conforme Sanchs (2000, p. 12), “o desenvolvimento é uma percepção que molda a realidade, um mito que conforta sociedades”. Ela se efetiva, principalmente, em função de como os grupos percebem e organizam a sua realidade, a partir das concepções e valores que estruturam a sociedade. Isso pode ser tomado como uma categoria de análise relacionada às representações sociais. Para tanto é, preciso entender essa categoria de mediação sob uma perspectiva teórica. Nos últimos trinta anos, a expressão “representações sociais” ganhou novo sentido. Hoje, designa tanto um conjunto de fenômenos sociais, quanto a teoria sociológica construída para explicá-la, identificando um vasto campo de estudos sociológicos e psicossociais.

Um delineamento formal mais recente do conceito e da teoria das representações sociais surgiu com o trabalho de Serge Moscovici, a propósito do fenômeno de socialização da psicanálise, de sua massificação e apropriação de seus conceitos principais pela população parisiense. Moscovici foi buscar em Émile Durkheim os fundamentos para sua construção teórica. Conforme Moscovici (1978, p. 25),

foi Durkheim o primeiro a propor a expressão ‘representação coletiva’. Quis assim designar a especificidade do pensamento social em relação ao pensamento individual. Assim como, em seu entender, a representação individual é um fenômeno puramente psíquico, irredutível à atividade cerebral. A representação coletiva não se reduz à soma das representações dos indivíduos que compõem uma sociedade. Com efeito, ela é um dos sinais do primado do social sobre o individual, da superação deste por aquele.

Em Durkheim, as representações sociais se referem a uma classe de crenças que procurava dar conta de fenômenos como a religião, os mitos, a ciência, as categorias de espaço e tempo em termos de conhecimentos inerentes à sociedade, isto é, de como a sociedade organiza a sua realidade em termos de conhecimentos.

Na sociologia durkheimiana, a sociedade é uma realidade peculiar, e as representações coletivas que a exprimem são fatos sociais, coisas reais por elas mesmas. Estas são entendidas como “toda a maneira de agir, fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter” (Durkheim, 1987, p. 12). As representações coletivas são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas também no tempo.

Essas representações coletivas possuem características básicas em relação aos comportamentos e aos pensamentos individuais: independência, exterioridade e coercitividade. Assim, os indivíduos que compõem a sociedade seriam portadores e usuários das representações coletivas, mas estas poderiam ser legitimamente reduzidas a algo como o conjunto das representações individuais, das quais difeririam essencialmente pelo seu caráter de totalidade social.

A concepção de Durkheim torna-se o fundamento da conceituação de Moscovici sobre representações sociais. Para este autor, “a representação social é uma modalidade de conhecimento particular, que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos” (Moscovici, 1978, p. 26).

Moscovici (1978) afirma que as representações nas quais está interessado são aquelas da sociedade contemporânea, oriundas do religioso, do político e do científico. Nesse sentido, o termo “representações sociais” seria uma modalidade de conhecimento que tem a função de

representar o mundo das relações sociais: religiões, ciências oficiais, ideologias e outras relações.

As representações sociais têm sua origem nos conhecimentos, nos mitos e ritos de uma coletividade, mas os portadores dessas representações são os indivíduos. Estes as carregam, as utilizam e as transformam em suas relações no dia-a-dia na elaboração do conhecimento da vida cotidiana. Elas estão constantemente no universo cotidiano, por meio da comunicação, da conversa, de um encontro. A maioria das relações sociais estabelecidas, dos objetos extraídos ou produzidos, está impregnada de simbolismo e das práticas que correspondem a “duas faces tão pouco dissociáveis quanto a página da frente e o verso de uma folha de papel: a face figurativa e a face simbólica” (Moscovici, 1978, p. 29).

A representação de uma realidade ou objeto não corresponde ao real. Segundo Moscovici (1978, p. 63), “as representações se constituem para tornar o estranho, o ausente em nós, que nos impressiona, familiar”. A percepção que causa estranheza é apreendida através do repertório de experiência da realidade interior. O objeto ou ser ausente, ao penetrar no universo conhecido, articula-se com outros conceitos e símbolos, estabelecendo uma permuta, o que o torna próximo e familiar. Por outro lado, os objetos já encontrados são transformados, deixando de existir como tal, para converterem-se no seu equivalente.

Nessa perspectiva, a idéia de desenvolvimento é uma percepção do domínio comum – todos sabem o que é e o que representa, mas, muitas vezes, esses saberes e representações são bem diferentes, pois dependem do universo de cada indivíduo e/ou grupo. Segundo Jodelet (1998, p. 124), representação social é “uma forma de conhecimento específico ou saber do senso comum, cujos conteúdos se constroem a partir de processos socialmente marcados”. A representação social “não é uma cópia da realidade, um reflexo do mundo exterior, ela é a sua tradução, a sua representação pelo sujeito que é um sujeito ativo”. Esse sujeito interpreta, compreende o mundo a partir de seus pressupostos, ou seja, a partir daquilo que lhe é dado

conhecer, daquilo que sua experiência permite construir. Para Durkheim, esse indivíduo ativo está contido no grupo, e sua representação é coletiva; esta, por sua vez, traduz a maneira como o grupo se pensa nas suas relações com os objetos que o afetam.

Já para Max Weber, o elemento principal é o indivíduo que é portador de valores e de cultura; até mesmo a noção de cultura é um conceito de valor. “A realidade empírica é ‘cultura’ para nós porque é na medida em que a relacionamos com a idéia de valor. Ela abrange somente aqueles componentes da realidade que através desta relação tornam-se significativos para nós” (Weber, 1993, p. 127). Portanto, as representações sociais são os juízos de valores que os indivíduos possuem, e a vida social se constitui e é carregada de significação cultural. Essa significação se compõe da inter-relação entre as idéias e a base material. Para Weber, cada sociedade possui uma cosmovisão, construída por grupos dominantes, que constitui o fundamento no qual se estrutura; sendo que esta se caracteriza por sua unidade e abrangência.

As representações individuais ou sociais fazem com que o mundo seja o que se pensa que ele é ou deve ser. O trabalho de representação consiste em atenuar o estranho, introduzi-lo em um espaço comum, provocando o encontro de visões, de expressões separadas que, num certo sentido, se procuram, tornando os símbolos compreensíveis para o homem das mais diversas culturas.

Em Bourdieu (2004), as representações sociais seriam a exteriorização da interioridade do agente social; esta é na verdade construída em função do *habitus*,

as representações dos agentes variam de acordo com sua posição (e com os interesses associados a ela) e com o seu *habitus*, sendo este entendido como sistema de esquemas de percepções e de apreciação, como estruturas cognitivas e avaliadoras, que eles adquirem através da experiência duradoura de uma posição no mundo social (Bourdieu *apud* BONNEWITZ, 2003, p. 78).

É a noção de *habitus* que vai garantir a articulação entre o individual e o coletivo. A partir desse conceito, pode-se pensar, ao mesmo tempo, o agente como produção social e a sua lógica de ação. Esse agente é pensado como produção social e como indivíduo, em sua particularidade. O *habitus* seria um conjunto de esquemas implantados desde a primeira educação e constantemente repostos e re-atualizados ao longo da trajetória social restante, que demarca os limites à consciência. *Habitus* “é um conjunto de desejos, vontades e habilidades, socialmente constituídas, que são ao mesmo tempo cognitivas, emotivas, estéticas e éticas (...)” (Wacquant, 2002, p. 102). Assim, o *habitus* deve ser encarado como um sistema de disposições duráveis e transferíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona, a cada momento, como uma matriz de percepções, apreciações e ações.

A articulação do agente se processa no campo, espaço que funciona com relativa independência, porém combina-se e é interdependente dos outros diversos campos que compõem o mundo social. Para entender essa interdependência, é necessário buscar a noção de espaço social. Em linhas gerais,

o espaço social é o resultado da distribuição dos agentes em posições que, por sua vez, são definidas no espaço social segundo dois princípios de diferenciação que são: o capital econômico e o capital cultural – cujas distribuições definem as duas posições que circundam as linhas maiores de clivagem e de conflito nas sociedades avançadas, aquelas entre as classes dominantes e as dominadas (definidas pelo volume de seu capital), e aquelas entre frações rivais da classe dominante (opostas pela composição de seu capital) (WACQUANT, 2002, p. 99).

O espaço social traduz as relações que se dão entre essas posições, que por sua vez são definidas pelo volume de capital distribuído em cada uma delas e o tipo de capital. Na descrição de Bourdieu acerca dos capitais, aparece um – o simbólico – como superior aos demais, por dar sentido ao mundo e transitar por todos os campos. A este capital cabe o poder de fazer ver e crer e é nisto que consiste sua superioridade. Ao simbólico, segundo Bourdieu (2004, p.14), cabe

(...) constituir o dado pela enunciação, de fazer crer e fazer ver, de confirmar ou de transformar a visão de mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo: poder quase mágico que permite obter o equivalente daquilo que é obtido pela força (física ou econômica), graças ao efeito específico de mobilização, só se exerce se for reconhecido, quer dizer ignorado como arbitrário.

Conforme Wacquant (2002, p. 99), o poder simbólico é definido como a habilidade em conservar ou transformar a realidade pela formação de suas representações, isto é, “pela inculcação de instrumentos cognitivos de construção da realidade que escondem ou iluminam suas arbitrariedades inerentes”.

Além do simbólico, no campo circulam mais três tipos de capital: o econômico, que está relacionado com os fatores da produção e com o conjunto de bens econômicos como renda, patrimônio e bens materiais; o cultural, que corresponde ao conjunto de qualificações intelectuais, sejam elas transmitidas pelo sistema formal ou pelo sistema familiar; e por fim o capital social, que se compõe do conjunto das relações que dispõe um agente ou grupo.

Para Bourdieu, capital significa poder. Assim, deter capital é possuir a capacidade de dominação. O capital só é definível a partir do campo. Um campo constitui-se a partir da existência de um capital e se organiza à medida que seus componentes têm um interesse irreduzível e lutam por ele. Os agentes estão distribuídos no espaço e carregam os seus poderes definidos pela posição que ocupam nesse espaço. O campo é um conjunto de agentes com posições definidas através de uma composição específica de capital. Esses campos são partes do espaço social, regidos por leis próprias como, por exemplo, o campo universitário, o jornalístico, o artístico, o literário, o político, o econômico, entre outros.

O campo é uma reunião de agentes o qual segue leis próprias com uma certa autonomia em relação aos outros campos. Os agentes operam como um sistema de forças baseado nas relações de dominação e conflito, a partir das quais se atualizam. Para Wacquant (2002, p. 98), esse conceito em Bourdieu pode ser entendido como um “espaço relativamente

autônomo de forças objetivas e lutas padronizadas sobre formas específicas de autoridade”. O campo não é constituído pelos agentes, e sim pelas posições que estão reunidas em certa contigüidade e que vão constituir um sistema de forças, organizado por essas relações de dominação e conflito. Essas posições são definidas objetivamente na sua existência, nas determinações dos seus ocupantes. O campo tem regras de disputa que se legitimam. Em conseqüência, os conflitos devem ser legítimos, e os ocupantes de um dado campo obedecem a essas regras constituídas.

Para que determinados agentes ganhem uma posição mais importante na disputa dentro do campo em que transitam, eles acionam recursos em um outro campo. Assim, determinados agentes podem acumular capital em um campo ao buscarem força em um outro. À medida que o espaço social se constitui por essa lógica, o ingresso de um agente em um campo acaba por legitimá-lo. Isso ocorre porque o espaço social está organizado por regras de disputa consideradas legítimas, que guardam nexos com a própria existência do campo. É impossível subverter o campo dentro do próprio campo. Os agentes que ingressam no campo devem, necessariamente, submeter-se às suas regras de funcionamento, fortalecendo-o e, portanto, legitimando-o. A ação do agente é um dos determinantes estruturais da reprodução do campo. Para ele, a ação não ocorre a partir de uma escolha completamente arbitrária: os que aceitam entrar em um jogo submetem-se às suas regras. Não se pode mudar o jogo. É possível até um agente munido de estratégia, mas esta será sempre submetida às regras que já estão determinadas pela posição que aquele agente detém no campo. O trabalho de representação dentro desse jogo, então, está relacionado à possibilidade de imposição da visão do mundo ou a visão da posição nesse mundo que o agente possui.

Esse arcabouço teórico, junto com as teorias macroeconômicas de desenvolvimento, contribui para compreender o objeto deste trabalho, tendo em vista que as representações colaboram para que o mundo seja o que se pensa que ele é ou o que deveria ser. Explicações

que são construídas sobre a realidade estão ancoradas em discursos que fazem circular experiências, conceitos e condutas que provêm de origens as mais diversas. Assim, as noções de desenvolvimento se compõem de estruturas, conceitos que delineiam o pensamento de uma época. Essas estruturas reforçam uma visão de mundo. Com o objetivo de identificar essas visões no horizonte empírico, apresenta-se, nos próximos capítulos, o município de Santa Maria, compreendida por três principais campos: o político, o cultural e o político.

2 SANTA MARIA: “MAPEAMENTO” DOS CAMPOS

No presente capítulo, tem-se como foco o “mapeamento” dos campos político, econômico e cultural de Santa Maria. Essa visão tem como referencial teórico Bourdieu (2004, p. 506), segundo o qual a sociedade dividida em classes propicia o surgimento de diversos campos, que se autonomizam conforme as suas especificações. Pode-se dizer que, em cada campo, forma-se uma região particular com regras e dinâmica própria. Conforme esse autor, “o campo é um espaço caracterizado por um tipo de desafio que funciona como um mercado, no qual os indivíduos e os grupos estão em competição e produz sobre eles efeitos específicos de reconhecimento e desconhecimento”. (p. 507). Assim, a noção de campo remete a uma situação dinâmica de forças que se constitui em função da posição do agente e das relações de conflito e dominação, tendo em vista que o campo é compreendido como uma luta, que será tão mais eficaz quanto for dissimulada.

Também se optou por essa perspectiva teórica porque a noção de campo possibilita um modo de pensamento relacional, para o qual os termos não têm realidade substancial, e só existem dependentes de um sistema de relações, ou seja, o espaço social de Santa Maria não se apreende diretamente como uma realidade independente, ele só existe em relação a outros espaços sociais. Assim, o campo é uma realidade teórica.

Para compreender isso, faz-se a explicitação dos campos econômico, político e cultural de Santa Maria, preocupando-se primeiramente em fazer um resgate histórico para compreender a importância e a influência no desenvolvimento econômico e sócio-cultural da implantação da ferrovia, no final do século XIX, da fundação da Universidade Federal de Santa Maria, nos anos 60, e da presença da Base Aérea e dos Quartéis no município. Esses três elementos contribuíram para a construção de percepções de mundos que se relacionam com determinadas práticas que seriam, em verdade, a objetivação do *habitus*.

2.1. Elementos históricos do desenvolvimento de Santa Maria

O desenvolvimento dos campos político, econômico e cultural de Santa Maria foi perpassado por fatos que são marcos históricos e contribuem para entender os acontecimentos do último século. Esses fatos dizem respeito à implantação do transporte ferroviário no Brasil, a interiorização do ensino superior, que repercutiu em Santa Maria, na década de 60, com a instalação da Universidade Federal. Além disso, outros elementos a serem destacados no cenário do município são a Base Aérea e o segundo contingente militar do país que está locado nos cinco quartéis da cidade.

O primeiro elemento está relacionado com a implantação da ferrovia no Brasil, que ocorreu por volta da metade do século XIX. A ferrovia teve por objetivo interligar os principais estados do Brasil com São Paulo, buscando dinamizar a malha ferroviária brasileira. Beber (1998, p. 70) destaca que

a partir dos meados do século 19, no Brasil, como em todo mundo, crescia em ritmo acelerado a produção industrial e agrícola. Mas a deficiência dos meios de transportes constituía um gargalo intransponível para o escoamento da massa de bens que necessitavam alcançar os portos e os mercados de consumo. Para resolver o problema de forma mais rápida e econômica a única alternativa era o transporte ferroviário. Para isso havia necessidade de urgência na implantação de estradas de ferro.

Santa Maria entra nesse contexto como o ponto geográfico que faria a ligação do Estado do Rio Grande do Sul com São Paulo, assim como as conexões com as linhas uruguaias, argentinas e paraguaias próximas às fronteiras, fato que não se confirmou, devido

as bitolas dos trilhos serem diferentes nos países. Para Mello (2002, p. 53), “a partir de 1898, Santa Maria passou a ser um centro ferroviário, de acordo com as estratégias militares que consideravam o município ideal para o encontro das vias do sul, pois estava protegida pela distância que separava as fronteiras e por estar bem situada para funcionar como apoio logístico”.

A estrada de ferro alterou a economia não só de Santa Maria, mas também do Estado. Beber (1998, p.73) afirma que “começou uma nova era de progresso”, e Santa Maria foi beneficiada, pois se transformou no entroncamento ferroviário mais importante do sul do país. Conforme Mello (2002, p. 53), “o telégrafo e o trem puseram a cidade assim como outras localidades em comunicação com todo o país. A melhoria das comunicações alterou costumes, agilizou notícias e fez com que as regiões rompessem o isolamento, e isso possibilitou o ingresso das populações na modernidade”.

Beber (1998) argumenta que se podem identificar dois períodos distintos da história de Santa Maria, que estão relacionados com a ferrovia: um antes e outro depois de sua instalação. A cidade teve um aumento populacional considerável, saiu de 3 mil habitantes, em 1885, para 15 mil em apenas dez anos. Houve também um incremento na atividade comercial. Mello (2002, p. 53) destaca uma das conseqüências desse desenvolvimento comercial: “o surgimento de vários hotéis para atender a demanda dos vendedores que tinham destino em Santa Maria ou pernoitavam para seguir viagem”.

No século XX, a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (VFRGS) chegou a ter 370 locomotivas, das quais trinta eram movidas a diesel e o restante a vapor, 322 vagões de passageiros e 4830 de cargas. Mas o período considerado áureo ocorreu nas décadas de trinta e quarenta, marcando a ascensão da VFRGS (BEBER, 1998).

A ferrovia modificou Santa Maria também nos seus aspectos arquitetônicos, tendo como principais expressões a Vila Belga, um conjunto habitacional destinado a abrigar os

empregados da Viação, o primeiro com essas características no Brasil, e a Cooperativa de Consumo dos Empregados de Viação Férrea do Rio Grande do Sul, que agrega ao patrimônio arquitetônico a Escola de Artes e Ofícios, a Escola Complementar Feminina, a Casa de Saúde, entre outros. Mello (2002, p. 54) conclui que a história da ferrovia se confunde com a história do município de Santa Maria.

Para o espaço social de Santa Maria, a ferrovia com seus prédios, materiais, estruturas e sons característicos, a vila Belga e a Cooperativa dos empregados da RFFSA com seus lugares e valores culturais, constituíram-se em marcos referenciais de uma época como símbolo de dinamismo, de capacidade de organização e produção.

A partir da década de 50, um processo de desmantelamento do transporte ferroviário se instalou, repercutindo lentamente nos diferentes setores de Santa Maria. Mello (2002) sugere que a desestruturação passou pela política de incentivo ao transporte rodoviário caracterizada no Plano de Metas de 1957 e 1960. Outro fator estaria relacionado ao atendimento de interesses do modelo desenvolvimentista da indústria automotiva, também nos anos 60.

Além dos fatores relacionados ao transporte rodoviário, Beber (1998, p. 76) afirma que a “falta de manutenção das vias permanentes, da renovação do material rodante, da alocação de recursos para novos investimentos” contribuiu para o declínio do transporte ferroviário.

Outro fato relevante para o entendimento do desenvolvimento de Santa Maria é a instalação da Universidade Federal. Esta foi idealizada pelo seu fundador, o Professor Doutor José Mariano da Rocha Filho. No ano 2000, comemoraram-se 40 anos de sua fundação. Em 1998, foi implantado o planejamento estratégico da UFSM, que levou a um expressivo crescimento de todas as suas atividades: ensino, pesquisa e extensão. Outra consequência do planejamento estratégico foi a implantação de um programa visando à inserção social e à

equidade de acesso à educação superior, transformando ações existentes e criando outras. Por meio desse programa, a universidade desenvolve acompanhamento intensivo das escolas de ensino básico em 433 municípios do Estado do Rio Grande do Sul que correspondem a 80% da área do Estado.

O seu fundador e primeiro Reitor, Mariano da Rocha, trabalhou para transformar a faculdade de Farmácia de Santa Maria no embrião para criar, em 1960, a UFSM. Segundos dados disponíveis no site dessa instituição,

A Universidade Federal de Santa Maria criada por Mariano Filho em 1960 foi a primeira universidade instalada fora do eixo das capitais do estado no Brasil. Ela é fruto da luta pela interiorização do ensino superior desencadeada em 1946, quando o professor conseguiu, liderando e articulando um amplo movimento do interior do Rio Grande, incluir no texto da constituição estadual um parágrafo que transformava a Universidade de Porto Alegre em Universidade do Rio Grande do Sul, através da anexação das faculdades situadas no interior: Farmácia de Santa Maria e Direito de Pelotas.⁸

A atuação de Mariano da Rocha foi importante para o desenvolvimento da cidade, pois

trouxo para a UFSM figuras de renome internacional e implantou projetos de âmbito mundial, como a Operação Oswaldo Aranha, entre 1968 e 1974, que visava o desenvolvimento do setor agropecuário, especialmente com relação às pequenas propriedades rurais. Em 1969, instalou em Santa Maria a Faculdade Interamericana de Educação, o primeiro curso de Pós-Graduação em Educação no gênero no país, que reunia educadores de todos os países latino-americanos, estudando, já naquela época, as diretrizes de uma nova universidade para a América Latina⁹.

A visão do fundador da UFSM foi importante para a democratização do acesso ao ensino superior no país. Hoje, a UFSM, por intermédio de seus oito centros, procura integrar-

⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Breve histórico da instituição* Disponível em: http://coralx.ufsm.br/_outros/historico_index.php. Acesso em: 12 maio 2005.

⁹ Idem a nota anterior.

se à comunidade local e regional desenvolvendo projetos de extensão. Além disso, a universidade mantém um hospital escola, que é responsável pelo atendimento em saúde de toda a região centro e fronteira gaúcha.

Quanto à Base Aérea de Santa Maria e ao contingente militar, a presença destes em Santa Maria tem sua origem ligada à atuação de militares que, no cumprimento da missão demarcatória de limites, se instalaram na região. O primeiro regimento de polícia montada teve sua instalação no final do século XIX. Já a Base Aérea foi inaugurada em 1971 e tem como função primordial o apoio aos esquadrões aéreos e unidades nela sediados. Ainda, tem a missão de organizar o Comando da Aeronáutica que tem por finalidade prover o apoio necessário às Unidades Aéreas e Unidades da Aeronáutica que nela operem ou que nela estejam sediadas, permanente ou temporariamente. Também é missão representar o Comando da Aeronáutica na região Centro-Oeste do Estado.

As atividades desenvolvidas em função da ferrovia, seu momento áureo e declínio, assim como a expansão e consolidação da UFSM, como importante universidade no interior do Estado, e a presença do contingente militar em Santa Maria caracterizam o município e conferem aos campos político, econômico e cultural peculiaridades marcantes que influenciam na sua estruturação e manutenção. A primazia desses fatores é derivada das lutas dos agentes nos diversos campos para ganhar e ampliar seu capital¹⁰, ou seja, a expansão do transporte ferroviário, até a década de 50 no município e no Brasil, relaciona-se com as estratégias construídas pelos agentes sociais do setor de transporte que, naquele momento, beneficiados por fatores políticos e culturais, conseguiram conquistar capital que legitimava sua forma de agir, ou seja, conseguiram transformar a realidade pela hegemonia de sua representação social. Tanto que essa dominação não se reflete apenas no campo econômico, mas se objetiva na política, conseguindo eleger representantes, e na cultura, imprimindo ao

¹⁰ Conceito trabalhado também pela teoria de Pierre Bourdieu e que está explicado no primeiro capítulo deste trabalho, no item representações sociais.

município um *ethos*¹¹, que, conforme Bonnewitz (2003, p. 77), são princípios e valores objetivados, ou seja, “forma interiorizada e não-consciente da moral que regula a conduta cotidiana: são os esquemas em ação, mas de maneira inconsciente”.

O declínio do setor ferroviário, por exemplo, dá-se no momento em que ocorre a deslegitimação de seu capital e a ascensão de outros agentes. Esse movimento que encerra conflito e dominação pode ser observado pelo processo de desenvolvimento que se empreende na década de 50, no Brasil, e que tem como referencial o modelo econômico baseado na industrialização. Nesse período, o país viveu sob a crença no desenvolvimento, no progresso e na mudança orientado por uma visão estadocêntrica.

A caracterização dos campos econômico, político e cultural em Santa Maria reflete o movimento de declínio e ascensão de representações em função dos agentes sociais que dominam o espaço social em determinados períodos históricos.

2.2 Campo econômico

No campo econômico, através de uma perspectiva histórica, tem-se que o primeiro momento da organização da sociedade santa-mariense gira em torno das atividades das charqueadas, do processamento do couro e da fabricação de artigos do vestuário, montaria, transporte, móveis, utensílios domésticos e de tijolos e telhas. Nas três primeiras décadas do século XX, existiam na cidade 299 fábricas, com 1093 operários. Porém, entre 1937 e 1947, desaparecem 88 indústrias, fato que, segundo Beber (1998), reflete negativamente no setor até

¹¹ Ethos e *hexis* corporal são dois aspectos indissociáveis do *habitus* em Bourdieu. A *hexis* corresponde às posturas, disposições do corpo, relações ao corpo, interiorizadas inconscientemente pelo indivíduo ao longo de sua história.

os dias atuais. O autor argumenta que “foi nesse período que se agravou a idéia de que Santa Maria não tem vocação industrial” (p. 237). Os fatores apontados por esse autor para explicar a involução são, principalmente, a ineficiência do transporte ferroviário, falta de energia elétrica, de telefone e de água e a inexistência de estradas com boas condições de trafegabilidade. O quadro somente é superado na década de setenta, com o fim do racionamento de energia e água e com o asfaltamento das estradas. Já nos anos 90, existiam cerca de 400 empresas de pequeno e médio porte, responsáveis pela fabricação de mais de 200 linhas de produtos diferentes. No final do século XX, o município possuía 700 indústrias em atividades. Conforme Beber (1998, p. 239-240), “historicamente, o crescimento industrial de Santa Maria visou atender, basicamente, o mercado local. As exportações sempre foram insignificantes. Outrossim, uma média de 70 a 80% dos produtos industriais consumidos neste município provêm de outras localidades”.

A inexpressividade industrial do município é também confirmada por Rechia (1999), que, apesar de identificar certo desenvolvimento na construção civil, afirma que “o município de Santa Maria tem no setor industrial uma produção bastante modesta, o mesmo acontecendo com a agricultura e a pecuária. O montante da cultura agropecuária e da indústria acanhada não atinge índices capazes de colocar Santa Maria na vitrine da economia da região” (p. 64). Se se comparar Santa Maria com Santa Cruz do Sul, observa-se que, neste segundo município, o peso da arrecadação da indústria é de 50%, ao passo que, em Santa Maria, corresponde a 15%¹².

As lideranças político-empresariais do município apontavam, desde o início da década de 70, para a necessidade da criação de um distrito industrial. Essa reivindicação foi atendida quando a prefeitura destinou a Fazenda Santa Marta, com uma área de 1.162 hectares, para a instalação do distrito. No ano de 1977, inaugurou-se a primeira indústria no local.

¹² JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA, *Por que Santa Maria tem poucas indústrias e o que ela tem a perder com isso?* Caderno Especial, p. 14, 17 maio 2004.

Atualmente, estão em funcionamento cerca de 16 indústrias. No entanto, a existência de um distrito não garantiu o desenvolvimento industrial – há mais de dez anos não se instalam novas empresas no local. Conforme levantamento do Jornal Diário de Santa Maria¹³, pouco investimento na infra-estrutura do local e falta de vontade política agravam o problema. Para Rechia (1999, p. 64), “o problema é mais complexo porque falta à cidade um sistema de infra-estrutura globalizado e de suporte para acompanhar a tecnologia moderna e receber indústrias de alta envergadura”.

Quanto ao comércio, já nos primeiros registros sobre este setor destaca-se a localização geográfica do município como sendo privilegiada. “Santa Maria é o mercado das localidades circunvizinhas como Cachoeira, Caçapava, Alegrete e São Borja” (BEBER, 1998, p. 165). Apesar disso, o desenvolvimento é lento. No século XIX, havia predominância de pequenas casas comerciais de propriedade de alemães. Esse fato se explica pelos problemas vivenciados nesse século, principalmente pela ocorrência de duas guerras, a Revolução Farroupilha, entre 1835-1845, e a guerra do Paraguai, de 1864 a 1870, que dificultaram as relações comerciais.

O fortalecimento se deu apenas na última década do século XIX e no início do século XX, influenciado pela colonização de Silveira Martins, a partir da chegada da quarta leva de colonos italianos, a estrada de ferro, a criação de importantes estabelecimentos educacionais, a transferência de várias unidades militares para o município entre outros. Para Beber (1998, p. 195),

o crescimento demográfico da cidade e a maior movimentação de recursos financeiros provocaram a explosão das atividades comerciais. Quem melhor aproveitou-se dessa fase de expansão foram os comerciantes italianos, libaneses e judeus, os quais começaram a se estabelecer com lojas especializadas (...) A maioria dos armazéns da época tinha de tudo um pouco

¹³ Idem a nota anterior.

e vendia fiado, para o mês. Existam também na cidade grandes estabelecimentos comerciais especializados, (...) Com o esforço desses comerciantes, já no início do século, a cidade de Santa Maria tornava-se um dos pólos comerciais mais importantes do Estado.

Os anos 60 foram importantes para a cidade, uma vez que, nesse período, foi implantada a Universidade Federal de Santa Maria e, dez anos depois, ocorreu a instalação da Base Aérea de Santa Maria. Esses dois acontecimentos trouxeram um incremento ao consumo, fato que atraiu também as redes de lojas de âmbito regional e nacional.

Já a década de noventa apresentou um quadro que reflete uma precarização no setor, consequência da “falta de oportunidades de trabalho em outras atividades econômicas, pelo desemprego e pelos baixos salários na atividade pública” (BEBER, 1998, p. 199). Beber ainda destaca que, até o final do século XX, o cenário não foi revertido; pelo contrário, as dificuldades só aumentaram, principalmente pelo

empobrecimento do produtor rural da região, usuário de toda a sorte de serviços, inclusive o comércio da cidade. O desmantelamento da estrutura da ferrovia gaúcha, mantida nesta cidade desde o fim do século XIX, o achatamento salarial do funcionalismo público, um dos pilares da economia do município, a inflação descontrolada, os elevados juros bancários, a inadimplência dos consumidores e uma estratosférica carga tributária.

O campo econômico de Santa Maria vivencia os reflexos das decisões macroeconômicas tomadas nos anos 80 e 90 no Brasil. A situação que eclodiu nessas duas últimas décadas do século XX tem raízes históricas mais longas e que abrange uma perspectiva mundial. Isso porque, até os anos 70, o Estado exercia um papel fundamental na economia e tinha sob seu controle diversos setores, desempenhando uma função empresarial. Porém, houve uma sensível mudança após a eclosão da grande crise do modelo econômico do pós-guerra, em 1974. Até esse período, trabalhava-se com as medidas de solidariedade social

promovidas pelo Estado, cujas funções, desde então, recebe uma releitura, a partir da qual são lançadas as bases do liberalismo econômico.

Essas idéias foram reforçadas pela crise dos anos 80, quando alguns países capitalistas desenvolvidos entraram em uma profunda recessão. Pela primeira vez combinou-se uma taxa de crescimento baixa e uma inflação elevada. A solução para a crise estava em manter um Estado forte em alguns aspectos, como, por exemplo, na relação com os sindicatos. Por outro lado, esse Estado deveria ser mínimo no domínio das despesas sociais e se abster de intervenções econômicas.

Assim, no campo econômico, Santa Maria tem sofrido as conseqüências do predomínio na política da idealização do Estado mínimo, que, não tendo recursos para investimentos, vem incentivando a descentralização, tanto econômica, quanto social e política. Até hoje, isso se apresenta como problemático para a cidade, tendo em vista que os recursos financeiros que circulam no comércio, por exemplo, são oriundos, na sua maioria, dos salários dos servidores públicos ligados à universidade, aos quartéis e às outras representações públicas que existem na cidade, como Ibama, Receita Federal, INSS, entre outros. Esse fato é destacado por Mello (2002, p. 88), segundo o qual a economia santamariense “passa por Brasília, na medida em que o comércio depende fundamentalmente do potencial de compra da massa de assalariados vinculados ao governo central”. Por isso, diz-se que Santa Maria é dependente das injunções das políticas centrais, tendo em vista a falta de autonomia com relação às fontes de geração de emprego e renda.

Nos dias atuais, pode-se contemplar Santa Maria a partir de alguns indicadores. Conforme o Atlas da Exclusão Social (AMORIN & POCHMANN, 2003), a cidade figura na posição 83º, considerando o universo dos municípios de todas as regiões do país, e possui um índice de exclusão social de 0,634, tendo presente que esse índice varia de 0,0 a 1,0 e que quanto maior o índice melhor a situação social.

Com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) divulgado em 2002, Santa Maria ocupa a 51ª posição dentre os 5332 municípios, em um *ranking* nacional com um índice de 0,845. Destaca-se que IDH foi criado originalmente para medir o nível de desenvolvimento humano dos países a partir de indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Porém, desde 1998, as mesmas variáveis passaram a ser usadas para informar o índice de desenvolvimento humano de todos os municípios brasileiros.

Apesar de os índices de desenvolvimento e de exclusão social não colocarem a cidade em uma situação desfavorável com relação ao desenvolvimento social, deve-se considerar que Santa Maria pertence à mesorregião¹⁴ da metade sul do Rio Grande do Sul, área que apresenta a maior incidência de municípios com Índice de Desenvolvimento Humano abaixo da média estadual.

Os municípios da mesorregião, de uma forma geral, apresentam como principais problemas a perda de dinamismo da economia, com progressiva redução de participação no PIB estadual. Considerando o território do Estado do Rio Grande do Sul, os 103 municípios que compõem a mesorregião da metade sul ocupam 52% do território, e o PIB da região equivale a 16% do PIB do Estado. Santa Maria, nesse item, perdeu posições no *ranking* dos municípios gaúchos a partir de 1999 e permanece no 14ª posição desde 2001¹⁵.

Outro problema dos municípios pertencentes à metade sul do Estado é o fato de a maioria ter como base econômica o setor primário – verifica-se a presença de grandes propriedades rurais e reduzida diversidade de produção. Além disso, há “dificuldades

¹⁴ Denominação referente à área que está localizada no sul do Estado do Rio Grande do Sul, na fronteira com o Uruguai e a Argentina. Situada no extremo meridiano do país, apresenta a maior área fronteiriça do Mercosul. É composta por 103 municípios, entre os quais Santa Maria. JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA, *Região cobra presença em agenda para Metade Sul*, p. 06, 13 jan. 2003.

¹⁵ JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA, *Santa Maria debate futuro da Metade Sul*, 29 maio 2003.

históricas de articulação coletiva, seja por meio de associações ou atividades comunitárias”
(*Diário de Santa Maria*, 2003, p. 06).

2.3. Campo cultural

No que se refere aos aspectos sócio-culturais, Santa Maria possui atualmente uma população de 243.611 habitantes, conforme dados do Censo 2000 do IBGE e do levantamento do perfil sócio-econômico da população urbana de Santa Maria, realizado pelo Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal de Santa Maria, em 2003. Com relação à renda, 37% dos santa-marienses urbanos integram a classe C e 30,25% a B. Na classe D, tem-se 22,5% da população, e 9% compõem o topo da pirâmide social¹⁶.

No que diz respeito aos índices educacionais, 206.654 pessoas, com 5 anos ou mais, estão alfabetizadas. Segundo dados do levantamento sócio-econômico da população urbana, 27,25% da população têm ensino fundamental incompleto, 20,75% ensino fundamental completo e 13,50% possuem curso superior completo.

O setor educacional ganhou incremento, principalmente na área privada, com o desenvolvimento em meados do século XIX, por influência germânica e para suprir a enorme carência do ensino público. No entanto, foi o século XX que trouxe um desenvolvimento considerável. Conforme Beber (1998, p. 14),

A explosão das escolas públicas e particulares começou no início do século 20 e foi crescendo sem parar no decorrer dos anos, tornando a cidade o

¹⁶ JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA, *Temos mais ricos ou pobres,? Jovens ou idosos? Homens ou mulheres?* Caderno Especial, p. 10, maio 2004.

maior centro estudantil do interior do Estado, em relação ao número de seus habitantes. Por essa circunstância, Santa Maria ficou conhecida como ‘Metrópole escolar do Rio Grande’.

A partir da década de 30, com a criação da Faculdade de Farmácia de Santa Maria, iniciaram também outros cursos do ensino superior: de Medicina e de Ciências Políticas e Econômicas, em 1954; de Filosofia e Letras, na Faculdade Imaculada Conceição (FIC), e de enfermagem, na Faculdade de Enfermagem (Facem), em 1955 e 1957, respectivamente. Em 1960, por força de um decreto-lei, surgiu a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria passou a ser chamada “Cidade Universitária”. Em 1996, FIC e FACEM formavam a Faculdade Franciscana (FAFRA) e, em 1998, foi criado oficialmente o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Nesse mesmo ano, foi instalada a Faculdade Metodista (FAMES). Em 1999, iniciou suas atividades a Faculdade Palotina (FAPAS) e, em 2002, instalou-se o *campus* Santa Maria da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). No ano de 2003, iniciaram suas atividades a Faculdade de Direito de Santa Maria (FADISMA) e a Faculdade Santa Clara (FASCLA).

Segundo Beber (1998, p. 28), “com a criação dessas novas universidades e cursos superiores, a cidade de Santa Maria tornar-se-á o segundo pólo universitário do Estado, já que Porto Alegre, pelos números de cursos superiores e corpos docentes e discentes, continuará a ocupar a primeira posição”. As sete universidades somam, juntas, 21.721 alunos e oferecem 5.220 vagas por ano¹⁷. Muitos desses estudantes formam a população flutuante do município, que consiste daquelas pessoas que vêm para Santa Maria estudar, ficando na cidade até concluir os estudos. Essas pessoas representam um forte incremento financeiro na economia local, principalmente na construção civil e comércio.

¹⁷ JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA, Caderno Especial, p. 19, 17 maio 2004.

Em Santa Maria, além de o setor educacional ter sido incrementado nos últimos anos pela chegada das instituições universitárias privadas, existe uma diversidade cultural que se manifesta em oito segmentos: artes cênicas; artes plásticas; comunicação, cinema e vídeo; dança; folclore e tradição; letras; memória e patrimônio e música. Cada segmento contribui para compor um mosaico que caracteriza Santa Maria como Cidade Cultura. Segundo Sarkis et al. (2003), existem três pressupostos para compreender a cidade a partir dessa concepção. O primeiro relaciona-se com a existência do ensino superior e com os objetivos da Universidade Federal de Santa Maria, atribuindo à universidade, ainda na década de 60, um papel estruturante no binômio indivíduo-cultura. O segundo pressuposto diz respeito à noção de universidade, porque caberia “à universidade situar o homem em seu tempo, ou seja, compreender a sua cultura e ter uma visão plena do seu tempo, habilidades necessárias para que o indivíduo possa interferir na realidade que o cerca” (p. 91). A última hipótese relacionar-se-ia à própria atividade da UFSM e, “mais especificamente, através das relações entre os expoentes das comunidades culturais do Brasil e do mundo” (p. 91).

É significativo destacar que cultura estruturada pela escola tende a reproduzir os princípios e os valores do grupo dominante. Segundo Bourdieu & Passeron (1975), a escola é um de seus instrumentos mais eficazes ao empreendimento de inculcação da cultura e dos valores dominante. Além disso, a cultura é também um sistema de significações hierarquizadas, tornando-se um móvel de lutas entre grupos sociais cuja finalidade é manter os distanciamentos distintivos entre classes.

Assim, ao estruturar o campo cultural em função do desenvolvimento do ensino formal, tem-se uma noção de cultura designativa de conhecimentos científicos, artísticos, literários de um indivíduo. No entanto, para Bonnewitz (2003), o emprego do termo no plural, “culturas”, reforça a idéia de que os diferentes grupos não compartilham as práticas e as

representações dominantes. Desse modo, a unidade cultural, que supõe a existência de uma cultura idêntica para todos os indivíduos, dá lugar à diversidade.

Na multiplicidade, Santa Maria presenciou as mais diversas manifestações. Nas artes cênicas, por exemplo, o fato de a cidade ser um importante entroncamento ferroviário permitiu que, segundo Freire Júnior et al. (2003, p. 24), as “as companhias que iriam se apresentar na Argentina e no Uruguai, ou as que vinham de lá, com destino a Porto alegre, São Paulo e Rio, faziam parada aqui, sendo recepcionadas por famílias de posses”. Ainda nessa área, havia as manifestações dos núcleos de teatros de estudantes, cita-se o Teatro de Estudante da USE, o Teatro de Arena e o Teatro Universitário. As manifestações teatrais também tiveram espaços nas escolas, como o Centenário e a Escola Normal Olavo Bilac. Na Universidade Federal de Santa Maria, existe o “Caixa Preta”, espaço que atualmente serve de laboratório de interpretação e direção para alunos do Curso de Artes Cênica da Universidade Federal.

No espaço da dança, destacam-se os projetos de arte e educação, como o da Aldeia SOS e o da Royale Escola de Dança e Integração, que trabalha, além do ensino da dança, o acompanhamento psicopedagógico das crianças.

Para Zanatta et al. (2003, p. 45), representante do segmento comunicação, cinema e vídeo e atual Secretário Municipal de Cultura,

poucas comunidades, sem dúvida, oferecem um cenário tão amplo, rico e diversificado, nesses meios e linguagens, como Santa Maria. Essa vitalidade criativa, embora às vezes submersa ou não suficientemente manifesta, é a melhor marca de Santa Maria e, provavelmente, sua maior riqueza e patrimônio. Nesses tempos de discussão e avaliação sobre qual a vocação para o desenvolvimento local, é certo que essa imensa riqueza cultural não pode ser escamoteada ou deixada de lado.

Com freqüência se caracteriza uma sociedade a partir de sua cultura, no entanto, muitas vezes não se enfatiza o papel da cultura para o desenvolvimento de tal sociedade. Isso fica, em muitos casos, implícito ou subentendido. Não obstante, ainda que exista consenso em considerar a cultura como elemento do desenvolvimento social, a determinação de como ela toma participação direta no mesmo nem sempre é de fácil compreensão e explicitação.

A complexidade do conceito cultura faz que um amplo espectro de problemas apareça inter-relacionado, como: sua essência, caráter histórico e manifestações; vínculos com a produção e satisfação das necessidades; nexos entre cultura material e espiritual, cultura e ciência, cultura e valores, cultura e educação, entre outros. Essa dificuldade fica evidente ao se observar a estruturação do campo cultural em Santa Maria, principalmente na atualidade, porque cultura e desenvolvimento – considerando os aspectos econômicos, sociais e políticos – são dois aspectos correlativos e dependentes. A cultura no processo de desenvolvimento de uma sociedade avança junto ao movimento de todas as esferas da vida social e, dessa forma, se consolida e se converte em uma força social capaz de produzir mudanças que abram espaços a novas manifestações.

2.4. Campo Político

No campo político de Santa Maria, pode-se encontrar os reflexos dos principais acontecimentos no país e no estado. Do final do século XIX até a década de trinta, a cidade foi administrada por interventores. O último interventor, Manoel Ribas, tinha forte ligação com a categoria dos ferroviários. Ele ajudou a fundar a Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul. Foi o primeiro prefeito municipal exercendo o mandato de 1930 a 1932. Nesse ano, assumiu Adelardo Soares de Freitas no governo provisório, fato

que repercutiu a situação que se vivia desde a Revolução de 30, que teve como marca a liderança política de Getúlio Vargas. De 1930 a 1945, o Brasil sofreu as influências sociais e políticas que acabaram por marcar a vida do país. Entre as mudanças ocorridas, pode-se destacar um intenso processo de urbanização, a ampliação de alguns setores ligados à indústria, o deslocamento da importância política da zona rural para a urbana, com o crescimento do poder da burguesia empresarial das cidades em substituição às oligarquias rurais, e o crescimento da classe média e do operariado, que conquistaram maior importância na vida política do país.

Na vigência do Estado Novo, que aconteceu de 1937 a 1945, em Santa Maria surgiu o Movimento Unificado Ferroviário (MUF), que reunia os trabalhadores das oficinas do Km 3 com os demais empregados dos diversos setores da rede. Esse movimento destacou-se por ser representativo. A primeira greve liderada por essa organização aconteceu em 44, segundo Petry (2000), quando os ferroviários lutavam por salários, que, naquela época, estavam muito defasados.

Com o fim do Estado Novo, o governo fixou prazo para próxima eleição presidencial, além de uma série de outras medidas, como: a concessão de anistia política e a reorganização dos partidos políticos que estavam fechados desde o golpe de 1937. Vários partidos apareceram em nível local, estadual e nacional, a saber: a União Democrática Nacional (UDN), partido que liderava os grupos representativos do capital internacional e de classe média brasileira, vinculada a um modelo consumista; PSD (Partido Social Democrático), partido representativo da tradicional oligarquia rural e de setores conservadores da sociedade brasileira; o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), partido liderado por Vargas e que buscava explorar as leis trabalhistas e, conseqüentemente, controlar a classe brasileira, e o PCB (Partido Comunista Brasileiro), cuja legalidade foi restabelecida com o fim do governo ditatorial .

Essa cena política em Santa Maria aparece para a disputa das eleições municipais de 1950. Nesse período, surgiu a “coligação democrática, que reunia o PSD, o PL, o PRP e a UDN, composta de oposicionistas liberais, que condenavam em nível local a política varguista, representada pelo PTB” (FAVARIN, 1999, p. 24). Apesar da coligação, a popularidade de Getúlio Vargas ajudou a determinar o resultado das eleições na cidade. Tanto o prefeito como seu vice eram do PTB, bem como um número expressivo das vagas para a Câmara Municipal. Conforme Favarin (1999, p. 24), “das quinze vagas disponíveis para o Recinto Municipal, o PTB conseguiu eleger sete vereadores, contra seis da Coligação Democrática e duas do partido Socialista Brasileiro”.

O PTB tinha tanta influência no campo econômico de Santa Maria, que, em 1956, os ferroviários fundaram a União dos Ferroviários Gaúchos, com Onofre Ilha Dorneles na presidência, o qual possuía ligações com o PTB.

A influência trabalhista na política local refletia o programa político e ideológico do partido em nível nacional. Dentro dessa concepção, o diretório municipal do PTB tinha uma proposta de cunho político social que visava combater a pobreza, oferecer educação e saúde para as classes populares, ou seja, melhorar as condições sociais da população.

Outro partido que atuou na cena política, nesse período, em Santa Maria, foi o PSB, que se caracterizava por ser oposição, mas também tinha laços fortes com os ferroviários, pois, assim como PTB local, o PSB, por exemplo, empenhava-se em cumprir o programa partidário nacional, que apresentava, em linhas gerais, a idéia de “assegurar a todos, melhores condições de vida, trabalho e cultura, principalmente aos trabalhadores e operários (...) promovendo a justa distribuição da propriedade” (CHACON, 1985, p. 402).

O debate no campo político de Santa Maria, na década de 50, girava em torno da necessidade da criação das condições para que o município crescesse, afinal era uma cidade de porte médio, que começava a ver seu principal setor, o econômico, se dismantelar

lentamente, em funções do desmonte gradual do transporte ferroviário e da inexistência de estradas de rodagem em boas condições de trafegabilidade. Nesse sentido, segundo Favarin (1999, p. 33),

o PTB local procura desenvolver uma imagem semelhante a de Getúlio Vargas, tentando implantar uma política trabalhista que garantisse a execução de um plano de desenvolvimento econômico, de cunho local e nacionalista. Dentro deste contexto reativo o Plano Diretor da cidade, um projeto municipal visando corrigir as injustiças sociais e o atraso econômico de Santa Maria neste período.

Além da falta de estradas e das péssimas condições do transporte ferroviário, a cidade enfrentava problemas de abastecimento de água e de energia, o que impedia a expansão do setor industrial, situação agravada com o aumento populacional. Os esforços políticos para melhorar a infra-estrutura local somente se efetivaram na década de 70, fato que contribuiu para que o setor industrial tivesse um desenvolvimento inexpressivo. O setor que se desenvolveu nesse período foi o comércio, que, em 20 anos (de 1939 a 1959), saiu de uma participação no PIB local de 14,95% para 25%.

Quando se encerrou o segundo governo de Getúlio Vargas (1951-1954), o Brasil havia passado por uma série de mudanças estruturais que ganharam velocidade a partir da década de 1930. Essas mudanças diziam respeito principalmente às bases do desenvolvimento, ao modelo econômico adotado, à ênfase na industrialização orientada pelo Estado, à liberalização política e ao controle social e sindical.

O suicídio de Getúlio Vargas no âmbito nacional repercutiu em Santa Maria e acabou por influenciar os caminhos políticos, pois, nas eleições municipais de 1955, o PTB reativou o legado político nacionalista e venceu o pleito, sendo eleito prefeito Vidal Dania. Esse partido seguiu hegemônico até 1964, sempre conseguindo eleger seus candidatos à prefeitura

municipal. Apenas nas eleições de 59 o PSD conseguiu vencer; no entanto, o vice-prefeito era do PTB. O período do trabalhismo em Santa Maria encerrou-se com Paulo Lauda, que foi cassado com o golpe militar de 1964.

O declínio da influência da ferrovia na cidade deslocou o centro político para a categoria do funcionalismo público que cresceu a partir dos anos 60 com a implantação da Universidade Federal e da Base Aérea, apesar de, desde o início do século, a oficialidade que compunha o contingente militar já atuasse na cidade.

Nesse período, com o realinhamento das forças políticas sob dois campos, havia a Arena e o MDB. O período, que vai de 1964 a 1985, foi marcado fundamentalmente pela presença dos militares na vida política brasileira. Cinco generais presidentes sucederam-se no poder Humberto de Alencar Castelo Branco, Arthur da Costa e Silva, Emilio Garrastazu Médici, Ernesto Geisel e João Baptista de Oliveira Figueiredo.

Instalados no poder, os militares e seus aliados civis suprimiram inúmeros aspectos da organização nacional, com base na Constituição de 1946, estabelecendo um regime autoritário centralizador em relação aos estados. O governo militar cortou o diálogo com a sociedade, praticamente interrompeu o debate nacionalista, passando a ditar regras, limitando o direito de voto dos cidadãos, e calou a oposição por meio de censura e da repressão.

O regime militar, baseado num modelo econômico que aumentou a concentração de renda e realizou abertura ao capital estrangeiro, teve seu momento de apogeu entre os anos de 1967 e 1973, após o que entrou em fase de progressiva crise econômica e lenta abertura política, visando ao retorno do regime democrático.

No final da década de 70, houve um novo realinhamento das forças políticas com o fim do bipartidarismo. Desse contexto, o aparecimento de novos partidos ocorreu a partir da fragmentação do MDB, visto que a ARENA permaneceu basicamente unida. Organizaram-se

ARENA como PDS (Partido Democrático Social), o MDB como PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro), ainda surgiram o PT (Partido dos Trabalhadores), o PDT (Partido Democrático Trabalhista) e o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), entre outros. Em Santa Maria, esse quadro repetiria.

No campo político atual, Santa Maria possui 18 partidos: Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), Partido Progressista (PP), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido da Frente Liberal (PFL), Partido Socialista (PSB), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Liberal (PL), Partido Popular Socialista (PPS), Partido Comunista do Brasil (PcdoB), Partido dos Aposentados da Nação (PAN), Partido da Mobilização Nacional (PMN), Partido da Reedificação da Ordem Nacional (PRONA), Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU), Partido Social Liberal (PSL), Partido Trabalhista Nacional (PTN) e Partido Comunista do Brasil (PCB). Juntos, congregam cerca de 15 mil filiados na cidade de Santa Maria. Os partidos que têm um número mais expressivo de filiados é o PT e o PDT: possuem, respectivamente, 4.856 e 3.183.

Nas eleições municipais de 2004, esses partidos organizaram-se em quatro grandes frentes: a “Frente Popular”¹⁸, liderada pelo Partido dos Trabalhadores (PT), a “Gente Segura Cidade Feliz”¹⁹, liderada pelo Partido Progressista (PP), a “Mudar de Verdade”²⁰, comandada pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e Partido Socialista dos

¹⁸ Os outros integrantes da coligação eram: Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Partido Comunista do Brasil (PCB), Partido Popular Socialista (PPS) e partido Verde (PV). Apresentaram como candidato a prefeito Valdeci Oliveira, do PT, que buscava a reeleição. Essa coligação venceu as eleições de 2004. DIÁRIO DE SANTA MARIA, p.5, 14 de julho.2004.

¹⁹ Os outros integrantes da coligação eram: Partido Progressista (PP), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Partido Liberal (PL), Partido da Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) e Partido Trabalhista Nacional (PTN). Apresentavam como candidato a prefeito José Farre, do PP. DIÁRIO DE SANTA MARIA, p.5, 14 de julho.2004.

²⁰ Os outros integrantes da coligação eram: Partido Democrático Trabalhista (PDT), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Partido da Frente Liberal (PFL), Partido dos Aposentados da Nação (PAN), Partido da Mobilização Nacional (PMN). Apresentavam como candidato a prefeito Cezar Schirmer, do PMDB DIÁRIO DE SANTA MARIA, p.5, 14 de julho.2004.

Trabalhadores Unificados (PSTU)²¹, que disputou as eleições sem coligar-se com outros partidos.

O Partido dos Trabalhadores, que conduziu a coligação da “Frente Popular”, trabalhou nas últimas eleições municipais tendo como diretrizes as seguintes idéias²²: a participação cidadã e controle social: por uma cultura democrática e transformadora na vida pública; o desenvolvimento local sustentável como fator de geração de trabalho e renda e promoção da igualdade social; as políticas sociais e de garantia de direitos; e a gestão ética, democrática e eficiente. Essas diretrizes constituíram o instrumento para a disputa política eleitoral. O destaque das propostas de governo dessa coligação foi o desenvolvimento econômico e sustentável, a participação popular e a inclusão social, porque tinha como objetivo realizar um governo de mudança que consiste em superar a desigualdade,

transformando as condições estruturais e conjunturais da sociedade, que vêm provocando uma contínua produção e reprodução da pobreza, das desigualdades e da concentração de renda; garantir o protagonismo aos cidadãos e cidadãs, ou seja, mudar o modo de governar, em que o poder de decisão sobre os destinos da coletividade fica na mão de poucos privilegiados e no qual a maioria da população não se apropria dos processos políticos, Definição de prioridades segundo critérios claramente definidos por governo e sociedade: a mudança na forma de direcionar recursos públicos, que muitas vezes são distribuídos por critérios de apadrinhamento e clientelismo; Garantia de participação cidadã e controle social: A mudança na forma de construir e monitorar as políticas públicas e os serviços governamentais, que freqüentemente exclui a possibilidade da maioria da população opinar e contribuir para o aperfeiçoamento das políticas que lhe são oferecidas. Respeito e valorização do protagonismo dos municípios: a mudança na forma de organizar politicamente o País, na qual os governantes municipais ainda são vistos, por alguns, como meros despachantes ou subalternos dos outros poderes (estadual ou nacional); Garantia de igualdade de oportunidades e de acesso a serviços e bens públicos: a mudança nos conteúdos das políticas públicas que não atendem aos critérios de universalidade, igualdade e justiça social; Garantia de co-responsabilidade na gestão pública: a mudança na forma de definir e cobrar responsabilidades, que leva governo e sociedade a não se sentirem solidariamente responsáveis

²¹ O PSTU disputou a eleição de 2004 tendo como candidata a prefeita Alda Olivier. DIÁRIO DE SANTA MARIA, p.5, 14 de julho.2004.

²² PARTIDO DOS TRABALHADORES. *Programa de governo para eleições 2004*. Disponível em: <http://www.pt.org.br/>. Acesso em: 25 ago. 2005.

pela gestão do patrimônio público e pela construção de uma sociedade justa e democrática. (...) ²³

Quanto ao desenvolvimento, a diretriz do programa destacava a promoção do desenvolvimento local e regional que consistia na mudança na forma de encarar a potencialidade dos municípios, muitas vezes considerados incapazes de construir seu próprio destino e de encontrar novas formas de desenvolvimento local e regional. Mais concretamente, visava promover a geração de trabalho e renda no meio urbano e rural, ampliar a central de atendimento ao empreendedor e fortalecer as indústrias locais ²⁴.

A fundação do desenvolvimento social também foi tema das propostas da coligação “Gente Segura cidade Feliz”. Esse grupo foi liderado pelo partido progressista que tinha como diretriz no campo social:

Preservação dos direitos individuais, do respeito à dignidade humana e do justo tratamento de cada um diante da sociedade; combate à pobreza absoluta, tanto no campo como nas cidades, porquanto este quadro é considerado como crime de lesa-pátria, e sendo assim, entende-se que o sucesso no enfrentamento desta questão determinará a própria viabilidade do Brasil como nação politicamente organizada e soberana; melhoria das condições de vida, principalmente nos grandes aglomerados urbanos, nos quais a marginalização de amplos segmentos da população conduz à violência; estímulo à aplicação crescente de leis de uso do solo, reorganização do espaço urbano e reexame da divisão territorial do País; direcionamento da política habitacional, prioritariamente, à população de baixa renda, destinando crédito em longo prazo, com juros razoáveis para aquisição da casa própria, direito fundamental da pessoa e da família. (...) ²⁵.

Na esfera econômica, esse partido defendia a promoção de uma política de desenvolvimento econômico auto-sustentável que tivesse preocupação com a geração de

²³ PARTIDO DOS TRABALHADORES. *Cartilha de diretrizes do programa de governo*. Disponível em: http://www.pt.org.br/site/assets/8-0-2004_016-50-00_cartilha_diretrizes_prog_gov.pdf. Acesso em: 25 ago. 2005.

²⁴ JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA, *Idéias e projetos para Santa Maria*, p. 8 . 31 jul./1º ago. 2004.

²⁵ PARTIDO PROGRESSISTA, *Programa de governo do Partido Progressista*. Disponível em: <http://www.pp.org.br/programa.htm>. Acesso em: 30 set. 2005.

empregos, a busca de equidade econômica e a realização da justiça social, através de adequados mecanismos de desconcentração da renda e da riqueza, tanto pessoal quanto regional. Para Santa Maria, a coligação tinha como proposta para o desenvolvimento econômico incentivar o intercâmbio com o Mercosul e a produção de eventos²⁶.

A coligação “Mudar de verdade” trouxe como discussões para o desenvolvimento de Santa Maria a geração de emprego e renda, porque, no programa de governo do partido do Movimento Democrático Brasileiro, que liderou a coligação, destacava-se como preocupação a:

defasagem entre poder político democrático e política econômica (...). O desafio está em como construir a saída para a crise e em como superar os problemas estruturais que tornam a situação presente, especialmente em relação a emprego e salário²⁷.

Na ocasião das eleições de 2004, essa coligação apresentou como proposta para desenvolver Santa Maria: apoiar as indústrias já existentes na cidade e atrair outras. Além disso, pretendia implementar o projeto de turismo para a cidade.

A quarta candidata que disputou o cargo de prefeito nas eleições de 2004 era representante do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU). Tinha como destaque de programa de governo²⁸ o não pagamento das dívidas do município com o estado. Para a educação e a cultura apresentou a proposta de desenvolver a qualificação profissional dos trabalhadores desempregados, oferecer curso de atualização aos professores, construir escolas e proporcionar peças teatrais e *shows* nas vilas da cidade.

²⁶ Idem a nota 24

²⁷ PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. *Programa de governo*. Disponível em: <http://www.pmdb.org.br/imagens/Programa%20do%20PMDB.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2005.

²⁸ Idem a nota 24.

Esses programas, diretrizes e propostas são, no campo político, os produtos dentre os quais os cidadãos devem escolher. Compreendem-se, conforme Bourdieu (2004, p. 165), como instrumentos de percepção e de expressão do mundo social. A luta que se estabelece nesse campo se dá em função da conservação ou transformação do mundo social por meio da manutenção ou da modificação da visão do mundo social e dos princípios de divisão desse mundo.

Assim, o espaço da política é, segundo o que afirma Bourdieu (2004, p. 185), a luta pelo poder propriamente simbólico de fazer ver e fazer crer, de predizer e de prescrever. Então, por isso, em política, “dizer é fazer, quer dizer, fazer crer que se pode fazer o que se diz e, em particular, dar a conhecer e fazer reconhecer os princípios de di-visão do mundo social”.

Como se observa na explicitação dos campos de Santa Maria, a relação de forças que perpassa o econômico, o político e a cultural reproduz as disputas de legitimação e dominação que ocorre em função de dois tipos de estratégias: aquela que melhora sua posição pela maior acumulação de capital que se pode obter e, a outra, que está relacionada à desvalorização do capital daquele com quem se disputa posições. No espaço da cidade, a idéia da disputa do campo objetiva-se na desvalorização do capital do outro, que se dá por meio das estratégias de distinção que o agente conduz a seu favor.

Assim, pode-se dizer que, quando na cidade houve o predomínio do transporte ferroviário, desenvolveu-se toda uma estratégia educativa visando “produzir agentes sociais dignos e capazes de receber a herança do grupo” (BONNEWITZ, 2003, p. 70) e de transmiti-la, por sua vez, ao grupo. Isso se percebe, por exemplo, no período áureo da ferrovia em Santa Maria, na abertura de escolas, como a de Arte e Ofício Hugo Taylor, que preparava mão-de-obra qualificada para trabalhar no setor, a fundação da Cooperativa de consumo e a União dos ferroviários que, juntos, contribuíam para reprodução de valores e significações que não estão

restritas a aspectos econômicos, mas a fatores que mobilizam capitais de outros campos, como, por exemplo, o educacional e o político.

Bourdieu (2004) argumenta que, para que determinados agentes ganhem uma posição mais importante na disputa da representação legítima dentro do campo em que transitam, eles acionam recursos em um outro campo, bem como adotam outras estratégias que, segundo Bonnewitz (2003, p. 69-70), podem ser as de investimentos biológico, relacionadas ao controle dos descendentes; as estratégias de sucessão que visam garantir a transmissão do patrimônio material entre as gerações com o mínimo de perda possível; as de investimento econômico que são orientadas para a perpetuação ou para o aumento do capital sob suas diferentes espécies, e as estratégias de investimento simbólico, que se relacionam com as ações que visam conservar e aumentar o capital de reconhecimento.

No entanto, conforme a evolução estrutural da sociedade, as posições das diferentes classes sociais também se modificam. Como se verificou na caracterização dos campos de Santa Maria, em um determinado período histórico ocorrera, no país, mudanças econômicas, como, por exemplo, a abertura dos recursos financeiros internacionais, a extinção ou flexibilização dos monopólios estatais e a transferência de empresas públicas para a iniciativa particular. As estratégias simbólicas que os agentes sociais dominantes estavam utilizando já não eram eficazes para garantir a dominação legítima, porque estratégias de reprodução são afetadas pelas trajetórias coletivas dos grupos. Segundo Bonnewitz (2003, p. 72),

O declínio relativo do grupo dos operários introduziu modificações nas condições da transmissão do status social entre as gerações [...] ocorre o mesmo com a pequena burguesia tradicional, declinante. Ao contrário, a nova pequena burguesia se inscreve numa trajetória coletiva ascendente, essencialmente ligada á emergência das profissões do setor terciário.

Em função do processo de luta e dominação, observa-se uma teia de multiplicidades que conduz a uma série de debates e questionamentos. O primeiro e principal é qual a compreensão de desenvolvimento dessa sociedade, tendo em vista que, na atualidade, a grande discussão é definir a(s) característica(s) do município para melhor implementar políticas, contemplando os vários campos que compõem o mundo social. A compreensão de desenvolvimento será dada a partir da análise das entrevistas e dos artigos dos jornais no capítulo que segue.

3 AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE DESENVOLVIMENTO DE SANTA MARIA

Para identificar as representações sociais, faz-se neste capítulo a análise das entrevistas realizadas com os representantes dos campos político, econômico e sócio-cultural e dos artigos selecionados nos jornais *Diário de Santa Maria* e *A Razão*. A partir dos artigos, busca-se reconstituir o debate sobre a situação econômica de Santa Maria, em um momento histórico, o ano de 2003, e captar as representações sociais sobre desenvolvimento dos agentes.

Para melhor compreensão do capítulo, explica-se o referencial de codificação, elemento que, segundo Bauer & Gaskell (2002, p. 203-07), garante ao trabalho que se utiliza da análise de conteúdo coerência, transparência e fidedignidade. O processo de codificação coerente não resulta das meticulosidades de classificar tudo, mas sim da lógica e da simplicidade que fluem de um único princípio organizador. A transparência também é derivada desse referencial, pois ela serve de guia para o codificador. Já a fidedignidade deve ser considerada pelo pesquisador, porque contribui para melhorar o processo de codificação. Conforme Bauer & Gaskell (2002, p. 207), “a fidedignidade depende da quantidade de treinamento, da definição das categorias, da complexidade do referencial de codificação e do material”. Esses três elementos, juntamente com a validação, que se refere ao grau de possibilidade que o resultado da pesquisa apresenta em explicitar corretamente o texto e o contexto, são os critérios de qualidade que fundamentam o discurso metodológico da análise de conteúdo.

3.1 A Categorização

A codificação foi construída a partir de dois elementos: o que foi falado (a informação) e o lugar a que pertence quem disse a informação (o campo). Com relação a este último, tem-se, a partir do referencial teórico que baliza este trabalho, três lugares definidos: o campo político, o cultural e o econômico. No que diz respeito à informação – coletada através das entrevistas e dos artigos de jornais – desenvolveu-se a categorização que a seguir é explicitada.

Considerando-se o princípio organizador compreendido como representações sobre desenvolvimento, observou-se que essas concepções estão construídas em dois planos: o material e o simbólico. O primeiro entende-se como o âmbito dos elementos objetivos, práticos e utilitários que constituem a infra-estrutura de uma organização. Já o simbólico é compreendido como o figurado, o alegórico que carrega em si valores, ajuizamentos e qualificações, bem como planejamentos, projeções que não se efetivaram na realidade empírica.

Desse princípio organizador, são produzidas três grandes categorias: riqueza/recursos, atraso/decadência e progresso. A primeira é compreendida como econômica, humana, tecnológica, no nível material; no simbólico, é sócio-cultural/histórica e atuação, no sentido da representação política. A segunda categoria, definida como atraso/decadência, abrange a noção de falta em todas as possibilidades, como: econômica, política e humana/cultural. A última grande categoria – progresso – é entendida como incremento, crescimento ou avanço no plano material a partir da iniciativa pública ou privada e, no âmbito do simbólico, refere-se às ações que têm por destaque o aperfeiçoamento, a participação política e sócio-cultural, independentemente do agente.

Organizadas as categorias dessa forma, tem-se o seguinte quadro:

Quadro 2 – Referencial de Codificação.

Referencial de Codificação
Princípio organizador: idéias e percepções sobre desenvolvimento

- 1 RIQUEZA/RECURSO
 - 1.1 Material
 - 1.1.1 econômica
 - 1.1.2 humana
 - 1.1.3 tecnológica
 - 1.2 Simbólico
 - 1.2.1 sócio-cultural/históricas
 - 1.2.2 atuação (representação)
- 2 ATRASO/DECADÊNCIA
 - 2.1 Material
 - 2.1.1 econômica
 - 2.2 Simbólico
 - 2.2.1 política
 - 2.2.2 humana/cultural
- 3 PROGRESSO (incremento/crescimento/avanço)
 - 3.1 Material
 - 3.1.1. econômico – (iniciativa pública)
 - 3.1.2. econômico – (iniciativa privada)
 - 3.1 Simbólico
 - 3.1.2 ações (participação política e sócio-culturais)

Esse referencial foi utilizado para codificar o material e fazer os cruzamento entre o que foi dito e o lugar que esse agente ocupa no mundo social. Essas informações são importantes para realizar-se a interpretação, porque os campos, conforme Bourdieu (2004), são interdependentes e influenciados pelas estratégias desenvolvidas pelos agentes na tentativa de conquistar capital e fazer ações que são tomadas como legítimas.

3.2 A noção de desenvolvimento através da representação dos agentes sociais

O material que passa ser a analisado refere-se às dez entrevistas realizadas com os agentes sociais que foram convidados e se dispuseram a participar do estudo. Determinou-se que a amostra abrangeria agentes sociais que possuíam cargos de representação política institucionalizada. Têm-se três representantes do campo cultural – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Luterana do Brasil (Ulbra) e Conselho Municipal de Cultura (CMC); dois representantes do campo político – vereador (PMDB) e o prefeito (PT); e cinco entrevistados do campo econômico – representantes da Associação dos Jovens Empresários (Ajesm), Associação Rural, Câmara dos Dirigentes Lojistas (CDL), Sindicato da

Indústria da Construção Civil (Sinduscon) e Fórum das Entidades Empresariais (esta última instituição congrega vinte e três entidades dos três setores econômicos). Essa amostra a primeira vista pode não ser significativa ou representativa para o universo dos três campos analisados de Santa Maria, mas ressalta-se que mesmo em uma amostra pequena é possível extrair elementos que compõem a realidade social. Segundo Jovchelovitch (200, p. 113), “sujeitos sociais revelam muito mais do que visões idiossincráticas quando se expressam; [...] é precisamente do conjunto multifacetado de experiências únicas que a totalidade da realidade social emerge”.

As entrevistas foram conduzidas a partir do roteiro predeterminado (anexo 1), foram gravadas em áudio e tiveram uma duração média de 20 a 30 minutos. A análise do material das entrevistas transcritas (anexo 2) permitiu alcançar, a partir das três grandes categorias – riqueza/recurso, atraso/decadência e progresso (anexo 3) –, as representações de desenvolvimento dos agentes sociais que circulam no mundo social.

Considerando-se as categorias, foi possível perceber que a realidade é apresentada através de descrições, principalmente no plano material, ou a partir de justificações para uma dada situação. O desenvolvimento relaciona-se à riqueza/recursos e se evidencia no aspecto econômico, pelo elencar das potencialidades e da infra-estrutura que Santa Maria possui. Nisso predomina o uso do verbo ter, como se explicitam nos seguintes blocos temáticos:

Temos condições para receber inúmeros investimentos nas mais variadas áreas, desde novas indústrias até Serviços, educação, comércio, por exemplo. Como por exemplo podemos citar uma pesquisa publicada na Revista do “Jornal Gazeta Mercantil” que coloca Santa Maria entre as 300 cidades mais dinâmicas do país, mais especificamente em 110ª posição. (E4 – campo político)

[...] a capacidade que a cidade tem na área de prestação de serviços, serviço de saúde, serviço de profissionais liberais de várias áreas, serviços técnicos, engenharia, advocacia, ciências contábilidade, esses serviços todos estão presentes em Santa Maria bastante aceitável... (E2 – campo cultural)

Eu acho que na parte de educação, na parte de saneamento, esgoto e água, água tratada está bem, na parte de cultura eu acho que nós estamos acima da média. (E5 – campo econômico)

[...] estamos muito bem servidos do comércio, a gente é muito bem servido, Santa Maria é um ícone no comércio na região, no Rio Grande do Sul, né? Nessa região central, que muita gente vem a Santa Maria fazer as compras

de fim de ano, Natal e outras datas comemorativas, muita gente vem a Santa Maria fazer compras... (E7 – campo econômico)

[...] tem aqui um centro de ensino e de cultura e de pesquisa muito grande, além disso, a cidade oferece assim potencialidade, eu diria assim uma expressão que também é muito forte é na área comercial... (E8 – campo cultural)

Do que se tem acima é possível dizer que Santa Maria possui comércio, serviços, infra-estrutura, saneamento, esgoto e água. Para descrever esses aspectos, o discurso é construído com a predominância de adjetivos, os mais comuns: forte, dinâmico, inigualável, aceitável, bem servida, capaz, que aparecem nas citações acima, bem como em outras que se têm a seguir:

[...] esses serviços todos estão presentes em Santa Maria bastante aceitável... (E2 – campo cultural)

[...] estamos muito bem servidos do comércio, a gente é muito bem servido, Santa Maria é um ícone no comércio na região, no Rio Grande do Sul... (E7 – campo econômico)

[...] na parte de cultura eu acho que nós estamos acima da média. (E5 – campo econômico)

“Jornal Gazeta Mercantil” que coloca Santa Maria entre as 300 cidades mais dinâmicas do país, mais especificamente em 110ª posição. (E4 – campo político)

[...] eu acho que não existe igual no estado uma região que tenha sete universidades, eu acho que igual aqui a nossa região, então, acho eu que nesses setores Santa Maria está muito bem desenvolvida. (E7 – campo econômico)

Agroindústria é algo que é bem forte, tem como investir em pequenas agroindústrias é uma potencialidade. (E1 – campo econômico)

Esses destaques são feitos nos três campos, e há nessas falas uma necessidade de evidenciar o lado positivo. Ainda, em algumas entrevistas, enfatizam os representantes que existem potencialidades como, por exemplo, os serviços, que não são reconhecidos com a devida justiça ou aproveitados com mais propriedade, como o caso do patrimônio deixado na

cidade pela existência do pólo ferroviário no passado, da localização geográfica e da rede viária. Tem-se isso exemplificado em duas manifestações, uma do campo cultural e outra do econômico.

[...] se tem os serviços terciários, os serviços, o setor terciário hoje é muito importante. Então um local que ofereça, como Santa Maria está começando a oferecer, acho até que está muito mais desenvolvida do que é reconhecida nesta área. Você veja, por exemplo, uma série de serviços que hoje são prestados, os mais visíveis que todo mundo sempre lembra são os serviços de ensino, aí sim tem uma série muito grande de escolas de médio, particulares e públicas, temos a universidade federal que é uma universidade pública de grande porte que tem uma atuação bastante em todas as áreas do conhecimento. (E2 – campo cultural)

Um outro aspecto que tem também, como Santa Maria foi um pólo ferroviário, que hoje não existe praticamente, temos ainda a estação, mas está zerada, o que aconteceu com isto aí? Aconteceu que ainda tem muita gente, muito ferroviário aposentado... (E3 – campo econômico)

A localização geográfica de Santa Maria; a rede viária (rodo, ferro, aéreo, e no futuro hidro) representa um potencial pouco explorado pelo estado e país... (E4 – campo político)

A pouca valorização de um recurso pode ser compreendida através das estratégias de que dispõem os agentes que compõem um determinado campo. Segundo Bourdieu (2004), as estratégias contribuem para reproduzir a organização social, mas com vicissitudes e falhas, provenientes das contradições inerentes às estruturas e dos conflitos ou das concorrências entre os agentes envolvidos. Essas disputas se estabelecem em função do capital que cada agente possui e na tentativa de conquistar mais capital ou valorizar aquele que já possui.

Quanto à riqueza/recursos, na categoria humana, os integrantes de todos os campos a destacaram de forma positiva. Esses recursos, assim como os econômicos, são classificados como fortes, interessados, com qualidade e críticos, o que se percebe nas citações a seguir:

[...] então o número de mão-de-obra disponível no mercado é bem interessante e tem qualidade também. (E1 – campo econômico)

[...] é que por ter uma faculdade forte, escolas fortes, o desenvolvimento das classes estudantis é forte aqui em Santa Maria, o que gera uma boa formação de pessoas que depois no futuro se envolvem com a política... (E1 – campo econômico)

[...] o grau de instrução média, da cidade é relativamente alto pela característica de ser uma cidade estudantil por excelência, com um grande número, proporcionalmente falando, de escolas, de matrículas em todos os níveis, tanto no ensino fundamental como no ensino médio e ensino superior. (E2 – campo cultural)

[...] significa que ela ainda representa um pólo de atração para as populações vizinhas. (E2 – campo sócio-cultural)

Possuímos uma população com enormes potenciais, que demonstram o interesse pelas coisas da cidade, através da crítica construtiva diária (E4 – campo político)

Ainda no aspecto material, os entrevistados apontam que Santa Maria é desenvolvida em questões de tecnologia e mão-de-obra, ambas referenciadas como fundamentais para o funcionamento dos serviços e do comércio. Possuir essa riqueza/recursos é consequência da formação de um setor educacional importante, que inclui as escolas de ensino fundamental, médio e pós-médio, as escolas técnicas e as universidades. Os entrevistados enfatizam esse aspecto da seguinte maneira:

A educação está aí, largando mão-de-obra preparada para tudo quanto é lado... (E1 – campo econômico)

[...] tecnologia nós temos, é importante ter isso, então a gente tem internet, telecomunicações em geral nós temos né. Mão-de-obra qualificada é fundamental, Santa Maria tem. (E1 – campo econômico)

Santa Maria é hoje o primeiro ou segundo pólo de software do Estado. Estamos hoje com um programa de administração municipal que são utilizados nas grandes prefeituras brasileiras, a prefeitura de Campinas que é a maior fora das capitais e o software é de Santa Maria. Temos a parte de racionalização administrativa do município, temos Viamão, Canoas, Rio Grande, Porto Alegre, que são todos feitos por Santa Maria. (E2 – campo cultural)

No plano simbólico, a caracterização positiva predomina, assim como nos elementos anteriores. Enfatizou-se que Santa Maria possui cultura com condição de se equiparar ao âmbito nacional e até internacional, que é referência para as cidades da região, estando sempre na vanguarda. No plano educacional, foi considerada pólo agregador. Isso é citado por

representantes dos três campos – econômico, político e cultural –, como se observa nos exemplos abaixo:

Então essas condições todas mais a existência de um pólo cultural bem diversificado, em todas as áreas da cultura, das artes, a existência de reuniões significativas de congressos, enfim, várias opções, a própria visibilidade que a cidade tem, em nível nacional e internacional. Eu acredito que por todos esses fatores Santa Maria pode ser considerada uma cidade desenvolvida. (E2 – campo cultural)

Santa Maria se constitui uma referência regional. (E4 – campo político)

Santa Maria é uma cidade de vanguarda, pois desde o firmamento do marco zero da ferrovia, onde se iniciou o processo de construção da malha ferroviária gaúcha até os dias de hoje, com o grande potencial educacional. (E4 – campo político)

[...] temos aqui um pólo de educação, isso aí comprovado, já vem há anos. Nós temos que ser muito gratos a Mariano da Rocha, que ele trouxe para nós, iniciou a universidade e acho que ele foi muito inteligente... (E3 – campo econômico)

[...] eu diria tranquilamente e me parece que não estaria superdimensionando que Santa Maria é um centro cultural de relevância (E8 – campo cultural)

Outro fator simbólico importante foi a representação na esfera política de Santa Maria. Conforme a representação que emergiu das falas dos entrevistados, a cidade sempre esteve na cena política nas esferas tanto federal, quanto estadual, independentemente de filiações partidárias. Essa representação foi construída, em parte, por indivíduos da esfera cultural e econômico, pois os entrevistados têm idéia de que esses espaços são “celeiros” de onde partem para atuar na esfera pública.

Temos representação na câmara estadual, na câmara federal, o nosso Ministro da Educação teve a sua formação aqui na nossa universidade. Então hoje nós temos pessoas ocupando cargos importantes politicamente, Nelson Jobim, nós temos pessoas. (E1 – campo político)

Nós temos políticos de renome estadual: Jobim, tivemos Marquezan no poder, independente das correntes políticas. (E5 – campo econômico)

Santa Maria criou muitos políticos de nome, nós já tivemos no passado e atualmente, e são pessoas que participam... Nós tivemos um Nelson Marquezan, eu sei que ele trouxe muitos recursos para nossa região, mas eu acho que havia outros, nós temos o Jobim, um nome nacional e internacional. (E3 – Campo econômico)

[...] o desenvolvimento das classes estudantis é fortes aqui em Santa Maria, o que gera uma boa formação de pessoas que depois no futuro se envolvem com a política, a gente tem muitos deputados, muitos políticos nossos que saíram da universidade, da luta estudantil. (E1 – campo econômico)

Nós temos um número forte de entidades empresariais, o fórum das entidades empresariais tem mais de 20 entidades que participam e essas entidades também têm um cunho político e daí saem e se formam diversos políticos dali, então nós temos um celeiro de políticos, ponto. (E1 – campo econômico)

Santa Maria, se você levar em conta, as suas lideranças políticas ela sempre se destacou como um grande centro político. (E8 – campo cultural)

Ao se elencarem todos esses elementos de forma positiva, infere-se que a cidade é percebida pelos entrevistados como desenvolvida, com potencialidades capazes de equipará-la a qualquer cidade do país. Santa Maria tem, segundo o que verbalizaram os representantes dos campos, desenvolvimento social, porque possui infra-estrutura, como saneamento, saúde, educação; é desenvolvida culturalmente, já que os bens sócio-culturais e históricos são utilizados na comunidade. Além disso, possui representação política expressiva. No aspecto econômico, embora haja algumas divergências, os principais destaques ficam no setor terciário.

Toda essa construção que gerou as descrições do que Santa Maria possui, ocorreu em função de que os entrevistados foram estimulados a falar se consideravam a cidade desenvolvida ou não. Em decorrência disso, houve fragmentação de aspectos que abrangem o econômico, o social e o político, porque, segundo os entrevistados, para se construir um conceito de desenvolvimento, é necessário considerarem-se diversos aspectos. Isso fica evidente em algumas passagens das entrevistas que ora se apresentam:

[...] considero desenvolvimento o somatório das condições de vida oportunizada aos cidadãos, abrangendo qualidade nos serviços públicos (Saúde, Educação, Transporte Público, Coleta de Resíduos Sólidos, Saneamento, etc.), Investimentos em áreas diversificadas da economia,

índice de geração de emprego, enfim, para mim, o central a ser considerado quando se conceitua desenvolvimento é o ser humano. (E4 – campo político)

[...] desenvolvimento de um povo, de uma região, de uma nação, ele é medido por vários fatores, vários indicadores sempre relacionados com os demais indicadores existentes no próprio mundo hoje. (E2 – campo cultural)

[...] ao meu ver, pode existir desenvolvimento social, econômico e de formação e capacitação de mão-de-obra. Acho que estas três coisas são fundamentais e se interligam. (E1 – campo econômico)

Então eu acho que desenvolvimento é essa série de fatores juntos, teria que ter tudo isso para dizer que uma cidade é desenvolvida. (E5 – campo econômico)

[...] um desenvolvimento com equilíbrio desenvolvimento social, cultural e desenvolvimento industrial que é a geração de emprego e renda esse é um fator, assim, de equilíbrio tem que se buscar esse equilíbrio. (E6 – campo político)

[...] é uma engrenagem, uma corrente, essa busca de melhorias não é muito difícil, tem que ter aquele empreendedor... (E3 – campo econômico)

[...] desenvolvimento para mim é um processo, e esse processo só existe e é positivo quando os indicadores se traduzem e se refletem em um benefício social. Esse processo é avaliado por diversos indicadores, como produção, o PIB, todos esses indicadores que os economistas e os políticos gostam de falar. No momento em que esses indicadores mostram que aquela sociedade está tendo um retorno em cima de educação, saúde, emprego, geração de emprego. (E10 – campo cultural)

A contemplação de aspectos múltiplos é indicativo de uma tendência nas discussões sobre desenvolvimento, apontada por Kliksberg (2001, p. 109), que visa superar os enfoques reducionistas e buscar, para capturar a complexidade, perspectiva integradora, enfatizando que o desenvolvimento somente pode ser enfrentado de forma integral.

Os destaques das entrevistas acima apontam para a necessidade de inter-relação entre desenvolvimento econômico e social. Conforme Kliksber (2003), a relevância do capital humano e do capital social²⁹ e a retomada das relações entre iniquidade e crescimento são

²⁹ Ressalta-se que a noção de capital nesse momento é utilizada no sentido diferente daquele empregado por Bourdieu e explicado no Capítulo 2 deste estudo. Capital humano e capital social são aqui utilizados conforme a indicação de Kliksberg (2002, p. 23) e apresentados também no Capítulo 2. Para esse autor, o capital humano é referente à qualidade dos recursos humanos, e o social relaciona-se com elementos qualitativos, como valores partilhados, cultura, etc.

dimensões centrais de um debate mais amplo que os modelos de desenvolvimento estão atingindo.

Apesar do predomínio da noção de articulação entre elementos, evidencia-se, nas entrevistas, que, para observar uma realidade, os agentes sociais desagregam-na, tendo como foco a parte e não o todo, como se viu na apreciação do desenvolvimento como riqueza/recursos. A preocupação com uma perspectiva de desenvolvimento ampla se evidencia e torna-se mais contundente quando analisada a categoria atraso/decadência, porque aparece uma contradição no discurso, principalmente no plano simbólico. Na primeira categoria, houve uma ênfase no aspecto positivo dos elementos descritos, uma vez que a construção do discurso se dava a partir da utilização de qualificativos.

Já na segunda categoria – atraso/decadência –, o principal destaque é a falta; então se pressupõe como presente nas representações dos agentes sociais investigados um patamar ideal, o qual, quando não se configura na realidade, é percebido como lado negativo da situação. No entanto, os elementos vistos de forma negativa são praticamente os mesmos apresentados pelo aspecto positivo, na categoria anterior. O principal setor apontado como problemático foi o econômico, e a causa dessa deficiência reside tanto na atuação do agente político na esfera pública, quanto no comportamento dos agentes sociais de outros campos, como, por exemplo, o cultural.

Essa percepção fica evidente da seguinte forma: em um primeiro momento, destaque-se a falta no aspecto material e, depois, as causas dessa situação relacionadas ao simbólico. Assim, os entrevistados descrevem a realidade dando ênfase àquilo que não existe na cidade ou que é pouco expressivo, como a infra-estrutura para transportes, principalmente estradas, terminais e linhas aéreas, e para indústrias, o que pode ser observado nas seguintes citações:

[...] economicamente que eu penso que a cidade poderia ser mais desenvolvida, no sentido de termos aqui mais indústria, né, porque a indústria traz um retorno financeiro para os cofres públicos municipais, fortes, eles são volumosos os retornos (E1 – campo econômico)

Mas agora é uma coisa que a gente precisa ter infra-estrutura para isso. Nós não temos linhas aéreas, a gente vai trazer uma palestra de São Paulo é mais cara, eles cobram mais caro. (E1 – campo econômico)

Se nós pensarmos, desenvolvimento econômico é fundamental ter infra-estrutura para suportar empresas de fora, por exemplo, vamos trazer para Santa Maria para nós termos uma referência do que eu estou falando. O distrito industrial tem que ter estrutura para isso, de luz, pavimentação. Nós temos que ter conexão com o resto do mundo, não temos aeroporto, não funciona nosso aeroporto, aliás, linha aérea. (E1 – campo econômico)

A carência de investimentos na melhoria da infra-estrutura (estradas, portos, hidrovias, terminais intermodais, etc.) prejudica o desenvolvimento, à

medida que limitam as possibilidades de emprego, barateamento de fretes, redução de custos, oportunidades de surgimento de novas empresas, por exemplo. (E4 – campo político)

[...] falta indústria, falta alguma coisa que gere, porque o comércio acaba só transformando ou levando a renda para um ponto a outro, mas não gera riquezas. Nós temos poucas indústrias. Talvez a mais forte seja a construção civil, mas tem poucas indústrias que formam riquezas aqui em Santa Maria. Isso precisa ser desenvolvido. (E5 – campo econômico)

Ainda se encontram argumentações que indicam a existência de determinados recursos que, por não estarem articulados com outros elementos, como, por exemplo, a industrialização, são pouco aproveitados. Nas citações abaixo, têm-se esses argumentos:

[...] economicamente acho que tem muita coisa ainda a ser feita, tem muita, por exemplo, a questão de consumo de carne de aves aqui em Santa Maria. Ele não é suprido pela nossa produção nem em 20%. Então se houvesse investimento, por exemplo, nesta área nós poderíamos desenvolver uma indústria nessa área para suprir a nossa própria demanda interna e assim a gente pode pegar leite, carne e uma série de outras coisas. Então tem muita coisa a ser feito no sentido econômico em Santa Maria. O comércio é forte, mas para ficar mais fortificado, ele precisa de entrada de mais recursos e essas indústrias poderiam aportar, né, nós ficamos meio limitados ao dinheiro que sai dos empregos do nosso próprio comércio e do setor público, dos quartéis, dos bancos e da universidade. (E1 – campo econômico)

[...] mas, aproveitando esse potencial da universidade e o potencial de várias outras, e a própria localização geográfica de Santa Maria, sendo o coração o centro, teria que ser explorado isso de uma maneira mais forte. E a gente vê que as indústrias, apesar de tudo isso, acabam não vindo para cá, aí que eu acho que entra a falta de vontade política de trazer. Tendo todas essas características, a gente vê que tem pessoas com condições, a universidade aqui gera um horror de profissionais, tem transporte, tem localização geográfica, tem tudo para dar certo uma indústria aqui, mas acaba não vindo por algum motivo, as empresas certamente pesam os incentivos e vão embora (E5 – campo econômico)

Outros motivos do atraso são o orçamento municipal restrito e a concentração de atividades na área de prestação de serviços e comércio, setores que contribuem para o

orçamento, mas não tão eficazmente como as indústrias. Conforme dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE)³⁰, Santa Maria tem realmente, no campo econômico, o predomínio do setor serviços, que, em 2001, era responsável por 61,9% da composição do PIB do município e, em 2002³¹, esse índice passou para 72,20%. Já a indústria, em 2001, apresentava um índice de 11,19% e, em 2002, passou para 21,86%. O setor agropecuário teve uma retração, pois, no ano de 2001, era responsável por 26,90% da composição do PIB do município e, em 2002, apresentou um índice de 5,94%. Nas entrevistas, há a preocupação com esse predomínio. Aqui se evidenciam as estratégias dos agentes na luta para dominar o campo econômico, visto que se reconhece a ação do outro, mas não se considera suficiente para garantir desenvolvimento.

[...] hoje a cidade eu diria que sobrevive com recursos orçamentários muito restritos, municipal e vamos dizer assim, você não tendo retorno de ICMS quase, etc e tal, por causa do desenvolvimento que baixou a área comercial...(E8 – campo cultural)

Santa Maria é uma cidade que vive exclusivamente de prestação de serviço e comércio, né. Isso aí em termos de recurso para município agrega pouco valor, porque tu consome um serviço do comércio e assim por diante, entende? (E9 – campo econômico)

A infra-estrutura, a precária industrialização e os problemas com o orçamento são elementos da esfera do econômico e compõem uma realidade que é consequência das carências e dependências, relacionadas aos recursos humanos, culturais e políticos que existem na cidade. Nesse ponto, quando se faz um comparativo entre a categoria riquezas/recursos e atraso/decadência, explicita-se a quebra no discurso.

³⁰ FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). *Núcleo de Contabilidade Social*. Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destaque_texto.php. Acesso em: 13 out. 2005.

³¹ Índices atualizados em maio de 2005. Segundo a Fundação de Economia e Estatística (FEE), os dados de 2002 foram atualizados em razão da revisão dos resultados do Estado e também pela exclusão do município de Pinto Bandeira. FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). *Núcleo de Contabilidade Social*. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/capa/index.php>. Acesso em: 13 out. 2005

No quadro abaixo, tem-se a explicitação do modo como os agentes apresentam a realidade:

Quadro 3 – Comparativo entre categoria riqueza/recursos e atraso/decadência.

CAMPOS	RIQUEZA/RECURSO						ATRASO/DECADÊNCIA		
	Material			Simbólico			Material	Simbólico	
	Econômica	Humana	Tecnológico	Sócio-Culturais e Históricas	Atuação		Econômica	Política	Humana/Cultural
Cultural Econômico político	Forte Aceitável Bem servida Influente	Qualificado Crítico Interessado	Importante	Bem diversificado Nível nacional e internacional	Presente Centro político	Falta infraestrutura e industrialização	Fraca Desunida Não impositiva indefinida	Não valoriza o que é da cidade Não aproveitam o que tem Mal acostumado	
	Ter – constatações/descrições positivas					Agir – avaliações negativas			

Com esse quadro, é possível verificar que a categoria riqueza/recursos está no âmbito de ter, no sentido mais direto da palavra, ou seja, possuir alguma coisa que possa ser conferido, mensurado, verificado, não importando se esses elementos estão no passado, no presente ou no futuro da cidade. Os entrevistados enfatizam que em Santa Maria existem sete instituições de ensino superior, as quais, a cada semestre, preparam para o mercado profissionais habilitados em diversas áreas; há também empresas dos setores de agroindústrias, prestação de serviços, saneamento básico, produção cultural.

Ao cruzarem-se esses dados com a categoria atraso/decadência, observa-se que o foco principal está no agir; por isso, os discursos são operacionalizados no âmbito das ações e do aproveitamento de todas as potencialidades existentes na cidade, destacando-se a falta,

conseqüência da atuação dos indivíduos. Quando o agente nomeia como deficiente a ação do outros, está tentando deslegitimar o capital do seu oponente.

Essa questão fica mais evidente no plano simbólico. O discurso referente à atuação política, por exemplo, é construído sob dois enfoques: causa e conseqüência. O primeiro, que caracteriza a ação do agente político, tem relação com a causa. Assim, segundo os dados retirados das entrevistas, existe nos agentes políticos uma incapacidade de atuar conjuntamente, em função de vaidades e diferenças ideológicas partidárias, capacidade de imposição, além de serem despreparados, o que pode ser visto nas seguintes passagens.

Eu acho que essa representação que nós temos lá se reflete fraca aqui, quando se trata de questões que precisam de apoio político se vê muito a vaidade, se vê muito a disputa, todo mundo quer ser o pai da idéia, o pai da criança, isso acaba rachando, [...] aqui a gente vê disputa de belezas, de vaidades e essas representação que nós temos não se transforma em benfeitorias e benefícios para a comunidade. Então eu vejo esses dois lados, tem representação, mas não tem resultado. (E1 – campo econômico)

Aqui não acaba se partidarizando as coisas, se tomando partidos diferentes acaba se perdendo muita coisa, eu acho que nós temos políticos bons, mas que acabam não trabalhando junto, isso é muito prejudicial para nossa cidade, eles tinham que se unir para trazer para nossa cidade esse desenvolvimento. (E5 – campo econômico)

[...] nós somos de uma cidade muito pobre, muito pobre, muitos problemas na questão do desenvolvimento, Santa Maria perde poder na região também, por não se impor enquanto um agente político e agente de desenvolvimento da região toda... (E6 – campo político)

[...] o entrave principal é a questão política, Santa Maria a falta de preparo de nossos políticos é uma coisa fantástica. (E9 – campo econômico)

Ainda nesse primeiro enfoque há o destaque para pouca influência e repercussão que essa representação possui. Apontaram-se o distanciamento e a falta de diálogo entre as lideranças políticas e a comunidade em geral como questões que evidenciam a ineficiência.

As citações abaixo apresentam esses aspectos:

[...] eu acho que essas pessoas poderiam ser um pouco mais influentes. Nós tínhamos que copiar da Bahia e de outros lugares, que os políticos de lá buscam e mandam todos os recursos para lá, quer dizer, eles deveriam atrair esses recursos também, da mesma forma os nossos políticos tinham que ser mais determinados para que viessem essas verbas ou buscassem mais verbas para Santa Maria e incentivassem... (E3 – campo econômico)

No campo político, Santa Maria está bem servida de representação, mas que isso não repercute efetivamente para a cidade, não traz retorno para a cidade, temos políticos de renome nacional que acaba não trazendo retorno para nós. (E5 – campo econômico)

[...] existe um vazio entre a prefeitura, a câmara de vereadores e a população e o papel do presidente da câmara de vereadores é fazer com que o prefeito enxergue que ele está equivocado, [...] e que ele tem que tomar essas medidas, essas decisões para melhorar a vida do ser humano de Santa Maria. (E6 – campo político)

Nessas manifestações, a estratégia de desacreditar o capital sobre o qual repousa a força do agente encontra-se presente. O discurso da desvalorização é próprio, conforme Bonnewitz (2003, p. 62), dos indivíduos ou grupos que estão em situação de dominados dentro de um campo e adotam as estratégias de subvenção, para que, em um segundo momento, imponham sua percepção ao grupo.

A prática de buscar subverter a ordem no campo fica mais evidente quando se avalia a ação da liderança política. A ênfase recai nas conseqüências de se ter um tipo de representação política configurada da forma apresentada anteriormente. As implicações são, por exemplo, indefinição de políticas ou de prioridades, como se encontra nas seguintes citações:

[...] definir uma política também de incentivos para que essas empresas venham se instalar em Santa Maria, porque se não definir essa política de incentivos, ela não vai vir se instalar em Santa Maria, não é? Tu não podes mais trabalhar com a hipótese de grandes empresas, porque não existem grandes empresas, tu tens que definir, mudar a visão, isso não é uma visão só de Santa Maria. [...] (E6 – campo político)

Que hoje a indústria, o que ela procura? Procura isenção, ela quer isenção, ou do IPTU ou pelo menos um incentivo, num terreno e isto não está sendo dado ainda, não foram dado por nenhum político anterior ou pelo menos criada, levado à Câmara de Vereadores, dando incentivo à indústria, que seria importante para nós. (E3 – campo econômico)

Ainda nesse enfoque, destacaram como atraso/decadência, a falta de planejamento estratégico e a questão burocrática que fica evidente como uma crítica na declaração do representante do E5, e traz como conseqüência o entrave e o lento desenvolvimento da esfera econômica:

[...] ao invés de incentivar as empresas aqui, eles criam dificuldades, se tu quiseres abrir uma empresa séria hoje, pagar tudo certinho todos os impostos, tu vai chegar no meio do caminho tu vai estar com vontade de desistir, de tanta burocracia que tem, é certidão daqui é certificado dali. [...] então primeiro não tem incentivos e segundo criam dificuldades, enquanto essa mentalidade não for mudada dentro da nossa cidade isso vai continuar assim. (E5 – campo econômico)

Ainda, a atuação da liderança foi classificada como sendo desarticulada, fraca, repercute pouco, sendo que essas situações estão presentes há muito tempo e se manifestam nos agentes independentemente do matiz ideológico. Nas passagens a seguir, vêem-se os exemplos:

Acho que uma grande culpa disso é a falta de apoio político. Isso não é do atual partido que está aí. Isso já vem de longa data. Acho que a visão do partido não tem ajudado muito em relação a isso. Já teve todas as espécies de governo Santa Maria, e isso nunca foi levado a sério. (E5 – campo econômico)

[...] os prefeitos, últimos prefeitos não reuniam condições ou eram assistencialistas, fazem uma política aquela de bairro, dá alguma coisa em troca de voto, dá de graça alguma coisa em troca de voto e outro, também um prefeito que não tinha uma expressão assim foi deputado, foi outras coisas mais, sabe pro município, fez um mandato, um primeiro mandato bom com recursos federais bons, mais no momento que terminou esses recursos ficou entregue à mesmice. (E9 – campo econômico)

A desvalorização também surge como característica na análise que os entrevistados fazem dos recursos humanos e culturais de Santa Maria. Isso aparece em forma de críticas genéricas em função de vaidades, como se percebe, por exemplo, na seguinte passagem: “O maior entrave de Santa Maria são as vaidades, então a hora que se administrar essas vaidades e todo mundo puxar pelo mesmo lado” (E1 – campo econômico); ou por pouca valorização do que se faz na cidade, como se constata no enunciado a seguir: “apesar de termos exemplo de que santa Maria já foi mais forte, hoje em dia o povo não está valorizando os eventos de cultura. Santa Maria tem um outro problema que parece que as pessoas não gostam do que sai de Santa Maria e não valorizam o que é nosso” (E5 – campo econômico).

São feitas, também, críticas mais específicas e direcionadas com relação às carências e ao atraso na atitude do setor empresarial, como se verifica na manifestação de um representante do campo político:

Nos últimos quatro anos, tentamos de várias formas iniciar uma discussão com setores empresariais para que não esperem somente as ações dos governos para iniciarem projetos, porém aí está outro limite. Geralmente os empresários necessitam de apoio governamental para se iniciar empreendimento de grande vulto, por estarem descapitalizados ou mal acostumados mesmo. Em algumas regiões, os empresários são mais audaciosos. (E4 – campo político)

[...] o potencial seria traduzido em realidade se a mentalidade do nosso empresário fosse de empreendedorismo. Acho que o ganho que se tem, do nosso empresário, tem que aplicar aqui mesmo, trazer de volta para Santa Maria... (E10 – campo político)

Estar “mal acostumados”, não ter um espírito “audacioso”, ou não apresentar uma visão empreendedora, idéias que estão presentes nos exemplos acima, foram uma constante na fala dos representantes de todos os campos, pelo menos um entrevistado de cada campo destacou como uma grande falha na atuação e ações das pessoas em Santa Maria. Essa carência esteve atrelada a duas questões importantes: o elevado nível educacional, tendo em vista ser Santa Maria considerada um pólo educacional, e a presença de uma quantidade de recursos financeiros guardados nos bancos no sistema de poupança.

Quanto ao nível educacional, este foi considerado um fator que repercute de forma negativa para o desenvolvimento da cidade, ou, na melhor das hipóteses, não repercute de maneira eficaz, porque índices educacionais elevados ou a presença de instituições de ensino não resultam necessariamente em empreendimentos diretos, ou, como afirmam os entrevistados, no desenvolvimento de uma visão empreendedora. Estabeleceu-se uma cultura de esperar, aguardar até concluir os estudos, como se vê na situação abaixo:

[...] aqui a gente sabe que vai ter que, pelo menos na nossa classe, estudar, depois entrar na faculdade, depois procurar emprego. Lá o pessoal já sai procurando seu negócio desde cedo, muitos até nem fazem faculdade, já vão abrir seu negócio, já estão pensando em ramos assim como exportação, coisas que para nós não são muito comuns aqui. (E5 – campo econômico)

Além de esperar, é comum as pessoas contarem com o aporte financeiro, que sempre chegou a Santa Maria em função da presença de um grande contingente de funcionários públicos. Um exemplo disso está expresso nas seguintes citações:

Santa Maria parece que espera sempre do poder público. Santa Maria vive disso, desses recursos públicos, quatro mil funcionários dentro da universidade, mais treze quartéis, mais delegacia da Receita Federal, mais delegacia do INSS, quase tudo que é órgão público, ministerial tem aqui, Ibama, enfim, tudo, todas as representações de diversos ministérios tem aqui. Olha, se nós formos contar na folha de pagamento do governo federal aqui em Santa Maria, sem contar o estadual e municipal, só do governo federal aqui em Santa Maria é uma injeção de recursos na ordem de quase trinta milhões mês, é um milhão por dia quase, se a gente for fazer média. É muito dinheiro, é dinheiro que circula em Santa Maria independente da chuva, do sol, da seca, da enchente. Então isso, por um lado é muito bom, existe uma linha de estabilidade, tu pode fazer teu planejamento de venda, etc., mas por trás de tudo isso, tinha que ter com os ganhos de tudo isso, tinha que ter o retorno para a sociedade, que é o empreendedorismo, através da criação e geração de empregos, de novo produtos, para a gente poder trabalhar e crescer mais. (E10 – campo cultural)

Nós tínhamos a rede ferroviária, depois os militares, depois a própria universidade, então sempre veio muito aporte de dinheiro e o pessoal acaba meio que se acomodando, acaba não criando outras indústrias. (E5 – campo econômico).

Como se pode observar acima, a disponibilidade de recursos que chega à cidade em forma de salários pagos aos funcionários públicos é visto como um fator negativo, pois contribuiu para que se cultivasse certa acomodação. A lógica do discurso está centrada na idéia de que a certeza de recursos cria uma estabilidade, e esta impossibilita o surgimento de uma visão empreendedora. Percebe-se isso na citação abaixo:

É uma tradição, primeiro, da organização nossa, porque veja como que era antes: eram os ferroviários, que eram funcionários públicos, então o dinheiro todo circulava, isso aqui era a capital do ferroviário do país, eu acho. Santa Maria era o entroncamento ferroviário conhecido no país inteiro [...] O que acontecia, o dinheiro circulava mesmo, não tinha seca, não tinha enchente, todos os meses vinha o dinheiro dos ferroviários, depois veio a época dos militares, continua, da universidade, a Universidade Federal hoje tem quatro mil funcionários, entre funcionário e professores, que tem uma massa, uma folha salarial com um valor considerável, deve ser uns doze a quinze milhões mês. A folha da Federal, então é dinheiro que entra no dia-a-dia de Santa Maria, um pouquinho para a poupança, um pouquinho para pagar a prestação da loja da esquina, e assim por diante. Então, esse comodismo é que aconteceu em Santa Maria, o pessoal abre a lojinha, vende a prestação, sabe que os caras pagam, porque não é sazonal o negócio, não depende das intempéries do tempo, é dinheiro público. Santa Maria parece que só quer receber dinheiro de órgão público, é da Universidade Federal, é dos treze quartéis que nós temos aqui, todo mundo fica esperando sair o dinheiro da folha. (E10 – campo cultural)

A crítica à cultura do comodismo fica mais evidente quando se analisa o destaque feito com relação aos recursos financeiros guardados em poupança. Estes são considerados como uma prova da falta de um espírito empreendedor, do medo de correr risco e da necessidade de se viver em uma zona de conforto, o que não contribui para o desenvolvimento da cidade.

A partir dessas indicações, pode-se dizer que se instituiu um círculo vicioso em que não existem investimentos e não há empreendedorismo. Os recursos são guardados nas contas poupança e, conseqüentemente, não há investimento, apesar das condições para que este ocorra. Nos blocos de textos abaixo, é criticado o fato de não se investirem os recursos financeiros e guardá-los em contas poupança:

[...] sai nos jornais nossos aqui, na Razão e no Diário, dizendo que maravilha que nós temos o maior volume de dinheiro em conta de poupança no Rio Grande do Sul, fora Porto Alegre. Agora, o que nós vamos fazer com isso? Isso não gera empregos para ninguém, isso não dá nada, quer dizer dá para uma meia dúzia que tem esse dinheiro na mão, no bolso, no banco, e pouco, porque a poupança paga bem pouquinho. Sinceramente, é um dinheiro mal aplicado, esse pessoal, tinha que empreender, criar empregos. (E10 – campo cultural)

Está em Santa Maria a maior poupança monetária do Estado do Rio Grande do Sul, ou seja, os empresários daqui preferem aplicar seu capital em instituições financeiras a investirem em meios de produção de massa. Portanto, aí está um outro limite, hoje em dia é mais lucrativo e mais seguro

se investir em mercados futuros (taxa de juros elevada) do que se arriscar negócios incertos. (E4 – campo político)

Considerando o nível educacional e os recursos financeiros guardados em poupança, percebe-se que a noção do desenvolvimento de Santa Maria está relacionada mais à forma de agir das pessoas do que à propriamente posse de recursos para investir e potencialidades a serem exploradas. Afirmar-se isso nos seguintes termos:

Então nós temos dinheiro, o dinheiro está no banco. Idéias certamente nós temos, temos sete instituições de ensino superior aqui em Santa Maria. Se nós pegarmos as idéias dessas instituições, os projetos que essas instituições têm, com o pouco e dinheiro que têm, e é bastante porque é o maior do Rio Grande do Sul, então nós temos tudo para desenvolver. Potencial nós temos, idéias... temos uma fábrica de idéias, nós temos dinheiro guardado, o que falta é motivar esse pessoal para empreender mais e correr um pouco de riscos. Porque as coisas não podem ser assim, todo o negócio tem um risco. (E10 – campo cultural)

[...] poupança por um lado é bom, mas por outro ela é muito maléfica, porque é recurso que está parado e não gera novos empreendimentos, e isto poderia gerar. Então faltam, neste sentido, pessoas empreendedoras, empreendedor que realmente faça com que isto circule, porque o que vai gerar este dinheiro parado? Ele vai ser remunerado, mas com um valor mínimo, e isto não vai fazer com que gere empregos, indústrias. O próprio comércio também não faz com seja ativado. Aquele recurso fica ali parado, é apenas uma segurança para quem tem a sua poupança, mas para um incentivo para desenvolver Santa Maria ele na verdade não é, ele é muito mal. (E3 – campo econômico)

Isso leva à construção, por parte dos entrevistados, de um discurso centrado na mudança, que aparece na análise dos dados pela categoria progresso. Nessas manifestações, há uma retomada dos pontos positivos, mas com um enfoque diferente da primeira categoria – riqueza/recursos –, que apresentava um diagnóstico por meio das descrições. Essa última categoria é pontuada pelos indícios de uma nova mentalidade, que se manifesta no

envolvimento com iniciativas de cooperativismo e economia solidária³², regularização de atividades informais e realização de debates para discutir o plano de desenvolvimento urbano, como se depreende das manifestações abaixo:

É bem forte a questão do cooperativismo. Se nós lembrarmos, a irmã Lourdes e o projeto que ela tem que na região é referência, atende mais de três mil e quinhentas famílias na região. Se nós multiplicarmos por uma média de cinco pessoas por famílias, são quinze mil pessoas. Então é forte isso, tem mais de cerca de 20 anos esse projeto dela. Então tem a iniciativa privada que trabalha em cima disso, tem iniciativas como da Irmã Lourdes, tem então um certo movimento, talvez não seja o que a gente espere, o ideal mas tem bastante coisa sendo feita. (E1 – campo econômico)

Santa Maria está vivendo, desde a metade de 2001, o processo de construção do novo Plano de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Além disso, administração pública está desenvolvendo, desde o ano de 2002, a discussão sobre o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental que, vinculado ao projeto já pré-aprovado pelo Banco Mundial (US\$ 20.000.000,00 aproximadamente), irá preparar a cidade e o cidadão para um novo modelo de desenvolvimento sustentável integrado e integrador. (E4 – campo político)

Da iniciativa da própria população, o moto-táxi, iniciativa da população, população se organizou e fez gerar aí, talvez, 600, 700, 800 novos empregos em Santa Maria... As tal de cachorro-quente, uma atividade também nobre que hoje tá na cidade de Santa Maria e cada uma tem duas ou três pessoas trabalhando, uma quantidade extraordinária que as pessoas criaram, a população criou. (E6 – campo político)

[...] você percebe que a cidade está preocupada com seus aspectos viários de desenvolvimento. Então se nota assim um esforço no sentido de fazer o desenho, não só atual, mas futuro de uma cidade em desenvolvimento, não uma cidade que se desenvolve só pontualmente, mas dentro de um projeto... (E8 – campo cultural)

³² Um dos empreendimentos de economia solidária mais conhecido da cidade, a que muitos entrevistados deram destaque em suas falas, é o Projeto Esperança/Cooesperança, desenvolvido pela Diocese de Santa Maria. Na realidade, são dois empreendimentos vinculados – o Esperança e o Cooesperança. O primeiro, criado no início dos anos 80, articula e congrega as experiências de EPS (Economia Popular Solidária), no meio urbano e rural e na Prestação de Serviços, Auto-gestionários. Já o Cooesperança consiste em uma cooperativa mista dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos vinculados ao Projeto Esperança. Fundada em setembro de 1989, é uma central que, junto com o Projeto Esperança, articula os empreendimentos solidários da região centro do Rio Grande do Sul, junto a quatro mil famílias, organizadas em 220 grupos de mobilização. Tem como coordenadora a freira Lourdes Dill. MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA. *Banco da Esperança*. Disponível em: http://www.diocesasantamaria.org.br/_in/banco_esp/besp_projesp.htm. Acesso em: 30 out. 2005.

Os entrevistados também indicam como exemplos de envolvimento com os problemas da comunidade as iniciativas de responsabilidade social, que aparecem na seguinte passagem:

[...] a atuação dos programas de ação social, tanto os que são mantidos por instituições privadas, como os que são mantidos por instituições públicas, eles estão alicerçados sempre na relação com o setor econômico. Setor econômico por si só, ele nunca é meramente econômico, ele é social também, um vez que ele trabalha na questão do emprego, trabalha na questão do recurso como postos para a aplicação. Mas em geral se procura ver muito a participação direta formal, como de ações, apoio. Nessa área também nós temos na cidade um relacionamento que eu considero bastante próximo, entre as empresas, da área econômica, com as instituições que atuam nas organizações sociais. Esse aspecto acho que está preservado. (E2 – campo cultural)

Na questão da representação política, houve expressões com o objetivo de apontar que nessa área também já surgem algumas ações de denotam mudança. Observa-se no exemplo seguinte:

Eu tenho já visto um movimento em relação a isso com esses políticos que nós temos, tanto os deputados estaduais, quanto os federais. Só espero que isso vá adiante. (Sinducon – campo econômico)

[...] se você verificar o perfil dos secretários municipais que iniciaram o governo agora em janeiro, você vai verificar, desde a escolha do secretário de planejamento até outros secretários, você vai perceber que o novo governo que é, embora, vamos dizer assim, reeleito, ele passou a ter um novo perfil com características comprometidas com o desenvolvimento... (E8 – campo cultural)

A ênfase nas ações participativas, que surge na categoria progresso, sinaliza para a idéia de que a solução está na construção de um espaço em que atuem sujeitos que sejam mediadores entre a comunidade em geral e o governo, preenchendo o vazio político produzido pelas tradicionais estruturas partidárias e governamentais. A participação, em um primeiro

momento, é apontada pela atitude de cobrança das entidades junto aos agentes políticos, como se verifica nas seguintes passagens:

Esse movimento é no sentido de cobrar, estar mais juntos e trazer recursos para a cidade, trabalhar junto, votar junto quando for do interesse e não ficar ‘ah, se é de tal partido não vou ajudar’, porque essa mentalidade existe no nosso poder. (Sinducon – campo econômico)

[...] a gente cobra várias coisas. O fórum das entidades tem prioridade em três questões de desenvolvimento de Santa Maria: hospital regional, que a gente vai cobrar do governo do município que a gente quer, e eu acho que Santa Maria está sedenta de uma melhoria melhor da saúde que as pessoas sejam melhor atendidas no setor de saúde,... o governo do estado acenou com essa possibilidade de fazermos o hospital regional aqui, a gente vai cobrar, porque eu acho que está sendo dificultado um pouco pelo governo municipal essa questão, então a gente vai cobrar essa questão... (E7 – campo econômico)

No campo político, Santa Maria está bem servida de representação, mas que isso não repercute efetivamente para a cidade, não traz retorno para a cidade. Temos políticos de renome nacional que acabam não trazendo retorno para nós. Talvez isso seja uma falha até nossa, das entidades não cobrar isso direito, que é uma característica que nós estamos percebendo nas reuniões com as demais entidades e estamos tentando mudar isso aí, pois se tem um grande poder nas mãos e não se usa. (E5 – campo econômico)

Cobrar! Mostrar que estão errados, questionar em todos os momentos e mostrar os equívocos que estão cometendo, né? Porque existe um vazio entre a prefeitura, a câmara de vereadores e a população e o papel do presidente da câmara de vereadores é fazer com que o prefeito enxergue que ele está equivocado, que ele está errado, que a população está urgindo por medidas urgentes e que ele tem que tomar essas medidas, essas decisões para melhorar a vida do ser humano de Santa Maria. (E6 – campo político)

Essa indicação de cobrança aponta para a necessidade de mais envolvimento, porque os agentes afirmam que existe um potencial político a ser explorado. Isso pode ser relacionado com o que Kliksberg (2002, p.28) chama de “confiança social”, que requer “a cooperação entre o poder legislativo e o poder executivo, entre trabalhadores e gerentes, entre partidos

políticos, governo e grupos privados, entre pequenas firmas (...)”, ou seja, é necessário que haja envolvimento e comprometimento.

A idéia de responsabilizar-se está vinculada a esta afirmação de Amartya Sen (2000, p. 320): “como pessoas que vivem – em sentido amplo – juntas, não podemos escapar à noção de que os acontecimentos terríveis que vemos à nossa volta são essencialmente problemas nossos. Eles são responsabilidade nossa – independente de serem ou não de mais alguém”. Essa idéia está coadunada com o que um dos entrevistados expressa, a partir do exemplo de sua própria conduta:

[...] eu comecei a me envolver mais diretamente porque acho que no momento que as pessoas, são elas que têm alguma idéia pra alavancar o crescimento do município, da região, do estado ou do país, se omitem de participar de um processo político direta ou indiretamente, propiciam que as outras pessoas que não têm tantas condições ou que são oportunistas, ou que querem tirar vantagem pessoal de um cargo público, possibilita que essas pessoas ocupem esse espaço, então baseado nisso eu comecei a aprender, né, que a política é um aprendizado, a participar de eleições, participei da eleição pro governo do estado em 2000, eleição pra deputado, a gente apoiou diversos candidatos ligados ao setor, principalmente, né, ao setor e na eleição de 2004 agora pra prefeito a gente também participou na coordenação de um dos candidatos a prefeito (E9 – campo econômico)

A visão manifestada acima, mais aquelas relacionadas à busca de soluções em atividades informais e de economia solidária, são próprias de agentes que se organizam no sentido de construir uma participação efetiva.

Considerando as categorias pelas quais se analisaram as entrevistas, pode-se dizer que se estabeleceu um discurso, por parte dos entrevistados, que objetiva uma representação. Para Bonnewitz (2003, p. 103), “importa ver que uma coisa existe a partir do momento em que se crê na sua realidade”. Esse fato está relacionado aos conflitos simbólicos, tratados por Bourdieu, que objetivam impor uma visão do mundo de acordo com os interesses dos agentes. Essas visões referem-se tanto ao lado objetivo, quanto ao subjetivo. Por isso, foi possível

perceber que os discursos dos agentes nas entrevistas construíram-se sob uma perspectiva material e simbólica. Assim, segundo Moscovici (1998), há representações que são decorrentes de crenças mais homogêneas e afetivas, como, no caso de Santa Maria, aquelas elencadas na categoria riqueza/recurso que estão atreladas ao passado, como, por exemplo, da ferrovia e da atuação de políticos renomados, assim como a elementos sócio-culturais e históricos.

Por outro lado, a ênfase no ter, que ficou marcado também na categoria riqueza/recurso, relaciona-se a representações, baseadas no conhecimento, que são mais pragmáticas e que podem ser verificadas através da existência de recursos econômicos, de infra-estrutura e de material humano, o que foi destacado pelos entrevistados.

3.3 A noção de desenvolvimento pela ótica da opinião local

Para este trabalho, foram utilizados como fontes secundárias dois jornais: o *Diário de Santa Maria* e *A Razão*, ambos de circulação diária, que trazem em suas páginas uma editoria de opinião, em que se apresentam artigos assinados de leitores. Desses artigos (anexo 5) selecionaram-se 16 do *Diário de Santa Maria* e 14 de *A Razão*, que apresentavam temáticas relacionadas à cidade ao longo do ano de 2003.

No *Diário de Santa Maria*, a editoria de opinião possui um artigo assinado pelo leitor de no máximo 35 linhas. Na sua grande maioria, os leitores que participam são professores, alunos de pós-graduação, jornalistas, profissionais liberais, médicos, advogados, dentistas, representantes comerciais e políticos. Além desses artigos, a página é composta por dois editoriais, um da Rede Brasil Sul (RBS) e outro do próprio *Diário*. Complementa-se a editoria com uma charge.

A página do jornal *A Razão* traz formato semelhante. Apresenta o editorial de empresa, uma charge e dois artigos de opinião, que trazem textos de entidades, como a Sociedade e a Fundação Regional de Economia, e o Sindicato dos docentes da UFSM, além de textos de deputados estadual e federal, professores, jornalistas e representante da Diocese de Santa Maria.

As informações captadas nos artigos oferecem elementos para recompor um período – o ano de 2003 –, mas possibilitam diagnosticar como os autores dos artigos percebem a atuação das lideranças dos campos, em que realidade histórica estão inseridos, quais as principais críticas e como entendem o desenvolvimento de Santa Maria.

Quanto à possibilidade de recompor um momento temporal, o ano de 2003 inicia para a cidade como aquele que marca a chegada de uma situação limite. Santa Maria estava mergulhada em uma crise que repercutia em dificuldades econômicas. O problema mais evidente daquele período relacionava-se às precárias condições das rodovias, que não recebiam obras há mais de dez anos. Mas o ponto crítico se instaurou quando, no início daquele ano, a Ponte do Passo do Verde, sobre o Rio Vacacaí, na BR 392, e a Ponte sobre o Rio Barriga, na RST 287, que liga a região central do Estado a Porto Alegre, apresentaram problemas devidos às fortes chuvas e foram interditadas. Essa situação desencadeou um discurso que evidenciava a necessidade da mobilização conjunta dos setores da sociedade no sentido de buscar soluções urgentes para romper com que se convencionou chamar “ilhamento” do município. Ao submeterem-se os artigos à análise, tendo-se como referência as categorias (anexo 4) aplicadas às entrevistas, percebe-se que, na categoria riqueza/recurso, dá-se destaque para as potencialidades e as dificuldades relacionadas à sua utilização. Por isso, pontos positivos e negativos são ressaltados concomitantemente, como, por exemplo, no caso da industrialização e dos recursos humanos que aparecem nas seguintes citações:

Não é correto dizer que Santa Maria não tem vocação industrial. O número ainda é pequeno, mas aquelas indústrias aqui instaladas são competitivas e competentes. O desafio que essas empresas estão superando mostra que o terreno é fértil para novos empreendimentos. Temos localização privilegiada no Estado, uma infra-estrutura que poucas cidades oferecem igual e o apoio qualificado de recursos humanos com formação universitária. E, além disso, numa concepção mais moderna, vocação se cria com estímulo, com domínio de habilidades e com trabalho intenso e criativo. (A Razão, 05 dez. 2003. Deputado Federal – campo político)

[...] podemos alcançar patamares desejáveis de desenvolvimento e urbanização, já que uma cidade se torna mais competitiva ao aporte de novas empresas quando retém os seus jovens talentos, ao invés de formá-los e vê-los partir, além de atrair mais pessoas dispostas a realizar com sucesso seus projetos de vida, agregando, dessa forma, valor multiplicativo para a comunidade e região. Essa possibilidade requer iniciativa urgente. (A Razão, 25 jul. 2003. Deputado Federal – campo político)

Na primeira citação, referente à indústria, destaca-se o potencial a ser desenvolvido em função da existência, na cidade, de outros elementos que poderiam contribuir se bem articulados entre si. Essa idéia é reforçada quando, na segunda citação, há o realce para o potencial humano. Mas, independentemente de possuir efetivamente recursos materiais na cidade, destacam-se, realmente, nos artigos questões relacionadas ao plano simbólico, como o caráter e a atitude, seja da população de Santa Maria, seja de qualquer sociedade, porque se acredita que o desenvolvimento está vinculado à maneira de ser dos indivíduos. Assim, ressaltam-se passagens de artigos em que esse aspecto está evidente:

O que fará desta ou de qualquer nação desenvolvida são atitudes de seu povo diante dos fatos e questões inerentes ao planeta e à sociedade. (Diário de Santa Maria, 14 fev. 2003 – jornalista e mestrando de Engenharia da Produção – campo sócio-cultural)

A riqueza ninguém divide. É uma bobagem pregar distribuição dos lucros. O capital que deve ser dividido é o intelectual, motriz da condição humana e propulsor do real desenvolvimento. E quase nada fazemos. (Diário de Santa Maria, 14 fev. 2003 – jornalista e mestrando de Engenharia da Produção – campo sócio-cultural)

Temos vocação para crescer. Precisamos valorizar e estimular nossos empreendedores, desde o micro e pequeno empresário até as grandes

empresas, para que se fortaleçam e abram mais vagas de empregos; com igual motivação precisamos mostrar ao Brasil e ao mundo (mercado internacional) que Santa Maria é uma terra privilegiada, com infinitas possibilidades de crescimento e riquezas e está de braços abertos para todos que acreditam na vocação da prosperidade pelo trabalho. (A Razão, 05 dez. 2003 – deputado federal – campo político)

Temos uma população numerosa, carente, esperançosa, cheia de sonhos e na mesma proporção, também temos líderes fortes, valentes, arrojados, criativos, embora dispersos em seus múltiplos afazeres. (A Razão, 15 maio 2003 – deputado federal – campo político)

O destaque aos recursos humanos nos artigos relaciona-se à tendência de valorização do capital humano, presente nas teorias de desenvolvimento social, apontadas por Kliksberg (2002). Para esse autor, os capitais anteriormente citados foram redescobertos nos últimos anos, e “não é possível pensar solidamente no desenvolvimento sem levar em conta seu peso relevante como alavanca” (p. 28). Nas entrevistas, essa tendência também apareceu.

No entanto, nos artigos, indica-se a necessidade de se fazer algo para estimular e valorizar esses capitais. Quanto a isso, existe o destaque das infinitas potencialidades que a cidade possui, as quais deveriam ser atrativas a pessoas que acreditam no trabalho, como se vê na seguinte passagem: “[...] Santa Maria é uma terra privilegiada, com infinitas possibilidades de crescimento e riquezas e está de braços abertos para todos que acreditam na vocação da prosperidade pelo trabalho” (A Razão, 05 dez. 2003 – deputado federal – campo político). A prosperidade pelo trabalho é bem própria de uma visão liberal de desenvolvimento e está atrelada à noção de progresso. Para Rui Barbosa (2004, p. 39), por exemplo, a missão do trabalho é complementar a obra da sociedade natural, “se a sociedade não pode igualar os que a natureza criou desiguais, cada um, nos limite da sua energia moral, pode reagir sobre as desigualdades nativas, pela educação, atividade e perseverança. Tal a missão do trabalho”.

O trabalho é um ponto importante nos artigos. Somente dessa forma é possível alcançar patamares de desenvolvimento considerados adequados a uma cidade que apresenta índices sociais e econômicos elevados, como é o indicado nos trechos abaixo:

Santa Maria, nos dois índices, vai muito bem. Em relação ao índice de exclusão social, ocupa no Brasil o 83º lugar e no Rio Grande do Sul o 21º lugar, com índice de 0,634. Quanto ao índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ocupa o 52º lugar no Brasil e 11º no Rio Grande do Sul com um índice de 0,845. Isto quer dizer que, aparentemente, a cidade não teria graves problemas. (A Razão, 10 fev. 2003 – professor – campo cultural)

Outro dado favorável é apontado por uma pesquisa nacional realizada pela Simonsen Associados/Exame que identificou as 100 melhores cidades do Brasil para negócios, segundo os critérios população e crescimento, distribuição de renda e classes sociais, potencial de consumo, educação e grau de escolaridade, saúde, estrutura empresarial, agropecuária, acesso a mercados, segurança e tendência de investimento. Nesta pesquisa Santa Maria figurou na 4ª posição no Rio Grande do Sul. (A Razão, 10 fev. 2003 – professor – campo cultural)

Na primeira citação, já existe a indicação de que análise fria dos índices não permite apreender o parâmetro real, porque a cidade possui bolsões de miséria. Isso juntamente com outros elementos negativos predomina nos artigos e é apontado como consequência da desarticulação política e da falta de ânimo da população. Essa situação se evidencia quando os dados são analisados através da categoria atraso/decadência:

Nossos representantes há vários anos, não se trata desta legislatura em especial, são extremamente modestos na produção de projetos. Ouso afirmar que não há qualquer projeto de relevância que tenha sido iniciativa parlamentar nos últimos tempos. Verdade que o Poder executivo tem se mostrado igualmente inapetente. Mas a verdade é que todas as preocupações do Legislativo estão voltadas para questões que dizem respeito à sobrevivência eleitoral de seus membros e, não raras vezes, à sobrevivência material dos mesmos. A sociedade não se mostra contrariada com isto. (Diário de Santa Maria, 24 abr. 2003 – advogado – campo político)

[...] podemos arrolar uma série infindável de problemas da cidade que estão visíveis a todos, mas que vão sendo rolados, deixados para serem resolvidos algum dia, por alguém que não se sabe ao certo quem. Não é por outras razões que estamos nesta fase de decadência, senão pura e exclusivamente a apatia que tomou conta da sociedade, que está conformada com tudo, perdeu a capacidade de se indignar. (Diário de Santa Maria, 20 mar. 2003 – advogado – campo político)

Santa Maria está com a auto-estima aos pés do chão, não tem um rumo definido, suas lideranças mostram-se bisonhas, sem qualquer perspectiva do que acontecerá amanhã. A sensação é de que estamos sendo engolidos pela metade economicamente decadente do Estado. (Diário de Santa Maria, 13 mar. 2003 – advogado – campo político)

Há a constatação de que os problemas materiais são em decorrência de dificuldades no plano simbólico, de percepções de sua própria capacidade ou de representação no campo político. Isso surge da seguinte forma nos artigos:

Mas o pior é o fato de que a cidade parece desacoroçada, desiludida de buscar solução, mesmo diante da visão aterradora de que estamos em decadência. (Diário de Santa Maria, 27 mar. 2003, advogado, campo político)

Santa Maria pensa e age como se estivesse ainda em 1980, daí porque nos sentimos diminuídos quando comparados com outros municípios que, até bem pouco tempo, eram menos progressistas e tinham menor importância no contexto estadual. (Diário de Santa Maria, 1º maio 2003, advogado, campo político)

Os trechos acima citados trazem um evidente sentimento de decadência, baixa estima, fatalismo e paralisia. Existe uma indicação de que as lideranças da cidade possuem idéias e ações ultrapassadas e que são incapazes de perceber o futuro. Assim, não fazem nada. Tem-se também que a cidade perdeu sua importância em relação à influência do poder político. Apesar do número de eleitores, isso não repercute de modo favorável ou vantajoso para reverter ou modificar a maneira como as lideranças vêm a cidade no âmbito estadual.

Neste contexto menor, provinciano, nossa cidade vem perdendo o lugar de destaque que sempre ocupou no cenário estadual, apesar de uma representação parlamentar nada desprezível em termos de número de eleitores. Enquanto outras cidades dão exemplo de união em torno de objetivos comuns, demonstrando a possibilidade de haver conjugação de esforços, acima das diferenças pessoais ou políticas (Caxias do Sul é um exemplo disto), nós santa-marienses, fazemos o contrário. (Diário de Santa Maria, 23 jan. 2003, advogado, campo político)

Santa Maria, a quinta maior cidade do Estado, simplesmente está fora do governo, fora do contexto e, porque não dizer, também fora do mapa. Sim, porque do jeito que as coisas vão, logo, logo – assim que o trecho não privatizado, que nos liga a Santa Cruz e Porto Alegre deteriorar-se completamente – entraremos para as manchetes da mídia como uma grande cidade que só poderá receber seus visitantes via aérea. (Diário de Santa Maria, 03 jan. 2003, advogado, campo político)

No último trecho do texto, enuncia-se que, mesmo sendo a quinta maior cidade, não tem importância simbólica capaz de garantir um espaço de participação no governo estadual.

O diagnóstico de uma situação material que se mantém há décadas traz nas entrelinhas, e em alguns artigos de forma explícita, a constatação de que existe uma desarticulação entre os campos, cujos agentes somente buscam entendimento quando se instaura uma situação limite, semelhante a do “ilhamento”. A citação “as ‘forças vivas da cidade’[...] não tivessem alternativas senão unir esforços e pressionar” (*Diário de Santa Maria*, 23 jan. 2003) é apenas uma das tantas alusões que corroboram o entendimento de que as articulações conjuntas ocorrem quando não há mais como trabalhar isoladamente.

Nos artigos, encontra-se indicação de que as lideranças trabalham cada uma em seu campo e que o encontro é muito raro; como consequência, a pulverização do esforço aparece como um fator de entrave para a realização de projetos conjuntos.

A constatação de existência de problemas, tanto no plano material – precária condições das rodovias, problemas no setor de saúde, números reduzidos de leitos nos hospitais públicos, inexistência de áreas públicas de lazer, como parques, entre outros –, quanto no plano simbólico – falta ou precária articulação entre os agentes dos campos –,

propicia a produção de críticas ora à administração pública – à prefeitura e à câmara de vereadores –, ora às lideranças em geral.

O barco está à deriva, com comando despreocupado e tripulação indiferente. O naufrágio é iminente. O que podem esperar os jovens do futuro na cidade? (Diário de Santa Maria, 13 mar. 2003, advogado, campo político)

[...] o Município, como ente político-administrativo, mostrou-se incapaz de entender as mudanças, quer porque não se preocupou em planejar, isto é, tentar ver adiante e antecipar-se aos problemas, quer porque mesmo diante das necessidades mais prementes, não tem a iniciativa política de enfrentar as dificuldades. As últimas administrações têm se caracterizado pelo exercício da queixa, da lamúria, do “coitadismo” para justificar a incompetência de gerar fatos novos. (Diário de Santa Maria, 27 mar. 2003, advogado, campo político)

[...] não existe projeto de obra de infra-estrutura. A Secretaria do Planejamento pode fazer muitas coisas, só não faz é planejar. (Diário de Santa Maria, 27 mar. 2003, advogado, campo político)

A função do Poder legislativo é de suprema importância, inclusive no nível municipal, porque é na Câmara de Vereadores que a cidade está plenamente representada, e dentre as atribuições dos edis estão: legislar, fiscalizar e determinar a política de desenvolvimento urbano, conforme reza a Constituição Federal. Entretanto, quando a cidade é chamada pelo Executivo para debater a política de desenvolvimento urbano, a Câmara de Vereadores está voltada para os interesses pecuniários de seus membros. (Diário de Santa Maria, 08 maio 2003, advogado, campo político)

Nessas passagens, a administração pública é compreendida por meio de uma metáfora bastante comum, que compara a cidade a um barco capitaneado pelo governo. Destaca, assim, o papel de liderança, que comanda, planeja, decide as ações que melhor se adaptam a cada momento da “grande viagem” rumo a um destino definido. Afinal, ninguém viaja sem um destino traçado. Isso é destacado em um dos artigos da seguinte forma:

Para que possamos caminhar com segurança é preciso saber, no mínimo, para onde queremos ir. O ser humano precisa, também, conhecer o destino para o qual se dirige sua comunidade, representada, primeiro, pelo município, depois pelo Estado e pelo país. O santa-mariense sabe o tipo de

cidade que Santa Maria será amanhã? (Diário de Santa Maria, 27. mar.2003, advogado, campo político)

Há, na citação acima, uma crítica genérica à indefinição de rumos. Evidencia-se, nos artigos, a indicação de que não há planejamento, nem análise da situação para antecipar dificuldades, e que a grande característica no campo político está na indiferença – tanto do comandante, quanto da tripulação –, uma atitude de queixumes e lamúrias que se apresenta desde as administrações anteriores; quanto à Câmara de vereadores, esta na cumpre seu papel de legislar e fiscalizar. Percebe-se que, nesse enunciado, assim como nas entrevistas, há uma tentativa de desqualificar a ação dos agentes, buscando subverter a ordem do campo em que estão atuando.

Além da administração pública, com a análise dos artigos, foi possível encontrar críticas a outras lideranças em geral da cidade. Tais críticas podem ser observadas nos destaques apresentados abaixo:

Sugeria-se, ainda, a internacionalização do aeroporto. Lamentavelmente, a miopia de nossas lideranças permitiu que fossem suprimidos os vôos regionais. (Diário de Santa Maria, 13 mar. 2003, advogado, campo político)

A Região Central desfrutou de uma oportunidade única quando a instalação da UFSM. A mentalidade “rentista” de suas elites, entretanto, ofuscou a visão empresarial necessária para a criação de indústrias. (Diário de Santa Maria, 09 abr. 2003, professor, campo cultural)

Houve tempo em que as lideranças, não necessariamente vinculadas à política partidária, mostravam interesse em manter a cidade acordada. Existia uma pressão para que os governos atendessem as aspirações de desenvolvimento. Hoje, pelo que se pode acompanhar, não há quem esteja preocupado em pensar apensar (sic) das razões que nos fizeram chegar a esta situação de penúria, nem nas medidas para reverter a situação. (Diário de Santa Maria, 27 mar. 2003, advogado, campo político)

Há indícios de que as lideranças têm visão curta, perderam a capacidade que tinham antigamente de mobilizar os setores e somente se articulam quando sofrem prejuízos

financeiros. Há indícios também de que têm um fraco desempenho (pífio), porque são dadas a muito discursar e pouco a agir. Esses são alguns dos fatores que geraram a situação de dificuldades materiais que a cidade apresenta no período. Nas citações a seguir, verificam-se essas indicações:

Chegamos aonde chegamos porque nossas lideranças são pífiás, de muitos discursos, mas de poucas ações. Retroceda no tempo e tente lembrar há quanto tempo você ouve falar sobre captação de indústria para Santa Maria, há quanto tempo você acompanha discursos a respeito de geração de emprego, há quanto tempo você escuta sobre tantos outros chavões que, de tanto serem alardeados e não executados, transformam-se em expressões totalmente desacreditadas pela população. (Diário de Santa Maria – 3 jan.2003, representante comercial, campo econômico)

As chamadas “forças vivas” de Santa Maria só entraram na batalha quando sentiram no bolso os prejuízos causados pelas péssimas condições das estradas e pela interdição da ponte. Parece mesmo que a parte mais sensível de alguns é realmente o bolso. (Diário de Santa Maria – 28 jan.2003, profissional liberal – campo econômico)

A falta e a decadência resultam em circunstâncias bem concretas no plano material, como o aumento populacional que foi grande nos últimas décadas, conseqüência do afluxo de pessoas que buscam em Santa Maria os benefícios que suas cidades de origem não poderiam oferecer, conforme o que se depreende das passagens dos artigos abaixo:

Nos últimos 30 anos a população local mais do que duplicou, mas a economia não cresceu o suficiente para atender a nova demanda, que foi incrementada de maneira significativa pelo afluxo de pessoas sem qualificação e sem recursos, que vieram de cidades menores e de áreas rurais, para habitar a periferia da cidade. (Diário de Santa Maria, 27 mar. 2003 – advogado – campo político)

A cidade cresceu de forma desorganizada e a sua economia, na proporção inversa, despencou. Praticamente todos os indicadores confiáveis revelam uma alarmante queda na capacidade econômica do nosso município nos últimos anos. (A Razão, 25 jul. 2003 – deputado federal – campo político)

Além disso, a economia teve resultado, considerado pelos articulistas, baixo, o que contribuiu para a situação de decadência. Além disso, por Santa Maria ter um aporte de recursos financeiros oriundo de salário de servidores públicos muito elevado, aspecto que também foi citado pelos entrevistados, cria uma situação de fragilidade na economia do município, em decorrência da volatilidade financeira e da própria conjuntura atual negativa na qual se encontram os trabalhadores públicos. Destaca-se essa questão nas seguintes manifestações:

Nossa região se situa na metade sul do Estado, a metade pobre, e sofre os problemas de falta de emprego falta de investimentos por parte do governo tanto Estadual como federal. (A Razão, 23 jul. 2003 – deputado estadual – campo político)

Do início a meados da década de 1990 houve grande interesse para que Santa Maria tivesse um Plano Estratégico de Desenvolvimento, capaz de retirá-la da decadência econômica que vem sofrendo desde o fim da ferrovia, da perda de importância estratégico-militar e da perda do poder aquisitivo dos servidores. (Diário de Santa Maria, 04 set. 2003 – advogado – campo político)

Santa Maria é um município potencialmente rico. Mensalmente – faça chuva ou faça sol – milhões de reais chegam a nossa cidade para pagar servidores estaduais e federais em grande número (forças armadas, universidade, aposentados) Mas estes recursos são como capital volátil – aparece e desaparece rapidamente – já que a capacidade produtiva local é muito pequena ele vai enriquecer e gerar empregos em outras regiões. (A Razão, 23 jul. 2003 – deputado estadual – campo político)

Outra consequência apontada em função do atraso é a falta de definição de propostas para o desenvolvimento que é decorrente da forma de agir das pessoas, gerando, segundo o que se percebe, um sentimento de acomodação.

Já na categoria progresso, o desenvolvimento é relacionado à idéia de estimular, melhorar, fortalecer tanto o agente público, quanto o privado, para, assim, arrecadar mais e gerar mais postos de trabalho. Isso se vê a seguir:

[...] proporcionar o desenvolvimento, visando com isto gerar emprego, melhorar a economia aumentando arrecadação do poder público que poderá com isto investir nas áreas sociais buscando dar mais qualidade de vida da sua população. (A Razão, 23 jul. 2003 – deputado estadual – campo político)

Não é através de aumento de impostos, nem intensificando o rigor fiscalizatório que se conseguirá incrementar a capacidade de arrecadação e de investimentos sociais. Mas sim através da abertura de mais e mais empresas, sejam pequenas, médias ou grandes. O importante é o capital social que elas sejam capazes de gerar. Primeiramente através dos empregos que possam oferecer e depois pela agregação multiplicadora de riquezas. (A Razão, 25 jul. 2003 – deputados federal – campo político)

Só resolveremos o problema social de emprego, alimentação, saúde e educação com desenvolvimento e fortalecimento da administração municipal e das empresas privadas que são quem realmente gera impostos, empregos e renda. (A Razão, 23 jul. 2003 – deputados estadual – campo político)

No âmbito simbólico dessa categoria, o discurso que aparece nos artigos aponta para a necessidade de despertar consciências, definir estratégias, buscar soluções produzir ações e mobilizar permanentemente. O desenvolvimento é compreendido como planejamento, no sentido de buscar novos rumos. Pode-se verificar a ênfase nesses aspectos nas seguintes passagens retiradas dos artigos:

A sociedade está chamada a participar. É preciso que todos aqueles que desempenhem funções ligadas à administração pública, como também todas as forças políticas, empresariais, sindicais, comunitárias, tomem consciência de seus papéis e se façam presentes, sugerindo, opinando, criticando. Só assim poderemos despertar a consciência coletiva para a necessidade de estabelecer metas e, por conseguinte, sabermos para onde queremos ir. (Diário de Santa Maria, 08 maio 2003 – advogado – campo político)

Somente uma nova fase de desenvolvimento com a definição de uma estratégia que leve em conta os fatores de produção já disponíveis e suas potencialidades, o estímulo para a diversificação, à vocação para o turismo, as oportunidades para os setores industriais e de serviços. Nesse sentido vale reforçar o papel das lideranças regionais para criar um ambiente adequado à modernização das empresas existentes e incentivar a atração de novos investimentos. Um projeto desse porte envolveria municípios localizados no entorno de Santa Maria, promovendo-lhes a elevação e qualificação do mercado de trabalho, melhorando o acesso aos benefícios de modernidade e

a reduzindo os índices de pobreza e desigualdades de renda. (A Razão, 12 dez. 2003 –deputado federal – campo político)

[...] o desenvolvimento se dará através de soluções e ações de cada município isoladas ou juntas, com fortalecimento das características regionais, como o turismo, atividade primária ou educacional e não por ações dos Governos Estadual e Federal (A Razão, 23 jul. 2003 – deputado estadual – campo político)

O mutirão regional que se realizou em prol do conserto da Ponte do Verde e para a operação tapa-buracos é uma amostra do que se pode conseguir quando todos trabalham no mesmo sentido. Pena que levamos muito tempo para chegar a essa conclusão. [...] é preciso que essa incipiente força regional seja incrementada e que a mobilização seja permanente. (Diário de Santa Maria, 28 jan. 2003 – profissional liberal – campo econômico)

As atitudes destacadas acima são os fundamentos de ações futuras que levarão à superação da situação de estagnação e da falta que se estabeleceu não na cidade, mas no ânimo das pessoas. Além dessa mudança de atitude, considera-se importante o trabalho conjunto, a união de esforços em um objetivo comum, como se infere dos trechos abaixo:

Eleitores, políticos, empreendedores e cidadãos devem trabalhar juntos para um futuro melhor, com justiça social, quebrando paradigmas do atraso. Destruindo mitos do passado. Depende de nós. São reflexões. Podem ser úteis. Pensem nisso. (A Razão, 12 maio 2003 – economista – campo econômico)

Diminuir a informalidade e fortalecer nossas MPEs é o grande desafio para conseguirmos um desenvolvimento sustentado e revertermos o quadro de declínio crescente da economia de Santa Maria. (A Razão, 04 jul. 2003 – deputado federal – campo político)

Se conseguirmos a façanha da união, também para este empreendimento, e implantarmos aqui a unidade da rede hospitalar Sarah, estaremos, definitivamente, consolidando uma nova era em serviços públicos, qualificados e gratuitos não somente na párea de saúde com em toda a nossa estrutura econômica. (A Razão, 16 maio 2003 – deputado federal – campo político)

A união somente acontece quando os agentes possuem objetivos comuns, ou um problema que atinja a todos os setores, como a situação vivida no ano de 2003, que necessitou a articulação para o conserto das pontes e a recuperação das estradas. No último

bloco da citação acima, há uma indicação de que questões relativas à saúde – pronto-socorro regional, com a evidente indicação de que Santa Maria tem um papel central na região – e a falta de transporte aéreo venham a se constituir como uma agenda unificadora de ações.

Os problemas do presente relacionados à questão econômica são apontados como uma maneira de reconhecer uma situação que se estabeleceu, porque não há projetos, o planejamento é insuficiente e inadequado, como se anunciam nos seguintes termos:

Estive revirando e encontrei um exemplar do Plano Estratégico de desenvolvimento para Santa Maria, elaborado em 1995 [...] Existia o sonho de que, se houvesse uma proposta de desenvolver Santa Maria, seria possível evitar a decadência que se anunciava com nossa absorção pela Metade Sul do Estado, cada vez mais empobrecida. (Diário de Santa Maria. 13 mar. 2003, advogado, campo político)

Nossa infra-estrutura urbana é decadente, antiquada e imprestável para o tempo presente; não há qualquer obra viária de importância feita nos últimos 10 anos. (Diário de Santa Maria, 27 mar. 2003, advogado, campo político)

De um modo geral, a categorização dos artigos apontou para uma noção de desenvolvimento que visa ao futuro, em que haja aprimoramento. Para que isso ocorra, é preciso a união de todos. Trabalhar conjuntamente exige uma atitude mais participativa. Por isso, nos artigos, destacam-se as ações que já têm esta característica e que são exemplos de atitudes pró-ativas.

No quadro abaixo, na coluna da categoria progresso, é possível visualizar que a participação foi indicada em todos os campos por oito dos onze articulistas selecionados.

Quadro 4 – Mapa da distribuição das variáveis a partir dos campos tendo, como fonte os artigos.

		RIQUEZA/RECURSO					ATRASO/DECADÊNCIA/ POBREZA			PROGRESSO		
		Material			Simbólico		Material	Simbólico		Material		Simbólico
		econômica	humana	Tecnológico	sócio- culturais históricas	atuação	econômica	Política	Humana/ cultural	Econ. (público)	Econ. (privado)	ações (participa ções política, socio- culturais)
Campo cultural	Prof.		x					x				x
	mestrando				x							
	Reitor	x	x		x							
Campo político	Advogado						x	x	x			x
	Dep. Federal	x	x		x		x	x		x		x
	Prefeito											x
	Dep. Estadual		x				x			x		x
Campo econômico	economista											x
	Fiscal TCU	x										x
	Prof. liberal											x
	Repres. comercial						x					

Outra questão que se apresenta a partir da análise do quadro apresentado anteriormente está no fato de nenhum articulista destacar a atuação da liderança como um recurso/riqueza, porém há alguns apontamentos na categoria da falta. Isso se torna importante, porque nas entrevistas a quebra do discurso ocorre juntamente quando se aponta a existência de uma atuação positiva considerando que a cidade está bem representada, mas que isto não reverte eficazmente para o desenvolvimento de Santa Maria, constituindo-se, nisto, uma falta. Nos artigos, a representação não é considerada uma riqueza, ao contrário das entrevistas.

Assim como nas entrevistas, os artigos destacam a forma de agir das lideranças e da população, ficando evidente que o desenvolvimento é um processo que se consolida a partir de condições que já existem do meio material, mas precisam ser articulados com ações de diagnósticos e planejamentos, que dependem dos recursos humanos. Por isso se critica a mentalidade “rentista”³³ da elite da cidade, que perda do “espírito capitalista”, ofuscando a visão empresarial.

Na teoria sociológica, Weber (2004, p. 45) explica o que se entende por “espírito capitalista”, afirmando que tais termos estão relacionados a um *ethos*, um dever que tem o indivíduo de se interessar pelo aumento de suas posses como um fim em si mesmo, “não se prega simplesmente uma técnica de vida, mas uma ‘ética’ peculiar cuja violação não é tratada apenas como desatino, mas como uma espécie de falta com o dever.”

O “espírito” do capitalismo é compreendido, então, como um impulso particular. Não se trata de qualquer impulso para ganhar dinheiro, e sim um movimento de somas de capital disponíveis para uso capitalístico, principalmente. Onde ele aparece é capaz de desenvolver, produzir seu próprio capital e o suprimento monetário como meios para seus fins.

A crítica feita às ações das lideranças e da comunidade em geral estaria relacionada à perda desse impulso motivador, capaz de empreender. Entende-se que o desenvolvimento de

³³ *Diário de Santa Maria*, 09 abr. 2003.

Santa Maria não aconteceu plenamente, porque houve crescimento na ordem material, houve industrialização, mesmo que incipiente, tem-se comércio, cultura, representação política, mas isso não é suficiente, porque o desenvolvimento depende de atitude empreendedora da comunidade e das lideranças em geral. Porém, tal como observou Bourdieu, os grupos que atuam nos campos tendem a criar *habitus* próprios, que nada mais são do que ações e representações específicas de suas práticas sociais e ideológicas, crenças sobre como elas operam ou devem operar na cotidianidade. Essas crenças são compartilhadas e garantem a reprodução no espaço social. Portanto, a falta de um espírito capitalista, ou, como apontaram alguns entrevistados, de uma visão empreendedora se dá em função de idéias e valores que estão arraigados na comunidade e são decorrentes de um *ethos*, que não é o mesmo capitalístico moderno, indicado por Weber, mas que representa a cada momento uma visão que se torna hegemônica, tendo em vista a eficácia das estratégias de reprodução usadas pelos agentes sociais.

Fica evidente que o desenvolvimento é percebido como articulação de um processo complexo, embora a maioria dos agentes sociais, que se manifestaram nas entrevistas e nos artigos, não indique as relações desse processo com outras esferas, sejam regionais, estaduais ou federais. Também deram ênfase a aspectos que colocam o desenvolvimento na atualidade como dependente única e exclusivamente dos recursos que a cidade possui e dos indivíduos que residem nele. Esse discurso é próprio de uma perspectiva voltada para o desenvolvimento endógeno, em que se parte de um conjunto de recursos (econômicos, humanos, institucionais e culturais) e buscam-se soluções para as condições impostas por um novo contexto econômico e político, que, no caso de Santa Maria, relaciona-se com as ações de descentralização e desregularização do mercado por parte do Estado ocorridas no Brasil, a partir dos anos 90.

Percebe-se, nas entrevistas e nos artigos, a ênfase à necessidade, principalmente no âmbito sócio-cultural e político, de que os agentes sociais integrem-se às instituições tanto econômicas, quanto políticas e formem um denso sistema de relações, que permita circular os valores do empreendedorismo, que contribuiria para o desenvolvimento da sociedade local.

CONCLUSÃO

Pretendeu-se, neste trabalho, apresentar as representações sociais sobre desenvolvimento nos campos político, econômico e cultural de Santa Maria. Ao se propor enfrentar um objeto como a noção de desenvolvimento, muitas demarcações tiveram de ser feitas, visto que o tema não é percebido univocamente. Há que se avaliarem as tendências, por exemplo, que privilegiam elementos estritamente econômicos e aquelas que consideram inseparáveis as dimensões econômica, social e política. Como foi explicitado no primeiro capítulo, o pensamento científico ocidental sobre o desenvolvimento privilegiou os aspectos econômicos, entre eles o crescimento, questão presente desde as teorias clássicas até as mais recentes.

Na segunda metade do século XIX até os anos 40 do século XX, o desenvolvimento identificou-se com modernização, caracterizada pela industrialização, institucionalização, diferenciação, urbanização, capacitação para a inovação tecnológica e a mudança. Já nos anos 50, as discussões concentram-se no papel do Estado, sendo este compreendido como o agente ativo e principal financiador do desenvolvimento da sociedade.

Nesse período, até a década de 70, as discussões sobre esse tema aprofundam as explicações sobre o subdesenvolvimento, sendo influenciadas pelas teorias da dependência e as considerações cepalinas. Anuncia-se a hipótese de que o subdesenvolvimento está condicionado às questões da economia internacional, a partir das relações centro-periferia. Esse modelo difundiu como estratégia principal a industrialização substitutiva.

Na nos anos 80, o debate consistiu em determinar o agente de desenvolvimento, não mais o Estado, e sim o mercado. Com isso, enfatizou-se o Estado Mínimo, a desregulação e privatização da economia, o que possibilitaria que as forças livres do mercado

impulsionassem o desenvolvimento econômico. Neste momento, no entanto, os discursos desenvolvimentistas estão em crise, conseqüências de diversos fatores, como o crescimento da dívida externa, a dependência tecnológica, a ampliação da pobreza e da desigualdade social, principalmente nos países subdesenvolvidos da América Latina e África.

Em função disso, o modelo econômico de desenvolvimento, baseado na racionalidade instrumental, é fortemente criticado. Passa-se a questionar a própria noção de desenvolvimento e a crença em sua possibilidade, reconsiderando o enfoque que primava por questões econômicas, e buscou-se uma perspectiva que permitia renovar a velha concepção de desenvolvimento.

Na última década do século XX, desenvolvimento é explicado a partir da conduta e do conhecimento dos recursos humanos e consideram-se importantes os investimentos em educação, saúde, tendo em vista o impacto rentável desses fatores na produtividade.

Sob essa noção, organismos internacionais, como o Banco Mundial, começaram a propor programas dirigidos ao desenvolvimento dos recursos humanos. O que se tem, no entanto, é que, apesar da valorização de outros fatores, o desenvolvimento ainda continua atrelado a uma tradição economicista, visto que somente mudou-se o meio para alcançar as metas de crescimento econômico, ou seja, investir em recursos humanos não necessariamente vai proporcionar desenvolvimento social.

Pode-se dizer que as perspectivas que discutem o desenvolvimento, sejam elas com tendências econômicas ou sociais, e as crises que se vivenciaram ao longo do século XX são resultantes da incapacidade prática dos modelos de proporcionar bem-estar à maioria da população, de reduzir as desigualdades entre os grupos sociais, de proteger o meio ambiente e os aspectos culturais das comunidades, porque o desenvolvimento é mais do que ajuste puramente econômico, ou a valorização de questões educacionais e de saúde. A noção de desenvolvimento neste milênio que se inicia é complexa e agrega questões do pensamento

técnico-racional com aspectos subjetivo, intangível, cultural, e com isso, os papéis passam a ser redefinidos, o agente não pode ser um só, mas todos.

As discussões do âmbito teórico são percebidas no espaço social por meio das ações dos agentes. Isso se traduz na maneira como os indivíduos representam o mundo que lhe é externo, do seu lugar na sociedade. Essas representações, no presente estudo, estavam relacionadas aos agentes dos campos político, cultural e econômico de Santa Maria.

Nos campos, embora haja inter-relação, os agentes envolvem-se na luta pela valorização e desvalorização do capital. No entanto, encontram-se na ação vazia, visto que empreendem esforço para conquistar o poder, mas, quando alcançam o objetivo, a representação que possui não é capaz de envolver suficientemente os outros agentes. Assim, tem-se nos campos econômico, político e cultural a disputa dos agentes em torno do capital simbólico acumulado no transcorrer das ações. Porém, a conquista não se consolida no reconhecimento e na consagração, o que contribui para a fragmentação do campo.

Considerando a hipótese de trabalho pode se dizer que as diferentes representações sociais sobre desenvolvimento que os agentes possuem ocorrem em função da fragmentação dos campos políticos, econômico e cultural, porém essa fragmentação não implica necessariamente na falta de um consenso ou de um discurso comum em torno do desenvolvimento de Santa Maria. Os agentes se vêem como adversários, apesar de possuírem percepções sobre desenvolvimento semelhantes e, em muitos casos, atuarem em um mesmo campo. O que acontece então é a falta de reconhecimento, que traz como consequência a incapacidade dos agentes em articular projetos comuns para a cidade. Isso, os coloca em um círculo vicioso em que não há legitimação de nenhum agente e por isso não se faz um trabalho comum, recaindo a questão na vontade dos indivíduos e não na estrutura social e política, o que reforça a falta de articulação em torno de projetos comum ou capazes de envolver todos os campos.

Após submeter os dados das entrevistas e dos artigos à análise temática de conteúdo, foi possível perceber que o desenvolvimento é compreendido como um processo maior do que simplesmente resolver os problemas da esfera econômica, assim como se percebeu nas tendências de crítica aos modelos, ao longo do século XX. Verificou-se que os entrevistados concordam que a existência de recursos financeiros, por exemplo, não é suficiente, pois depende de como o mesmo é empregado. Para eles, o desenvolvimento, somente no aspecto material, é um equívoco, ou no mínimo uma ilusão que repercutirá mais tarde. Essa percepção relaciona-se com a idéia de que o desenvolvimento é complexo e abrange diversos fatores, visto que, mesmo ocorrendo crescimento, este pode ser com desemprego, com exclusão, sem participação e com deteriorização do meio ambiente. Para que isso não se manifeste, é necessário que haja envolvimento e comprometimento das pessoas, pois a noção mais importante para se alcançar metas, tanto na esfera econômica, quanto na social e cultural, é a de responsabilidade. Isso acontece devido ao contexto sócio-político atual, em que o Estado, em função de uma postura de descentralização, busca estabelecer parceria com os diversos setores da sociedade.

O estudo realizado indica os esforços que estão sendo empregados pelos agentes no sentido de compreender o desenvolvimento de Santa Maria e identificar os pontos que levaram à situação de estagnação, principalmente na esfera econômica. Também os agentes enfatizam a importância de identificar as potencialidades e as limitações para sair do discurso negativo e de “coitadismo”, que muitos setores adotaram ao longo do tempo, e implantar ações que aproveitem os recursos que a cidade possui.

No destaque dos recursos não se pode deixar de mencionar que os agentes identificam como o ponto fundamental a articulação entre instituições de ensino superior e os setores econômicos e políticos, a fim de indicar soluções para os problemas existentes e apontar caminhos para o desenvolvimento de Santa Maria. O aproveitamento dessa relação implica o

estabelecimento de parcerias e cooperação entre os setores, situação problemática, visto que, em Santa Maria, há certa resistência à associação, muito em decorrência da incapacidade do agente social de articular forças conjuntas e buscar melhorias, devido às rivalidades, que se sobrepõem às necessidades mais imediatas e contribuem para a eterna indefinição de rumos para a cidade.

Assim, a noção do desenvolvimento de Santa Maria está relacionada mais à forma de agir das pessoas do que propriamente na necessidade de ter recursos para investir e potencialidades a serem exploradas. Tanto que há o reconhecimento de que existem recursos financeiros para impulsionar o desenvolvimento que não estão sendo aplicados, em função da falta de uma visão empreendedora. Essa falta resulta do fato de que Santa Maria, por ter um contingente de servidores público muito elevado, é dependente das decisões políticas e econômicas que ocorrem na esfera do governo central.

O desenvolvimento de Santa Maria não está atrelado à idéia de recursos, renda, indicadores; isto é destacado como existente na cidade de forma aceitável. Encontra-se a indicação de que é preciso a participação das pessoas com as questões da comunidade.

Os entrevistados destacam que cada um é responsável pelo desenvolvimento. Por isso, a ênfase não está centrada apenas no agir do representante da esfera pública, e sim na maneira como não se pressiona, ou não “se usa”, o político da região; conseqüentemente, o foco é a comunidade e sua participação política, sendo esta entendida, não somente aquela feita pelo deputado, prefeito, vereador ou qualquer representante eleito para atuar no espaço público, mas sim ação política construída no dia-a-dia. Comprometimento com as coisas da cidade no geral.

BIBLIOGRAFIA

Material impresso

- AFFONSO, Rui de B. & SILVA, Pedro (org). *Desigualdades regionais e desenvolvimento*. São Paulo: FUNDAP , 1995.
- AMORIN, Ricardo & POCHMANN, Marcio (orgs). *Atlas da exclusão social no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- ARON, Raymond. *Etapas do pensamento sociológico*. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- ARRUDA, Angela (org.). *Representando a alteridade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- BARBOSA, Rui. *Oração aos moços*. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- BARDIN, L. *Análisis de Contenido*. Madrid: Akal, 1986
- BARQUERO, Antonio Vazquez. *Desenvolvimento endógeno em tempo de globalização*. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- BAUER, Martin & GASKELL, George. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BEBER, Cirilo. *Santa Maria 200 anos: história da economia do município*. Santa Maria: Palotti, 1998.
- BLACKBURN, Simon. *Dicionário Oxford de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.
- BONNEWITZ, Patrice. *Primeiras lições sobre a sociologia de P. Bourdieu*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. *Coisas Ditas*. São Paulo, Brasiliense, 1990.
- _____. *O Poder Simbólico*. 7.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- CANCLINI, Nestor. *La globalización imaginada*. Buenos Aires: Piados, 2001.

CARDOSO, F. H e FALETTO, E. *Dependência e desenvolvimento na América Latina*. 8.ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2004.

CASTEL, Robert. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

CASTORIADIS. Cornelius. Reflexiones sobre el “desarrollo” y a la “racionalidad”. In. MENDES. Cândido. *El Mito del desarrollo*. Barcelona: Kairós, 1980

CHACON, Vamireh. *História dos Partidos Políticos brasileiros*. 2.ed. Brasília: UNB, 1985

CHILCOTE, Ronald H. *Teorias de política comparativa: a busca de um paradigma reconsiderado*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 13. ed. São Paulo: Nacional, 1987.

ESTEVA, Gustavo. Desenvolvimento. In. SANCHS, Wolfgang. *Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

FAVARIN, Magale. *A política no município de Santa Maria na época do segundo governo Vargas (1951-1954)*. Monografia de especialização do curso de pós-graduação em História do Brasil da UFSM, 1999.

FREIRE JÚNIOR, Paulo *et al.* O teatro em Santa Maria. . In Conselho Municipal de cultura. Santa Maria, cidade cultura. Santa Maria: Pallotti, 2003

FURTADO, Celso. *Pequena introdução ao desenvolvimento: enfoque interdisciplinar*. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1981.

GUARESCHI Pedrinho & JOVCHELOVITCH. *Textos em Representações sociais*. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

IANNI, Octavio. *Teorias da globalização*. 4.ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 1997.

JODELET. Denise. A alteridade como produto e processo psicossocial. In: ARRUDA. Ângela (org.). *Representando a alteridade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p. 47-67.

JORNAL DIÁRIO DE SANTA MARIA, *Por que Santa Maria tem poucas indústrias e o que ela tem a perder com isso?* Caderno Especial, p. 14, 17 maio 2004.

_____, *Região cobra presença em agenda para Metade Sul*, p. 06, 13 jan. 2003.

_____, *Santa Maria debate futuro da Metade Sul*, 29 maio 2003.

_____, *Temos mais ricos ou pobres,? Jovens ou idosos? Homens ou mulheres?* Caderno Especial, p. 10, 17 maio 2004.

_____, *Idéias e projetos para Santa Maria*, p. 8. 31 jul./1º ago. 2004.

KLIKSBERG, Bernardo. *Mitos e falácias do desenvolvimento social*. São Paulo Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2001.

_____. *Repensando o estado para o desenvolvimento social: superando dogmas e convencionalismo*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002 (coleção Questões da Nossa época; v. 64)

LAGO, Benjamin . *Curso de sociologia e política*. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

_____. *Dinâmica social: como as sociedades se transformam*. Petrópolis, RJ: vozes, 1995.

MELLO, Luiz Fernando da Silva. *O espaço do imaginário e o imaginário do espaço: a ferrovia em Santa Maria, RS*. Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, UFRGS, 2002.

MINAYO M^a Cecília de Souza. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In Guareschi Pedrinho & Jovchelovitch. *Textos em Representações sociais*. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

MORIN, Edgar. El desarrollo de la crisis del desarrollo. In. MENDES. Cândido. *El Mito del desarrollo*. Barcelona: Kairós, 1980.

MOSCOVICI, Serge. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

NISBET, Robert. *História da idéia do progresso*. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.

ORTIZ, Renato. *Pierre Bordieu*. São Paulo, Ática, 1983

- PEREZ, Reginaldo. *O pensamento político de Roberto campos: da razão do estado à razão do mercado (1950-1995)*. Rio de Janeiro. IUPRJ, 1998.
- PETRELLA, Ricardo. *A urgencia de um contrato social mundial face aos desafios da mundialização atual: para além das lógicas bélicas*. In. Melo & Osowski (orgs) *O ensino social da igreja e a globalização*. São Leopoldo. Unisinos, 2002.
- PETRY, Deoclécio Gomes. *O movimento ferroviário de Santa Maria do período da reversão (1959) até 1964*. Monografia de especialização do curso de pós-graduação em História do Brasil da UFSM, 2000.
- RECHIA, Aristilda. *Santa Maria: panorama histórico-cultural*. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.
- ROIO, Marcos Del. *O Estado da Globalização*. Marília. UNESP. 1999.
- SÁ, Celso Pereira de. Representações Sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SANCHS, Wolfgang. *Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- SADER, Emir e outros. *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado Democrático*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995.
- SARKIS, Paulo Jorge et alii. A universidade e a cultura. In Conselho Municipal de cultura. *Santa Maria, cidade cultura*. Santa Maria: Pallotti, 2003.
- SPINK, Mary Jane. *O conhecimento no cotidiano, as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- WACQUANT, Loïc. O legado sociológico de Pierre Bourdieu: duas dimensões e uma nota pessoal. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba, 19, p. 95-110, nov. 2002.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento na ciência social e na ciência política. In. *Metodologia das ciências sociais, parte I*. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993.

_____. *A ética protestante e o espírito capitalista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WALLERSTEIN, Immanuel. Análisis de los sistemas mundiales. In GIDDENS, Anthony e TURNER, Jonathan y otros. *La teoría social hoje*. Buenos Aires: Alianza, 1995.

WALLERSTEIN, Immanuel. *Capitalismo histórico e civilização capitalista*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001.

ZANATTA, Humberto Gabbi et al. Comunicação, cinema e Vídeo. In Conselho Municipal de cultura. *Santa Maria, cidade cultura*. Santa Maria: Pallotti, 2003.

Material internet, cd-rom

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). *Núcleo de Contabilidade Social*.

Disponível em: http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_pib_municipal_destaque_texto.php.

Acesso em: 13 out. 2005.

MITRA DIOCESANA DE SANTA MARIA. *Banco da Esperança*. Disponível em:

http://www.diocesasantamaria.org.br/_in/banco_esp/besp_projesp.htm. Acesso em: 30 out. 2005.

LIMA, João Vicente. *As possibilidades de uma socioecologia em Amartya Sen*. CD XXVII

Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, 2004.

PARTIDO DO MOVIMENTO DEMOCRÁTICO BRASILEIRO. *Programa de governo*.

Disponível em: <http://www.pmdb.org.br/imagens/Programa%20do%20PMDB.pdf>. Acesso

em: 30 ago. 2005.

PARTIDO PROGRESSITA, *Programa de governo do Partido Progressista*. Disponível em: <http://www.pp.org.br/programa.htm>. Acesso em: 30 set. 2005.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. *Programa de governo para eleições 2004*. Disponível em: <http://www.pt.org.br/>. Acesso em: 25 ago. 2005.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. *Cartilha de diretrizes do programa de governo*. Disponível em: http://www.pt.org.br/site/assets/8-0-2004_016-50-00_cartilha_diretrizes_progr_gov.pdf. Acesso em: 25 ago. 2005.

RIBEIRO, Valéria Cristina Gomes. *Estado como objeto de estudo*. Disponível em: <http://www.universojuridico.com.br/publicacoes/doutrinas/?action=doutrina&iddoutrina=667>, acesso em 02 ago. 2004)

TANGANNINI, José M. *Uma análise comparativa da teoria da dependência*. disponível em http://www.unitoledo.br/intertemas/vol_1/12.%20Jose%20Marcos%20Taganini.htm, acesso em 15 de julho de 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Breve histórico da instituição*. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/_outros/historico_index.php. Acesso em: 12 maio 2005

ANEXOS

ANEXO 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Roteiro

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais Aplicadas

Entrevistador: Mara Regina Rodrigues Ribeiro

Questão norteadora: quais as representações sociais sobre desenvolvimento que se apresentam no campo político, econômico e sócio-cultural de Santa Maria.

Dados Gerais

Dia/hora da entrevista

Nome:

Idade:

Instituição:

Cargo

Tempo que está no cargo.

1) Segundo seu entendimento, Santa Maria é uma cidade desenvolvida?

() sim () não

por quê?

2) Por favor, o senhor/senhora poderia, nas suas próprias palavras, conceituar desenvolvimento.

3) Defina Santa Maria a partir das potencialidades que o senhor /senhora considera importantes

4) Aponte elementos que considere indispensável para o desenvolvimento de uma cidade.

5) Aponte fatores que Santa Maria possui que tenham contribuído ou contribuem para o desenvolvimento.

6) No seu entendimento quais são os principais entraves (dificuldades, desafios, obstáculos) ao desenvolvimento de uma cidade?

7) Os mesmo estão presentes em Santa Maria? De que formas se expressam?

8) O setor (a entidade) que o senhor/senhora representa ocupou ou ocupa algum cargo público?

a) sim Quais b) não - A que atribui essa não representatividade.

9) Como o senhor/senhora avaliam as relações do campo econômico e político de Santa Maria com os poderes públicos Estadual e Federal.

ANEXO 2 - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Entrevista 1 (E1)

A questão do desenvolvimento, ao meu ver pode existir desenvolvimento social, econômico e de formação e capacitação de mão-de-obra. Acho que estas três coisas são fundamentais e se interligam. Então acredito e vejo Santa Maria como uma cidade desenvolvida na formação de mão-de-obra, haja vista o número grande de escolas técnicas que nós temos, nós temos sete faculdades aqui, então o número de mão-de-obra disponível no mercado é bem interessante e tem qualidade também. Portanto, nessa questão de formação de mão-de-obra, de pessoas qualificadas acho que Santa Maria é desenvolvida sim.

Na questão social, eu acho que Santa Maria se ela não é totalmente desenvolvida, ela está muito avançada em relação a outras cidades que eu conheço, porque há um número de grande empresas hoje que tem uma consciência social, que trabalham com responsabilidade social, existem além de empresas que se dedicam a isso, por exemplo a CVI, que tem programas específicos a respeito, a Walter Beltrame tem programa específico, a Reitex tem, só para falar de algumas empresas que são maiores e mais conceituadas, mas tem várias empresas pequenas que também tem essa consciência de trabalho. Além disso tem várias entidades que cuidam disso né, parceiros voluntários, aqui em Santa Maria é forte e grande, a vida urgente também, tem vários grupos de pessoas que ajudam o lar Itajiba, Lar das Vovozinhas. Então essas questão social de Santa Maria também é forte. Há algum desenvolvimento social.

É bem forte a questão do cooperativismo, se nós lembrarmos a irmã Lourde e o projeto que ela tem que na região é referência, atende mais de três mil e quinhentas famílias na região, se nós multiplicarmos por uma média de cinco pessoas por famílias, são quinze mil pessoas. Então é forte isso, tem mais de cerca de 20 anos esse projeto dela. Então tem a iniciativa privada que trabalha em cima disso, tem iniciativas como da Irmão Lourde, tem então um certo movimento, talvez não seja o que a gente espere, o ideal mas tem bastante coisa sendo feita né.

E economicamente que eu penso que a cidade poderia ser mais desenvolvida, deveria ser mais desenvolvida no sentido de termos aqui mais indústria, né, porque a indústria traz um retorno financeiro para os cofres públicos municipais, fortes, eles são volumosos os retornos e a prefeitura tendo este retorno poderia investir mais em saneamento básico em outras coisas, dando um desenvolvimento também nessa questão social. Então acho que, resumindo, educação e social acho que nós somos bem desenvolvidos ou pelo menos estamos em um caminho muito bom, economicamente acho que tem muita coisa ainda a ser feita, tem muita, por exemplo, a questão de consumo de carne de aves aqui em Santa Maria ele não é suprido pela nossa produção nem em 20 %. Então se houvesse investimento, por exemplo, nesta área nós poderíamos desenvolver uma indústria nessa área para suprir a nossa própria demanda interna e assim a gente pode pegar leite carne e uma série de outras coisas. Então tem muita coisa a ser feito no sentido econômico em Santa Maria. O comércio é forte, mas para ficar mais fortificado, ele precisa de entrada de mais recursos e essas indústrias poderiam aportar, né, nós ficamos meio limitados ao dinheiro que sai dos empregos dos nossos próprio comércio e do setor público, dos quartéis, dos bancos e da universidade.

No campo político, o que eu penso disso é que por ter uma faculdade forte, escolas fortes, o desenvolvimento das classes estudantis são fortes aqui em Santa Maria, o que gera uma boa formação de pessoas que depois pro futuro se envolvem com a política, a gente tem muitos deputados, muitos políticos nossos que saíram da universidade, da luta estudantil. Nós temos um número forte de entidades empresariais, o fórum das entidades empresariais tem mais de 20 entidades que participam e essas entidades também tem um cunho políticos e daí saem e se formam diversos políticos dali, então nós temos um celeiro de políticos, ponto. Temos representação na câmara estadual, na câmara federal, o nosso ministro da educação teve a sua formação aqui na nossa universidade. Então hoje nós temos pessoas ocupando cargos importantes politicamente, Nelson Jobim, nós temos pessoas. Eu acho que essa representação que nós temos lá se reflete fraca aqui, quando se trata de questões que precisam de apoio político se vê muito a vaidade, se vê muito a disputa, todo mundo quer ser o pai da idéia, o pai da criança, isso acaba rachando, então coisas que nós vemos em cidades menores como, Agudo, por exemplo, que há uma união em prol da comunidade, aqui a gente vê disputa de belezas, de vaidades e essas representação que nós temos não se transforma em benfeitorias e benefícios para a comunidade. Então eu vejo esses dois lados, tem representação, mas não tem resultado.

As potencialidades³⁴

Existe um levantamento que deixa bem claro no que Santa Maria é auto-suficiente e o quanto nós importamos de cada coisa. Em cima disso poderia se desenvolver algo com a agroindústria, algo que é bem forte, tem como investir em pequenas agroindústrias, é um potencialidade. A educação está aí, largando mão-de-obra preparada para tudo quanto é lado... é o turismo integrado com a região pode ser, acho que pode ser uma potencialidade né, agora Santa Maria é o centro do estado, né nós estamos aqui a 360 km do porto de Rio Grande, né, estamos a 300km de Porto Alegre, nós estamos a 300km do Uruguai.

³⁴ Os itens em negrito no decorrer das entrevistas foram feitos pelo pesquisador no momento da transcrição das entrevistas, para melhor visualização de pontos importantes nas falas dos entrevistados.

Mara - Então o senhor acha que a localização geográfica seria um fator que poderia ser explorada? Isso, perfeito, nós estamos a 270 km, acho que é aqui por Bagé, por Acegua, do Uruguai. Então nós estamos bem localizados, uma potencialidade que poderia ser usada a favor de trazer novas indústrias, agora a gente precisa ter o turismo de eventos pode ser incrementado aqui, é uma potencialidade também. Mas agora é uma coisa que a gente precisa ter infraestrutura para isso, nós não temos linhas aéreas, a gente vai trazer uma palestra de São Paulo é mais cara, eles cobram mais caro e eu sei porque eu já tentei isso pela Ajesms, eles cobram mais caro para vir aqui do que vir a Porto Alegre, porque tem que descer em Porto Alegre, pegar carro, ônibus e aí os cara perdem um dia a mais. Então passa por uma estrutura que nós não temos, mas é um potencial também.

Elementos que considera importante para o desenvolvimento de uma forma geral

Se nós pensarmos, desenvolvimento econômico é fundamental ter infraestrutura para suportar empresas de fora, por exemplo, vamos trazer para Santa Maria para nós termos um referência do que eu estou falando. O distrito industrial tem que ter estrutura para isso, de luz, pavimentação. Nós temos que ter conexão com o resto do mundo, não temos aeroporto, não funciona nosso aeroporto aliás, linha aérea, tecnologia nós temos, é importante ter isso, então a gente tem internet, telecomunicações em geral nós temos né. Mão-de-obra qualificada é fundamental, Santa Maria tem. Então são alguns elementos e que responde já a cinco.

Os entraves

O maior entrave de Santa Maria são as vaidades, então a hora que se administrar essas vaidades e que todo mundo puxar pelos mesmo lado.

A entidade e a participação direta

Existe a comissão municipal de empreendimentos, por exemplo, que é formada pelo governo do estado, município e entidades empresariais e as entidades que representam o funcionalismo, a Ajesm faz parte. Tem o núcleo regional de desenvolvimento, a Ajesm faz parte do conselho. A Ajesm através da federação gaúcha dos jovens empresários está dentro do conselho representativo do sebrae. Então a entidade tem representação.

Com relação aos cargos públicos, agora especificamente o Paulo seccin, que assumiu a secretaria agora ele foi um dos fundadores da Ajesm, foi presidente da Ajesm também e faz parte do conselho consultivo dessa direção

E isso facilita a relação entre a entidade e o poder público.

Facilita a relação entre a entidade e a secretaria que ele está representado especificamente. Agora em relação ao governo em si, depende muito do pensamento ideológico de cada governo. Então aí depende muito, porque a autonomia que tem, no caso ele, no momento é na pasta que ele está ocupado.

Entrevista 2 (E2)

Santa Maria desenvolvida

Eu considero que sim, porque desenvolvimento de um povo, de um região, de uma nação, ele é medido por vários fatores, vários indicadores sempre relacionados com os demais indicadores existentes no próprio mundo hoje, em que se faz fronteira de regiões. Se você considerar toda a capacidade que a cidade tem na área de prestação de serviços, serviço de saúde, serviço de profissionais liberais de várias áreas, serviços técnicos, engenharia, advocacia, ciências contabilidade, esses serviços todos estão presentes em Santa Maria bastante aceitável, depois os indicadores sociais, quanto que na cidade é o grau de instrução média, da cidade é relativamente alto pela característica de ser um cidade estudantil por excelência, com um grande número, proporcionalmente falando, de escolas, de matrículas em todos os níveis, tanto no ensino fundamental como no ensino médio e ensino superior. Então essas condições todas mais a existência de um pólo cultural bem diversificado, em todas as áreas da cultura, das artes, a existência de reuniões significativas de congressos, em fim, várias opções, apropriada visibilidade que a cidade tem, em nível nacional e internacional, eu acredito que por todos esses fatores Santa Maria pode ser considerada uma cidade desenvolvida. Mas é claro que considerar desenvolvida ou subdesenvolvida é um questão tudo de quantidades, nós temos todos os componentes necessários para que seja desenvolvida, agora é evidente que essa classificação, quando se passa de subdesenvolvida para desenvolvida é uma questão também de quantificação e aí é que eu acredito que a cidade tem uma quantificação necessária para ser considerada desenvolvida. Os fatores que eu fiz referencia, sociais econômicos e culturais.

Na questão econômica é que faz com que a cidade seja ainda muito dependente do setor público, mas por exemplo, Brasília também é uma cidade que depende muito do setor público que é altamente desenvolvida, quer dizer leva a vida de outra forma. Como cidade, é uma cidade que tem crescimento populacional, significa que ela ainda representa um pólo de atração para as populações vizinhas. Tudo isso traz a característica que Santa Maria é uma cidade desenvolvida, não quer dizer que ela não tenha problemas, que não haja estrato da população que são ainda encarado como mais carentes com relação ao desenvolvimento, mas no geral, na média, no conjunto a cidade pode ser considerada desenvolvida.

Os entraves

A questão toda é que entendimento mais complexo e que de resto acontece com todas as cidades de porte médio é a atração que ela exerce sobre as camadas carentes de regiões circunvizinhas e então isso faz com que chegue até Santa Maria uma série de demandas que não são demandas do município, mas que acabam sobrecarregando os serviços da cidade. Então são os casos dos aglomerados urbanos não urbanizados que se criam espontaneamente, são muitos casos, por exemplo, das demandas dos serviços de assistência do município que grande parte são pressionados por demandas de outros municípios que não tem as mesmas condições, é o caso bem claro e patente é o caso do sistema único de saúde que pressiona os serviços que o município apresenta, da mesma forma em outras áreas essa atração é evidente como, por exemplo, na área de prestação de serviço Santa Maria tem hoje um fluxo de pessoas que vem de outros municípios em busca de serviços que aqui são prestados, serviços que podem estar na área da educação em todos os níveis, na área do comércio na área da saúde das assistências técnicas também, isso faz com que nós tenhamos um demanda benéfica, não seria problema, na questão do problema, eu diria o aumento desordenado da população e da região urbana da cidade esses seriam no caso os desafios principais.

A questão de que se resolveria isso com a criação de empregos apenas, ela é ilusória, porque se você criar novas possibilidades, mais fluxo migratório virá e nós teremos situações como a grande São Paulo, por exemplo, onde há um desenvolvimento bastante importante, de indústria e tudo mais, no entanto, os problemas dos migrantes, dos aglomerados urbanos mal resolvidos é extremamente maior que em um cidade do interior de São Paulo que tem menos indústrias. Há que se ter o cuidado de pontuar direitinho, pontuar com muito cuidado qual é a direção que deseja dar ao desenvolvimento econômico.

A questão da industrialização é ainda um pouco o resquícios de um fase em que progresso era ter indústrias, hoje já não é assim uma verdade tão absoluta, se tem os serviços terciários, os serviços, o setor terciário hoje é muito importante. Então um local que ofereça, como Santa Maria está começando a oferecer, acho até que está muito mais desenvolvida do que é reconhecida nesta área, você veja, por exemplo, uma série de serviços que hoje são prestados, os mais visíveis que todo mundo sempre lembra são os serviços de ensino, aí sim tem uma série muito grande de escolas de médio, particulares e públicas, temos a universidade federal que é uma universidade pública de grande porte que uma atuação bastante em todas as áreas do conhecimento, com uma classificação muito boa no contexto nacional, entre as quatro universidades brasileira que conseguiu vinte duas classificações A e B no último provão, com doze cursos de doutorado, 24 mestrados, os cursos de doutorado evoluindo e uma prestação de serviços muito importante. Hoje Santa Maria é muito importante é o centro do Rio Grande do sul, é da onde são feitas todos os exames de motoristas para o Detran do Estado. Também Santa Maria, hoje está fazendo, por exemplo, auditorias importantes inclusive em outros municípios do Rio Grande do Sul e em outros Estado, estamos fazendo por exemplo, toda a auditoria para a Anatel das

concessionárias de telefonia fixa e móvel do Estado de São Paulo, são uma série de repercussões que são devido a existência das próprias universidades. Sistema de administração municipal que a universidade está colocando em prática em vários municípios do Estado e do país, alguns com assistência na área pólo de software. Santa Maria é hoje o primeiro ou segundo pólo de software do Estado, estamos hoje com um programa de administração municipal que são utilizados nas grandes prefeituras brasileiras, a prefeitura de Campinas que é a maior fora das capitais e o software é de Santa Maria. Temos a parte de racionalização administrativa do município, temos Viamão, Canoas, Rio Grande, Porto Alegre que são todos feitos por Santa Maria. Há assim na área de prestação de serviços, nos temos hoje as universidades brasileiras, as universidades públicas em primeiro lugar, mas já partindo para algumas privadas estão implantado software que foi desenvolvido aqui em Santa Maria na área da gestão universitária, tem o CI que esta sendo, as federais já são 12 federais e mais 10 querendo encampar o CI. Então nesta área de serviços, só para dar uma idéia de serviços que hoje são prestados, né, se veja hoje a farmacopéia brasileira, o estudo do aproveitamento de todos os remédios no Brasil é coordenado por Santa Maria, embora várias universidades estejam envolvidas, os nossos laboratórios prestam exames significativos. Então eu acho assim, a prestação de serviços em Santa Maria já está bastante avançada. Nós temos aqui no caso a temos essa homologação de genéricos, até pouco tempo atrás quatrocentos genéricos que estavam homologados, agora não sei os números atuais, mas até a alguns meses atrás quatrocentos genéricos que estavam homologados no Brasil, 280 foram homologados pelos laboratórios de Santa Maria, então há uma série de prestações de serviços. Esses tempos nós recebemos a vista de um ex-aluno nosso que é diretor executivo da ambev, ele não sabia que os exames de qualificação para microtoxinas da ambev são feitos aqui nos laboratórios, a exportação de frango hoje no Brasil, 80% do frango exportado ele é certificado contra microtoxinas através dos nossos laboratórios. Assim por diante. Hoje Santa Maria já é um pólo falando em faturamente desses serviços todos que são restados através da universidade e das fundações, são duas fundações, atinge hoje a expressiva soma de cento e novo milhões de reais. Então o total entre convênios e projetos, somados a isso o recurso que recebemos no orçamento diretamente no orçamento do governo federal, a universidade recebe duzentos e noventa e cinco milhões, somados os dois temos um orçamento de quatrocentos e quatro milhões reais é o quinto ou sexto orçamento do estado, o primeiro seria o do governo do Estado, o segundo Porto alegre, terceiro Caxias, o quarto seria a UFRGS ou Canoas, não tenho isso muito presente, depois o sexto seria o de Santa Maria, ou quinto, isto aí tudo nos setores públicos. Isso aí tudo são consequências diretas da prestação de serviços, por exemplo, na questão de informática, temos ainda o software de administração de pequena propriedade rural que a Sadia compro e nós estamos implantando em todas a rede de fornecedores. Todos eles usam nosso software.

Relação entre a questão econômica e social

Existem vários mecanismos que foram criados na cidade e que basicamente fazem esse relacionamento, embora a universidade tenha um papel muito importante na catalisação desses esforços, na união de esforços em torno de objetivos comuns. Então, no caso existem muitos pontos de contato, por exemplo, a atuação dos programas de ação social, tanto os que são mantidos por instituições privadas, como os que são mantidos por instituições públicas eles estão alicerçados sempre na relação com o setor econômico, setor econômico por si só, ele nunca é meramente econômico, ele é social também, um vez que ele trabalha na questão do emprego, trabalha na questão do recurso como postos para a aplicação, mas em geral se procura ver muito a participação direta formal, como de ações, apoio, nessa área também nos temos na cidade um relacionamento que eu considero bastante próximo, entre as empresas, da área econômica, com as instituições que atuam nas organizações sociais, esse aspecto acho que está preservado. Eu diria que a parte cultural ainda é muito dependente do apoio público, temos algumas iniciativas como a manutenção do teatro Threze de Maio, que é feito por empresas particulares, nós temos a associação da orquestra sinfônica...

A questão política

O político ele permeia todas essas ações, na verdade, o setor da administração pública que é onde visualiza mais a atuação do setor políticos, ele hoje tem que manter uma aproximação grande com o setor econômico isso ele sempre fez. A universidade faz isso com grande intensidade. A prefeitura também o faz, guardadas as devidas diferenças de atuação, mas também faz. De modo que eu considero que há um entrosamento bem razoável, há um diálogo muito forte entre ela e os setores, claro que há algumas disputas, discordâncias existam e até é salutar que haja. Mas em geral é um trabalho mais harmônico do que conflitivo.

Entrevista 3 (E3)

Eu penso o seguinte, Santa Maria é muito complexa, se você começar a olhar no aspecto estudantil, cidade universitária, a cidade concentra a educação, apesar de que hoje muitas cidades satélites criaram faculdades, mas em princípio é o que se pensa da cidade. No comércio, é o que gerava tudo aqui, era uma cidade que tem outros satélites que circundam, nós temos aqui, por exemplo, Júlio e Tupã, do outro lado Faxinal e Dona Francisca, a 4ª colônia, nós temos Restinga Seca, Temos São Sepé, nos temos até Caçapava, Rosário, muitas vezes centralizava, algumas cidades da fronteira, mais próxima. Então a parte comercial é que predominava, sempre se lutou para que Santa Maria criasse indústrias, ma ela não tem muita vocação para indústria, não tem infelizmente não tem, eu não quero dizer que isto seja um lado político que não é levado a sério, se é que é porque o centro, por exemplo, do Rio Grande do Sul é Santa Maria, mas na realidade a capital, ela tem uma distancia, 300 km daqui e muitas vezes a matéria-prima de alguma atividade vem de São Paulo, vem de outros centros, é evidente que as coisas ficam se concentrando mais naquelas regiões de Caxias, Porto Alegre, naquele perímetro. Então Santa Maria em relação a industria, ela leva um, vamos dizer assim, uma desvantagem, mas eu ainda acredito que vai surgir algo, o segmento turístico, aí que faça com que force, abra um pouquinho e dê condições para as indústrias. Que hoje a indústria, o que ela procura? Procura isenção, ela quer isenção, ou do iptu ou pelo menos um incentivo, num terreno e isto não está sendo dado ainda, não foram dado por nem um político anterior ou pelo menos criado, levado a Câmara de vereadores, dando incentivo a indústria, que seria importante para nós. Agora na verdade nos temos aqui um pólo de educação, isso aí comprovado, já vem há anos, nós temos que ser muito gratos a mariano da Rocha, que eles trouxe para nós, iniciou a universidade e acho que ele foi muito inteligente, ele começou a construir os prédios e ele não terminava um e iniciava o outro e com isso, com aqueles verbas que vinham do governo federal ele fazia, não terminava e seguia adiante com isso forçou um crescimento muito forte. A nossa universidade, ele é conhecida não só nacional, como internacionalmente, na verdade a UFSM tem muito estudante de outros países que vem para cá estudar e quando a gente vai para outros países a gente percebe que o pessoal conhece a UFSM. Então acho que com isso faz, leva o nome de Santa Maria.

No aspecto agrícola e de pecuária, as duas partes, tanto a agrícola quanto pecuária, elas também tem bastante influencia me Santa Maria. Então as pessoas que circulam par Santa Maria, elas tem a sua fazenda, sua lavoura, sua atividade agrícola e que isto cai aqui para Santa Maria, está entrando em Santa Maria. Nesse sentido o Banco do Brasil, detém bastante influência, porque ele realmente toca essa parte agrícola e do incentivo.

Um outro aspecto que tem também, como Santa Maria foi um pólo ferroviário, que hoje não existe praticamente, temos ainda a estação, mas está zerada, o que aconteceu com isto aí? Aconteceu que ainda tem muita gente, muito ferroviário aposentado e eles mantêm uma forte poupança, Santa Maria detém, eu não tenho hoje os número, mas sei que detém um número muito expressivo em poupança, poupança por um lado é bom, mas por outro ela é muito maléfica porque é recurso que está parado e não gera novos empreendimento, e isto poderia gerar, então falta neste sentido pessoas empreendedoras, empreendedor que realmente faça com que isto circule, porque o que vai gera este dinheiro parado, ele vai ser remunerado mas com um valor mínimo, e sito não vai fazer com que gere empregos, indústrias, o próprio comércio também não faz com seja ativado. Aquele recurso fica ali parado é apenas uma segurança para quem tem a sua poupança, mas para um incentivo para desenvolver Santa Maria, ele na verdade não é, ele é muito mal. Então é difícil você definir Santa Maria.

Na política.

Santa Maria criou muitos políticos de nome, nós já tivemos no passado e atualmente, e são pessoa que participam, eu acho que essas pessoas poderiam ser um pouco mais influentes. Nós tivemos um Nelson marquezan, eu sei que ele trouxe muitos recursos para nossa região, mas eu acho que havia outros, nós temos o Jobim, um nome nacional e internacional, um nome bem conceituado que de repente poderia ser uma influência maior para Santa Maria trazendo, canalizando, nós tínhamos que copiar da Bahia e de outros lugares, que os políticos de lá, buscam e mandam todos os recursos para lá, quer dizer, eles deveriam atrair esses recursos também, da mesma forma os nossos políticos tinham que ser mais determinados para que viessem essas verbas ou buscassem mais verbas para Santa Maria e incentivassem, eu acho ai então poderia haver ajuda, porque nós temos local definido, por exemplo, para o distrito industrial, e ele tem possibilidade de crescer muito, por quê? Porque com todo esse conhecimento, com a universidade, em fim essas universidades estão fabricando profissionais em todas as áreas, seja na engenharia, em todos os sentidos até na política vamos dizer assim. O que falta aproveitar um pouco mais esses seres humanos que estão se projetando aí, por sinal, acho que a cultura em nível de Brasil, a nossa cultura deve esta pairando quase em primeiro lugar, pelo número de estudantes, pelo número de universidades, fizemos uma média, acho que estamos muito bem, eu acho que no teremos que aproveitar mais isso, e achar os recursos que possam ser canalizados para a indústria e conseqüentemente vai fortalecer tudo, a indústria vai buscando. Nós temos uma agricultura forte, tendo, é evidente que quase tudo inicia lá na agricultura, é uma engrenagem, uma corrente essa busca de melhorias não é muito difícil, tem que ter aquele empreendedor, aquele Mariano da Rocha, que nós tivemos ai no passado, que conseguiu criar uma

universidade do nada, poderia se dizer do nada, ele iniciou , faz o projeto, precisamos de empreendedores dessa maneira.

Entrevista 4 (E4)

Santa Maria é uma cidade desenvolvida, porque a cidade de Santa Maria se constitui uma referência regional. Temos condições para receber inúmeros investimentos nas mais variadas áreas, desde novas indústrias até Serviços, educação, comércio, por exemplo. Como por exemplo, podemos citar uma pesquisa publicada na Revista do “Jornal Gazeta Mercantil” que coloca Santa Maria entre as 300 cidades mais dinâmicas do país, mais especificamente em 110ª posição.

Possuímos uma população com enormes potenciais, que demonstram o interesse pelas coisas da cidade, através da crítica construtiva diária, apontam para melhorias na infra-estrutura e necessidade de maiores aportes governamentais para que, com equidade, os investimentos sejam distribuídos em todas as regiões do estado. Mesmo assim figuramos entre as melhores cidades para se investir e viver.

Para mim, desenvolvimento é um conceito muito complexo para se ter apenas uma definição, portanto ao ser aplicado deve ser levando em conta, desenvolvimento de quê? de quem?, por exemplo. Porém acredito que aplicando à cidade, considero desenvolvimento o somatório das condições de vida oportunizada aos cidadãos, abrangendo qualidade nos serviços públicos (Saúde, Educação, Transporte Público, Coleta de Resíduos Sólidos, Saneamento, etc.), Investimentos em áreas diversificadas da economia, índice de geração de emprego, em fim, para mim o central a ser considerado quando se conceitua desenvolvimento é o ser humano. Um elemento a mais que gostaria de destacar é que ao definir desenvolvimento, procuro sempre destacar um outro conceito agregado, a sustentabilidade, no sentido de propor a ligação com a natureza. Desta forma, o Desenvolvimento Sustentável é a integração harmônica entre o homem e a natureza. Para finalizar, pois, creio definitivamente que o conceito de desenvolvimento seja vinculado à sustentabilidade, podendo assim, ser derivado aos mais diversos ramos da ciência.

Potencialidades importantes.

- Historicamente, Santa Maria é uma cidade de vanguarda, pois desde o firmamento do marco zero da ferrovia, onde se iniciou o processo de construção da malha ferroviária gaúcha até os dias de hoje, com o grande potencial educacional compreendido por oito instituições de ensino superior (UFMS, ULBRA, UNIFRA, FAMES, FAPAS, FASCLA, FADISMA, FACINTER). Numa relação simples, a ferrovia significou desenvolvimento no início do século XX assim como a informação (Educação) significa desenvolvimento para o início do século XXI. Desta forma os potenciais de Santa Maria são inimagináveis. Somado-se a isto, a característica de Pólo regional, forma um elemento atrativo potencial para investidores e empreendedores. elementos indispensável para o desenvolvimento de uma cidade.

- Acredito que o indispensável para o desenvolvimento é o planejamento. Nos últimos tempos, a sociedade caminha muito rapidamente. O tempo e a velocidade em que as informações circulam, relegam o planejamento a um segundo plano. O ordenamento das ações em uma cidade é fundamental para que o desenvolvimento seja revertido em qualidade de vida aos cidadãos. Outro elemento importante para o desenvolvimento da cidade é a qualificação do empreendedor. Como já citei anteriormente, as informações circulam muito rapidamente, e se empresário empreendedor não estiver ciente dos limites e das possibilidades, estará fadado ao insucesso. As políticas públicas constituem elemento de emancipação de desenvolvimento humano. Elas devem estar no plano de ações constitutivas e não compensativas, onde os três níveis federativos assumem responsabilidades com os cidadãos.

Fatores que Santa Maria possui que tenham contribuído ou contribuem para o desenvolvimento.

- Podemos iniciar retomando o que já foi falado no item 3, são oito instituições de ensino superior (UFMS, ULBRA, UNIFRA, FAMES, FAPAS, FASCLA, FADISMA, FACINTER) que representa o desejo, o futuro e a astúcia da juventude. Da mesma forma, Santa Maria tem 87 Escola Municipais, 58 Escolas Particulares e 40 Escolas Estaduais, números que demonstram, quantitativamente, o enorme potencial educacional da cidade.

Além disso, a administração pública está desenvolvendo desde o ano de 2002, a discussão sobre o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental que, vinculado ao projeto já pré-aprovado pelo Banco Mundial (US\$ 20.000.000,00 aproximadamente), irá preparar a cidade e o cidadão para um novo modelo de desenvolvimento sustentável integrado e integrador.

A localização geográfica de Santa Maria; a rede viária (rodo, ferro, aéreo, e no futuro hidro) representa um potencial pouco explorado pelo estado e país, que contribuem para a centralização dos investimento nas regiões metropolitanas (Exemplo: GM, John Deere, Schin, e outras). A consolidação de Santa Maria como um Pólo industrial é um grande desafio, porém potencial é sabido e notório que temos.

O Poder Público nesses últimos 4 anos, tem se empenhado no sentido de contribuir de forma imparcial para o desenvolvimento da cidade de Santa Maria e posso afirmar que esse é um fator positivo, considerando 30 anos de atraso e visão segregadora.

principais entraves (dificuldades, desafios, obstáculos) ao desenvolvimento de uma cidade?

- Falta de Planejamento Estratégico; Taxa de juros elevada; Dependência do estado e Carência de visão empreendedora.

Os mesmo estão presentes em Santa Maria? De que forma se expressam?

- Santa Maria está vivendo desde a metade de 2001, o processo de construção do novo Plano de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Desde 1979 a cidade não discutia o Plano Diretor de forma global, sendo muitas vezes feitas alterações pontuais que no decorrer do tempo criaram distorções. Nesse sentido o principal entrave para o desenvolvimento de nossa cidade é a falta de um planejamento estratégico, que pense a cidade para os próximos 20 anos. É preciso pensar a cidade com olhos voltados para o interesse público e não corporativista com vantagens para “A” ou “B”.

A carência de investimentos na melhoria da infra-estrutura (estradas, portos, hidrovias, terminais intermodais, etc) prejudicam o desenvolvimento, a medida que limitam as possibilidades de emprego, barateamento de fretes, redução de custos, oportunidades de surgimento de novas empresas, por exemplo.

Nos últimos 4 anos, tentamos de várias formas iniciar uma discussão com setores empresariais para que não esperem somente as ações dos governos para iniciarem projetos, porém aí está outro limite. Geralmente os empresários necessitam de apoio governamental para se iniciar empreendimento de grande vulto, por estarem descapitalizados ou mal acostumados mesmo. Em algumas regiões, os empresários são mais audaciosos.

Está em Santa Maria a maior poupança monetária do estado do Rio Grande do Sul, ou seja, os empresários daqui preferem aplicar seu capital em instituições financeiras à investirem em meios de produção de massa. Portanto, aí está um outro limite, hoje em dia é mais lucrativo e mais seguro se investir em mercados futuros (Taxa de juros elevada) do que se arriscar negócios incertos.

as relações do campo econômico e político de Santa Maria com os poderes públicos Estadual e Federal.

- FEDERAL: Nos últimos dois anos vivemos um período de extrema aproximação com o governo federal. Mesmo sendo do mesmo partido do Presidente, creio que as relações avançaram não somente por isso. Existe uma outra compreensão, outra filosofia no tratamento dos assuntos federativos. Por exemplo, cito a criação da Sub-Secretaria de Assuntos Federativos, ligada a Casa Civil. Esse setor é uma referência que todos os municípios tem junto ao governo federal, facilitando a relação entre os poderes. Para demonstrar o avanço que isso representa, faço um paralelo entre as mobilizações feitas pelas entidades representativas do municipalismo, a Marcha dos Prefeitos. Tive a oportunidade de participar de uma Marcha no ano de 1999, quando o Presidente da República colocou à frente do Palácio do Planalto a tropa de choque da polícia para impedir a aproximação dos prefeitos. Nas duas últimas Marchas dos Prefeitos, em 2004 e 2005, o Presidente Lula Participou da abertura e dialogou com os seus ministros sobre a importância destes estarem presentes em tal evento. Na última marcha, 18 ministros estiveram presentes na maioria dos espaços de discussão sobre municipalismo e federação.

Partindo para o lado econômico, além dos investimentos conquistados por Santa Maria, através do envio de projetos (que representa avanço quantitativo e qualitativo), os reajustes no valor da merenda escolar (que passou de R\$ 0,13/aluno para R\$ 0,17/aluno), a reforma tributária irá acrescentar em 1% o índice do FPM (Principal receita dos pequenos municípios).

Por fim, não preciso afirmar a afinidade política com o governo federal e, independente disso, posso afirmar que nunca Santa Maria foi tão beneficiada por projetos federais como nos últimos 2 anos.

- Estadual: Ao contrário do que acontece no governo federal, aqui no estado o que vemos é um completo imobilismo. Poderíamos citar “n” exemplos para comprovar essa situação. Porém, vou citar dois exemplos mais importantes: O governo estadual deve para os cofres municipais somente na área da saúde mais de 4 milhões de reais, logo nessa área de importância vital para qualquer cidade. Quando no início de 2001 reabrimos os Hospital Casa de Saúde em parceria com estado e união, além de garantirmos 270 leitos pelo SUS, garantimos também atendimento de média complexidade. Pois bem, no atual governo estadual, o atraso nos repasses é cotidiano. A última parcela de 200 mil reais paga foi a do mês de novembro, acumulando uma dívida de 800 mil reais que deixa a Casa de Saúde perto de fechar as portas novamente.

Passamos o problema da seca no último verão, que poderia ter tido menor impacto se o governo do estado tivesse maior agilidade e eficiência. Em Santa Maria as ações dependeram exclusivamente da Prefeitura Municipal. Os repasses que o governo federal fizeram ao estado, foram direcionados às Prefeitura administradas por partidos da base aliada do Governador, de forma que dos 58 beneficiados, 56 pertenciam a base aliada.

No que se refere aos incentivos, só para o Grupo Gerdau (um dos maiores grupos econômicos do mundo) o governo ofereceu mais de 1 bilhão de reais entre apoio e renúncia fiscal. Enquanto isso, para os pequenos nada e os funcionários públicos tendo que entrar em fila do banco para pegar de empréstimo o 13º salário. A falta de capacidade do atual governo foi coroada com o aumento da alíquota do ICMS nos principais constituintes da cadeia produtiva como combustíveis, energia. A população gaúcha está pagando os incentivos fiscais para as grandes empresas para o governo do estado posar de “bom moço”.

Esses fatores irão refletir diretamente nos bolso dos santa-marienses, sem nenhuma perspectiva de retorno para a nossa cidade.

A divisão do Instituto de Previdência do Estado (IPE) vai representar mais descontos nos contra-cheques dos servidores, que terão que descontar além da previdência, mais o plano de saúde.

O Governo do faz de conta, utiliza um discurso dúbio, a medida que transfere a responsabilidade dos problemas para o governo federal, mas quando convém, veste a camisa de aliado para receber os investimento do governo federal e tenta transformá-los em ações de seu governo. É lamentável.

Entrevista 5 (E5)

Sobre o conceito de desenvolvimento, depende do parâmetro que se vai adotar para se ver o que é desenvolvimento, porque se tu comparar nossa cidade com algumas cidades do nordeste, eu acho que nós estamos desenvolvidos, mas se tu comparar com cidades européias acho que falta muita coisa para ser feita. Desenvolvimento engloba uma série de itens como cultura, parques, uma coisa que defendo e que falta em nossa cidade, acho que educação, também a gente tem bastante, emprego é uma coisa que temos problemas, indústrias. Então eu acho que desenvolvimento é essa série de fatores juntos, teria que ter tudo isso para dizer que uma cidade é desenvolvida. Eu sei que a parte de saneamento, instalação de esgoto e água, Santa Maria está muito bem servida, mas acho que tem muitas falhas nesse outro sentido, acho que depende do parâmetro que tu pegar para ver se nós estamos um não desenvolvidos.

E qual parâmetro o ser elegeria para dizer que Santa Maria é desenvolvida?

Eu acho que não parte de educação, na parte de saneamento, esgoto e água, água tratada está bem, na parte de cultura eu acho que nós estamos acima da média, apensar de termos exemplo de que Santa Maria já foi mais forte, hoje em dia o povo não está valorizando os eventos de cultura. Santa Maria tem um outros problema que parece que as pessoas não gostam do que sai de Santa Maria e não valorizam o que é nosso. Tem muita coisa boa, muita empresa boa que não tem apoio dos próprios membros da comunidade.

Os fatores que tem contribuído ou contribuem para o desenvolvimento

Um bom nível educacional ajuda, mas um baixo nível de empreendedorismo em nossa cidade, apesar de termos várias faculdades, eu acho que essa matéria não é tratada como deveria. Até já tem uns programas que nós estamos participando para tentar desenvolver isso, já desde os colégios, os primeiros níveis até a faculdade, ter matérias para ensinar o pessoal a empreender, ensinar o pessoal a fazer alguma coisa, desenvolver, porque nós temos uma cultura muito pública, de patriarcalismo, que os governos sempre nos incentivou aqui em Santa Maria. Nós tínhamos a rede ferroviária, depois os militares, depois a própria universidade, então sempre veio muito aporte de dinheiro e o pessoal acaba meio que se acomodando, acaba não criando outras indústrias. Eu cito visitas que eu faço a Caxias, Novo Hamburgo, pessoas da minha idade que eu encontrava, eles têm uma visão completamente diferente do nosso, aqui a gente sabe que vai ter que, pelo menos na nossa classe, estudar, depois entrar na faculdade, depois procurar emprego. Lá o pessoal já sai procurando seu negócio desde cedo, muitos até nem fazem faculdade, já vão abrir seu negócio, já estão pensando em ramos assim como exportação, coisas que para nós não são muito comuns aqui. Então eu acho que falta um pouco disso, essa visão de empreendedorismo, de desenvolvimento na nossa cidade, é uma coisa assim muito de receber do governo, eu acho que isso atrasa um pouco o desenvolvimento da nossa cidade.

Desenvolvimento cultural, desenvolvimento não é só uma coisa material, não é só dinheiro. Acho que a parte cultural, que nós temos uma boa condição de desenvolver Santa Maria, já tem muita coisa boa, lazer, essa parte de parques, eu acho que Santa Maria tem muita falha nisso, a gente vê por esses exemplos que fica todo muito em volta de posto de gasolina, fica todo muito em locais inadequados, nas praças, bebendo cerveja, porque não tenham recursos, ou porque não tenha locais adequados para isso, mas falta, certamente no lazer estamos muito mal em Santa Maria.

Quanto ao emprego, eu acho que falta muito, temos muito comércio, falta indústria, falta alguma coisa que gere, porque o comércio acaba só transformando ou levando a renda para um ponto a outro, mas não gera riquezas. Nós temos poucas indústrias. Talvez a mais forte seja a construção civil, mas tem poucas indústrias que formam riquezas aqui em Santa Maria. Isso precisa ser desenvolvido.

Acho que uma grande culpa disso é a falta de apoio político, isso não é do atual partido que está aí, isso já vem de longa data, acho que a visão do partido não tem ajudado muito em relação a isso. Já teve todas as espécies de governo Santa Maria e isso nunca foi levado a sério. Nós temos políticos de renome estadual, Jobim, tivemos Marquazan no poder, independente das correntes políticas mas eu acho que talvez pelo Rio Grande do Sul ser um estado mais politizado que outros eu acho que eles acabavam chegando lá e não defendendo os mesmos interesses, como a gente vê, quando se fala do nordeste, quando o nordeste tem um interesses, eles votam em bloco, assim eles conseguem levar o desenvolvimento para lá. Aqui não acaba se partidizando as coisas, se tomando partidos diferentes acaba se perdendo muita coisa, eu acho que nós temos políticos bons, mas que acabam não trabalhando junto, isso é muito prejudicial para nossa cidade, eles tinham que se unir para trazer para nossa cidade esse desenvolvimento. Eu tenho já visto um movimento em relação a isso com esse políticos que nós temos, tanto os deputados estaduais, quanto os federais, só espero que isso vá adiante. Esse movimentos é no sentido de cobrar, estar mais juntos e trazer recursos para a cidade, trabalhar junto, votar junto quando for do interesse e não ficar “há se é de tal partido não vou ajudar”, porque essa mentalidade existe no nosso poder.

No campo político Santa Maria está bem servida de representação mas que isso não repercute efetivamente para a cidade, não traz retorno para a cidade, temos políticos de renome nacional que acaba não trazendo retorno para nós. Talvez isso seja uma falha até nossa, das entidades não cobrar isso direito, que é uma característica que nós estamos percebendo nas reuniões com as demais entidades e estamos tentando mudar isso aí, pois se tem um grande poder nas mãos e não se usa.

Essa questão política pode ser elencada nos desafios ou entraves para o desenvolvimento .

Um outro desafio é a falta de indústria que pesa, eu considera até a universidade um empresa limpa, um indústria limpa, é um industria do saber, do conhecimento, acho excelente que tenha e quanto mais tiver melhor, porque traz divisas para nós sem dúvida, tanto essas particulares, quanto a federal, e acho que tem que ser incentivado, mas aproveitando esse potencial da universidade e o potencial de varias outras, e a própria localização geográfica de Santa Maria, sendo o coração o centro, teria que ser explorado isso de uma maneira mais forte. E a gente vê que as industria, apesar de tudo isso acabam não vindo para cá, aí que eu acho que entra a falta de vontade política de trazer. Tendo todas essas características a gente vê que tem pessoas com condições, a universidade aqui gera um horror de profissionais, tem transporte, tem localização geográfica , tem tudo para dar certo um indústria aqui, mas acaba não vindo por algum motivo, as empresas certamente pesam os incentivos e vão embora, porque isso é um problema que já vem de anos na nossa cidade, ao invés de incentivar as empresas aqui, eles criam dificuldades, se tu quiseres abrir uma empresa séria hoje, pagar tudo certinho todos os impostos, tu vai chegar no meio do caminho tu vai estar com vontade de desistir, de tanta burocracia que tem, é certidão daqui é certificado dali. [...] então primeiro não tem incentivos e segundo criam dificuldades, enquanto essa mentalidade não for mudada dentro da nossa cidade isso vai continuar assim. A gente já viu que tem secretários nessa segunda gestão desse prefeito atual que estão tentando mudar, mas eu percebo uma grande tranqueira de dentro do partido, os caras querem fazer as coisas e dizem “não, não , que tem que ter isso, que tem que ter aquilo” e acaba travando isso. Isso é um terror com a nossa cidade. Mas eu não sei se isso é ideologia, metodologia , o que que é, mas enquanto o pessoal não abrir isso ai, pode ter certeza que Santa Maria vai continuar desse jeito, a gente tem brigado, tem falado, mas não tem conseguido grandes avanços.

A entidade não quer ter uma visão partidária, o que aconteceu que já tivemos diversos dos nossos membros que já foram secretários, mas no momento que estão lá acabam por, se estando em nossa diretoria, se desligando, porque gente não quer ter essa visão partidária.

A entidade participa de vários conselhos, codemas, condusma, conselho de desenvolvimento e emprego, tem uma série de conselhos que nós temos representação, mas para participar das discussões, nada comissionado, tudo sem custos para o governo.

Entrevista 6 (E6)

Bem o desenvolvimento que eu considero primordial é um desenvolvimento com equilíbrio desenvolvimento social, cultural e desenvolvimento industrial que é a geração de emprego e renda esse é um fator, assim, de equilíbrio tem que se buscar esse equilíbrio. Tu ter realmente um desenvolvimento si não existir esse equilíbrio existindo desigualdades com todos os fatores aliados tu não vai ter um desenvolvimento equilibrado ou um desenvolvimento chamado um desenvolvimento sustentável. Então esse é o fator essencial e na verdade todo o ser humano na essência busca o desenvolvimento todos nós buscamos o desenvolvimento de uma maneira ou de outra né?, a gente nasce, estuda, se prepara, quer se formar, quer ter uma profissão, para que? Para ter uma estabilidade ter uma vida melhor mais digna e buscar, né? Um desenvolvimento pessoal todo o ser humano, com tudo, em todos os sentidos. A gente já nasce buscando então um chamado desenvolvimento muitos alcançam, outros não alcançam, depende das estratégias que são usadas ou a dedicação, o tempo, a maneira como tu busca esse desenvolvimento tu consegue ou não.

Santa Maria uma cidade desenvolvida ou não?

Não, não na verdade...Na verdade, Santa Maria, Ela não tem uma definição, né? Ela não tem uma definição sócio-econômica. Ela é uma cidade que cresceu muito em número de população, ela cresceu assustadoramente o número de população mas ela não buscou, ela não tem planejamento estratégico para desenvolver, para buscar desenvolver, ela não tem uma definição, uma definição do que ela é, né? Então se tu for pegar Santa Maria é uma cidade ferroviária, viveu todo um auge encima da questão da ferrovia, bom, acabou a ferrovia, Universidade o salário da universidade se achatou, parou a universidade. Exército, o exército foi um monte de contingente embora de Santa Maria deu um achatamento agora ta recuperando de novo a questão do exército, nem soldado não tinha, então ela não existe definição, bom, uma cidade de comércio, uma cidade de comércio tu se coloca numa cidade de comercial por um determinado período, um determinado tempo, mas ela não consiste ou não se mantém, definitivamente prestadora de serviço uma cidade comercial, porquê? Por que muitas empresas, né? E agora nós tivemos um exemplo recente que a cidade acabou ficando ilhada pela ponte do verde de um lado e as faixas do outro lado, o que ocorreu? A maior parte das lojas que estavam em Santa Maria, que não eram de Santa Maria foram abrir lá em São Gabriel, foram abrir lá em Santiago, abriram em todos os outros locais e Santa Maria perdeu, quantos milhões e quantas pessoas deixaram de vir a Santa Maria para fazer compras, porquê? Por que as lojas foram até lá, é muito mais fácil tu chegar perto, ou se tu tem internet compra via internet, compra via não sei mais o quê! Não tem essa característica, então daria para se definir... uma cidade prestadora de serviço é, uma cidade que tem uma forte prestação de serviço, uma forte prestação de serviço! A questão da indústria ela tem problemas é só a gente ver o parque industrial que não avança, não é, ele acaba não avançando porque? Porque falta uma política de austeridade, uma política de resolver a questão da industrialização de Santa Maria, né? E ver definir como prioridade num governo buscar esse desenvolvimento e aí tu tem que deixar o governo do estado quem tiver envolvido, quem tiver na fila, tu tem que definir, definir uma política também de incentivos para que essas empresas venham se instalar em Santa Maria porque se não definir essa política de incentivos ela não vai vir se instalar em Santa Maria, não é? aa! Tu não pode mais trabalhar com a hipótese de grandes empresas, porque não existe grandes empresas, tu tem que definir, mudar a visão, isso não é uma visão só de Santa Maria, mas Santa Maria, basicamente ela e eu acho que assim que o governo do Estado, o governo Federal também tem que se voltar para as pequenas empresas para as microempresas, certo? Definir políticas para as microempresas pelas linhas de crédito de financiamento, de facilidade, para que as pessoas abram as pequenas empresas, empresas familiares, microempresas, mas aí tu tem que ter estímulo, tu não tem estímulo hoje, não é, tu tem que facilitar, criar um alvará provisório por 120 dias, buscar abrir, para estimular as pessoas serem donas de seu próprio negócio, né, porque? O Japão se tornou uma potência mundial com as empresas de fundo de quintal, Santa Maria já tentou trazer, atrair grandes empresas nunca conseguiu, né, tu atrai uma grande empresa, tu dá 400 mil real, ou 500, ou um milhão de reais para empresa de grande porte para gerar 100 empregos. Se nós dividir esse dinheiro para as microempresas, nós vamos atender 300, 400 microempresas, porque as micros empresas precisam de 10, 15, 20, talvez máximo 50 mil de capital, não precisam mais que isso, cada microempresa dessas vai gerar de 3 a 4 emprego, então isso quer dizer o que? Se nós pegar esse dinheiro e distribuir em empresa, nós vamos ter no mínimo 5 ou 6 vezes mais empregos que a grande empresa, é uma questão de visão, visão política, porque eu acho que a visão tá equivocada, a visão nossa, da nossa cidade é equivocada, eu venho tentando avançar nesse processo, em discussões, a questão das taxas para microempresa, a questão de alvará provisório, porque nós temos que estimular as pessoas serem donas de seu próprio negócio, se nós fizer tudo para trancar, para criar obstáculos, para as pessoas não ser, nós não vamos desenvolver Santa Maria, né, e ta provado que não é as grandes empresas, porque vão vir para Santa Maria, então é pelas micro e pequenas empresas, que, que, pessoas que tem potencial, que tem dinheiro, que poderiam abrir uma pequena empresa e empregar duas, três pessoas, né, esse é um caminho que Santa Maria tem que buscar, eu não tenho dúvida nenhuma sobre essa questão, então isso é uma coisa fundamental.

o que considera indispensável para o desenvolvimento de uma forma geral

É, a definição, a definição de uma política séria, de uma política séria com planejamento estratégico para que isso acontecesse, né, mudanças radicais na maneira de pensar, de pensar hoje no desenvolvimento de Santa Maria, a Secretaria de Indústria e comércio funcionar como uma secretaria, ter dinheiro disponível no orçamento da secretaria para apoiar o desenvolvimento de Santa Maria, que não tem hoje, lamentavelmente, lamentavelmente o dinheiro hoje disponível na secretaria de indústria e comércio, né, para montar esse desenvolvimento é muito pouco, é muito pouco mesmo, então não tem como tu fazer isso, então isso, essas são primordiais, tu querer desenvolver.

Vontade política

Vontade política, esse é um ponto fundamental e aí se ter um plano de governo firme. A vontade política. Ela é muito fraca ... se não existir uma vontade política, uma definição política como prioridade, como meta não vai acontecer as coisas, não vai, se o prefeito não definir, não ter como prioridade o desenvolvimento de Santa Maria não vai acontecer e ficou claro nesse episódio de 2002, se a prefeitura de Santa Maria tem uma usina de asfalto se os empresários da cidade, né? Que são forças vivas, que se reuniram para criar a ação do buraco zero, porque não agüentavam mais, porque tem gente que tava perdendo dinheiro, botaram pedra para tapar os buraco, custava a prefeitura de Santa Maria que tem uma usina de asfalto, botar, recapilar toda essa faixa se era de interesse econômico do município, não não, se eu sou prefeito da cidade eu faço isso! Eu tenho a usina, faço uma parceria com os empresários, que foram lá botaram a brita, foram taparam os buraco, eu vou lá coloco a camada de asfalto... o que que é? vontade política de resolve, de resolve, de questionar, de ter como prioridade a busca de desenvolvimento.

É, É, hoje sim que tu vê que Santa Maria, que nós somos de uma cidade muito pobre, muito pobre, muitos problemas na questão do desenvolvimento, Santa Maria perde poder na região também, por não se impor, enquanto um agente político e agente de desenvolvimento da região toda, por que, por que o prefeito de Santa Maria acaba não se impondo e a partir do momento que ele não se impõe ele não atrai, o desenvolvimento só vai vim para Santa Maria ele se tornando um pólo regional, ele se impondo como força de uma pólo regional de desenvolvimento de toda uma região, enquanto Santa Maria não se impor ela acaba perdendo para os municípios envolta e é o que tem ocorrido, várias indústrias que deveriam estar em Santa Maria e esse pólo, nééé, fazer com que a região crescesse junto não, estão se instalando fora do eixo central, fora do local onde teriam mais estrutura por falta de articulação política, por falta de políticas claras de desenvolvimento. O que tu vê hoje, o que tu vê? Um aumento significativo das pessoas que tão vivendo de subemprego, tu vê milhares e milhares de pessoas pelas ruas catando papel, catando lixo, catando lixo, por que esse é o grande emprego que tem em Santa Maria hoje com o nome pomposo chamada reciclagem, criaram um nome pomposo de reciclagem as pessoas, muitas pessoas com o segundo grau, com cursos técnicos, com informática, tudo, estão nessa informalidade reciclando por que não tem o que fazer na cidade, a cidade não oferece nada, bom, é o grito da independência tem que se fazer algo, algo tem que ser feito, por que o poder constituído as vezes acaba atrapalhando, o nego tem que ajuda. Hoje os grandes empregos surgidos em Santa Maria, da onde que surgiu? Da iniciativa da própria população, o moto-táxi, iniciativa da população, população se organizo e fez gerar aí talvez, 600, 700, 800 novos empregos em Santa Maria, por que, iniciativa da população e os poderes constituídos ainda atrapalhavam, foi uma guerra, uma luta para poder aprova isso, não é? As tal de cachorro-quente uma atividade também nobre que hoje tá na cidade de Santa Maria e cada uma tem 2 ou 3 pessoas trabalhando, uma quantidade extraordinária que as pessoas criaram, a população criou, que o poder constituído ta sendo incompetente não ta tendo a visão política deveria ter de ajuda, de fazer, de enxergar que nós estamos vivendo um outro momento, uma outra sociedade e que o administrador tem que se adequar a essa nova realidade e ajudar, não atrapalhar. Né? Então eu acho que a gente vê que muitos administradores atrapalham, não deixam se dá o desenvolvimento. Isso ocorre em Santa Maria? Também ocorre em Santa Maria! Com certeza é fato em Santa Maria!

Nesse sentido, qual é o papel da câmara de vereadores nesse cenário?

Cobrar! Mostrar que estão errados, questionar em todos os momentos e mostrar os equívocos que estão cometendo. Né? Porque existe um vazio entre a prefeitura, a câmara de vereadores e a população e o papel do presidente da câmara de vereadores é fazer com que o prefeito enxergue que ele está equivocado, que ele está errado que a população está urgindo por medidas urgentes e que ele tem que tomar essas medidas, essas decisões para melhorar a vida do ser humano de Santa Maria.

Entrevista 7 (E7)

Eu acho que nós estamos muito bem servido do comércio, a gente é muito bem servido, Santa Maria é um ícone no comércio na região, no Rio Grande do Sul, né? Nessa região central, que muita gente vem a Santa Maria fazer as compras de fim de ano, natal e outras datas comemorativas, muita gente vem a Santa Maria fazer compras, porquê? Por que aqui se encontra melhores condições de conseguir essas ... presentes... essas coisas, Então! Por isso que eu acho, acho que Santa Maria é desenvolvida nesse setor, comércio, nós estamos muito bem servidos na parte de educação, eu acho que não existe igual no estado, uma região que tenha sete universidades, eu acho que igual aqui a nossa região, então, acho eu que nesses setores Santa Maria está muito bem desenvolvida. Bem servidos no setor de transportes, no comércio em geral, em todos os setores, setor do vestuário, alimentação, tudo, tudo, Santa Maria está muito bem servida realmente, eu acho que a gente está no caminho certo do desenvolvimento.

no campo político

No campo da política! Santa Maria tem que amadurecer mais, eu acho que nós temos que ocupar, ocupar não, nós temos que, saber usar mais os nossos políticos da nossa região, tanto de Santa Maria, que estão no governo do estado no governo federal, usar mais essas pessoas em benefício de Santa Maria eu acho que ainda nós estamos pecando um pouco nesse setor, nós deveríamos usa-los mais, por que foi nós que colocamos eles lá né? Então a gente tem que aproveitar mais eles, por que eu acho que nesse sentido são, são essas coisas assim ó, claro que nós temos assim ó, nossos vereadores, a parte política no sentido da administração municipal né? Com essa reeleição do nosso desse, do prefeito que foi reeleito eu acho que nós temos grandes possibilidades de termos um, uma vida política um pouquinho melhor né, eu acho que vai melhor né? Fraca!!!, Eu, é isso que eu te digo, eu não quis dizer, eu não dei esse tom a palavra né? A gente deve usar mais a parte política, o setor político, eu acho que nós...

Então... é fraca não na representação, mas fraca no sentido que Santa Maria não aproveita a representação que tem, no sentido que os secretários, as entidades?

É exato eu acho que nós deveríamos aproveitar muito mais né, eu acho que eles tem condições de nos dar mais, mais para Santa Maria, pessoas que estão lá tem muito mais condições de trazer,..... como vou te dizer.....?, trazer mais desenvolvimento, né? Eu acho que é isso aí! E no sentido aqui, os políticos daqui acho que a gente tem que dar um voto de confiança, eles estão entrando agora, alguns que já estão lá na câmara de vereadores outros estão iniciando, a gente vai dar um voto de confiança, eu acho que se a gente puxar um pouquinho, né deles, nós que colocamos eles lá a gente tem tudo a ganhar com eles, eu acho que dá pra se dizer que nós não estamos mal não, na política.

com relação a representação, de sua entidade ou as pessoas, principalmente a sua entidade ela tem representação no público e como que é, se tem como é que é essa representação?

No caso eu, eu não tenho né, to dizendo no caso eu, eu como representante sou presidente do sindicato das empresas de transporte de cargas de Santa Maria, né, e eu não tenho atividade política, não represento, o que eu posso ter assim ó, claro que a gente, nós somos formadores de opiniões, então claro que muitas vezes o poder público nos pede opiniões, ou sugestões alguma coisa, então só nesse sentido que a gente consegue fazer alguma coisa, né? Em outros não!

A entidade tem força política, o senhor diria, a entidade que o senhor representa?

No fórum das entidades, então vamos passar pro fórum agora, então a gente tem! A gente tem. Tem por que nós somos formadores de opiniões, é um grupo de empresários né, todos eles são representantes de alguma entidade representativa de suas classes né, então somos muito importante, tanto é que todos os candidatos a prefeito estiveram nas nossas reuniões, pediram para participar de algumas reuniões conosco, né? Para colocar os seus planos de governo né? Então da pra se dizer, assim ó, não somos nada, só se reunir lá a gente tem uma certa importância no contexto político da cidade, com certeza isso nós temos mesmo. A gente tá várias, a gente, como vou te dizer, a gente cobra muito do poder público de Santa Maria com relação a várias questões relacionadas a sociedade eu acho que nós temos esse poder para fazer isso.

As cobranças são feitas de que forma?

Ah! Nós assim ó, reuniões a gente convoca. Convida, a gente convida as pessoas que são representantes desses, no caso, por exemplo, na maioria é o próprio, próprio prefeito participa muitas vezes conosco nas reuniões, então a gente cobra várias coisas. o fórum das entidades tem prioridade em três questões de desenvolvimento de Santa Maria: hospital regional, que a gente vai cobrar do governo do município que a gente quer, e eu acho que Santa Maria está sedenta de uma melhoria melhor da saúde que as pessoas sejam melhor atendidas no setor de saúde, então como a gente tem essa, o governo do estado aceno com essa possibilidade de fazermos o hospital regional aqui agente vai cobrar, porque eu acho que está sendo dificultado um pouco pelo governo municipal essa questão, então a gente vai cobrar essa questão dele, né? Que isso venha acontecer o mais breve possível, eu acho que já que ele quer nos doar esse projeto aqui para Santa Maria a gente tem mais é que abraçar e não pensar duas vezes. A questão da rede SARA que a gente levantou, este foi um dos assuntos que foi levantado lá no fórum das entidades empresariais, né? A Rede SARA, a gente já teve algumas reuniões com a diretoria lá em Brasília

alguns dos nossos participantes do fórum estiveram em Brasília para conversar com o pessoal da Rede SARA para colocar uma unidade aqui em Santa Maria, então a gente vai cobrar também do governo municipal um empenho um pouco maior, né? Para ele se empenhar juntamente com nós para que isso seja realizado. A questão da segurança, o Presídio Regional eu acho que a gente já deu um grande passo né? Juntamente com o doutor Sidnei que é o juiz de varas de execuções criminais que a gente já conseguiu o terreno, só falta agora, já, já conseguimos o terreno, só falta a liberação da, precisa o meio ambiente, FEPAM, um coisa assim, a liberação disso aí para tocar essa obra para frente, então graças a Deus na questão da segurança a gente tá dando um grande passo.

Na, lá perto do lixão da Caturrita, lá, é num terreno que tem ali próximo, então já foi concedido pelo estado, né? Então a gente já tá com um grande já conseguimos um grande passo, né? Pegando na questão do terreno, agora só falta essa questão da ambiental, parece que é, e da FEPAM para ser tocada para frente essa obra. Eu acho que é isso aí.

as potencialidades indispensáveis para o desenvolvimento de uma forma geral, não só de Santa Maria? Potencialidades para uma região, uma cidade.

Olha, nossa região aqui é muito rica no turismo, nós que não estamos sabendo aproveitar, isso. o turismo religioso, Santa Maria e região é muito grande só que nós não estamos sabendo aproveitar isso aí, eu acho que agora com esse projeto que a prefeitura municipal tá fazendo, né, que vai vir até o BIRD, né o Banco Mundial e tem esse projeto aí, eu acho que é uma das, ações que vai ser feita é a revitalização do turismo em Santa Maria e toda a região e parece que tem um trilha turístico, parece que tem no projeto, Santa Maria, São Pedro, Mata uma coisa assim para essa região também são característica de paleontologia, são paleontológico, né? Tudo isso aí vem em que? Ocasional o desenvolvimento não só de Santa Maria, mas de toda essa região, é o que? O turismo é uma causa muito interessante, a gente volta a enfatizar na questão da Educação, Santa Maria é um pólo da Educação, olha o que vem de gente de fora para morar aqui para se estabelecer em Santa Maria tudo, então a gente tem que aproveitar, tudo isso aí são questões que a gente tem que aproveitar mais, não tá sendo bem aproveitado. Eu acho que a gente precisa desenvolver um pouquinho mais essas questões.

os desafios

A os desafios é fazer com que isso seja tirado do papel e seja colocado em prática esse é o desafio nosso.

Oferecer, com esse projeto que a prefeitura tem feito de vir esse dinheiro do Bird, né? Que vai vir, eu acho que isso aí vai, vai ser, vai ter uma repercussão vai ser ótimo para Santa Maria e toda a região, vai, ocasionar o desenvolvimento, por isso que eu digo ó! A questão financeira, eu acho que nós não fazíamos isso antes por questão financeira eu acho que agora a gente vai ter essa oportunidade de fazer e vai melhorar com certeza.

com essa liberação de recursos não depende também de vontade política? Não seria uma dificuldade?

sim, também, também tem essa questão, por isso que eu volto aquela primeira resposta a gente não tá aproveitando os nossos políticos que estão, tanto no estado como na federação. Os políticos federais, o que eu venho falando a gente tem que aproveitar muito mais a gente tem que ser baírrista, temos que puxar brasa pro nosso lado, então, e a gente não faz isso, né? Então tudo, isso, é claro que, se a gente tivesse a oportunidade de ter essas pessoas que estão lá que foram votadas por nós, colocadas por nós lá trabalhando diretamente para nós, nós nossa região, para nós, para Santa Maria claro que nós teríamos condições de desenvolver muito mais, né?

O fórum das entidades já ocupou algum cargo político, alguém que representasse, por exemplo, num conselho

não, não, lá dentro sim, sim. Representante do fórum já ocupou um lugar que ...sim, tanto é que... sim, Secretário de Desenvolvimento de Santa Maria, o Pedrinho Stangarlin, ele foi coordenador do fórum aqui em Santa Maria. Já, tem mais um, posso até citar mais o Vilson Cerro, que é secretário de planejamento hoje, foi o fundador do fórum das entidades empresariais, foi um dos fundadores do fórum das entidades empresariais, hoje ocupa a secretaria de planejamento de Santa Maria, né o Pedrinho é secretário de desenvolvimento econômico, né? Tá lá também, secretário, não, para ti ver, eu não me lembro se o Paulinho Seccin, não me lembro se ele ocupou cargo, mas participou do fórum, então são pessoas que estão hoje no governo municipal e fazem parte do fórum das entidades

Como tem força política, dá para se dizer que tem força política, sim

Eu acho que sim, a gente não pode pensar que nós não somos desenvolvidos, nós somos submundo, nós somos um terceiro mundo, não aí tem que constar que nós temos sempre uma cidade desenvolvida, que nós queremos sempre que melhore nossas condições de nossa cidade, se a gente pensar sempre mal, ah, não gosto de morar na minha cidade, mas não, eu adoro morar em Santa Maria eu tenho tudo aqui, o que eu preciso eu não preciso ir em outra cidade buscar eu tenho aqui, então eu acredito que Santa Maria é uma cidade desenvolvida e tem condições de melhor muito mais, depende de nós. eu sempre fui otimista, serio mesmo eu não sou pessimista em nada eu sempre penso assim, nós temos condições de mudar, nós temos condições de fazer um pouquinho melhor e eu acho que a gente vai tentar fazer isso, então não tem porque pensar em pessimismo, o meu setor que é o setor de transporte que é o setor que mais paga imposto no país, isso é concreto é pode pegar os jornais tudo aí ó, é o setor que mais paga imposto e a gente nunca foi pessimista a gente tá sempre botando para frente, melhorando as condições nossas, das nossas empresas e tudo e estamos aí, indo, de vagarzinho mas vamos! A

gente tem que ser assim, se nós não pensar assim, a gente não vai para frente a gente acaba quebrando, então, tem que ser otimista sempre!

Entrevista 8 (E8)

Eu entendo assim que uma cidade pode ser considerada em desenvolvimento quando está preenchendo certos requisitos, por exemplo, de qualidade de vida para a sua população, quando responde a certas exigências com uso infraestrutura, por exemplo, saneamento básico, é, habitação para os habitantes, é, por exemplo, mais segurança para todos os cidadãos, um projeto de futuro da cidade, não é, então eu creio que são elementos indicadores de desenvolvimento e Santa Maria apesar de alguns bolsões de miséria conhecidos e reconhecidos, ela apresenta vamos dizer assim, alguns indicadores lhe dão, vamos dizer assim a identificação de cidade em desenvolvimento não diria assim como santa-mariense que é uma cidade desenvolvida, mas é uma cidade assim em desenvolvimento e diria, por exemplo, é uma cidade que tem um mundo de instituições superiores de qualidade como nós temos como a UFSM, a ULBRA, a UNIFRA a FAMES e outras instituições de ordem mais particular como FAPAS e FADISMA e tal, com um número de estudantes de 2º grau e de primeiro grau para a qualidade de ensino eu creio que nós não podemos dizer que a cidade não está em desenvolvimento e que tenha essa, eu diria assim que tenha eu qualidade e essa quantidade de instituições superior é uma cidade se nós compararmos com, por exemplo, uma cidade no exterior como Coimbra a gente diz que é uma cidade cultura e é o apelido da cidade, mas é uma cidade que tem assim, não tem industria desejada, mas tem aqui um centro de ensino e de cultura e de pesquisa muito grande, além disso a cidade oferece assim um potencialidade, eu diria assim uma expressão que também é muito forte é na área comercial, não é, é uma cidade hoje com seus 250 mil habitantes que é mais ou menos isso um pouco mais, ela , a gente vê que é um pólo regional na área comercial, não é, não é por nada que nós temos, dois shopping center, não é? nós temos um em fase de construção prevista para uns 12 meses para a sua implantação com 200 e tantas lojas, nós temos aqui todas as principais lojas de distribuição tem uma representação em Santa Maria e algumas estão inclusive para ser implantadas, então é uma cidade pólo regional de desenvolvimento, temos também aqui, não é,? hoje um pólo industrial não com aquele desenvolvimento que, vamos dizer assim desejado mas um distrito industrial implantado e sendo cobrado, tem várias industrias aqui hoje e em implantação na área agrícola, eu creio que esses indicadores e outros mais, não é por nada que o Bird, não é? eu acho que é o Bird, Banco interamericano de desenvolvimento está ai negociando um projeto de 20 milhões de Dólares, que eu, digamos assim, ele nem viria com um grupo de trabalho se não fosse já precedido de informações que lhe desse características de uma cidade capaz de desenvolver o potencial que tem eles não teriam vindo aqui como em outras mais 3 ou quatro cidades do estado, então só o fato de virem aqui de começarem a fazendo estudos e receberem os projetos já é um sintoma ou uma expressão de que uma cidade que oferece essas características.

no setor política

bom Santa Maria se você levar em conta, as suas lideranças políticas ela sempre se destacou como um grande centro político, se você observar hoje presidente do supremo tribunal federal, o ex-ministro da justiça, Santa-mariense, se você levar em conta, em termos de deputados, independente de partido, nós temos aí, o deputado Paulo Pimenta, que um dos líderes do governo no país com grande expressão política, nos temos um outro deputado, nós tínhamos o deputado Marcos Rolim, mas hoje nos temos o deputado César Shirmer que está sendo cogitado nestes dias inclusive como secretario de estado do governo Rigotto e foi chefe de gabinete, foi secretário da agricultura e secretário da fazenda, uma grande expressão política, nós temos o deputado Farret que além de ex-prefeito foi presidente da comissão de saúde do estado e agora um membro da mesa diretora da assembléia legislativa e o prefeito Valdeci foi escolhido dentre os prefeitos do PT como líder, né, o dirigente um dos dirigentes do grupo dos prefeitos do PT, sem contar as lideranças empresariais, na área empresarial, sem contar as lideranças culturais não é,? etc, que tem expressão no estado, Santa Maria também é, tem uma grande, vamos dizer assim, expressão política na área, no poder, na é?, Santa Maria é um grande pólo militar apesar de ter no país a força militar não ter a expressão que tinha em alguns anos atrás especialmente antes do golpe de estado, não é, mas hoje é uma cidade que tem um grande grupo na aeronáutica, na brigada militar e no exercito, Santa Maria é uma cidade com características militares nós temos aqui uma escola de 2º grau, nós temos uma escola, na brigada militar, então Santa Maria tem mais de 1000 alunos no colégio militar de Santa Maria, então não podemos esquecer que é também o grande centro, isso tem a ver com aporte de recursos, Santa Maria talvez seja uma das cidades de maior aporte de recursos, pelo seu tamanho, da área federal considerando professores da universidade, funcionários públicos, militares da aeronáutica da base aérea de Santa Maria que faz (G - quinto ou sexto orçamento) que seu comércio seja, exatamente, então veja além de ser a universidade federal uma autarquia com grande orçamento ele é uma... a cidade tem essa diversidade que faz com que ela consiga manter um desenvolvimento melhor, isso ta sendo discutido agora com o plano diretor antes, só por exemplo a industria da construção civil era uma industria muito forte porque? Porque recebe como pólo regional aqui imobiliária se você examinar as imobiliárias você vai ver quanto é, quanto de demanda há em razão de alunos universitários em grande número que se preparam para disputar as vagas da universidade e que estão dentro da universidade em cursos de graduação e pós- graduação, nós poderíamos avançar para ver como há muitos indicadores que a gente poderia dizer que santa Maria é uma cidade em desenvolvimento, não é uma cidade em declive ou estagnada. Acho que é uma cidade que tem assim um projeto de desenvolvimento bem acentuado.

não muito definido, não?

Exatamente, esse talvez seja uma fragilidade da cidade, eu creio que agora nesse início de ano, de 2005, a cidade está, passará a discutir, mais de perto o seu plano diretor, mais o seu projeto de cidade, né, esse financiamento que nós falamos, esse possível financiamento do Bird cobra e se você verificar o perfil dos secretários municipais que iniciaram o governo agora em janeiro, você vai verificar desde da escolha do secretário de planejamento até outros secretários você vai perceber que o novo governo que é, embora vamos dizer assim reeleito, ele passou a ter um novo perfil com características comprometidas com o desenvolvimento, o secretário de planejamento é um empresário de reconhecida qualificação, o secretário de turismo é outro de reconhecida competência nessa área não é? e você percebe que a cidade está preocupada com seus aspectos viários de desenvolvimento, então se nota assim um esforço no sentido de fazer o desenho, não só atual, mas futuro de uma cidade em desenvolvimento, não uma cidade que se desenvolve só pontualmente, mas dentro de um projeto..É Santa Maria, vamos dizer assim, qual é o Santa Maria é uma cidade que tem um perfil sócio-cultural-educacional se é esse o perfil da cidade, há outros que assim como pólo regional ela tem todo um perfil de se desenvolver mais ainda na área comercial, e é realmente, há outros que definem que uma vez preenchidos alguns requisitos básicos na área de infra-estrutura atrairia porque ela é uma passagem, considerando o mercosul ela não seria um final de linha, mas seria um meio caminho se considerar o mercosul como uma visão mais ampla então ela teria condição de acolher outras indústrias que mostre só de porte pequeno que temos ai, mas devido estas.... de estado, energia e outras coisas que são fundamentais como pré-requisitos num desenvolvimento industrial, mas nós temos aqui, por exemplo hoje de forma aleatória nos últimos dez anos um grande desenvolvimento na área educacional.

principais entraves do desenvolvimento da cidade, Santa Maria e de forma geral.

é que Santa Maria hoje é uma cidade que empobreceu, porque? É uma cidade que sofreu de forma muito forte o impacto da não atualização dos salários de seus servidores que eu falava antes, por exemplo, que o aporte de recursos da área militar, na área de setores públicos, na área de professores, nós sabemos que praticamente oito ou dez anos que os setores públicos não recebem um aumento, atualmente temos um agora, um ridículo 0,1, quer dizer até é uma coisa que não me permito repetir pra não dizer que eu estou até dizendo uma mentira, então se você observar, por exemplo que esse aporte de recursos era um grande instrumento de desenvolvimento na medida que maior consumo, construção civil, comercio de veículos, moveis, mais lazer, enfim , na hora que você empobrece a população, tu sabe que um militar ele não vai deixar de ser militar porque o salário dele está completamente defasado, um professor universitário que tenha 10, 15, 20 anos ele não vai partir para outra ela vai, então isso fez com que houvesse uma redução muito forte no consumo é compensável um pouco com o desenvolvimento que traz pessoas da região, então isso fez com que o município enfrentasse muito essa situação né, inadimplência essas questões todas que são muito relevantes, então a fragilidade é que, se você olhar o orçamento municipal o destinado ao investimento publico muito pequeno, por isso que se está se falando nesse projeto político que é um aporte grande. Eu vi uma entrevista 2 ou três anos atrás demonstrando que Santa Maria tem capacidade de endividamento, mas não tem dinheiro, quer dizer se eu conseguir um endividamento para pagar em 10 anos, um financiamento internacional com carência, tem condições na verdade, uma série de infra-estruturas que levariam a novos investimentos não só públicos como privados, quer dizer hoje a cidade eu diria que sobrevive com recursos orçamentários muito restrito, municipal e vamos dizer assim, você não tendo retorno de ICMS quase, etc e tal, por causa do desenvolvimento que baixou a área comercial, por causa desses impactos né, ela tende a ter assim um crescimento menor do que o esperado em função disso, agora nós temos que necessariamente enfrentar a questão das estradas, temos uma necessidade muito grande, agora nós enfrentamos, foi dramático. Nós temos que enfrentar meios de comunicação agora vamos também retomar linhas aéreas, ... centralissima, porque você, como empresário na verdade não tem meios de transporte, isso se deve como uma causa e efeito, você não tendo um desenvolvimento você não tem condição de ter a linha, você não tem a linha fere as condições, né,. Então tem outras questões ai que deverão ser enfrentadas eu chamaria de pontos frágeis, as dificuldades que afetam sensivelmente o desenvolvimento.

dessas particularidades já disseste algumas, sócio-cultural, sócio-econômico, tem mais alguns?

Olha eu teria, Santa Maria como se dissesse escolher que dois ou três itens é uma cidade com grande potencial, não só potencial como capacidade na área de ensino e pesquisa nessa área, nós temos aí institutos de pesquisa que é importante e está para ser instalada aqui, é uma cidade prestadora de serviço ela tem todas as condições de ser um pólo prestação de serviço regional pela sua qualificação de professores de pesquisadores, como estão tentando fazer aí, como estamos tentando fazer aí nesse pólo regional, não é? Através do professor Schuck, eu recentemente li uma entrevista, querem implantar aqui em Santa Maria nessa parte de eu não sei como é o nome oficial o nome técnico, mas é a questão desse centro de pesquisas..... me falta o nome agora, sinceramente, mas você sabe de que se trata é ligada a meteriologia, ...

do InPE

Instituto Nacional de Pesquisas Aeronáuticas, então veja, isso ai, por exemplo, se for descentralizado colocado aqui, um grande desenvolvimento, já tem isso né, um controle de clima, uma coisa muito importante na assistência na área de informática, turismo, e como nós estamos o secretário de turismo veio e me convidou para

amanhã conversar com ele por que realmente nós precisamos dar algum salto de validade, se nós continuarmos na mesmisse não há turismo, não é? Então eu diria assim, Santa Maria sozinha não é um pólo turístico, Santa Maria / Quarta Colônia, etc e tal, ela tem condições de hotéis, ela tem condições de fazer eventos, aqui por exemplo e a há pouco quilômetros daqui nós temos uma rede de restaurantes, é .. museus, paisagens né, quem viaja sabe que ninguém fica na cidade, né? A gente anda por aí, não é verdade? No mínimo uma região, você nunca vai aquela cidade, e as outros, ou qualquer outra que tiver e qualquer outro que fizer viagens regionais ou internacionais. Então Santa Maria sozinha, assim como também tem bons hotéis, Santa Maria, assim como estão pensando em um centro de eventos, etc e tal, então Santa Maria unida como tudo que está aqui ao redor, especialmente com a Quarta Colônia essa cidades vizinhas aqui, creio que poderá ser assim um centro turístico, né? Nós temos aqui dinossauros, nós temos aqui uma série de outras coisas que não estão, que ainda não estão sendo exploradas convenientemente.

Até o fim do ano eu, por exemplo, sou presidente do conselho municipal de cultura, esta iniciando uma nova gestão, mas eu creio que o conselho municipal de cultura na parte, vamos dizer assim, que diz mais respeito, pelo qual a gente tem um dever institucional muito que é, vamos dizer assim, construir a política cultura do município, não sozinho é claro mais exatamente pela a sua composição que envolve instituições superiores, envolve poder público, secretaria de cultura, envolve todos os segmentos culturais da cidade, se você olhar a lei que o constituiu ele tem como missão básica, compor uma política cultural da cidade, como ele é um órgão recente, não é com recursos, praticamente ele esta sendo implantado a dois, três anos atrás né, e ai com todas as dificuldades que um órgão novo no município tem, mas ela dá dá nessa linha, então me parece que o grande compromisso do conselho municipal de cultura é, é, não só como foi feito uma identificação, né? Através dessa Santa Maria uma cidade cultura dessa publicação onde procurou identificar Santa Maria cidade cultura agora propor linhas, diretrizes e processos que poderão, vamos dizer assim, revelar, não só revelar, mas manifestar todo esse potencial que nós temos aqui, nós temos um grande pólo de cultura aqui, faz um festival nacional, nós temos aqui também uma , um centro literário, centro de letras com curso de pós-graduação na área de letras .. nós temos aqui na área musical, nós temos na área de dança, eu diria assim, como cidade com o seu porte com 250 mil habitantes nós temos uma orquestra sinfônica, né, acabei agora de receber um convite para apresentação de nossa orquestra sinfônica, né? Até patrocinado pela ULBRA, né? Então a gente as vezes não se dá conta que moramos numa cidade de porte médio, com 250 mil habitantes e tem tantos espetáculos com essa qualidade, quer dizer, não só recebidos de fora, que nós temos aqui o teatro 13 de maio, mas como talentos locais como músicos locais, né? Então eu diria tranquilamente e me parece que não estaria super dimensionando que Santa Maria é um centro cultural de relevância a gente vê participei recentemente de reuniões com a secretaria de cultura do estado a gente vê o respeito que é dado a cidade, a cidade tem talentos, tem manifestações em todas as áreas que poderia ser conhecido como um dos grandes centros culturais do estado e do país.

Como que é a relação do órgão que o senhor então representa e o campo político?

Eu diria assim, eu acho que o poder político de Santa Maria é, na sua extensão legislativa, talvez não tenha se dado conta o suficiente de perceber o quanto é relevante o investimento na área cultural, éééééé', as coisas são feitas assim, né, não há por exemplo, veja? Diante da biblioteca pública, salas de espetáculos né? Nós não temos ainda, eu acho que isso é uma grande limitação, uma infra-estrutura assim, olha as instituições de ensino superior, né e também eu acho que o centro, o conselho municipal de cultura teria talvez essa missão essa liderança de coordenar todos os agentes culturais oferecendo uma coisa sistematizada, para dizer nós Santa Maria nós temos lá, por exemplo o auditório da FAMES, nós temos o auditório das ULBRA, nós temos o auditório da UNIFRA, ao invés de justapor esse potencial esse equipamento destinado a cultura, cada instituição tem a sua, como é muito importante, mas não deveria só estar a serviço da sua missão, mas comprometida com a política cultural da cidade, não é, assim por exemplo a prefeitura, eu diria assim, eu acho que não é, eu disse a pouco para o secretário de cultura, o secretária de cultura não tem a sua política, tem a política da cidade e a política cidade exatamente pela escassez de recursos e com a escassez de gente, de recurso humanos não se pode fazer muita coisa quanto nós temos uma cidade que tem instituições superiores, auditórios, não é verdade?, e orquestra, por exemplo se olhar a nossa biblioteca pública é muito modesta, modestíssima pelo perfil da cidade, mas no entanto a gente sabe muito bem que as instituições superiores tem bibliotecas expressivas e no entanto a pessoa que vem a Santa Maria, não, não, não se dá conta que aqui, logo ali alguns passos nós estamos diante da biblioteca da FAPAS que é uma das melhores bibliotecas não só em nível qualidade mas em volume de,de, de livros e em condições de oferecer acesso, no entanto ela serve, não é verdade, então isso não quer dizer, eu acho que me parece fundamental a gente tentar fazer esse inventário de agentes culturais, não é, primeiro contar com o que se tem e depois através de uma política cultural adequada investir no desenvolvimento do que nos falta e potencializar fazer aquilo que se tem e num desenvolvimento maior, então se não há uma sistêmica é, levando em conta todos os agentes culturais existentes, né, dentro de uma visão de de de cidade, de perfil de cidade que tem que ter o nome chamado cidade cultura e eu percebo que há hoje grande potencial, percebo que há grandes equipamentos, mas que há uma justaposição e não uma interação orgânica a serviço de uma cidade eu não to fazendo isso uma critica as instituições, estou elogiando as instituições, porque as conheço e reconheço que

há grande qualificação, mas propondo processo cultural nosso, éééé', de dificuldades talvez de maior interação não é?, não de oposição, mas de interação eu diria é diante do meu convite você responde, mas não é apelativo, no sentido de buscar, ver o que é possível fazer então fica a secretaria de cultura fazendo as suas promoções, modesta em função de seu potencial, cada instituição fazendo a sua o que também é muito importante na soma é uma coisa muito valiosa, mas que talvez pudéssemos ter alguma coisa muito mais expressiva se pudéssemos unir o poder público, com as instituições publicas, com as instituições privadas, as entidades, as associações que envolvem artistas e outros nossos talentos eu acho que isso me parece muito uma etapa a ser atingida.

Entrevista 9 (E9)

A respeito se Santa Maria é uma cidade desenvolvida que eu vou te dizer, eu acho que tem áreas em Santa Maria que é desenvolvida e outras que não, aí nós vamos ter que conceituar, né, o que que é desenvolvimento se é um desenvolvimento econômico se é um desenvolvimento cultural, se é um desenvolvimento da felicidade do povo, eu acho que tem vários tipos de desenvolvimento, desenvolvimento econômico é óbvio que não, né, Santa Maria é uma cidade que vive exclusivamente de prestação de serviço e comércio, né, isso aí em termos de recurso pro município agrega pouco valor, porque tu consome um serviço do comércio e assim por diante, entende, pra uma cidade crescer, pra uma cidade se desenvolver economicamente ela precisa ter produção, e produção vem do que, vem do setor primário que produz alimento e vem de uma indústria que produz bens não é, então Santa Maria nessa parte industrial não tem desenvolvimento, tanto é que Santa Maria tem poucas indústrias ou quase nenhuma e a área rural que é a área que eu atuo Santa Maria peca há muito tempo nessa área porque não tem um projeto de desenvolvimento rural estabelecido, Santa Maria há alguns anos atrás tinha uma bacia leiteira, produção de leite de 50 mil kg ou litros de leite por dia, hoje não chega a 5 mil litros, as matrizes produtoras de leite nessa época que se produzia 50 mil litros de leite, eram especificamente a maioria vacas com aptidão pra produzir leite hoje é 70% outras raças que eles tiram leite então esse é só um exemplo, um pequeno exemplo da falta de um planejamento pra produção, numa época como essa de seca, se tu tens acompanhado é terrível e a situação que eu vejo pra os próximos anos, pra esse ano Santa Maria vai sofrer bastante, por que? Não tem indústria e essa parte da produção primária vem perdendo com essa política do câmbio baixo, do dólar, a soja o ano passado tinha um valor alto e esse ano tem um valor baixo, entende, são fatores e mais essa seca que vai gerar, vai acontecer o que? Santa Maria não vai ter esse incremento de dinheiro circulante e vai entrar, é como eu digo, se não tem, se é só serviços e comércio, entende?, falta esse dinheiro que entra de fora pra alavancar o crescimento, o desenvolvimento do município. Não sei? E eu não sei se esse enfoque que tu dá, isso aí é desenvolvimento econômico,

agora se nós falarmos de desenvolvimento cultural tu vê Santa Maria tem uma universidade federal, tem cinco eu não sei quantas universidades é, faculdades é, eu acho, nesse aspecto Santa Maria é bem desenvolvida. Em termos né, já que comparando com outras cidades do interior que a gente conhece..., é bem desenvolvida mais, em aspecto cultural ainda falta algumas coisas em Santa Maria, né, a gente tem um teatro, pequeno, mas tem, algumas ações voltadas para a cultura, mas ainda peca bastante em, em, em, mais nessa parte de ensino é bem desenvolvida eu acho, eu considero bem desenvolvida.

A questão política

E o político, sabe que eu tenho, eu vou fazer 40 anos agora em maio comecei a me desenvolver mais diretamente na política institucional, na instituição pecuária, na instituição agricultura, tu vê desde 98 eu sou presidente da associação rural, eu era, fui membro da diretoria do núcleo jovem da associação rural mais uns 2 anos, fui vice-presidente da associação dos jovens empresários, mais uns 4 anos, então faz algum tempo que eu milito nesse campo da política institucional, mais política partidária especificamente há 2, há 2, agora na eleição de 2000 eu comecei a me envolver mais diretamente porque acho que no momento que as pessoas, são elas que tem alguma idéia pra alavancar o crescimento do município, da região, do estado ou do país se omitem de participar de um processo político direta ou indiretamente, propiciam que as outras pessoas que não tem tantas condições ou que são oportunistas, ou que querem tirar vantagem pessoal de um cargo público, possibilita que essas pessoas ocupem esse espaço, então baseado nisso eu comecei a aprender, né, que a política é um aprendizado, a participar de eleições, participei da eleição pro governo do estado em 2000, eleição pra deputado a gente apoiou diversos candidatos ligados ao setor, principalmente né, ao setor rural e na eleição de 2004 agora pra prefeito a gente também participou na coordenação de um dos candidatos a prefeito aí, evidentemente que não foi, mais, agora tu me vem a pergunta, então baseado nisso Santa Maria tem um desenvolvimento político, eu acho que não, eu acho que não, porque se a gente analisar o nível dos nossos governantes, o nível dos candidatos que estavam colocados tanto pro legislativo, quanto pra o executivo nas últimas eleições, é muito baixo. No meu entender, eu acho que o nosso prefeito, reeleito não tem, não reúne as condições suficiente para o cargo que ocupa, eu acho que o prefeito que antecedeu eles e vários outros que antecederam eles, nos últimos, que a gente tem consciência, né, tenho 40 anos mas a gente tem uma consciência política, há pouco tempo eu me lembro de um prefeito que pensou em desenvolver Santa Maria, coisa e tal, e não foi tanto assim, então eu vejo assim que há muitos anos Santa Maria tá carente bom político, que tenha uma visão voltada pro desenvolvimento, voltada pro crescimento econômico principalmente do município, e a câmara de vereadores é pior ainda eu analiso isso, tanto é que o dos candidatos que a gente via nas últimas eleições não tinha nenhum assim dissesse não esse aí é um candidato que sabe pelo menos o que é legislativo, que vá pleitear assuntos ligados, não a gente vê muitas vezes pessoas que representam uma classe, eu acho que representam uma classe concorrendo a um cargo meramente pra benefício próprio, pra arrumar um emprego pra ele, pra família, pra, sabe é o que eu vejo, e tanto é que a gente diz assim em conversas informais, pô, em quem que tu votou?, - a votei no fulano -, pois é mais esse cara -, a mais os outros eram pior, e eram realmente entende, então tu vota no menos pior e não no melhor, então aí fica difícil de uma cidade se desenvolver, já que na minha, é claro minha

avaliação, os prefeitos, últimos prefeitos não reuniam condições ou eram assistencialista, fazem uma política aquela de bairro, dá alguma coisa em troca de voto, dá de graça alguma coisa em troca de voto e outro, também um prefeito que não tinha uma expressão assim foi deputado, foi outras coisas mais, sabe pro município, fez um mandato, um primeiro mandato bom com recursos federais bons, mais no momento que terminou esses recursos ficou entregue a mesmice, né, e esse prefeito que ta, reeleito agora eu não vejo, não vi no primeiro mandato, não disse a que veio, eu não vi ele fazer nada de diferente por Santa Maria, eu acho que honestidade e pagar as contas isso aí é obrigação, isso não é um plus, entende, não é nada de mais e também nessa administração agora eu que acompanho algumas ações, ééé, tipo plano de desenvolvimento do município que ta sendo aprovado agora isso aí é bem complicado tem coisas como prédios históricos tombados, essa questão de uso de terrenos isso aí é bem complicado e a gente vê assim que o município foca mais pra essas questões pequenas e esquece das questões maiores que é a tração de investimento, a tração de, porque não existe desenvolvimento sem emprego, Santa Maria é carente de emprego, então se tu não tem uma política hoje agressiva de atração de empresas de atração de industria tu não tem desenvolvimento, entende, o que leva o município a se desenvolver? É o dinheiro, se tu não tem dinheiro tu não tem desenvolvimento, né, e só gera dinheiro, só quem não trabalha pra ganhar dinheiro é o governo, ele não gera nada simplesmente ele arrecada e repassa, então se tu não trabalha tu não tem dinheiro, então eu acho que o que carece em Santa Maria é emprego... Claro eu acho assim Santa Maria é uma cidade sui generis no estado, assim ó, tu vê, ela tem não sei hoje cresceu quanto 6 ou 7 ou 5 instituição de ensino superior, ela ta localizada no pé da serra, ta então aqui tu tem pro desenvolvimento turístico por exemplo, tu tem a região da serra Itaara, São Martinho, isso aí são belezas naturais quem conhece comparáveis a região de Gramado, Canela, né, aí tu tem Quarta Colônia bem pertinho aqui tu tem a colonização alemã, a colonização italiana, tu tem essa região que sai Santa Maria pra São Sepe, tu tem belas paisagens pra turismo rural né, tu tem tudo num município só, só não tem praia em Santa Maria pra o desenvolvimento turístico, então tu tem uma potencialidade enorme, mais voltando ao aspecto político tu não tem um prefeito como eu tive na reunião da AMCentro, que é a Associação dos municípios do centro do estado, um prefeito nunca, diz que nunca participa dessas reuniões, tu entende, então como é que tu vai alavancar o desenvolvimento turístico se Santa Maria não assume a posição de líder líder desse processo, de líder não, de líder e de integrante, porque as belezas naturais muitas vezes não tão no município mas estão próximas, então Santa Maria tem uma potencialidade pra esse tipo de turismo fantástico, porque? Porque aqui estão os restaurantes, estão os hotéis, as boates, os bares. Nós também temos a questão religiosa, o turismo religioso, na Espanha a gente sabe que 70% do turismo é turismo religioso, Santa Maria tem uma das maiores manifestações religiosa que é a romaria da medianeira e as pessoas vem domingo de manhã, ou vem sábado de noite, os próprios religiosos católicos eles hospedam em hospedaria deles mesmos, então não deixa nem um tipo de recurso no município e essas pessoas as vezes vem com vontade de gastar de comprar o comercio de Santa Maria é bom e não existe um incentivo, a gente tem feiras também, nós somos integrantes junto com o sindicato e com a universidade da feira de exposição de expofeira de gado e de material agropecuário, então como eu tava conversando com a minha secretaria, o ano passado tinha 4 feiras no mesmo dia: tinha uma feira de primavera de produtos coloniais, tinha a expofeira, tinha a expoaer lá na base aérea que é de portões abertos dos aviões da base lá e eu acho que mercosaico, aquele negócio de motociclista, então numa cidade 4 eventos no mesmo dia, uma que hotel falta , outra que o publico, não canaliza o publico para uma feira só, ou pra um evento, então eu acho que agora o secretário de turismo entrou em contato comigo, foi criada essa secretaria é uma boa iniciativa pra criar um calendário de eventos, mas essa questão, Santa Maria tem aptidão também para turismo de eventos, como tem universidades e faculdades tem diversos eventos nessa área então é carente de um centro de eventos grande, já que geralmente os eventos são feitos em hotéis, mas de qualquer forma é outra forma que pode ser explorada, então todas essas potencialidades tem que ser exploradas, eu acho também que Santa Maria não tem industrias, não tem industrias porque, porque que não trazem, porque que não vão lá e oferecem uma área um terreno, eu acho que falta uma agressividade, mas não vou ser eu que vou atrair, entende, falta uma agressividade pro prefeito, há dois anos atrás a gente teve as estradas tavam, te lembra? É 2003, tavam, daqui tu saia pra qualquer lado, a estrada pra São Sepé tu não chegava porque a ponte tinha caído, pra cá pra o, aqui pra fronteira Rosário ou Cacequi as estradas eram péssimas, em um estado que tu não tinha como tu andar, pra serra era horrível um dia chegou a cair a ponte aqui pro lado de Porto Alegre, Santa Maria ficou ilhada e o prefeito muitas vezes, o poder público não assume a posição de comandante. Quando acontece da tua cidade ficar ilhada, tu tem que ir lá e dar um chute na porta do governador, do presidente, de quem tem o dinheiro e dizer: - olha aqui, só um pouquinho, nós repassamos tanto de recursos pro governo federal, nós fazemos parte de um país federativo, então nós vamos ter que solucionar o problema, entende? E não foi assim que aconteceu, porque depois de um ano ou dois anos arrumaram mais ou menos as coisas, então o desenvolvimento, a idéia de desenvolvimento existe, mas eu acredito sinceramente que falta visão pra nossos políticos fazer esse desenvolvimento.

A associação ocupa cargo político

A gente ocupa cargo nos conselhos, Adesma , conselho rural, um horror de conselho.

É mais o entrave principal é a questão política, Santa Maria a falta de preparo de nossos políticos é uma coisa fantástica, tu vê esse prefeito não é meu amigo, porque o partido dele é um partido que não é amigo do produtor rural, porque no momento que eles invadem propriedades esse tipo de coisa aí. Mas outros prefeitos aí médico, meu amigo, mas a falta de preparo desses cara, a falta de visão de dá um remedinho em troca de voto te dou uma receita isso aí não existe como, é falta de preparo de outros, uma vez eu conversei com um deles sobre desenvolvimento rural, e a visão deles é estrada e ponte e não é isso! Entende, desenvolvimento rural tu precisa atrair investimento, por exemplo essa questão do leite, como é que a vinte anos atrás tu produzia 50mil litros por dia e hoje tu produz 5, pô, vamos fazer um programa com a emater, com esses órgãos, com o banco do rio grande e vamos financiar matrizes leiteiras novas, vamos incentivar a alimentação a produção de mais alimentos pra esse animal, porque sem comida não produz leite, é por aí, mas os caras ficam pensando sabe: ah, eu não vou fazer isso que vai desenvolver esse setor que não é o setor que eu quero desenvolver, ah não vou fazer isso por que se não vai esse secretário e eu não quero que ele apareça porque senão na próxima eleição, e aí tu ouve, como aconteceu como aconteceu em vários municípios aí, e teria apagado os dados do computador, teria deixado o caixa sem nem um pila, lá no município onde eu tenho propriedade, eu tava perguntando pra ele: ah, aí e as estradas – não, não tenho nem uma máquina, o motor de uma ta lá não sei a onde penhorado, eles andaram com a caçamba sem óleo no motor fundiu o motor, entende, como é que o teu município, mudou o partido como é que tu vai deixar, entende, eles querem é se eleger e querem se eleger de novo, e querem deixar nada, a política é deixar nada, a política é de quatro anos e em quatro anos tu não faz nada. Teve um cara aqui em Santa Maria, isso aí também é parte do desenvolvimento, parte de madeira, diretor de uma empresa de reflorestamento muito grande do Paraná e daí perguntei: e vocês num plano tão grandioso como esse tem incentivo federal? – Não, tem incentivo próprio, porque madeira se tu planta hoje só vai poder colher com 6 ou 7 anos e mandato dura 4 anos, quem vai é que vai querer investir neles, então não existe políticas de estado, existe política de governo e governo insistiu em 4 anos, mas, como eu disse pro prefeito esses tempos lá: olha, o senhor querendo ou não eu vou ficar, eu já moro 40 anos em Santa Maria eu vou ficar mais 40 eu não vou me mudar daqui eu vou continuar em Santa Maria e não é os seu 4 anos de mandato que vai fazer eu não fazer alguma coisa, entende nós precisamos é desenvolver o município pra 40 anos mais que eu vou ta aqui, pros meus filhos, pros meus netos e não nos 4 anos que o senhor vai ser prefeito, pro seu vice ou o senhor se reeleger, não interessa isso pra mim, interessa é o município.

Entrevista 10 (E10)

Eu penso assim, conceituar desenvolvimento é um pouco complicado, porque desenvolvimento para mim é um processo e esse processo só existe e é positivo, quando os indicadores se traduzem e se refletem em um benefício social. Esse processo é avaliado por diversos indicadores, como produção, o PIB, todos esses indicadores que os economistas e os políticos gostam de falar. No momento em que esses indicadores mostram que aquela sociedade está tendo um retorno em cima de educação, saúde, emprego, geração de emprego, eu acho que por aí nós temos um desenvolvimento. O desenvolvimento é um pouco como a universidade, nunca está pronta, eu acho que é um erro, catalogar, como se tem países em desenvolvimento e países desenvolvidos, por quê? Países desenvolvidos não estão mais em desenvolvimento? Claro que estão! Todos estão! Então nesse sentido, que eu acho que o conceito de desenvolvimento difícil, porque ele é um coisa que está sempre se fazendo. E em determinados momentos da história, desenvolvimento pode ser mais para um lado ou mais para o outro dependendo da sociedade que está recebendo os frutos desse processo.

Então nesse sentido eu acho que Santa Maria hoje é uma cidade, com esta ótica que eu estou tendo, Santa Maria é uma cidade que está dentro de um padrão de desenvolvimento sócio-cultural até relativamente forte, com boas ações na área de ensino, na área da cultura, na área de saúde, nós podemos dizer que temos aqui em Santa Maria, não um serviço público de saúde em um bom nível, mas nós temos qualidade de serviços oferecidos na área de saúde que são muito bons. Então nós temos desenvolvimento.

Então eu vejo Santa Maria em processo de crescimento e desenvolvimento. Até se a gente examinar um dos conceitos de desenvolvimento eu acho que ele pode ser mais para o lado do dicionário, seria o crescimento, a expansão e isso está acontecendo. Eu acho que Santa Maria está crescendo, está se solidificando como uma cidade de, não só prestação de serviços, mas prestação de serviços qualificados, de prestação de serviço de alta relevância como é o caso do ensino superior, aqui em Santa Maria que já não é mais uma vocação é uma realidade, é um legado que o mariano da Rocha nos deixou e que nós estamos agora aparece que agora que a gente acordou, dez anos quase depois que ele morreu, que a gente acordou. Santa Maria já era para ter entrado nisto há vinte ou trinta anos. Mas se a gente for ver essa explosão do ensino superior em Santa Maria, está se dando agora justamente até com a vinda da Ulbra, quando a Ulbras noticiou que vinha para cá, a Unifra, que é a instituição primeira aqui, se corporificou nas suas propostas de expansão, tinha há dez anos, nem isso, a Unifra tinha oito curso de licenciatura, hoje tem trinta cursos. Então isto hoje já é uma realidade em Santa Maria. Então depois disso surgiu a própria Ulbra, a Fames, quer dizer antes da Ulbra a Fames, A fames, a Ulbra, a fadisma, a Santa Clara, a fapas, quer dizer proliferou. Então isso já é uma realidade. Então Santa Maria está em desenvolvimento se a gente encarar como um benefício social desse desenvolvimento, essa área do desenvolvimento na parte sócio-cultural, nós estamos tendo isso. Isto está agregando valores a cidade, está trazendo, o nosso conterrâneos lá de São Chico para vir estudar aqui, o pai dele vem no final de semana para visitar, já faz umas compras, já deixa o dinheirinho ali no Augusto, vai jantar ali e compra um sapato na casa Eny. Então com isso aí a cidade está ganhando. Então está tendo um desenvolvimento.

A construção civil em Santa Maria também é fortíssima, fruto também dessa explosão desse ensino superior que está crescendo, está chamando os jovens, principalmente para vir para cá. Hoje o jovem já não vem para Santa Maria só para o ensino superior ele já está vindo para o segundo grau. Então é um número de pessoas que ocorre a Santa Maria, em busca de ensino que é considerável, isso aí é um ponto de desenvolvimento sem dúvida.

A questão política dentro desse processo.

Eu acho que Santa Maria por incrível que pareça ela tem picos, nós tivemos em duas eleições atrás, nós tivemos sete deputados, uma representação política, uma força política incontestável, uma cidade com 250 mil habitação, que a duas legislaturas atrás não tinha 250, tinha 220 talvez, sete deputados, sendo quatro deputados federais, e três deputados estaduais, hoje nós temos, dois deputados estaduais, o Farret e o Fabiano, e dois deputados federais. Diminuiu a nossa representatividade, não sei os motivos, agora o que a gente está precisando é de ter uma união das nossas forças políticas em benefícios da nossa cidade em primeiro plano e da nossa região, porque Santa Maria embora até os prefeitos, e não é crítica ao atual, eu vejo isso como um crítica aos prefeitos, todos inclusive ao atual, eles não estão assumindo a liderança natural que está em Santa Maria, na região. Nós temos 35 municípios na associação dos municípios da região central, nenhum deles tem a força política de Santa Maria, nenhum deles tem o desenvolvimento de Santa Maria, até mesmo a arrecadação de Santa Maria, até a força econômica de Santa Maria. Então é uma liderança natural, mas os prefeitos aqui de Santa Maria, parece que não estão atentos a isso, e a comunidades dos prefeitos, da política regional acho que espera que Santa Maria diga qual é o próximo passo. Esse está sendo um entrave no nosso desenvolvimento regional, porque Santa Maria que tem tudo para deslançar, que tem um ensino superior como referi antes, tem uma universidade federal com todo um potencial e uma realidade de pesquisa, de desenvolvimento na área do desenvolvimento que pode ajudar qualquer município desses trinta e cinco. Além de tudo isso, tem mais as universidades que estão surgindo agora, a Ulbra inclusive, e nós ainda não temos assumido esse liderança. Acho que está na hora de Santa Maria acordar e assumir essa liderança e fazer com que o desenvolvimento regional seja uma realidade. Porque não se pode pensar em desenvolvimento isolado. Acho que Santa Maria sozinha não tem grandes avanços, não poderia ter

grande avanços. Agora no momento em que ela se unir com o pessoal da quarta colônia explorando junto o turismo, com o pessoal aqui da Mata, na área da paleontologia, mais aqui na nossa região de Santiago, que faz parte da nossa AMcentro, Santiago, São Francisco, Jaguarí. A colonização, os produtos coloniais que tem por aí. Eu acho que tem muita coisa para nós explorarmos junto e a questão do cooperativismo, é uma força muito grande nessa região, nessa última que eu te falei, Santiago, São Francisco, Jaguarí, é um região muito forte na área do cooperativismo, assim como Julio de Castilho, Tupanciretã. Então teria condições de que Santa Maria capitalizar tudo isso e consolidar essas ações e reclamar uma disputa política no sentido de ter uma representatividade maior, não daqui de Santa Maria, até nem imagino que a gente possa ter os sete deputados, mas eu acho que poderíamos ter sete deputados da região centro. Então essa luta que eu acho que os nossos partidos tinham que fazer, tinham que lutar para que possamos retomar na região central do estado, essa AMCentro, fazer com que a gente tenha uma representação política forte. [...] Nós temos é que trabalhar juntos, esse é o grande mote, é unir os partidos políticos e fazer uma, um pouco longe daquele idealismo suprapartidário, mas muitas coisas podem ser feitas suprapartidariamente. Então esses partidos políticos tem que ter suas diferenças é lógico, cada um tem sua ideologia, suas idéias, seus caminhos a trilhar, mas eu acho que na verdade, eles podem juntos traçar caminhos comuns e avançar em prol da comunidade, eles têm muito para fazer. [...] nós aqui em Santa Maria precisamos ser bairristas, lutar pelo que é nosso, lutar pela liderança, para assumir essa liderança da comunidade regional, que é de Santa Maria ninguém discute isso, inclusive tive oportunidade de conversar com alguns prefeitos em reuniões da Amcentro, e eles estão esperando para que Santa Maria diga para onde é que vai o desenvolvimento da região, eles querem que Santa Maria diga, Santa Maria tem tudo, é o maior município, é a maior população, a maior arrecadação, maior renda per capita, maior nível cultural da região. É uma grande responsabilidade, e isso aí que nós temos que assumir essa responsabilidade.

[...]

Potencialidades

Uma cidade que foi uma cidade ferroviária importantíssima, né? Eu acho que esse é outro resgate histórico que Santa Maria tinha que retomar, essa luta criar o museu da ferrovia aqui, alguma nesse sentido tinha que ser feito. Agora sozinho acho que não tem como, se nós explorássemos toda essa beleza da nossa serra, da quarta colônia, Itaára, Ivorá, essa região toda aí, tem coisas lindíssimas para ver, e se nós tivéssemos aqui uma rede hoteleira muito boa, o pessoal sairia, faria um tour pela quarta colônia e vinha dormir em Santa Maria, e nós aqui teríamos espetáculos culturais para eles, ect. Alguma coisa nesse sentido, que poderia ser explorado, mas não só Santa Maria. Só Santa Maria é difícil de se falar em turismo, até porque não tem tanta coisa bonita para mostrar, é um cidade comum, de porte médio, não tem grandes, grande, tem alguns prédios históricos, não os 300 que a prefeitura está pensando, pela amor de deus, patrimônio histórico, 301 é doídera. Mas eu acho que nós temos, belíssimo Hugo Taylor, a sucv é belíssima, o clube caixeral, o quartel do sétimo, no fim da bozano, um prédio lindo ali. Então poderíamos melhorar tudo isso, e fazer um projeto turístico consorciado com as outras prefeituras. Aí que vem a história da liderança de Santa Maria, eles tem que entrar nisto daí.

Potencial tem todos, um comércio muito forte, assim mesmo se a gente for analisar não é tão forte porque não é daqui, é um comércio de redes, de lojas que vem para cá, (...)Se a gente examinar o potencial de Santa Maria com as universidades que tem, eu acho que qualquer potencial pode ser desenvolvido. Nós temos um distrito industrial que se fala tanto que não se consegue asfaltar 600 metros, há quinze anos, mais ou menos eu ouço essa discussão, porque que falta isso? Não falta um pouco de boa vontade nossa, de Santa Maria, de fazer isso?

Se a gente trabalhar com uma indústria que não polui tanto imagino, que seja uma indústria na área de produção de chips, na área da informática, acho que nós temos cabeças aqui em Santa Maria, tem cursos na área de informática na Federal, na Unifra, na Ulbra, daqui alguns dias vai ter em outras certamente, quer dizer nós estamos formando gente que sai daqui para trabalhar fora, daqui a pouco a gente vê no nome do cara no jornal que é diretor de indústria. Não sei onde. Então isso é que a gente tinha que fazer com que essa mentalidade, o potencial seria traduzido em realidade se a mentalidade do nosso empresário fosse de empreendedorismo. Acho que o ganho que se tem, do nosso empresário, tem que aplicar aqui mesmo, trazer de volta para Santa Maria, porque veja só, as incoerências das coisas, quase todos os anos, pode ver que lá por setembro, outubro vai sair de novo esse ano, Santa Maria, sai nos jornais nosso aqui, na Razão e no Diário, dizendo que maravilha que nós temos o maior volume de dinheiro em conta de poupança no Rio Grande do Sul, fora Porto Alegre. Agora, o que nós vamos fazer com isso? Isso não gera empregos para ninguém, isso não dá nada, quer dizer dá para uma meia dúzia que tem esse dinheiro na mão, no bolso, no banco, e pouco, porque a poupança paga bem pouquinho. Sinceramente, é um dinheiro mal aplicado, esse pessoal, tinha que empreender, criar empregos. Pelo menos tentar, ser empreendedores, tem que lutar, que fazer as coisas acontecer e não esperar que as coisas aconteçam. Nós temos é que trabalhar para valer, assim o empresário, ele chega no fim do mês, ele teve um lucro mensal, coloca na poupança e conta o estoque das mercadorias deles, revende, ganha mais um pouquinho, coloca na poupança, vai guardando dinheiro. Agora tu imagina, não precisa dizer nada para qualquer pessoa entender isso, Caxias do sul tem menos dinheiro na poupança que Santa Maria. Qual é a cidade mais rica? Onde que está o desenvolvimento que nós estávamos falando, o desenvolvimento está em Caxias, é um processo, não pára nunca, cria um fábrica, cria outra, indústria de metal mecânica, agora o cara são empreendedores, eles estão girando,

girando e girando, e nós aqui estamos guardando dinheiro e achando que estamos fazendo um grande negócio e não estamos. Então essa é uma realidade que nós temos que pensar sobre Santa Maria.

Então nós temos dinheiro, o dinheiro está no banco, idéias certamente nós temos, temos sete instituições de ensino superior aqui em Santa Maria, se nós pegarmos as idéias dessas instituições, os projetos que essas instituições têm, com o pouco de dinheiro que tem, e é bastante porque é o maior do Rio Grande do Sul. Então nós temos tudo para desenvolver, potencial nós temos idéias, temos uma fábrica de idéias, nós temos dinheiro guardado, o que falta é motivar esse pessoal para empreender mais e correr um pouco de riscos. Porque as coisas não podem ser assim, todo o negócio tem um risco.

É uma mudança cultural, a gente tem que fazer com as pessoas saiam dessa zona de conforto em que está, porque é confortável, o sujeito vai ali, vende o seu produto, ganha trinta por cento naquele mês, que é mais ou menos esse o lucro que eles põem nos preços, reinveste um pouco, compra mercadoria de volta e aplica na poupança. Então essa cultura é uma zona de conforto, ele está ali o dinheiro está no banco.

Falta é uma mudança na cultura nossa, talvez, eu não sei se chegaria a tanto, tomara que não, uma geração, a gente começar com os jovens, fazer a cabeça deles, que é o que eu estou procurando fazer aqui, modificar, fazer empreender, que ele tem que correr riscos, tem que sair da zona de conforto. Se a gente está acostumado com seu salário, ele vai passar o resto da vida, sem perspectiva de progressão na vida, e o homem tem que ter um ideal. Jose Caniero já dizia, sem ideal não se conquista. [...]

Eu acho que é uma mudança cultural que precisa, fazer com que as pessoas tragam para dentro de si o empreendedorismo, porque não se pode esperar que a solução venha do poder público. Santa Maria, parece que espera sempre do poder público. É uma tradição, primeiro, da organização nossa, porque veja como que era antes, eram os ferroviários, que eram funcionários públicos, então o dinheiro todo circulava, isso aqui era a capital do ferroviário do país, eu acho. Santa Maria era o entroncamento ferroviário conhecido no país inteiro [...] O que acontecia, o dinheiro circulava mesmo, não tinha seca, não tinha enchente, todos os meses vinha o dinheiro dos ferroviários, depois veio a época dos militares, continua, da universidade, a universidade Federal hoje tem quatro mil funcionários, entre funcionário e professores, que tem uma massa, uma folha salarial com um valor considerável, deve ser uns doze a quinze milhões mês, a folha da Federal, então é dinheiro que entra no dia-a-dia de Santa Maria, um pouquinho para a poupança, um pouquinho para pagar a prestação da loja da esquina, e assim por diante. Então, esse comodismo é que aconteceu em Santa Maria, o pessoal abre a lojinha, vende a prestação, sabe que os caras pagam, porque não é sazonal o negócio, não depende das intempéries do tempo, é dinheiro público. Santa Maria parece que só quer receber dinheiro de órgão público, é da universidade federal, é dos treze quartéis que nós temos aqui, todo mundo fica esperando sair o dinheiro da folha. Eu me lembro quando acontece, como aconteciam alguns anos atrás aconteceu uma greve na universidade o pessoal entre em pânico, o comércio entra em pânico, porque vão contar a folha, não vão pagar a folha esse mês.

Santa Maria vive disso, desses recursos públicos, quatro mil funcionários dentro da universidade, mais treze quartéis, mais delegacia da receita federal, mais delegacia do inss, quase tudo que é órgão público, ministerial tem aqui, ibama, enfim, tudo, todas as representações de diversos ministérios tem aqui. Olha se nós formos contar na folha de pagamento do governo federal aqui em Santa Maria, sem contar o estadual e municipal, só do governo federal aqui em Santa Maria é uma injeção de recursos na ordem de quase trinta milhões mês, é um milhão por dia quase, se a gente for fazer média. é muito dinheiro é dinheiro que circula em santa Maria independente da chuva, do sol, da seca, da enchente, então isso, por um lado é muito bom, existe uma linha de estabilidade, tu pode fazer teu planejamento de venda, etc., mas por trás de tudo isso, tinha que ter com os ganhos de tudo isso, tinha que ter o retorno para a sociedade que é o empreendedorismo, através da criação e geração de empregos, de novo produtos, para a gente poder trabalhar e crescer mais.

[...]

ANEXO 3 – CATEGORIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

1 - RIQUEZA/RECURSO

1.1. Material

1.1.1 Econômica

Agroindústria é algo que é bem forte, tem como investir em pequenas agroindústrias, é um potencialidade. A educação está ai, largando mão-de-obra preparada para tudo quanto é lado... é o turismo integrado com a região pode ser, acho que pode ser uma potencialidade né, agora Santa Maria é o centro do Estado, né nós estamos aqui a 360 km do porto de Rio Grande, né, estamos a 300km de Porto Alegre, nós estamos a 300km do Uruguai. (E1 – campo econômico)

considerar toda a capacidade que a cidade tem na área de prestação de serviços, serviço de saúde, serviço de profissionais liberais de várias áreas, serviços técnicos, engenharia, advocacia, ciências contabilidade, esses serviços todos estão presentes em Santa Maria bastante aceitável (E2 – campo sócio-cultural)

A questão da industrialização é ainda um pouco o resquício de um fase em que progresso era ter indústrias, hoje já não é assim uma verdade tão absoluta, se tem os serviços terciários, os serviços, o setor terciário hoje é muito importante. Então um local que ofereça, como Santa Maria está começando a oferecer, acho até que está muito mais desenvolvida do que é reconhecida nesta área, você veja, por exemplo, uma série de serviços que hoje são prestados, os mais visíveis que todo mundo sempre lembra são os serviços de ensino, ai sim tem uma série muito grande de escolas de médio, particulares e públicas, temos a universidade federal que é uma universidade pública de grande porte que tem uma atuação bastante em todas as áreas do conhecimento. (E2 – campo sócio-cultural)

Temos condições para receber inúmeros investimentos nas mais variadas áreas, desde novas indústrias até Serviços, educação, comércio, por exemplo. Como por exemplo, podemos citar uma pesquisa publicada na Revista do “Jornal Gazeta Mercantil” que coloca Santa Maria entre as 300 cidades mais dinâmicas do país, mais especificamente em 110ª posição (E4– campo político)

Eu acho que não parte de educação, na parte de saneamento, esgoto e água, água tratada está bem, na parte de cultura eu acho que nós estamos acima da média (E5 – campo econômico)

estamos muito bem servido do comércio, a gente é muito bem servido, Santa Maria é um ícone no comércio na região, no Rio Grande do Sul, né? Nessa região central, que muita gente vem a Santa Maria fazer as compras de fim de ano, natal e outras datas comemorativas, muita gente vem a Santa Maria fazer compras (E7 – campo econômico)

estamos muito bem servidos na parte de educação, eu acho que não existe igual no estado, uma região que tenha sete universidades, eu acho que igual aqui a nossa região, então, acho eu que nesses setores Santa Maria está muito bem desenvolvida. Bem servidos no setor de transportes, no comércio em geral, em todos os setores, setor do vestuário, alimentação, tudo, tudo, Santa Maria está muito bem servida realmente, eu acho que a gente está no caminho certo do desenvolvimento. (E7 – campo econômico)

A nossa universidade, ele é conhecida não só nacional, como internacionalmente, na verdade a UFSM tem muito estudante de outros países que vem para cá estudar e quando a gente vai para outros países a gente percebe que o pessoal conhece a UFSM. Então acho que com isso faz, leva o nome de Santa Maria. (E3 – campo econômico)

No aspecto agrícola e de pecuária, as duas partes, tanto a agrícola quanto pecuária, elas também tem bastante influencia em Santa Maria. Então as pessoas que circulam para Santa Maria, elas tem a sua fazenda, sua lavoura, sua atividade agrícola e que isto cai aqui para Santa Maria, está entrando em Santa Maria. Nesse sentido o Banco do Brasil, detém bastante influência, porque ele realmente toca essa parte agrícola e do incentivo. (E3 – campo econômico)

Um outro aspecto que tem também, como Santa Maria foi um pólo ferroviário, que hoje não existe praticamente, temos ainda a estação, mas está zerada, o que aconteceu com isto aí? Aconteceu que ainda tem muita gente, muito ferroviário aposentado e eles mantêm uma forte poupança, Santa Maria detém, eu não tenho hoje os número, mas sei que detém um número muito expressivo em poupança... (E3 – campo econômico)

(...) sai nos jornais nosso aqui, na Razão e no Diário, dizendo que maravilha que nós temos o maior volume de dinheiro em conta de poupança no Rio Grande do Sul, fora Porto Alegre. (E10- campo cultural)

[...] é uma cidade que tem um mundo de instituições superiores de qualidade como nós temos como a UFSM, a ULBRA, a UNIFRA a FAMES e outras instituições de ordem mais particular como FAPAS e FADISMA e tal, com um número de estudantes de 2º grau e de primeiro grau (E8 – campo cultural)

[...] tem aqui um centro de ensino e de cultura e de pesquisa muito grande, além disso, a cidade oferece assim potencialidade, eu diria assim uma expressão que também é muito forte é na área comercial... (E8 – campo cultural)

[...] eu diria assim uma expressão que também é muito forte é na área comercial, não é, é uma cidade hoje com seus 250 mil habitantes que é mais ou menos isso um pouco mais, ela , a gente vê que é um pólo regional na área comercial, não é, não é por nada que nós temos, dois shopping center, (E8 – campo cultural)

[...] hoje é uma cidade que tem um grande grupo na aeronáutica, na brigada militar e no exercito, Santa Maria é uma cidade com características militares nós temos aqui uma escola de 2º grau, nós temos uma escola, na brigada militar, então Santa Maria tem mais de 1000 alunos no colégio militar de Santa Maria, então não podemos esquecer que é também o grande centro... (E8 – campo cultural)

[...] não podemos esquecer que é também o grande centro, isso tem a ver com aporte de recursos, Santa Maria talvez seja uma das cidades de maior aporte de recursos, pelo seu tamanho, da área federal considerando professores da universidade, funcionários públicos, militares da aeronáutica da base aérea de Santa Maria (E8 – campo cultural)

(...) se nós falarmos de desenvolvimento cultural tu vê Santa Maria tem uma universidade federal, tem cinco eu não sei quantas universidades é, faculdades é, eu acho, nesse aspecto Santa Maria é bem desenvolvida.(E9– campo econômico)

A construção civil em Santa Maria também é fortíssima, fruto também dessa explosão desse ensino superior que está crescendo, está chamando os jovens, principalmente para vir para cá. (E10 – campo cultural)

1.1.2 Humana

Então acredito e vejo Santa Maria como uma cidade desenvolvida na formação de mão-de-obra, haja vista o número grande de escolas técnicas que nós temos, nós temos sete faculdades aqui, então o número de mão-de-obra disponível no mercado é bem interessante e tem qualidade também. (E1 – campo econômico)

é que por ter uma faculdade forte, escolas fortes, o desenvolvimento das classes estudantis são fortes aqui em Santa Maria, o que gera uma boa formação de pessoas que depois no futuro se envolvem com a política. Nós

temos um número forte de entidades empresariais, o fórum das entidades empresariais tem mais de 20 entidades que participam e essas entidades também tem um cunho políticos e daí saem e se formam diversos políticos dali, então nós temos um celeiro de políticos, ponto. (E1 – campo econômico)

o grau de instrução média, da cidade é relativamente alto pela característica de ser um cidade estudantil por excelência, com um grande número, proporcionalmente falando, de escolas, de matrículas em todos os níveis, tanto no ensino fundamental como no ensino médio e ensino superior. (E2 – campo sócio-cultural)

é uma cidade que tem crescimento populacional, significa que ela ainda representa um pólo de atração para as populações vizinhas. (E2 – campo sócio-cultural)

Possuímos uma população com enormes potenciais, que demonstram o interesse pelas coisas da cidade, através da crítica construtiva diária (E4– campo político)

Eu acho que Santa Maria está crescendo, está se solidificando como uma cidade de, não só prestação de serviços, mas prestação de serviços qualificados, de prestação de serviço de alta relevância como é o caso do ensino superior... (E10 – campo cultural)

como é o caso do ensino superior, aqui em Santa Maria que já não é mais uma vocação é uma realidade, [...]Então isto hoje já é uma realidade em Santa Maria. Então depois disso surgiu a própria Ulbra, a Fames, quer dizer antes da Ulbra a Fames. A Fames, a Ulbra, a fadisma, a Santa Clara, a Fapas, quer dizer proliferou. Então isso já é uma realidade. (E10 – campo cultural)

1.1.3 Tecnológica

tecnologia nós temos, é importante ter isso, então a gente tem internet, telecomunicações em geral nós temos né. Mão-de-obra qualificada é fundamental, Santa Maria tem. (E1 – campo econômico)

Santa Maria é hoje o primeiro ou segundo pólo de software do Estado, estamos hoje com um programa de administração municipal que são utilizados nas grandes prefeituras brasileiras, a prefeitura de Campinas que é a maior fora das capitais e o software é de Santa Maria. Temos a parte de racionalização administrativa do município, temos Viamão, Canoas, Rio Grande, Porto Alegre que são todos feitos por Santa Maria. (E2 – campo sócio-cultural)

1.2 Simbólico

1.2.1 – sócio-culturais e históricas

Então essas condições todas mais a existência de um pólo cultural bem diversificado, em todas as áreas da cultura, das artes, a existência de reuniões significativas de congressos, em fim, várias opções, a própria visibilidade que a cidade tem, em nível nacional e internacional, eu acredito que por todos esses fatores Santa Maria pode ser considerada uma cidade desenvolvida.(E2 – campo sócio-cultural)

Santa Maria se constitui uma referência regional. (E4– campo político)

Santa Maria é uma cidade de vanguarda, pois desde o firmamento do marco zero da ferrovia, onde se iniciou o processo de construção da malha ferroviária gaúcha até os dias de hoje, com o grande potencial educacional compreendido por oito instituições de ensino superior (UFSM, ULBRA, UNIFRA, FAMES, FAPAS, FASCLA, FADISMA, FACINTER). (E4– campo político)

eu considero até a universidade um empresa limpa, um indústria limpa, é um industria do saber, do conhecimento, acho excelente que tenha e quanto mais tiver melhor, porque traz divisas para nós sem dúvida, tanto essas particulares, quanto a federal (E5 – campo econômico)

temos aqui um pólo de educação, isso aí comprovado, já vem há anos, nós temos que ser muito gratos a mariano da Rocha, que eles trouxe para nós, iniciou a universidade e acho que ele foi muito inteligente... (E3 – campo econômico)

Uma cidade que foi uma cidade ferroviária importantíssima, né? Eu acho que esse é outro resgate histórico que santa Maria tinha que retomar, essa luta criar o museu da ferrovia aqui, alguma nesse sentido tinha que ser feito.(E10 – campo cultural)

[...] eu diria tranqüilamente e me parece que não estaria super dimensionando que Santa Maria é um centro cultural de relevância (E8 – campo cultural)

1.2.2 - atuação (representação)

Temos representação na câmara estadual, na câmara federal, o nosso ministro da educação teve a sua formação aqui na nossa universidade. Então hoje nós temos pessoas ocupando cargos importantes politicamente, Nelson Jobim, nós temos pessoas. (E1 – campo político)

O político ele permeia todas essas ações, na verdade, o setor da administração pública que é onde visualiza mais a atuação do setor políticos, ele hoje tem que manter uma aproximação grande com o setor econômico isso ele sempre fez. A universidade faz isso com grande intensidade. a prefeitura também o faz, guardadas as devidas diferenças de atuação, mas também faz. De modo que eu considero que há um entrosamento bem razoável, há um diálogo muito forte entre ela e os setores, claro que há algumas disputas, discordâncias existam e até é salutar que haja. Mas em geral é um trabalho mais harmônico do que conflitivo. (E2 – campo cultural)

Nós temos políticos de renome estadual, Jobim, tivemos Marquezan no poder, independente das correntes políticas (E5 – campo econômico)

Santa Maria criou muitos políticos de nome, nós já tivemos no passado e atualmente, e são pessoa que participam ... Nós tivemos um Nelson Marquezan, eu sei que ele trouxe muitos recursos para nossa região, mas eu acho que havia outros, nós temos o Jobim, um nome nacional e internacional. (E3 – Campo econômico)

o desenvolvimento das classes estudantis é fortes aqui em Santa Maria, o que gera uma boa formação de pessoas que depois no futuro se envolvem com a política, a gente tem muitos deputados, muitos políticos nossos que saíram da universidade, da luta estudantil. (E1 – campo econômico)

Eu acho que Santa Maria por incrível que pareça ela tem picos, nós tivemos em duas eleições atrás, nós tivemos sete deputados, uma representação política, uma força política incontestável, uma cidade com 250 mil habitação, que a duas legislaturas atrás não tinha 250, tinha 220 talvez, sete deputados, sendo quatro deputados federais, e três deputados estaduais, hoje nós temos, dois deputados estaduais, o Farret e o Fabiano, e dois deputados federais. (E10 – campo cultural)

Santa Maria se você levar em conta, as suas lideranças políticas ela sempre se destacou como um grande centro político, se você observar hoje presidente do supremo tribunal federal, o ex-ministro da justiça, Santa-mariense, se você levar em conta, em termos de deputados, independente de partido, nós temos aí, o deputado Paulo Pimenta, que um dos líderes do governo no país com grande expressão política, nos temos um outro deputado, nós tínhamos o deputado Marcos Rolim, mas hoje nos temos o deputado César Shirmer [...] foi chefe de gabinete, foi secretário da agricultura e secretário da fazenda, uma grande expressão política, nós temos o deputado Farret que além de ex-prefeito foi presidente da comissão de saúde do estado e agora um membro da

mesa diretora da assembléia legislativa e o prefeito Valdeci foi escolhido dentre os prefeitos do PT como líder, (E8 – campo cultural)

2 ATRASO/DECADÊNCIA/POBREZA/DEPENDÊNCIA

2.1 – Material

2.1.1 – econômica

economicamente que eu penso que a cidade poderia ser mais desenvolvida, no sentido de termos aqui mais indústria, né, porque a indústria traz um retorno financeiro para os cofres públicos municipais, fortes, eles são volumosos os retornos (E1 – campo econômico)

economicamente acho que tem muita coisa ainda a ser feita, tem muita, por exemplo, a questão de consumo de carne de aves aqui em Santa Maria ele não é suprido pela nossa produção nem em 20 %. Então se houvesse investimento, por exemplo, nesta área nós poderíamos desenvolver uma indústria nessa área para suprir a nossa própria demanda interna e assim a gente pode pegar leite, carne e uma série de outras coisas. Então tem muita coisa a ser feito no sentido econômico em Santa Maria. O comércio é forte mas para ficar mais fortificado, ele precisa de entrada de mais recursos e essas indústrias poderiam aportar, né, nós ficamos meio limitados ao dinheiro que sai dos empregos dos nossos próprio comércio e do setor público, dos quartéis, dos bancos e da universidade. (E1 – campo econômico)

Mas agora é uma coisa que a gente precisa ter infraestrutura para isso, nós não temos linhas aéreas, a gente vai trazer uma palestra de São Paulo é mais cara, eles cobram mais caro (E1 – campo econômico)

Se nós pensarmos, desenvolvimento econômico é fundamental ter infraestrutura para suportar empresas de fora, por exemplo, vamos trazer para Santa Maria para nós termos um referência do que eu estou falando. O distrito industrial tem que ter estrutura para isso, de luz, pavimentação. Nós temos que ter conexão com o resto do mundo, não temos aeroporto, não funciona nosso aeroporto aliais, linha aérea (E1 - campo econômico)

Na questão econômica é que faz com que a cidade seja ainda muito dependente do setor público, (E2 – campo sócio-cultural)

A localização geográfica de Santa Maria; a rede viária (rodo, ferro, aéreo, e no futuro hidro) representa um potencial pouco explorado pelo estado e país, que contribuem para a centralização dos investimentos nas regiões metropolitanas (Exemplo: GM, John Deere, Schin, e outras). (E4– campo político)

A carência de investimentos na melhoria da infra-estrutura (estradas, portos, hidrovias, terminais intermodais, etc) prejudicam o desenvolvimento, a medida que limitam as possibilidades de emprego, barateamento de fretes, redução de custos, oportunidades de surgimento de novas empresas, por exemplo. (E4– campo político)

Está em Santa Maria a maior poupança monetária do estado do Rio Grande do Sul, ou seja, os empresários daqui preferem aplicar seu capital em instituições financeiras à investirem em meios de produção de massa. Portanto, aí está um outro limite, hoje em dia é mais lucrativo e mais seguro se investir em mercados futuros (Taxa de juros elevada) do que se arriscar negócios incertos. (E4– campo político)

Quanto ao emprego, eu acho que falta muito, temos muito comércio, falta indústria, falta alguma coisa que gere, porque o comércio acaba só transformando ou levando a renda para um ponto a outro, mas não gera riquezas. Nós temos poucas indústrias. Talvez a mais forte seja a construção civil, mas tem poucas indústrias que formam riquezas aqui em Santa Maria. Isso precisa ser desenvolvido. (E5 – campo econômico)

Um outro desafio é a falta de indústria que pesa (E5 – campo econômico)

mas aproveitando esse potencial da universidade e o potencial de varias outras, e a própria localização geográfica de Santa Maria, sendo o coração o centro, teria que ser explorado isso de uma maneira mais forte. E a gente vê que as industria, apesar de tudo isso acabam não vindo para cá, aí que eu acho que entra a falta de vontade política de trazer. Tendo todas essas características a gente vê que tem pessoas com condições, a universidade aqui gera um horror de profissionais, tem transporte, tem localização geográfica, tem tudo para dar certo um indústria aqui, mas acaba não vindo por algum motivo, as empresas certamente pesam os incentivos e vão embora (E5 – campo econômico)

Santa Maria hoje é uma cidade que empobreceu, porque? É uma cidade que sofreu de forma muito forte o impacto da não atualização dos salários de seus servidores que eu falava antes, por exemplo, que o aporte de recursos da área militar, na área de setores públicos, na área de professores, nós sabemos que praticamente oito ou dez anos que os setores públicos não recebem um aumento, (E8 – campo cultural)

[...] você observar, por exemplo, que esse aporte de recursos era um grande instrumento de desenvolvimento na medida que maior consumo, construção civil, comercio de veículos, moveis, mais lazer, enfim, na hora que você empobrece a população, tu sabe que um militar ele não vai deixar de ser militar porque o salário dele está completamente defasado, um professor universitário que tenha 10, 15, 20 anos ele não vai partir para outra ela vai, então isso fez com que houvesse uma redução muito forte no consumo é compensável um pouco com o desenvolvimento que traz pessoas da região, então isso fez com que o município enfrentasse muito essa situação (E8 – campo cultural)

hoje a cidade eu diria que sobrevive com recursos orçamentários muito restrito, municipal e vamos dizer assim, você não tendo retorno de ICMS quase, etc e tal, por causa do desenvolvimento que baixou a área comercial...(E8 – campo cultural)

Santa Maria é uma cidade que vive exclusivamente de prestação de serviço e comércio, né, isso aí em termos de recurso para município agrega pouco valor, porque tu consome um serviço do comercio e assim por diante, entende (E9– campo econômico)

Santa Maria na parte industrial não tem desenvolvimento, tanto é que Santa Maria tem poucas industrias ou quase nenhuma e a área rural, Santa Maria peca há muito tempo nessa área porque não tem um projeto de desenvolvimento rural estabelecido (E9– campo econômico)

[...] plano de desenvolvimento do município que ta sendo aprovado agora isso aí é bem complicado tem coisas como prédios históricos tombados, essa questão de uso de terrenos isso aí é bem complicado e a gente vê assim que o município foca mais pra essas questões pequenas e esquece das questões maiores que é a tração de investimento, a tração de, porque não existe desenvolvimento sem emprego, Santa Maria é carente de emprego, então se tu não tem uma política hoje agressiva de atração de empresas de atração de industria tu não tem desenvolvimento, (E9– campo econômico)

2.2 – Simbólico

2.2.1 – atuação (representação)

Eu acho que essa representação que nós temos lá se reflete fraca aqui, quando se trata de questões que precisam de apoio político se vê muito a vaidade, se vê muito a disputa, todo mundo quer ser o pai da idéia, o pai da criança, isso acaba rachando, então coisas que nós vemos em cidades menores como, Agudo, por exemplo, que há uma união em prol da comunidade, aqui a gente vê disputa de belezas, de vaidades e essas representação que nós temos não se transforma em benfeitorias e benefícios para a comunidade. Então eu vejo esses dois lados, tem representação, mas não tem resultado. (E1 – campo econômico)

Falta de Planejamento Estratégico; Taxa de juros elevada; Dependência do estado e Carência de visão empreendedora. (E4– campo político)

Desde 1979 a cidade não discutia o Plano Diretor de forma global, sendo muitas vezes feitas alterações pontuais que no decorrer do tempo criaram distorções. Nesse sentido o principal entrave para o desenvolvimento de nossa cidade é a falta de um planejamento estratégico, que pense a cidade para os próximos 20 anos. (E4– campo político)

Ao contrário do que acontece no governo federal, aqui no estado o que vemos é um completo imobilismo. Poderíamos citar “n” exemplos para comprovar essa situação. Porém, vou citar dois exemplos mais importantes: O governo estadual deve para os cofres municipais somente na área da saúde mais de 4 milhões de reais, logo nessa área de importância vital para qualquer cidade. Quando no início de 2001 reabrimos os Hospital Casa de Saúde em parceria com estado e união, além de garantirmos 270 leitos pelo SUS, garantimos também atendimento de média complexidade. Pois bem, no atual governo estadual, o atraso nos repasses é cotidiano. A última parcela de 200 mil reais paga foi a do mês de novembro, acumulando uma dívida de 800 mil reais que deixa a Casa de Saúde perto de fechar as portas novamente. (E4– campo político)

Passamos o problema da seca no último verão, que poderia ter tido menor impacto se o governo do estado tivesse maior agilidade e eficiência. Em Santa Maria as ações dependeram exclusivamente da Prefeitura Municipal. Os repasses que o governo federal fizeram ao estado, foram direcionados às Prefeitura administradas por partidos da base aliada do Governador, de forma que dos 58 beneficiados, 56 pertenciam a base aliada. (E4– campo político)

Acho que uma grande culpa disso é a falta de apoio político, isso não é do atual partido que está ai, isso já vem de longa data, acho que a visão do partido não tem ajudado muito em relação a isso. Já teve todas as espécies de governo Santa Maria e isso nunca foi levado a sério. (E5 – campo econômico)

Aqui não acaba se partidizando as coisas, se tomando partidos diferentes acaba se perdendo muita coisa, eu acho que nós temos políticos bons, mas que acabam não trabalhando junto, isso é muito prejudicial para nossa cidade, eles tinham que se unir para trazer para nossa cidade esse desenvolvimento. (E5 – campo econômico)

No campo político Santa Maria está bem servida de representação mas que isso não repercute efetivamente para a cidade, não traz retorno para a cidade, temos políticos de renome nacional que acaba não trazendo retorno para nós. (E5 – campo econômico)

é um problema que já vem de anos na nossa cidade, ao invés de incentivar as empresas aqui, eles criam dificuldades, se tu quiseres abrir uma empresa séria hoje, pagar tudo certinho todos os impostos, tu vai chegar no meio do caminho tu vai estar com vontade de desistir, de tanta burocracia que tem, é certidão daqui é certificado dali. (...) então primeiro não tem incentivos e segundo criam dificuldades, enquanto essa mentalidade não for mudada dentro da nossa cidade isso vai continuar assim.(E5 – campo econômico)

A questão da indústria ela tem problemas é só a gente ver o parque industrial que não avança,, ele acaba não avançando porquê? Porque falta uma política de austeridade, uma política de resolver a questão da industrialização de Santa Maria, né? (E6, campo político)

definir uma política também de incentivos para que essas empresas venham se instalar em Santa Maria porque se não definir essa política de incentivos ela não vai vir se instalar em Santa Maria, não é? Tu não podes mais trabalhar com a hipótese de grandes empresas, porque não existem grandes empresas, tu tem que definir, mudar a visão, isso não é uma visão só de Santa Maria (E6, campo político)

Vontade política, esse é um ponto fundamental e aí se ter um plano de governo firme.A vontade política. Ela é muito fraca ... se não existir uma vontade política, uma definição política como prioridade, como meta não vai acontecer as coisas, não vai, se o prefeito não definir, não ter como prioridade o desenvolvimento de Santa Maria não vai acontecer... (E6 – campo político)

nós somos de uma cidade muito pobre, muito pobre, muitos problemas na questão do desenvolvimento, Santa Maria perde poder na região também, por não se impor enquanto um agente político e agente de desenvolvimento da região toda, por que, por que o prefeito de Santa Maria acaba não se impondo e a partir do momento que ele não se impõe ele não atrai, o desenvolvimento só vai vim para Santa Maria se ela se tornar um pólo regional ...(E6 - campo político)

existe um vazio entre a prefeitura, a câmara de vereadores e a população e o papel do presidente da câmara de vereadores é fazer com que o prefeito enxergue que ele está equivocado, que ele está errado que a população está urgindo por medidas urgentes e que ele tem que tomar essas medidas, essas decisões para melhorar a vida do ser humano de Santa Maria. (E6 – campo político)

No campo da política! Santa Maria tem que amadurecer mais, eu acho que nós temos que ocupar, ocupar não, nós temos que saber usar mais os nossos políticos da nossa região, tanto de Santa Maria, que estão no governo do estado no governo federal, usar mais essas pessoas em benefício de Santa Maria eu acho que ainda nós estamos pecando um pouco nesse setor, nós deveríamos usa-los mais... (E7 – campo econômico)

Que hoje a indústria, o que ela procura? procura isenção, ela quer isenção, ou do iptu ou pelo menos um incentivo, num terreno e isto não está sendo dado ainda, não foram dado por nem um político anterior ou pelo menos criado, levado a Câmara de vereadores, dando incentivo a indústria, que seria importante para nós.(E3 – campo econômico)

eu acho que essas pessoas poderiam ser um pouco mais influentes. nós tínhamos que copiar da Bahia e de outros lugares, que os políticos de lá, buscam e mandam todos os recursos para lá, quer dizer, eles deveriam atrair esses recursos também, da mesma forma os nossos políticos tinham que ser mais determinados para que viessem essas verbas ou buscassem mais verbas para Santa Maria e incentivassem... (E3 – campo econômico)

o poder constituído tá sendo incompetente não tá tendo a visão política deveria ter de ajuda, de fazer, de enxergar que nós estamos vivendo um outro momento, uma outra sociedade e que o administrador tem que se adequar a essa nova realidade e ajudar, não atrapalhar. (E6 – campo político)

(...) hoje nós temos, dois deputados estaduais, o Farret e o Fabiano, e dois deputados federais. Diminuiu a nossa representatividade, não sei os motivos, agora o que a gente está precisando é de ter uma união das nossas forças políticas em benefícios da nossa cidade em primeiro plano e da nossa região... (E10 – campo cultural)

Santa Maria embora até os prefeitos, e não é crítica ao atual, eu vejo isso como um crítica aos prefeitos, todos inclusive ao atual, eles não estão assumindo a liderança natural que está em Santa Maria, na região... [...] Então é uma liderança natural, mas os prefeitos aqui de santa Maria, parece que não estão atentos a isso (E10 – campo cultural)

Então essa luta que eu acho que os nossos partidos tinham que fazer, tinham que lutar para que possamos retomar na região central do estado, essa AMCentro, fazer com que a gente tenha uma representação política forte. [...] (E10 – campo cultural)

Santa Maria tem um desenvolvimento político, eu acho que não, eu acho que não, porque se a gente analisar o nível dos nossos governantes, o nível dos candidatos que estavam colocados tanto para legislativo, quanto para o executivo nas últimas eleições, é muito baixo. (E9– campo econômico)

[...] há muitos anos Santa Maria tá carente bom político, que tenha uma visão voltada pro desenvolvimento, voltada pro crescimento econômico principalmente do município, e a câmara de vereadores é pior ainda eu analiso isso, tanto é que o dos candidatos que a gente via nas últimas eleições não tinha nenhum assim dissesse não esse aí é um candidato que sabe pelo menos o que é legislativo, que vá pleitear assuntos ligados, não a gente vê muitas vezes pessoas que representam uma classe, eu acho que representam uma classe concorrendo a um cargo meramente pra benefício próprio, pra arrumar um emprego pra ele, para família, sabe é o que eu vejo (E9– campo econômico)

[...] os prefeitos, últimos prefeitos não reuniam condições ou eram assistencialista, fazem uma política aquela de bairro, dá alguma coisa em troca de voto, dá de graça alguma coisa em troca de voto e outro, também um prefeito que não tinha uma expressão assim foi deputado, foi outras coisas mais, sabe pro município, fez um

mandato, um primeiro mandato bom com recursos federais bons, mais no momento que terminou esses recursos ficou entregue a mesmice (E9– campo econômico)

[...] como é que tu vai alavancar o desenvolvimento turístico se Santa Maria não assume a posição de líder, líder desse processo, de líder não, de líder e de integrante (E9– campo econômico)

Santa Maria não tem indústrias, não tem industrias porquê? Porque que não trazem, porque que não vão lá e oferecem uma área um terreno, eu acho que falta uma agressividade, mas não vou ser eu que vou atrair, entende, falta uma agressividade pro prefeito (E9– campo econômico)

[...]o entrave principal é a questão política, Santa Maria a falta de preparo de nossos políticos é uma coisa fantástica (E9– campo econômico)

2.2.2 humana/cultural

O maior entrave de Santa Maria são as vaidades, então a hora que se administrar essas vaidades e que todo mundo puxar pelo mesmo lado. (E1 – campo econômico)

Nos últimos 4 anos, tentamos de várias formas iniciar uma discussão com setores empresariais para que não esperem somente as ações dos governos para iniciarem projetos, porém aí está outro limite. Geralmente os empresários necessitam de apoio governamental para se iniciar empreendimento de grande vulto, por estarem descapitalizados ou mal acostumados mesmo. Em algumas regiões, os empresários são mais audaciosos. (E4– campo político)

apesar de termos exemplo de que santa Maria já foi mais forte, hoje em dia o povo não está valorizando os eventos de cultura. Santa Maria tem um outro problema que parece que as pessoas não gostam do que sai de Santa Maria e não valorizam o que é nosso. (E5 – campo econômico)

Um bom nível educacional ajuda, mas um baixo nível de empreendedorismo em nossa cidade, apesar de termos várias faculdades, eu acho que essa matéria não é tratada como deveria. Até já tem uns programas que nós estamos participando para tentar desenvolver isso, já desde os colégios, os primeiros níveis até a faculdade, ter matérias para ensinar o pessoal a empreender, ensinar o pessoal a fazer alguma coisa, desenvolver, porque nós temos uma cultura muito pública, de patriarcalismo, que o governo sempre nos incentivou a que em Santa Maria. (E5 – campo econômico)

Nós tínhamos a rede ferroviária, depois os militares, depois a própria universidade, então sempre veio muito aporte de dinheiro e o pessoal acaba meio que se acomodando, acaba não criando outras indústrias. Eu cito visitas que eu faço a Caxias, Novo Hamburgo, pessoas da minha idade que eu encontrava, eles têm uma visão completamente diferente da nossa, aqui a gente sabe que vai ter que, pelo menos na nossa classe, estudar, depois entrar na faculdade, depois procurar emprego. Lá o pessoal já sai procurando seu negócio desde cedo, muitos até nem fazem faculdade, já vão abrir seu negócio, já estão pensando em ramos assim como exportação, coisas que para nós não são muito comuns aqui. Então eu acho que falta um pouco disso, essa visão de empreendedorismo, de desenvolvimento na nossa cidade, é uma coisa assim muito de receber do governo, eu acho que isso atrasa um pouco o desenvolvimento da nossa cidade. (E5 – campo econômico)

Na verdade, Santa Maria, Ela não tem uma definição, né? Ela não tem uma definição sócio-econômica. Ela é uma cidade que cresceu muito em número de população, ela cresceu assustadoramente o número de população mas ela não buscou, ela não tem planejamento estratégico para desenvolver, para buscar desenvolver, ela não tem uma definição, uma definição do que ela é, né? Então se tu for pegar Santa Maria é uma cidade ferroviária, viveu todo um auge encima da questão da ferrovia, bom, acabou a ferrovia. Universidade, o salário da universidade se achatou, parou a universidade. Exército, o exército foi um monte de contingente embora de Santa Maria deu um achatamento agora tá recuperando de novo a questão do exército, nem soldado não tinha. Então ela não existe definição. (E6 – campo político)

nossa região aqui é muito rica no turismo, nós que não estamos sabendo aproveitar isso. o turismo religioso, Santa Maria e região é muito grande só que nós não estamos sabendo aproveitar isso ...(E7 – campo econômico)

na questão da Educação, Santa Maria é um pólo da Educação, olha o que vem de gente de fora para morar aqui para se estabelecer em Santa Maria tudo, então a gente tem que aproveitar, tudo isso aí são questões que a gente tem que aproveitar mais, não ta sendo bem aproveitado. Eu acho que a gente precisa desenvolver um pouquinho mais essas questões. (E7 – campo econômico)

sempre se lutou para que Santa Maria criasse indústrias, mas ela não tem muita vocação para indústria, não tem infelizmente não tem. Então Santa Maria em relação a industria, ela leva um, vamos dizer assim, uma desvantagem... (E3 – campo econômico)

poupança por um lado é bom, mas por outro ela é muito maléfica porque é recurso que está parado e não gera novos empreendimento, e isto poderia gerar, então falta neste sentido pessoas empreendedoras, empreendedor que realmente faça com que isto circule, porque o que vai gera este dinheiro parado, ele vai ser remunerado mas com um valor mínimo, e isto não vai fazer com que gere empregos, indústrias, o próprio comércio também não faz com seja ativado. Aquele recurso fica ali parado é apenas uma segurança para quem tem a sua poupança, mas para um incentivo para desenvolver Santa Maria, ele na verdade não é, ele é muito mal. (E3 – campo econômico)

com a universidade, em fim essas universidades estão fabricando profissionais em todas as áreas, seja na engenharia, em todos os sentidos até na política vamos dizer assim. O que falta aproveitar um pouco mais esses seres humanos que estão se projetando ai... (E3 – campo econômico)

(...) o potencial seria traduzido em realidade se a mentalidade do nosso empresário fosse de empreendedorismo. Acho que o ganho que se tem, do nosso empresário, tem que aplicar aqui mesmo, trazer de volta para santa Maria... (E10 – campo político)

Santa Maria que tem tudo para deslanchar, que tem um ensino superior como referi antes, tem uma universidade federal com todo um potencial e uma realidade de pesquisa, de desenvolvimento na área do desenvolvimento que pode ajudar qualquer município desses trinta e cinco. Além de tudo isso, tem mais as universidade que estão surgindo agora, a Ulbra inclusive, e nós ainda não temos assumido esse liderança. (E10 – campo cultural)

(...) sai nos jornais nosso aqui, na Razão e no Diário, dizendo que maravilha que nós temos o maior volume de dinheiro em conta de poupança no Rio Grande do Sul, fora Porto Alegre. Agora, o que nós vamos fazer com isso? Isso não gera empregos para ninguém, isso não dá nada, quer dizer dá para uma meia dúzia que tem esse dinheiro na mão, no bolso, e pouco, porque a poupança paga bem pouquinho. Sinceramente, é um dinheiro mal aplicado, esse pessoal, tinha que empreender, criar empregos.

Pelo menos tentar, ser empreendedores, tem que lutar, que fazer as coisas acontecer e não esperar que as coisas aconteçam. Nós temos é que trabalhar para valer, assim o empresário, ele chega no fim do mês, ele teve um lucro mensal, coloca na poupança e conta o estoque das mercadorias deles, revende, ganha mais um pouquinho, coloca na poupança, vai guardando dinheiro. Agora tu imagina, não precisa dizer nada para qualquer pessoa entender isso, Caxias do sul tem menos dinheiro na poupança que Santa Maria. Qual é a cidade mais rica? Onde que está o desenvolvimento que nós estávamos falando, o desenvolvimento está em Caxias...(E10 – campo cultural)

Então nós temos dinheiro, o dinheiro está no banco, idéias certamente nós temos, temos sete instituições de ensino superior aqui em Santa Maria, se nós pegarmos as idéias dessas instituições, os projetos que essas instituições têm, com o pouco e dinheiro que tem, e é bastante porque é o maior do Rio Grande do Sul. Então nós temos tudo para desenvolver, potencial nós temos idéias, temos uma fábrica de idéias, nós temos dinheiro guardado, o que falta é motivar esse pessoal para empreender mais e correr um pouco de riscos. Porque as coisas não podem ser assim, todo o negócio tem um risco. (E10 – campo cultural)

É uma mudança cultural, a gente tem que fazer com as pessoas saiam dessa zona de conforto em que está, porque é confortável, o sujeito vai ali, vende o seu produto, ganha trinta por cento naquele mês, que é mais ou menos esse o lucro que eles põem nos preços, reinveste um pouco, compra mercadoria de volta e aplica na poupança. Então essa cultura é uma zona de conforto, ele está ali o dinheiro está no banco. (E10 – campo cultural)

Falta é uma mudança na cultura nossa, talvez, eu não sei se chegaria a tanto, tomara que não, uma geração, a gente começar com os jovens, fazer a cabeça deles, que é o que eu estou procurando fazer aqui, modificar, fazer empreender, que ele tem que correr riscos, tem que sair da zona de conforto. Se a gente está acostumada com seu salário, ele vai passar o resto da vida, sem perspectiva de progressão na vida, e o homem tem que ter um ideal. Jose Caniero já dizia, sem ideal não se conquista. [...] (E10 – campo cultural)

Eu acho que é uma mudança cultural que precisa, fazer com que as pessoas tragam para dentro de si o empreendedorismo, porque não se pode esperar que a solução venha do poder público. Santa Maria, parece que espera sempre do poder público. (E10 – campo cultural)

Santa Maria vive disso, desses recursos públicos, quatro mil funcionários dentro da universidade, mais treze quartéis, mais delegacia da receita federal, mais delegacia do inss, quase tudo que é órgão público, ministerial tem aqui, ibama, enfim, tudo, todas as representações de diversos ministérios tem aqui. Olha se nós formos contar na folha de pagamento do governo federal aqui em Santa Maria, sem contar o estadual e municipal, só do governo federal aqui em Santa Maria é uma injeção de recursos na ordem de quase trinta milhões mês, é um milhão por dia quase, se a gente for fazer média. é muito dinheiro é dinheiro que circula em santa Maria independente da chuva, do sol, da seca, da enchente, então isso, por um lado é muito bom, existe uma linha de estabilidade, tu pode fazer teu planejamento de venda, etc., mas por trás de tudo isso, tinha que ter com os ganhos de tudo isso, tinha que ter o retorno para a sociedade que é o empreendedorismo, através da criação e geração de empregos, de novo produtos, para a gente poder trabalhar e crescer mais. (E10 – campo cultural)

É uma tradição, primeiro, da organização nossa, porque veja como que era antes, eram os ferroviários, que eram funcionário públicos, então o dinheiro todo circulava, isso aqui era a capital do ferroviário do país, eu acho. Santa Maria era o entroncamento ferroviário conhecido no país inteiro [...] O que acontecia, o dinheiro circulava mesmo, não tinha seca, não tinha enchente, todos os meses vinha o dinheiro dos ferroviários, depois veio a época dos militares, continua, da universidade, a universidade Federal hoje tem quatro mil funcionários, entre funcionário e professores, que tem uma massa, uma folha salarial com um valor considerável, deve ser uns doze a quinze milhões mês, a folha da Federal, então é dinheiro que entra no dia-a-dia de Santa Maria, um pouquinho para a poupança, um pouquinho para pagar a prestação da loja da esquina, e assim por diante. Então, esse comodismo é que aconteceu em Santa Maria, o pessoal abre a lojinha, vende a prestação, sabe que os caras pagam, porque não é sazonal o negócio, não depende das intempérie do tempo, é dinheiro público. Santa Maria parece que só quer receber dinheiro de órgão público, é da universidade federal, é dos treze quartéis que nós temos aqui, todo mundo fica esperando sair o dinheiro da folha. (E10 – campo político)

3 PROGRESSO (incremento/crescimento/avanço)

3.1 – Material

1.2.1 econômico - (iniciativa pública)

a prefeitura tendo este retorno poderia investir mais em saneamento básico em outras coisas, dando um desenvolvimento também nessa questão social. (E1 – campo econômico)

As políticas públicas constituem elemento de emancipação de desenvolvimento humano. Elas devem estar no plano de ações constitutivas e não compensativas, onde os três níveis federativos assumem responsabilidades com os cidadãos.(E4– campo político)

Hoje Santa Maria já é um pólo falando em faturamento desses serviços todos que são prestados através da universidade e das fundações, são duas fundações, atinge hoje a expressiva soma de cento e novo milhões de reais. Então o total entre convênios e projetos, somados a isso o recurso que recebemos no orçamento diretamente no orçamento do governo federal , a universidade recebe duzentos e noventa e cinco milhões, somados os dois temos um orçamento de quatrocentos e quatro milhões reais é o quinto ou sexto orçamento do estado, o primeiro seria o do governo do Estado, o segundo Porto alegre, terceiro Caxias, o quarto seria a UFRGS ou Canoas , não tenho isso muito presente, depois o sexto seria o de Santa Maria, ou quinto, isto ai tudo nos setores públicos. Isso ai tudo são conseqüências diretas da prestação de serviços, por exemplo, na questão de informática, temos ainda o software de administração de pequena propriedade rural que a Sadia compro e nós estamos implantando em todas a rede de fornecedores. Todos eles usam nosso software. (E2 – campo sócio-econômico)

Partindo para o lado econômico, além dos investimentos conquistados por Santa Maria, através do envio de projetos (que representa avanço quantitativo e qualitativo), os reajustes no valor da merenda escolar (que passou de R\$ 0,13/aluno para R\$ 0,17/aluno), a reforma tributária irá acrescentar em 1% o índice do FPM (Principal receita dos pequenos municípios). (E4– campo político)

3. 1.2 – econômico (iniciativa privada)

Da iniciativa da própria população, o moto-táxi, iniciativa da população, população se organizo e fez gerar aí talvez, 600, 700, 800 novos empregos em Santa Maria... As tal de cachorro-quente uma atividade também nobre que hoje tá na cidade de Santa Maria e cada uma tem 2 ou 3 pessoas trabalhando, uma quantidade extraordinária que as pessoas criaram, a população criou. (E6 – campo político)

[...] eu creio que esses indicadores e outros mais, não é por nada que o Bird, não é? eu acho que é o Bird, Banco interamericano de desenvolvimento está ai negociando um projeto de 20 milhões de Dólares, que eu, digamos assim, ele nem viria com um grupo de trabalho se não fosse já precedido de informações que lhe desse características de uma cidade capaz de desenvolver o potencial que tem eles não teriam vindo aqui como em outras mais 3 ou quatro cidades do estado, então só o fato de virem aqui de começarem a fazendo estudos e receberem os projetos já é um sintoma ou uma expressão de que uma cidade que oferece essas características. (E8 – campo cultural)

3.2 – Simbólico

3.2.1 Ações (participação política e sócio-cultural)

Santa Maria está vivendo desde a metade de 2001, o processo de construção do novo Plano de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. (E4– campo político)

Nos últimos dois anos vivemos um período de extrema aproximação com o governo federal. Mesmo sendo do mesmo partido do Presidente, creio que as relações avançaram não somente por isso. Existe uma outra compreensão, outra filosofia no tratamento dos assuntos federativos. Por exemplo, cito a criação da Sub-Secretaria de Assuntos Federativos, ligada a Casa Civil. Esse setor é uma referência que todos os municípios tem junto ao governo federal, facilitando a relação entre os poderes. Para demonstrar o avanço que isso representa, faço um paralelo entre as mobilizações feitas pelas entidades representativas do municipalismo, a Marcha dos Prefeitos.(E4– campo político)

Eu tenho já visto um movimento em relação a isso com esse políticos que nós temos, tanto os deputados estaduais, quanto os federais, só espero que isso vá adiante. Esse movimentos é no sentido de cobrar, estar mais juntos e trazer recursos para a cidade, trabalhar junto, votar junto quando for do interesse e não ficar “há se é de tal partido não vou ajudar”, porque essa mentalidade existe no nosso poder. (Sinducon – campo econômico)

No campo político Santa Maria está bem servida de representação mas que isso não repercute efetivamente para a cidade, não traz retorno para a cidade, temos políticos de renome nacional que acaba não trazendo retorno para

nós. Talvez isso seja uma falha até nossa, das entidades não cobrar isso direito, que é uma característica que nós estamos percebendo nas reuniões com as demais entidades e estamos tentando mudar isso aí, pois se tem um grande poder nas mãos e não se usa. (E5 – campo econômico)

Na questão social, eu acho que Santa Maria se ela não é totalmente desenvolvida, ela está muito avançada em relação a outras cidades que eu conheço, porque há um número de grande empresas hoje que tem uma consciência social, que trabalham com responsabilidade social, existem além de empresas que se dedicam a isso.(E1 – campo econômico)

É bem forte a questão do cooperativismo, se nós lembrarmos a irmão Lourde e o projeto que ela tem que na região é referência, atende mais de três mil e quinhentas famílias na região, se nós multiplicarmos por uma média de cinco pessoas por famílias, são quinze mil pessoas. Então é forte isso, tem mais de cerca de 20 anos esse projeto dela. Então tem a iniciativa privada que trabalha em cima disso, tem iniciativas como da Irmão Lourde, tem então um certo movimento, talvez não seja o que a gente espere, o ideal mas tem bastante coisa sendo feita. (E1 – campo econômico)

a atuação dos programas de ação social, tanto os que são mantidos por instituições privadas, como os que são mantidos por instituições públicas eles estão alicerçados sempre na relação com o setor econômico, setor econômico por si só, ele nunca é meramente econômico, ele é social também, um vez que ele trabalha na questão do emprego, trabalha na questão do recurso como postos para a aplicação, mas em geral se procura ver muito a participação direta formal, como de ações, apoio, nessa área também nos temos na cidade um relacionamento que eu considero bastante próximo,entre as empresas, da área econômica, com as instituições que atuam nas organizações sociais, esse aspecto acho que está preservado. (E2 – campo sócio-cultural)

elemento importante para o desenvolvimento da cidade é a qualificação do empreendedor. Como já citei anteriormente, as informações circulam muito rapidamente, e se empresário empreendedor não estiver ciente dos limites e das possibilidades, estará fadado ao insucesso (E4– campo político)

Além disso, a administração pública está desenvolvendo desde o ano de 2002, a discussão sobre o novo Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental que, vinculado ao projeto já pré-aprovado pelo Banco Mundial (US\$ 20.000.000,00 aproximadamente), irá preparar a cidade e o cidadão para um novo modelo de desenvolvimento sustentável integrado e integrador. (E4– campo político)

O Poder Público nesses últimos 4 anos, tem se empenhado no sentido de contribuir de forma imparcial para o desenvolvimento da cidade de Santa Maria e posso afirmar que esse é um fator positivo, considerando 30 anos de atraso e visão segregadora. (E4– campo político)

a gente cobra várias coisas. O fórum das entidades tem prioridade em três questões de desenvolvimento de santa Maria: hospital regional, que a gente vai cobrar do governo do município que a gente quer, e eu acho que Santa Maria está sedenta de uma melhoria melhor da saúde que as pessoas sejam melhor atendidas no setor de saúde,... o governo do estado aceno com essa possibilidade de fazermos o hospital regional aqui agente vai cobrar, porque eu acho que está sendo dificultado um pouco pelo governo municipal essa questão, então a gente vai cobrar essa questão ... (E7 – campo econômico)

[...] eu creio que agora nesse início de ano, de 2005, a cidade está, passará a discutir, mais de perto o seu plano diretor, mais o seu projeto de cidade (E8 – campo cultural)

[...] se você verificar o perfil dos secretários municipais que iniciaram o governo agora em janeiro, você vai verificar desde da escolha do secretário de planejamento até outros secretários você vai perceber que o novo governo que é, embora vamos dizer assim reeleito, ele passou a ter um novo perfil com características comprometidas com o desenvolvimento... (E8 – campo cultural)

você percebe que a cidade está preocupada com seus aspectos vários de desenvolvimento, então se nota assim um esforço no sentido de fazer o desenho, não só atual, mas futuro de uma cidade em desenvolvimento, não uma cidade que se desenvolve só pontualmente, mas dentro de um projeto...(E8 – campo cultural)

[...] mas que talvez pudéssemos ter alguma coisa muito mais expressiva se pudéssemos unir o poder público, com as instituições públicas, com as instituições privadas, as entidades, as associações que envolvem artistas e outros nossos talentos eu acho que isso me parece muito uma etapa a ser atingida. (E8 – campo cultural)

[...] eu comecei a me envolver mais diretamente porque acho que no momento que as pessoas, são elas que tem alguma idéia pra alavancar o crescimento do município, da região, do estado ou do país se omitem de participar de um processo político direta ou indiretamente, propiciam que as outras pessoas que não tem tantas condições ou que são oportunistas, ou que querem tirar vantagem pessoal de um cargo público, possibilita que essas pessoas ocupem esse espaço, então baseado nisso eu comecei a aprender, né, que a política é um aprendizado, a participar de eleições, participei da eleição pro governo do estado em 2000, eleição pra deputado a gente apoiou diversos candidatos ligados ao setor, principalmente né, ao setor e na eleição de 2004 agora pra prefeito a gente também participou na coordenação de um dos candidatos a prefeito (E9– campo econômico)

ANEXO 4 – CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS

1 - RIQUEZA/RECURSO

1.1 Material

1.1.1 econômico

Não é correto dizer que Santa Maria não tem vocação industrial. O número ainda é pequeno, mas aquelas indústrias aqui instaladas são competitivas e competentes. O desafio que essas empresas estão superando mostra que o terreno é fértil para novos empreendimentos. Temos localização privilegiada no Estado, uma infraestrutura que poucas cidades oferecem igual e o apoio qualificado de recursos humanos com formação universitária. E além disso, numa concepção mais moderna, vocação se cria com estímulo, com domínio de habilidades e com trabalho intenso e criativo. (A Razão 05/12/2003 – deputado federal – campo político)

1.1.2 humana

podemos alcançar patamares desejáveis de desenvolvimento e urbanização, já que uma cidade se torna mais competitiva ao aporte de novas empresas quando retém os seus jovens talentos, ao invés de formá-los e vê-los partir, além de atrair mais pessoas dispostas a realizar com sucesso seus projetos de vida, agregando dessa forma, valor multiplicativo para a comunidade e região. Essa possibilidade requer iniciativa urgente. (A razão - 25/07/2003 –deputados federal – campo político)

A abnegação com que o corpo interno da UFSM contribui para o projeto de desenvolvimento do Estado e do País precisa contar com a efetiva contrapartida da comunidade, vigilante na defesa da preservação e valorização desse patrimônio socioeconômico e cultural que está completando 43 anos de pleno sucesso desde o lançamento do sonho do destemido Mariano da Rocha Filho, que começava no final dos anos 50 a percorrer os corredores dos ministérios determinado a angariar adeptos para viabilização do projeto da primeira universidade pública nos confins brasileiros. (A Razão – 17/12/2003 – conselheiro do TCU – campo econômico)

Com quase 60 opções na graduação, a UFSM tem cursos conceituados em todos os níveis e áreas de conhecimento. No último exame nacional de cursos, no qual o Ministério da Educação avaliou 24 carreiras, nossa universidade oferece todas elas. Nenhum curso foi classificado em D ou E e 75% obtiveram A e B. (Diário de Santa Maria – 20/21/09/2003 – reitor – campo cultural)

O avanço da pós-graduação é outra realidade. O número de cursos de doutorado quase triplicou nos 5 últimos anos; o de alunos quase quadruplicou e o de teses quintuplicou. A chegada de equipamentos e laboratórios e a qualificação dos professores completam o cenário que nos leva a responder que o perfil da UFSM é marcado pela qualidade dos seus cursos. (Diário de Santa Maria – 20/21/09/2003 – reitor – campo cultural)

1.1.3 tecnológica

1.2 - Simbólico

1.2.2 sócio-cultural e histórica

O que fará desta ou de qualquer nação desenvolvida são atitudes de seu povo diante dos fatos e questões inerentes ao planeta e à sociedade. (Diário de Santa Maria – 14/02/2003 – jornalista e mestrando de Engenharia da Produção – campo cultural)

A riqueza ninguém divide. É uma bobagem pregar distribuição dos lucros. O capital que deve ser dividido é o intelectual, motriz da condição humana e propulsor do real desenvolvimento. E quase nada fazemos. (Diário de Santa Maria – 14/02/2003 – jornalista e mestrando de Engenharia da Produção – campo cultural)

Temos vocação para crescer. Precisamos valorizar e estimular nossos empreendedores, desde o micro e pequeno empresário até as grandes empresas, para que se fortaleçam e abram mais vagas de empregos; com igual motivação precisamos mostrar ao Brasil e ao mundo (mercado internacional) que Santa Maria é uma terra privilegiada, com infinitas possibilidades de crescimento e riquezas e está de braços abertos para todos que acreditam na vocação da prosperidade pelo trabalho. (A Razão 05/12/2003 – deputado federal- campo político)

Mas isso é só parte da verdade. A universidade pública tem compromissos sociais que vão além da excelência acadêmica. E a UFSM é reconhecida no país por programas e projetos sociais que eliminam ou reduzem a elitização no acesso ao ensino. Mais de 60% dos alunos vêm de escolas públicas. Combatemos a exclusão econômica com um programa de assistência estudantil diversificado. (Diário de Santa Maria – 20/21/09/2003 – reitor – campo cultural)

É praticamente impossível para aqueles que possuem o mínimo de consciência histórica, seja qual for a geração que representem, passar imune à beleza arquitetônica que, embora deteriorada, permanece visível nas estações ferroviárias de nossa cidade e de outros municípios da região. Santa Maria foi um dos primeiros e principais centros ferroviários do país, atividade econômica através do que obteve um dos mais importantes impulsos para seu desenvolvimento, possibilitando geração de renda e trabalho para milhares de famílias durante as décadas de 40 e 50. (A razão – 0/07/2003 – deputado estadual – campo político)

Temos uma população numerosa, carente, esperançosa, cheia de sonhos e na mesma proporção, também temos líderes fortes, valentes, arrojados, criativos, embora dispersos em seus múltiplos afazeres. (A razão – 15/05/2003 – deputado federal – campo político)

Santa Maria, nos dois índices vai muito bem . E relação ao índice de exclusão social, ocupa no Brasil o 83º lugar e no rio Grande do Sul o 21º lugar, com índice de 0,634. Quanto ao índice de Desenvolvimento humano (IDH) ocupa o 52º lugar no Brasil e 11º no rio Grande do Sul com um índice de 0,845. isto quer dizer que, aparentemente, a cidade não teria graves problemas. (A razão – 10/02/2003 – professor – campo cultural)

Também, o município em uma poupança de 394 milhões de reais, que vem aumentando gradativamente (A razão 02/12/2002).

Outro dado favorável é apontado por um pesquisa nacional realizada pela Simonsen Associados/Exame que identificou as 100 melhores cidades do Brasil para negócios, segundo os critérios população e crescimento, distribuição de renda e classes sociais, potencial de consumo, educação e grau de escolaridade, saúde, estrutura empresarial, agropecuária, acesso a mercados, segurança e tendência de investimento. Nesta pesquisa Santa Maria figurou na 4ª posição no Rio Grande do Sul. (A razão – 10/02/2003 – professor – campo cultural)

1.2.3 atuação(representação)

Nossa região sempre teve um representação política forte (A razão - 21/03/2003 – deputado estadual – campo político)

2 - ATRASO/DECADÊNCIA

2.2 - Material

2.2.1 – econômica

Nos últimos 30 anos a população local mais do que duplicou, mas a economia não cresceu o suficiente para atender a nova demanda, que foi incrementada de maneira significativa pelo afluxo de pessoas sem qualificação e sem recursos, que vieram de cidades menores e de áreas rurais, para habitar a periferia da cidade. (Diário de Santa Maria – 27/03/2003 – advogado – campo político)

A cidade cresceu de forma desorganizada e a sua economia, na proporção inversa, despencou. Praticamente todos os indicadores confiáveis revelam uma alarmante queda na capacidade econômica do nosso município nos últimos anos. (A razão 25/07/2003 – deputados federal – campo político)

“Nossa região se situa na metade sul do Estado, a metade pobre, e sofre os problemas de falta de emprego falta de investimentos por parte do governo tanto Estadual como federal.” (A razão - 23/07/2003 –deputados estadual – campo político)

Do início a meados da década de 1990 houve grande interesse para que Santa Maria tivesse um Plano Estratégico de Desenvolvimento, capaz de retirá-la da decadência econômica que vem sofrendo desde o fim da ferrovia, da perda de importância estratégico-militar e da perda do poder aquisitivo dos servidores. .” (Diário de Santa Maria – 4/09/2003- advogado – campo político)

Se não houver preocupação com alternativas de geração de emprego e renda para Santa Maria, vamos continuar decaindo, assistindo passivamente ao comércio falir, às construções diminuírem, à renda desaparecer. Enfim, vamos ser testemunhas e partícipes de uma época que será lembrada como de omissos e incompetentes.” (Diário de Santa Maria – 4/09/2003- advogado – campo político)

A cidade está sem Plano Diretor faz alguns anos. Muito dinheiro público já foi gasto na elaboração de projetos que terminaram sequer tramitando na Câmara de Vereadores. Por conta disto o crescimento da cidade é vegetativo e desordenado, fazendo com que os custos da administração pública sejam maiores do que os necessários. (Diário de Santa Maria – 20/03/2003 – advogado – campo político)

O Município vive um pauperismo de dar dó. As finanças são um desafio para o administrador poder fazer o mínimo, qual seja manter a máquina pública aparentemente andando. Não há recursos para novos investimentos. Aliás, sequer para projetos de planejamento. (Diário de Santa Maria – 20/03/2003 – advogado – campo político)

Precisamos pensar num novo ciclo de desenvolvimento regional. Mais ainda porque um estudo da Escola da Administração da URGS coordenado pelo prof. Roque Klering, mostra que, entre cinco(5) cidades que tiveram maior queda no PIB, no período de 1997/2002, estão os municípios de São Pedro(-31,4%) e Santa Maria (-29,6%), respectivamente em primeiro e segundo lugares. Ou seja, em cinco anos, nossa economia empobreceu o equivalente a quase 30%. Isso é extremamente grave.(A Razão – 12/12/2003 – Deputado Federal – campo político)

Santa Maria, a quinta maior cidade do Estado, simplesmente está fora do governo, fora do contexto e, porque não dizer, também fora do mapa. Sim, porque do jeito que as coisas vão, logo, logo – assim que o trecho não privatizado, que nos liga a Santa Cruz e Porto Alegre deteriorar-se completamente – entraremos para as manchetes da mídia como uma grande cidade que só poderá receber seus visitantes via aérea. (Diário de Santa Maria – 3/01/2003 – representante comercial – campo econômico)

Quem se deparasse com estes números ficaria impressionado. Provavelmente se mudaria para cá. Mas temos que responder a uma pergunta: por que a cidade tem entre 28 e 50 bolsões de miséria? Em torno de 39.000 pessoas de uma população de 244.000 habitantes (15,98%) não têm o que comer, ou vivem a baixo da linha da pobreza com menos de 80 reais por mês. (A Razão - 10/02/2003 – professor – campo político)

Nosso pesadelo aumenta muito ao ver nossa já combatida economia ser vítima agora de um golpe que levará anos para ser recuperado. Segundo cálculo das entidades de classe de Santa Maria o município está perdendo 12 milhões mensais que poderiam ter entrado no caixa de nossa economia, isto significa a médio prazo recessão, desemprego, corte em investimentos e redução na arrecadação de impostos ocasionando com isto menor volume de obras públicas. (A razão - 21/03/2003 – deputado estadual – campo político)

Santa Maria é um município potencialmente rico. Mensalmente – faça chuva ou faça sol – milhões de reais chegam a nossa cidade para pagar servidores estaduais e federais em grande número (forças armadas,

universidade, aposentados) Mas estes recursos são como capital volátil – aparece e desaparece rapidamente – já que a capacidade produtiva local é muito pequena ele vai enriquecer e gerar empregos em outras regiões.

Um recente pesquisa da revista Exame (dezembro/2002) mostrou que já fomos muito melhores na classificação entre as 100 melhores cidades brasileiras para negócios, (2000/34º lugar; 2002/68º lugar. Ora, isso comprova que precisamos nos mobilizar para reverter essa tendência de queda. (A razão – 09/05/2003 – deputado estadual – campo político)

Em torno de 40 mil pessoas vivem em condições “abaixo da linha de pobreza”, ou seja em condições qualificadas por organismos de assistência humanitária como de miserabilidade absoluta. É o que revela dramaticamente a interpretação dos dados apresentados pelo IBGE em pesquisa que ganhou destaque sob o enfoque de o mapa da miséria em Santa Maria [...] Já são 65 favelas, designação às aglomeradas residências construídas rudes e precariamente, na cerca de dois mil loteamentos irregulares e clandestinos, desprovidos de infra-estrutura mínima como água, energia elétrica, ruas definidas ou saneamento básico. (A razão – 21/11/2003 – deputado federal – campo político)

2.3 – Simbólico

2.3.1 – política

Nossos representantes, há vários anos, não se trata desta legislatura em especial, são extremamente modestos na produção de projetos. Ouso afirmar que não há qualquer projeto de relevância que tenha sido iniciativa parlamentar nos últimos tempos. Verdade que o Poder executivo tem se mostrado igualmente inapetente. Mas a verdade é que todas as preocupações do Legislativo estão voltadas para questões que dizem respeito à sobrevivência eleitoral de seus membros e, não raras vezes, à sobrevivência material dos mesmos. A sociedade não se mostra contrariada com isto. (Diário de Santa Maria – 24/04/2003 – advogado – campo político)

A função do Poder legislativo é de suprema importância, inclusive no nível municipal, porque é na Câmara de Vereadores que a cidade está plenamente representada, e dentre as atribuições dos edis estão: legislar, fiscalizar e determinar a política de desenvolvimento urbano, conforme reza a Constituição Federal. Entretanto, quando a cidade é chamada pelo Executivo para debater a política de desenvolvimento urbano, a Câmara de Vereadores está voltada para os interesses pecuniários de seus membros. (Diário de Santa Maria – 8/05/2003)

Creio que seja possível um quadro de otimismo. Mas antes, se faz necessário a reunião em torno de vários recursos humanos e institucionais disponíveis, porém dispersos, divididos. Está na hora de decidirmos por um “choque de futuro”, criarmos as condições para Santa Maria voltar a crescer. Chega de pensar pequeno, olhar limitado e chorar derrotas. Mais do que pensar grande, faz-se urgente agir. Quem sabe, nalguns casos, reagir.

2.3.2 humana/cultural

Não adianta transformar palafita em palácio se seus usuários não sabem que devem manter unhas rentes e mãos limpas, não sabem que matar é hediondo e que devem praticar o planejamento familiar. De igual forma, nossos jovens abastados e educados têm dificuldade em redigir e pouca conscientização sobre gravidez, drogas e Aids. (Diário de Santa Maria – 14/02/2003 – jornalista e mestrando de Engenharia da Produção – campo sócio-cultural)

Assim como a industrialização do Estado foi perdendo terreno para SP, também a Metade Sul atrasou-se em relação ao progresso do norte gaúcho. O interessante é que, no final do século passado, quando teve início a arrancada para a industrialização, as condições estruturais do RS não se distanciavam tanto das de SP. Havia acumulação de capital, mercado interno regional para produtos manufaturados, matéria-prima e excedente de mão-de-obra qualificada da lavoura. Faltou, sobretudo, visão capitalista da parte das elites que dominavam o poder político no Estado. A falta do ‘espírito capitalista’ parece ter sido também o fator determinante do atraso da parte sul em relação à região colonial do Estado.” (Diário de Santa Maria – 9/04/2003 – professor – campo cultural)

A Região Central desfrutou de uma oportunidade única quando da instalação da UFSM. A mentalidade 'rentista' de suas elites, entretanto, ofuscou a visão empresarial necessária para a criação de indústrias. (Diário de Santa Maria – 9/04/2003 - professor – campo cultural)

Assim podemos arrolar uma série infindável de problemas da cidade que estão visíveis a todos, mas que vão sendo rolados, deixados para serem resolvidos algum dia, por alguém que não se sabe ao certo quem. Não é por outras razões que estamos nesta fase de decadência, senão pura e exclusivamente a apatia que tomou conta da sociedade, que está conformada com tudo, perdeu a capacidade de se indignar. (Diário de Santa Maria – 20/03/2003 – advogado – campo político)

Mas não podemos nos queixar. O que se vê no Legislativo – em todos os níveis – não é nada mais nada menos do que o reflexo da sociedade que somos. Não há como melhorar a representação, sem a melhora dos representados. Olhando uma sessão da Câmara estamos nos vendo no espelho. Se a imagem não nos agrada a culpa não é do espelho. (Diário de Santa Maria – 24/04/2003 – advogado – campo político)

Nestas regiões de sucesso, as políticas industriais se orientam mais para complementar uma estrutura que estava em evolução, apenas acrescentando algo que estava em falta. Intervenções que procuram de maneira radical criar, a partir do nada, distritos industriais, via de regra, não logram êxito. Santa Maria é um exemplo disso. Aqui não existia uma história industrial. Sem haver uma cultura acumulada ao longo dos anos, dificilmente o distrito industrial poderia, ou poderá, dar certo. (Diário de Santa Maria – 25/07/2003 – professor – campo cultural)

E o que pode ser considerado como maior preocupação é a ausência de providências práticas para reverter-se essa tendência de empobrecimento. Percebe-se uma espécie de acomodação sob a alegação da falta de recursos financeiro. (A razão 25/07/2003 –deputados federal – campo político)

Vamos ser testemunhas e partícipes de uma época que será lembrada como de omissos e incompetentes. Na falta de alternativas para o prédio da Ceasa, antes que seja ocupado para fins demagógicos e assistencialistas, seria interessante tombá-lo como monumento à incompetência. (Diário de Santa Maria – 4/09/2003 – advogado – campo político)

Infelizmente, Santa Maria não costuma dar exemplos de união de todas suas forças políticas, empresariais, sindicais, dentre outras, na defesa de interesses comuns. São vários os exemplos em que a disputa pela paternidade de determinada reivindicação termina inviabilizando-a, pela divisão que gera na sociedade, como também pelo enfraquecimento do pedido. (Diário de Santa Maria – 23/01/2003 – advogado – campo político)

Neste contexto menor, provinciano, nossa cidade vem perdendo o lugar de destaque que sempre ocupou no cenário estadual, apesar de uma representação parlamentar nada desprezível em termos de número de eleitores. Enquanto outras cidades dão exemplo de união em torno de objetivos comuns, demonstrando a possibilidade de haver conjugação de esforços, acima das diferenças pessoais ou políticas (Caxias do Sul é um exemplo disto), nós santa-marienses, fazemos o contrário. (Diário de Santa Maria – 23/01/2003 – advogado – campo político)

As chamadas 'forças vivas' de Santa Maria só entraram na batalha quando sentiram no bolso os prejuízos causados pelas péssimas condições das estradas e pela interdição da ponte. Parece mesmo que a parte mais sensível de alguns é realmente o bolso. (Diário de Santa Maria – 28/01/2003 – cirurgião dentista - campo ????)

Estive revirando e encontrei um exemplar do Plano Estratégico de desenvolvimento para Santa Maria, elaborado em 1995 [...] Existia o sonho de que, se houvesse uma proposta de desenvolver Santa Maria, seria possível evitar a decadência que se anunciava com nossa absorção pela Metade Sul do Estado, cada vez mais empobrecida. (Diário de Santa Maria.13/03/2003- advogado – campo político)

Santa Maria está com a auto-estima aos pés do chão, não tem um rumo definido, suas lideranças mostram-se bisonhas, sem qualquer perspectiva do que acontecerá amanhã. A sensação é de que estamos sendo engolidos pela metade economicamente decadente do Estado. (Diário de Santa Maria – 13/03/2003 - advogado – campo político)

O barco está à deriva, com comando despreocupado e tripulação indiferente. O naufrágio é iminente. O que podem esperar os jovens do futuro na cidade? (Diário de Santa Maria – 13/03/2003 - advogado – campo político)

Sugeria-se, ainda, a internacionalização do aeroporto. Lamentavelmente, a miopia de nossas lideranças permitiu que fossem suprimidos os vôos regionais. (Diário de Santa Maria – 13/03/2003 - advogado – campo político)

Santa Maria pensa e age como se estivesse ainda em 1980, daí porque nos sentimos diminuídos quando comparados com outros municípios que, até bem pouco tempo, eram menos progressistas e tinham menor importância no contexto estadual. (Diário de Santa Maria – 1º/05/2003 - advogado – campo político)

Chegamos aonde chegamos porque nossas lideranças são pífiás, de muitos discursos, mas de poucas ações. Retroceda no tempo e tente lembrar há quanto tempo você ouviu falar sobre captação de indústria para Santa Maria, há quanto tempo você acompanha discursos a respeito de geração de emprego, há quanto tempo você escuta sobre tantos outros chavões que, de tanto serem alardeados e não executados, transformam-se em expressões totalmente desacreditadas pela população. (Diário de Santa Maria – 3/01/2003 - representante comercial – campo econômico)

Tenho visto muitas discussões que classificam de forma estanque pelo menos três fases de Santa Maria: acampamento militar, entroncamento ferroviário, cidade universitária (cultural). Porém, sem no presente, Santa Maria é um pólo de educação, é porque já passou por todas essas experiências. O passado fornece as chaves para exercitar as visões de presente e futuro possíveis. Assim, o que foi base da economia no passado, pode ser atração turística no presente e no futuro, como a Ferrovia. (A razão – 24/24/05/2003 – professora – campo cultural)

O que nos move hoje são os serviços especialmente os ligados ao conhecimento. O que sustenta as atividades econômicas e culturais no presente, o que nos têm mantido, no último meio século, é a educação. A UFSM é o marco que define nossas atividades presentes e permite prever um futuro para Santa Maria como pólo educacional, na era em que o conhecimento é o valor maior e a mercadoria mais valiosa. (A razão – 24/24/05/2003 – professora – campo cultural)

3 PROGRESSO (incremento/crescimento/avanço)

3.1. Material

3.1.1. econômico - (iniciativa pública)

proporcionar o desenvolvimento, visando com isto gerar emprego, melhorar a economia aumentando arrecadação do poder público que poderá com isto investir nas áreas sociais buscando dar mais qualidade de vida da sua população. (A razão - 23/07/2003 – deputado estadual – campo político)

Não é através de aumento de impostos, nem intensificando o rigor fiscalizatório que se conseguirá incrementar a capacidade de arrecadação e de investimentos sociais. Mas sim através da abertura de mais e mais empresas, sejam pequenas, médias ou grandes. O importante é o capital social que elas sejam capazes de gerar. Primeiramente através dos empregos que possam oferecer e depois pela agregação multiplicadora de riquezas. (A razão - 25/07/2003 –deputados federal – campo político)

Só resolveremos o problema social de emprego, alimentação, saúde e educação com desenvolvimento e fortalecimento da administração municipais e das empresas privadas que são quem realmente gera impostos, empregos e renda. (A razão - 23/07/2003 –deputados estadual – campo político)

A gravidade da situação, o clamor da opinião pública, terminou fazendo com que as ‘forças vivas da cidade’ – cada um entenda como quiser o que isto significa – não tivessem alternativas senão unir esforços e pressionar o governo federal por uma solução, que parece bem encaminhada, pois depende somente do principal, que é a liberação dos recursos. (Diário de Santa Maria – 23/01/2003)

3.1.2 econômico – (iniciativa privada)

3.2 Simbólico

3.2.1 ações (participação política e sócio-cultural)

A sociedade está chamada a participar. É preciso que todos aqueles que desempenhem funções ligadas à administração pública, como também todas as forças políticas, empresariais, sindicais, comunitárias, tomem consciência de seus papéis e se façam presentes, sugerindo, opinando, criticando. Só assim poderemos despertar a consciência coletiva para a necessidade de estabelecer metas e, por conseguinte, sabermos para onde queremos ir. (Diário de Santa Maria – 8/05/2003 - advogado – campo político)

Somente uma nova fase de desenvolvimento com a definição de uma estratégia que leve em conta os fatores de produção já disponíveis e suas potencialidades, o estímulo para a diversificação, à vocação para o turismo, as oportunidades para os setores industriais e de serviços. Nesse sentido vale reforçar o papel das lideranças regionais para criar um ambiente adequado à modernização das empresas existentes e incentivar a atração de novos investimentos. Um projeto desse porte envolveria municípios localizados no entorno de Santa Maria, promovendo-lhes a elevação e qualificação do mercado de trabalho, melhorando o acesso aos benefícios de modernidade e a reduzindo os índices de pobreza e desigualdades de renda. (A razão - 12/12/2003 –deputados federal – campo político)

o desenvolvimento se dará através de soluções e ações de cada município isoladas ou juntas, com fortalecimento das características regionais, como o turismo, atividade primária ou educacional e não por ações dos Governos Estadual e Federal (A Razão – 23/07/2003 – deputado estadual – campo político)

Foi uma vitória da cidade. Vitória importantíssima porque finalmente teremos uma solução no menor prazo possível e, também, porque mostrou para a sociedade de Santa Maria a força que possuímos e que, quando estamos unidos, nosso pleitos se tornam irresistíveis. Está formado o bloco ‘Unidos da Ponte’. Que ele sirva de exemplo para formação de outros como: Unidos do Pronto-Socorro, Unidos do Parque (para dotar Santa Maria de um parque), Unidos do Aeroporto, etc. (Diário de Santa Maria – 23/01/2003 – advogado – campo político)

O mutirão regional que se realizou em prol do conserto da Ponte do Verde e para a operação tapa-buracos é uma amostra do que se pode conseguir quando todos trabalham no mesmo sentido. Pena que levamos muito tempo para chegar a essa conclusão. [...] é preciso que essa incipiente força regional seja incrementada e que a mobilização seja permanente. (Diário de Santa Maria – 28/01/2003 – cirurgião dentista – campo econômico)

Em Santa Maria, buscamos permanentemente ampliar os fóruns de participação do povo, colocando nas mãos do cidadão o poder de discutir sobre o município. É assim com a eleição direta para subprefeito dos distritos, com o fortalecimento dos conselhos, com o Plano Diretor e com o orçamento Participativo (OP). (Prefeito – diário de Santa Maria 5/6/07/2003 – campo político)

É claro que decidir por obras pe importante. E sabemos disso, pois em dois anos de OP garantimos que a sociedade, de forma autônoma, definisse 78 obras para a cidade. Mas, tão importante quanto isso, é elaborarmos com todas as forças da cidade, as diretrizes e consensos necessários para a Santa Maria do nosso futuro e do futuro de nossos filhos. (Diário de Santa Maria 5/6/07/2003 – Prefeito – campo político)

Haveria uma considerável avanço se a prefeitura coordenasse uma rede de planejamento, integrando-se com as instituições que fazem pesquisa na cidade. (Diário de Santa Maria – 7/05/2003 - professor – campo cultural)

Quando se define uma política pode-se quebrar paradigmas e construir outros. Entretanto, enquanto a política é a arte do comprometimento, a economia é a ciência da escassez, a administração é a arte e a ciência de escolher caminhos, nós somos responsáveis pelo sistema que criamos ou apoiamos. Queremos quebrar paradigmas? Fazemos algo para destruir mitos? É melhor ser um acomodado ou contestador? Se continuarmos a fazer como sempre fizemos não teremos nada novo. (A razão – 12/05/2003 – economista – campo econômico)

Eleitores, políticos, empreendedores e cidadãos devem trabalhar juntos para um futuro melhor, com justiça social, quebrando paradigmas do atraso. Destruindo mitos do passado. Depende de nós. São reflexões. Podem ser úteis. Pensem nisso. (A razão – 12/05/2003 – economista – campo econômico)

Diminuir a informalidade e fortalecer nossas MPEs é o grande desafio para conseguirmos um desenvolvimento sustentado e revertermos o quadro de declínio crescente da economia de Santa Maria. (A razão - 4/07/2003 – deputado federal – campo político)

Se conseguirmos a façanha da união, também para este empreendimento, e implantarmos aqui a unidade da rede hospitalar Sarah, estaremos, definitivamente, consolidando uma nova era em serviços públicos, qualificados e gratuitos não somente na área de saúde com em toda a nossa estrutura econômica. (A razão – 16/05/2003 – deputado federal – campo político)

Em 20 de dezembro de 1977, surgia em Santa Maria uma entidade não governamental, voltada para a solidariedade, para a ajuda aos mais necessitados, tentando ocupar um espaço que os podres públicos estavam negligenciado (aliás como estão até hoje), e quem teve a idéia e gerou esta entidade foi o Diocese de Santa Maria (...) O Banco da Esperança não tem fins lucrativos, mas com toda a certeza é a instituição que mais dá lucro social, pois congrega 19 municípios e 33 paróquias que pertencem a diocese de Santa Maria. (A razão – 24/09/2003 – deputado estadual – campo político)

Mesmo com estas dificuldades que estamos enfrentando, um fato positivo podemos tirar desta situação, que é a conscientização das nossas chamadas forças vivas, de que a participação e a pressão política é tudo e estão participando, reclamando, exigindo, que o governo olhe para nossa região, e que resolva o problema. (A razão 21/03/2003 – deputado estadual – campo político)

Mais do que elencarmos prioridades e reconhecermos problemas conhecidos, faz-se útil, agora, distribuir-se tarefas, desdobrar-se em processos de implantação dos investimentos que geram renda, postos de trabalho, ocupação remunerada. .. (A razão – 09/05/2003 – deputado estadual – campo político)

Ao pretender para nossa cidade um projeto de desenvolvimento integrado acredito que com isso podemos deflagrar um processo que requer políticas articuladas em torno de programas-alvo que visem alcançar uma nova fase não somente de crescimento econômico com geração de empregos e renda, mas principalmente com o enfrentamento e redução da exclusão social (A razão – 21/11/2003 – deputado federal – campo político)

**ANEXO 5 - ARTIGOS DOS JORNAIS
*A RAZÃO E DIÁRIO DE SANTA MARIA***

